
THE HAPLESS IN LOVE SERIES
ELEVATOR PITCH
EVELYN LEIGH

Índice

Imagem de página inteira
Página de título
Direitos autorais
Conteúdo
Nota do autor
Dicionário
Dedicação
Lista de reprodução
Lista de coisas que a Selah quer que você faça
1. Ovo no pé
2. Fora de serviço
3. Qual andar?
4. Jogos de Brunch
5. A temida 'palavra com V'
6. O Grande Cão Vermelho
7. O Clube do Livro dos Desafortunados no Amor
8. Luz do dia
9. Inveja do Café
10. Óculos
11. "Eu vou resolver isso."
12. Dança do Poste
13. Primeiro Encontro, Meio Nervosa
14. A Assombração
15. Quando a vida te der maconha, faça brownies
16. Vale a pena tentar
17. Desejo
18. Mamãe Conquista Manhattan
19. Elena no SoulBlend
20. Feliz Ano Novo
21. Apresentação Rápida
22. Declaração Inicial
23. Encontro para Brincar
24. Declaração Final
25. Hora do chá
26. Pensamentos de Chuveiro
27. Empate Quatro
28. Guloseimas
29. Chamada recebida: Girassol
30. Conversas até tarde da noite
31. Sinceridade em vez de bolo
32. Viagem de Negócios
33. Atos de Serviço
34. Eu odeio surpresas

35. Garantia
36. Aquela temida 'palavra com C'
37. Suor e Seda
38. Mulher
39. Dado ou Apagado
40. Vidros fumê
41. Voltar para casa
42. Linha Fina
43. Café da manhã e entrada
44. Faça um retorno.
45. A manhã seguinte
46. NWB
47. Quarta-feira, Parte 1
48. Quarta-feira, Parte 2
49. Dia das Amigas
50. Lembrete Inamigável
51. Devaneio
52. Entrando Numa Fria
53. Tal pai, tal filho
54. Surpresa
55. Faça um pedido
56. Abra-se
57. Um Filme e um Espetáculo
58. O Amor Bate à Porta
59. Lá Vai Nada
60. Margarida-do-campo
61. Trabalhando em casa
62. Déjà Vu
63. Noiva Fugitiva de Novo?
64. Hambúrgueres + Vinho
65. A temida 'palavra com S'
66. Aquela temida palavra com "L"
67. Vista o maldito vestido
68. Encontre-me no corredor
69. Ninguém me entende
70. À vista de todos.
71. Linguagem Corporal
72. Bata na madeira
73. Dedos cruzados
74. Amor da Minha Vida
75. Selah para Sobremesa
76. Selah para o café da manhã
77. Eu adoro surpresas
Epílogo
Posfácio

Agradecimentos
Não se cansa de Greyson e Selah?
Sobre o autor

ELEVATOR PITCH

EVELYN LEIGH

discurso de elevador

Série Os Desafortunados no Amor

Livro Um

Evelyn Leigh

Direitos autorais © 2024 por Evelyn Leigh

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a prévia autorização por escrito da editora, exceto conforme permitido pela lei de direitos autorais dos EUA.

Para pedidos de autorização, entre em contato com contact@authorevelynleigh.com .

A história, todos os nomes, personagens e incidentes retratados nesta produção são fictícios. Nenhuma identificação com pessoas reais (vivas ou falecidas), lugares, edifícios e produtos é intencional ou deve ser inferida.

Edição por Cassidy Hudspeth (Cassidy Hudspeth Editing and Proofreading)

Revisão por Cassidy Hudspeth (Cassidy Hudspeth Editing and Proofreading)

Arte da capa por Treshell Fisher

Tipografia por DisturbedValkyrieDesigns

Formatação interna por Kath Richards

Imagens internas por Sam (Ink & Velvet Designs)

1ª edição 2024

conteúdo

Nota do autor
Dicionário
Lista de reprodução

Lista de coisas que a Selah quer que você faça
1. Ovo no pé
2. Fora de serviço
3. Qual andar?
4. Jogos de Brunch
5. A temida 'palavra com V'
6. O Grande Cão Vermelho
7. O Clube do Livro dos Desafortunados no Amor
8. Luz do dia
9. Inveja do Café
10. Óculos
11. "Eu vou resolver isso."
12. Dança do Poste
13. Primeiro Encontro, Meio Nervosa
14. A Assombração
15. Quando a vida te der maconha, faça brownies
16. Vale a pena tentar
17. Desejo
18. Mamãe Conquista Manhattan
19. Elena no SoulBlend
20. Feliz Ano Novo
21. Apresentação Rápida
22. Declaração Inicial
23. Encontro para Brincar
24. Declaração Final
25. Hora do chá
26. Pensamentos de Chuveiro
27. Empate Quatro
28. Guloseimas
29. Chamada recebida: Girassol
30. Conversas até tarde da noite
31. Sinceridade em vez de bolo
32. Viagem de Negócios
33. Atos de Serviço
34. Eu odeio surpresas
35. Garantia

36. Aquela temida 'palavra com C'
37. Suor e Seda
38. Mulher
39. Dado ou Apagado
40. Vidros fumê
41. Voltar para casa
42. Linha Fina
43. Café da manhã e entrada
44. Faça um retorno.
45. A manhã seguinte
46. NWB
47. Quarta-feira, Parte 1
48. Quarta-feira, Parte 2
49. Dia das Amigas
50. Lembrete Inamigável
51. Devaneio
52. Entrando Numa Fria
53. Tal pai, tal filho
54. Surpresa
55. Faça um pedido
56. Abra-se
57. Um Filme e um Espetáculo
58. O Amor Bate à Porta
59. Lá Vai Nada
60. Margarida-do-campo
61. Trabalhando em casa
62. Déjà Vu
63. Noiva Fugitiva de Novo?
64. Hambúrgueres + Vinho
65. A temida 'palavra com S'
66. Aquela temida palavra com "L"
67. Vista o maldito vestido
68. Encontre-me no corredor
69. Ninguém me entende
70. À vista de todos.
71. Linguagem Corporal
72. Bata na madeira
73. Dedos cruzados
74. Amor da Minha Vida
75. Selah para Sobremesa
76. Selah para o café da manhã

77. Eu adoro surpresas
Epílogo
Posfácio
Agradecimentos
Não se cansa de Greyson e Selah?

Sobre o autor

nota do autor

Bem-vindos ao Clube do Livro "Desamparados no Amor"!

Estou escrevendo isso no meu trigésimo aniversário. Um dia, eu não tinha certeza se conseguiria enxergar, mas sou grata por estar aqui escrevendo meu primeiro romance. Ser escritora combina comigo, já que sou caseira, consigo passar dias sem contato humano, gosto da minha própria companhia e sonho acordada com amigos imaginários. Antes de escrever esta série, sofri de bloqueio criativo por sete anos. Aceitei que provavelmente nunca mais escreveria, mas desde o momento em que abri um novo documento para esta história, não consegui parar. Então, espero que gostem de mim, porque tenho muito mais para compartilhar com vocês.

Eu acreditava que não era uma pessoa interessante o suficiente para escrever um livro sobre mim. Seu apoio, gentileza e amor imensos provaram que eu estava errada. Completamente errada. Quando comecei a escrever "Elevator Pitch", minha intenção era escrever uma comédia romântica boba. No entanto, assim que comecei a escrever, me senti inspirada a contar uma história diferente. Uma muito mais realista e difícil de compartilhar. *A minha própria.* Sou sobrevivente de violência doméstica, assim como minha mãe e minha avó. Nunca disse isso em voz alta ou admiti publicamente até agora. Sempre tive medo de contar minha história, mas a necessidade de escrever "Elevator Pitch" era muito maior do que viver com medo, e para isso eu disse: "Que se dane!" ;)

Era importante contar a história de uma mulher que encontrou sua liberdade e da comunidade que a apoiou quando ela perdeu tudo, porque essa é a minha história. Encontrei comunidade, paz e amor em meio à ruína e reguei esse solo todos os dias — às vezes com lágrimas. O jardim vibrante que floresceu a partir disso, vocês verão agora. Peço que entrem nesta história com empatia por Greyson e Selah. As batalhas internas que eles enfrentam são muito comuns e, embora algumas sejam culturais, outras não. Obrigada por escolherem esta história e por me darem uma chance. Espero que esta história de amor mude suas vidas tanto quanto mudou a minha.

Selah é uma mulher negra neurodivergente com TDAH. E embora essa seja a minha experiência pessoal, gostei muito de colaborar com a minha equipe de consultores, tanto da área médica quanto outros amigos neurodivergentes. Sou imensamente grata aos meus

consultores e leitores de sensibilidade pela dedicação e por compartilharem seus conhecimentos. Fiz questão de que ela fosse retratada de uma forma que realmente expressasse o que é ser negra e neurodivergente.

Greyson é um americano de ascendência coreana de segunda geração. Foi incrivelmente gratificante pesquisar a cultura coreana por meio da imersão, bem como consultar meus orientadores e leitores de sensibilidade. Sou imensamente grato a eles pelas incontáveis horas dedicadas a este projeto e por compartilharem sua cultura e experiências comigo. Agradeço-lhes profundamente a generosidade.

Reconheci a importância de escrever sobre um herói asiático-americano em um romance e tratei Greyson com o máximo cuidado. Embora ele seja um personagem fictício, era crucial que fosse representado com precisão. Dito isso, não alterei as experiências dele ou de Selah para torná-las mais palatáveis ao público em geral.

Para todos os leitores que também são sobreviventes de violência doméstica, tenho muito orgulho de vocês por terem escolhido a si mesmos e sou grata por ainda estarem aqui. Suportamos muita coisa que não deveríamos ter suportado e, por isso, merecemos um pedaço do paraíso na Terra, se não o bolo inteiro. Todos vocês merecem uma linda história de amor para os livros, então escrevi uma especialmente para vocês.

Se você ou alguém que você conhece está sofrendo abuso, saiba que existe ajuda disponível e sua história é tão importante quanto esta. Por favor, procure um lugar seguro antes de entrar em contato com alguém.

Linha direta nacional para vítimas de violência doméstica:
1-800-799-7233
Envie um SMS com a palavra 'START' para 88788.
www.thehotline.org

Há menções a ataques de pânico, ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), infertilidade, violência doméstica, consumo de álcool, morte de um dos pais, sessões de terapia, uso de maconha, pesadelos e linguagem explícita.

Este é um romance sem rodeios com uma boa dose de sexo consensual. Se isso não lhe agrada, este livro pode

não ser para você. Recomendo também consultar o "Dicionário de Cenas de Sexo" na página seguinte para saber quais capítulos evitar, caso ainda queira aproveitar a história sem as cenas sexualmente explícitas. Para uma lista detalhada dos eventos, sinta-se à vontade para entrar em contato com a autora via Instagram (@evelynleighauthor) ou e-mail (contact@authorevelynleigh.com) com quaisquer perguntas específicas que você possa ter sobre o conteúdo deste livro. *"Elevator Pitch"* é um romance contemporâneo que contém temas que podem ser perturbadores para algumas pessoas. Não hesite em entrar em contato se desejar saber sobre capítulos específicos que devem ser evitados ou se quiser evitar a leitura deste romance por completo. Sua saúde mental é muito mais importante.

dicionário

Se você **q**uiser ir direto ao ponto, saiba o **q**uão à frente estão as cenas mais interessantes ou se preferir pular essa parte completamente. Os capítulos com um asterisco **(*)** contêm cenas parciais.

- Capítulo 21*
- Capítulo 22
- Capítulo 23
- Capítulo 26
- Capítulo 27*
- Capítulo 40
- Capítulo 41*
- Capítulo 42
- Capítulo 47*
- Capítulo 48*
- Capítulo 51
- Capítulo 56*
- Capítulo 57
- Capítulo 61
- Capítulo 74*
- Capítulo 75
- Capítulo 76*

Se alguma vez lhe disseram "você nunca encontrará o amor se não sair de casa", esta mensagem é para você.
&
Para aqueles que precisam se lembrar de que são dignos de amor.

lista de reprodução

Forgiveless – SZA (part. Ol' Dirty Bastard)
Eu estive - Ari Lennox
Quando eu te conseguir a sós – Robin Thicke
Café – Tori Kelly
Girassol Vol. 6 – Harry Styles
Cordas – MAX (part. JVKE & Bazzi)
Method Man – Wu-Tang Clan
O Desafio – Lil Kim
LMF - Smino
Jardim (Diga Assim) – SZA
Cruisin' – Smokey Robinson
Eu lancei um feitiço em você – Nina Simone
Quarto à prova de som – Elle Varner
Te beijo agora – Duckwrth
Lado N – Steve Lacy
40 Tons de Choke – Ari Lennox
Noite Longa – Gwen Bunn
Alguns – Steve Lacy
Ooh Nah Nah – SiR, Masego
Faça uma visita – Ari Lennox
Adoro você – Harry Styles
Eu te quero' – Seja.Seja o Neossoul
Luzes Acesas – Harry Styles
Amante de Olhos Castanhos – Allen Stone
Ponto de vista – Ariana Grande
Encontre alguém como você – Snoh Aalegra
Te dou azul – Allen Stone
AMOR DE NOVO – Daniel Caesar, Brandy
Anita – Smino
Queda Livre – KAYTRANADA, Durand Bernarr
Deixe Isso para Lá – Allen Stone
Deixe a Luz Entrar – Lana Del Rey (part. Father John Misty)
Lua e Volta – JVKE
Lee & Lovie - Smino (com Reggie)

Ouça no Spotify
Ouça no Apple Music

Lista de "foda-se" da Selah

1. Tenha múltiplos orgasmos em uma única sessão.
2. Fazer sexo em um lugar público
3. Faça brownies de maconha
4. Recrie uma cena picante favorita de um livro.
5. Experimente um beijo de tirar o fôlego
6. Veja as Cataratas do Niágara
7. Organize uma reunião de sucesso
8. Explore o universo do fetiche
9. Voe em primeira classe.
10. Aprenda a cozinhar
11. Noite de cinema no parque
12. Faça um piquenique

1
ovo no seu pé

Selah



Manhattan, Nova York | 2 de setembro de 2023

QUANDO PASSEI perfume nos tornozelos hoje à noite, obviamente tinha outros planos. Em vez disso, acabei com os tornozelos em uma pia pública enquanto esfregava ovo cru do meu pé. Depois do pior encontro da minha vida, só quero ir para casa, me aconchegar com um livro e esquecer que isso aconteceu. Tentei dar uma chance a homens de verdade, mas chega. Vou deletar meu perfil de namoro e voltar para os homens fictícios.

Eu me comprometi a sair com uma ou duas pessoas por semana, e embora não tenha tido sucesso, foi, no mínimo, agitado. Não posso dizer que não fui avisado sobre as condições da água. Se essa é *a* piscina do namoro, é um rio calmo pra caramba. Minhas amigas foram muito sinceras sobre suas experiências com encontros, e eu imaginei que não seria tão ruim, já que eu não estava procurando um relacionamento sério. Estava redondamente enganado.

No ano passado, criei uma versão de lista de desejos que chamo de " *Lista do Foda-se* ". Meu objetivo tem sido me forçar a sair da minha zona de conforto, e isso inclui fantasias sexuais. Depois de desperdiçar meus vinte e poucos anos com meu ex-noivo abusivo, Jourdan, essa lista me permitiu abraçar minha recém-conquistada liberdade, e espero completar todos os itens. Ao completar trinta anos,

terei realizado muita coisa, mas estou no limite, com oito meses restantes e algumas tarefas por concluir.

Conheci o rapaz com quem acabei de sair num aplicativo chamado *SoulBlend* , que se anuncia como o aplicativo de namoro mais eficaz para encontrar o par perfeito. Pessoalmente, não tive nenhum resultado positivo, considerando que este é o décimo segundo encontro que tive e ainda não encontrei o amor da minha vida.

Fui transparente na terapia sobre o que estou fazendo aqui. Já se passaram dois anos desde Jourdan, e ainda não estou pronta para um relacionamento, mas tenho necessidades. Necessidades que nenhum homem satisfez em 788 dias, mas quem está contando? Certamente, meus amigos estão, que me chamam de "Rainha da Teia de Aranha".

Admito que é engraçado.

Embora eu tenha muito orgulho da minha coleção de brinquedos, e não haja muita coisa que ela *não possa* fazer, preciso de interação humana para riscar da minha lista as coisas mais sugestivas. É por isso que estou namorando.

Meu Uber está a dez minutos de distância. Enquanto relembro os acontecimentos desta noite, fico pensando em qual foi o momento exato em que eu deveria ter me escondido no banheiro ou inventado uma emergência. Foi quando ele me interrompeu toda vez que eu falava? Talvez quando me chamou de Layla várias vezes? Ou melhor ainda, quando deu uma gorjeta de quarenta dólares para o chef depois que ele deixou cair um ovo cru no meu pé, mas o prato que *eu* queria era caro demais? De qualquer forma, foi um desastre total, e eu estava presa à minha cadeira, sem outra opção a não ser sentar e assistir.

O nome dele era Keith, e ele era muito bonito, com covinhas e um sorriso travesso. Tinha uma voz *realmente* agradável — daquelas que soam maravilhosas nos ouvidos, nos levando ao êxtase. Nosso amor pela música era uma das poucas coisas que tínhamos em comum. Ele não se encaixava em muitos critérios, mas tinha a aparência certa, e como eu não buscava nenhuma outra conexão além da compatibilidade entre nós, resolvi dar uma chance a ele.

Jantamos em um restaurante hibachi. Nada de errado nisso, exceto que, em um primeiro encontro, as coisas já ficam estranhas. Chega. Vamos dar um toque especial sentando à mesa ao lado de estranhos enquanto tentamos nos conhecer melhor. Que divertido.

O cozinheiro se apresentou, pedindo que tivéssemos paciência com ele, já que era sua primeira noite ali. Nós aplaudimos, e ele começou a preparar o arroz. Ele foi perguntando a todos o que gostariam de comer, e eu pedi ovo com o meu arroz. Sabe como os cozinheiros interagem com o público, batendo papo enquanto criam chamas de verdade na sua frente?

Fiz o possível para ignorar o fogo que dançava na grelha e me concentrar no meu encontro.

Ele começou a jogar comida para as pessoas pegarem com a boca — *nem pensar* . Meu encontro, no entanto, estava pegando um monte de camarão com a boca. Devo mencionar que odeio camarão. Tinha que ser *ele* . Pegou uns oito camarões seguidos. Tenho certeza de que nem respirou entre um e outro. Fiquei igualmente impressionada e irritada com a atenção que estava sendo direcionada a mim. Eu não ia beijá-lo esta noite, e ele não ia usar aquela boca em mim.

Depois de o cozinheiro brincar *de pegar a comida* , ele começou a fazer truques com os ovos. De frente para mim, ele jogou um ovo para o ar e o pegou com a lateral da espátula, fazendo uma rachadura perfeita antes de colocá-lo na grelha para cozinhar. Ele pegou outro ovo para repetir o truque, só que o ovo não caiu na espátula. Ele escorregou por uma fresta entre a mesa e a grelha… e caiu bem em cima dos meus *dedos do pé* . Eu queria gritar, vomitar e agredir alguém. O pânico interno era como se cem alarmes de incêndio tivessem disparado ao mesmo tempo.

Se alguma vez houve um momento na vida real em que se podia usar um passe livre para sair da prisão, esse momento era aquele.



Meu celular vibra enquanto estou perto da calçada, esperando meu Uber. Fiquei chocada ao ver um pedido de pagamento no Venmo do Keith, no valor de vinte e cinco dólares. Presumo que ele queira ser reembolsado pelo bife de borracha que ele me pediu, que parecia um brinquedo de cachorro. Bife bem passado e brinquedo de cachorro são

praticamente a mesma coisa. Ele deixou um bilhete que dizia simplesmente: "Você é uma vadia".

É por isso que você não precisa ser gentil com os homens.

Neguei o pedido e enviei cinquenta dólares em vez disso. Ele obviamente precisava, e fiquei impressionada com a audácia dele. Adicionei um bilhete: *Leve Layla a algum lugar que não sirva ovos* . Soltei uma gargalhada que certamente me renderia olhares curiosos em St. Louis ou West Chester. Mas isto é Nova York, e ninguém liga. A cidade de cuidar da própria vida.

Eu deveria ter me mudado para cá antes.

Uma notificação aparece na minha tela: minha motorista, Deena, está chegando em um SUV azul. Minha motorista do Uber não é muito sociável, o que para mim está ótimo. Me acomodo, bloqueio o contato do Keith e tiro um print das solicitações do Venmo. As meninas vão dar boas risadas disso.

Ainda tenho alguns minutos antes de voltar para casa, então, é claro, estou usando esse tempo para pensar demais. Minha terapeuta quer que eu escreva mais no meu diário, então estou fazendo anotações em tópicos para resumir o encontro agitado no meu aplicativo de notas. Fui tão atenciosa com o Keith até que se tornou doloroso, e mesmo assim fui chamada de "vadia". Eu nem fui grossa quando falei. Não consigo vencer. Sou uma pessoa que busca agradar a todos durante a recuperação. Priorizamos a felicidade de todos, até mesmo de estranhos que não significam nada para nós. É da nossa natureza. Externamente, sou boazinha demais. Internamente, sou durona como as mulheres da minha família. Tenho dificuldade em demonstrar esses dois lados de uma forma que seja saudável para mim.

Algo em relação ao Keith me fez fechar, como aconteceu com a Jourdan de novo. Acho que é por isso que eu simplesmente não consegui sair do restaurante, mesmo com o sistema de advertências. Que é um sistema sem culpa que eu criei para me dar carta branca para fazer algo maldoso ou desconsiderado sempre que me sinto insegura, infeliz ou desconfortável. Se um encontro chega a três advertências, eu posso mentir, inventar uma desculpa esfarrapada. Dê uma desculpa ou diga a verdade. Não me importa se eu seguir as regras e *for embora* .

Refleti sobre como poderia ter lidado com a situação de forma diferente esta noite. Talvez mandando uma

mensagem do banheiro e saindo de fininho. Não seria a primeira vez, e já estou acostumada a cancelar um compromisso por causa de uma ligação ou mensagem. Cheguei até a pausar *Harry's House* para terminar com meu noivo por telefone.

O quê? O Harry nos disse para terminarmos com nossos namorados, e eu obedeci.

Se é que ele merecia alguma coisa depois de desperdiçar cinco anos da minha vida, era um telefonema.



Reconhecer minha tendência a agradar aos outros e fazer um esforço consciente para desaprender esse comportamento tem sido um dos aspectos mais desafiadores do meu desenvolvimento pessoal. Leva tempo para crescer e desaprender esse hábito, mas estou progredindo. Estou criando uma vida da qual me orgulho, colocando-me em primeiro lugar. Recuso-me a pedir desculpas por quem me tornei, porque nunca mais serei uma reflexão tardia. Também acredito que, se um dia eu "me estabelecer", não estarei me acomodando de forma alguma. Alguém está lá fora esperando para *me amar* . Alguém verá tudo o que sou e me dará espaço suficiente para simplesmente *ser* . Alguém contribuirá para a vida que criei para mim mesma sem apagar meu brilho.

Eu consideraria me entregar ao amor se encontrasse alguém assim. Entendo que essa pessoa não está em um aplicativo de namoro. Depois de doze decepções, estou desistindo e revisando minha lista. Não preciso de um parceiro, nem quero um. Abro meu perfil *no SoulBlend* e meu polegar paira sobre o botão de desativar.

Eu me distraio quando meu motorista do Uber diz: "Chegamos".

Pego minhas coisas e abro a porta.

Obrigado! Tenha um "Que noite maravilhosa."

Ela me dá um sorriso gentil e um aceno de despedida. Desço na calçada e sigo em direção à entrada do meu prédio. Sou recebida pelo porteiro, David, e converso com ele por um instante antes de entrar, deixando minhas chaves caírem sem querer e me abaixando para pegá-las. Ao me levantar, vejo pelo canto do olho uma figura alta

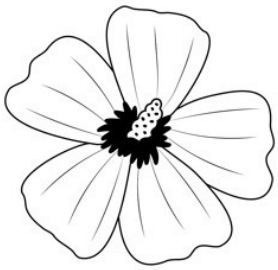
caminhando em direção à entrada. Me viro e caminho mais para dentro do saguão. É um lugar deserto, então pego meu leitor digital, abro no capítulo em que parei e leio enquanto caminho. Eu preferiria muito mais ter passado a noite fazendo isso do que assistindo a um circo de horrores na primeira fila.

Ouço o bip da porta de entrada quando alguém entra no prédio e me concentro na minha história, que está ficando cada vez mais interessante, e mal posso esperar pelo desfecho. Paro quando estou perto o suficiente do elevador e aperto o botão para subir. Dando um passo para o lado, leio enquanto espero. Passos se aproximam, da pessoa que entrou atrás de mim. Assim que ela para ao meu lado, sou envolvida por um aroma inebriante. É intoxicante e sensual. Muito masculino.

Pelo cheiro, imagino que seja algo que um homem que gosta de ter exatamente o que quer usaria. Ele cheira a *sexy* . *Muito sexy.* Nem me dou ao trabalho de levantar os olhos do livro para ver o rosto dele porque já não tenho energia para conversar com ninguém. *Principalmente* com outro homem.

2
Fora de serviço

Greyson



Manhattan, Nova York | 2 de setembro de 2023

QUANDO FUI À festa de noivado da minha ex-esposa, não esperava descobrir que ela conheceu o noivo, Daniel, no aplicativo de namoro que eu fundei. Achei que me convidar para a festa de noivado era algo bem incomum, mas Aileen insistiu porque "somos apenas amigos que já foram casados, não tem problema".

Nos conhecemos no primeiro ano da faculdade na NYU e namoramos durante toda a graduação. Depois da formatura, pedi a mão dela em casamento e fugimos para nos casar logo em seguida. Assim que me formei e conquistei a garota, fiquei estagnado. Depois de tantos anos buscando a aprovação dos meus pais, senti que finalmente podia respirar. Ficamos casados por dois anos antes de ela pedir o divórcio e, embora eu estivesse arrasado, sabia que a havia decepcionado. Antes de Aileen, eu não havia decepcionado em nada.

Tínhamos dificuldades de comunicação, e isso acabou afetando nossa vida sexual. Ficou evidente, quando deixamos a amizade de lado, que Aileen e eu não combinávamos como casal. Éramos opostos em muitas áreas, principalmente na cama, e ela não era mente aberta. Eu não lutei para quebrar essas barreiras. Em vez disso, concentrei-me totalmente no trabalho, porque era mais

fácil do que fazer minha esposa se abrir comigo. Certa vez, fiz um esforço para perceber... Me preocupava com todos os detalhes e atendia a todas as suas necessidades, mas depois fiquei obcecado com o dinheiro que ganhava e com as oportunidades que surgiam. Finalmente estava experimentando o que era ser valorizado depois de anos me sentindo inadequado, mas a perdi de vista *nesse* processo.

Há cinco anos, fundei um aplicativo de namoro chamado *SoulBlend, que tem* sido um enorme sucesso em ajudar usuários do mundo todo a encontrar sua alma gêmea. Perdi a conta de quantos casamentos e chás de bebê sou convidada a cada ano, mas sempre que minha agenda permite, compareço.

Aqui vai uma curiosidade sobre mim: eu adoro casamentos. Mas, quando eu e a Aileen nos casamos, não fizemos um. Não tínhamos dinheiro para isso logo depois da faculdade e poderíamos ter envolvido nossos pais, mas não queríamos esperar nem fazer uma cerimônia grande.

Depois do divórcio, saí em busca de mim mesma e fiz tudo o que se deve fazer para 'encontrar a paz'. Comi em quase todos os continentes e rezei para muitos deuses, mas amor? Gosto de pensar que, se o amor bater à porta novamente, eu a atenderei. Não espero encontrar um bilionário como Aileen, mas não reclamaria.

Graças às minhas melhores amigas, Alex e Elena, não precisei encarar essa festa sozinha. E tem meu irmão Henry, que não deu a mínima para o fato da minha ex ter se casado de novo. Ele precisava desesperadamente de uma noite fora do dormitório, e a bebida de graça foi um bônus. Não posso culpá-lo. Para ser justa, ele tinha treze anos quando nos separamos, e eles continuaram próximos. Ela era a irmã mais velha que ele nunca teve.

Estamos saindo mais cedo porque Henry bebeu um pouco demais. Alex me ajuda a colocar Henry no banco de trás com facilidade. Elena se oferece para sentar com ele lá atrás, mas Alex protesta, dizendo que ela está muito bonita esta noite para ficar coberta de vômito. Elena ri e pula para o banco do passageiro. Assim que todos estão acomodados, dou a volta no carro e entro. Ao sair do estacionamento, ouço um barulho e percebo Alex remexendo nas sacolas de comida que Daniel nos deixou.

“Pãezinhos de café, bolo de creme fresco e biscoitos Yakgwa”, ele disse. canta, antes de acrescentar, a contragosto: "Poderíamos ter comido bingsu também, se o Henry soubesse beber."

Dou uma risadinha discreta. "Ei. Guarda um pouco para nós."

“Há mais do que o suficiente. Daniel foi muito generoso com as sobremesas.”

" *Você* se divertiu?", pergunto a Alex.

“Não esperava, mas aconteceu. E não me importei de cuidar dele. Sabia que o nosso garoto Henry conseguiu uns números hoje à noite?”

"Ah, é mesmo?", pergunto, arqueando as sobrancelhas.

“Sim. Nosso filhinho está se tornando um homem”, diz ele com orgulho.

Eu bufei.

Conforme nos aproximávamos da casa do Alex, ele perguntou se todos nós iríamos passar a noite lá, e eu recusei. Eles sugeriram que o Henry dormisse lá. Eu sabia que era para me dar tempo para processar a noite que tinha acabado de ter, e fiquei grata. Olhei pelo retrovisor e vi que o Henry tinha adormecido.

Começo a pensar na conversa desconfortável com Aileen.

Você é um romântico, sempre foi. Um romântico que compra flores, dança agarradinho e contempla as estrelas. Você trabalha com casamentos. Não acredito que um homem como você realmente prefira encontros casuais a compromissos sérios.

Fico pensando se Elena consegue ler meus pensamentos quando pergunta: "Então, sobre o que vocês estavam conversando quando ela se aproximou da mesa?"

“Bem, ela falou bastante enquanto devorava as sobremesas do meu prato.” Dou uma risadinha. “Ah, e ela estava usando aqueles brincos de pérola que comprei para ela quando consegui meu primeiro emprego depois da faculdade. Aqueles que você me ajudou a escolher.” Aceno com a cabeça para Elena.

“Nãoooo. Eu sabia que eles me pareciam familiares”, ela resmunga.

“Espero que você saiba que estou me esforçando muito para ficar de boca fechada”, acrescenta Alex.

"Eu sei, cara. Ela me encheu o saco por eu não ter levado um acompanhante e disse que não acredita que eu esteja feliz solteiro. Falou um monte de coisas sobre como eu era quando estávamos apaixonados. Disse que sou um romântico incurável e que não estou ficando mais jovem... foi uma merda." "Que horror."

Elena e Alex gemem em uníssono.

“Ah, ela tinha mais a dizer. Ela conheceu Daniel no *SoulBlend* .”

"Sai daqui!" exclama Alex, assustando Henry, que estava dormindo.

"Sim. Eu também pensei nisso. Ela não queria me contar porque era muito estranho. Ela conheceu o futuro marido dela em um aplicativo *que eu* criei para superar o término . "

“Isso é uma merda. Se alguém merece encontrar o amor nesse aplicativo, essa pessoa deveria ser você.”

“O sucesso do aplicativo me ajudou a superar o divórcio, e tenho orgulho disso. Eu não criei *o SoulBlend* apenas para mim. Eu o criei para todos.”

Elena acaricia meu braço para me tranquilizar.

“Está tudo bem, de verdade.”

“Não é nada disso. Tenho certeza de que você não quer mais falar sobre essa merda, então vamos deixar para lá. Você sabe que sempre estaremos aqui para você.”

“Claro. Amo vocês, seus bobos.”

“Nós também te amamos”, dizem em uníssono.

“E não pensem que vão escapar de um abraço hoje à noite. *Vocês precisam de um* , e vamos dar um abraço coletivo.”

“Desde quando você ficou tão carinhoso?”

Elena dá uma risadinha ao meu lado antes de dizer: "Alex *é* carinhoso. A linguagem do amor dele é o toque físico."

"Ele te contou isso?" Meus olhares se cruzam com os de Alex pelo retrovisor, e ele me encara com raiva.

"Eu simplesmente tenho um jeito de saber das coisas", diz ela com naturalidade.

Ergo as sobrancelhas para Alex através do espelho, e ele me mostra o dedo do meio.

Elegante.



Apago a luz e fecho a porta atrás de mim, deixando Hen descansar. Quando eu tinha a idade de Henry, era casada e trabalhava incansavelmente. O fato de ele ter se divertido esta noite, enquanto se matava de estudar medicina, me

enche de orgulho. Sou grata por ele ser tão diferente de mim.

Junto minhas coisas para poder voltar para casa e encontrar Clifford. Entro na cozinha e encontro Alex repetindo seus passos de dança favoritos do Henry daquela noite, e nós caímos na gargalhada.

“Obrigado por virem comigo. Agradeço muito.”

“Não precisa agradecer.”

"A qualquer hora", responde Elena.

Ela está ensacando minhas sobremesas quando Alex se aproxima com um sorriso malicioso.

“Sobre aquele abraço coletivo.”

Eu bufei. "Ah, você estava falando sério?"

“Traga para dentro.” Ele dá um tapinha no peito. “Venha pegar enquanto está quente.”

“O que isso significa, afinal?”

"Já ouvi a Elena dizer isso no food truck."

Ela cai na gargalhada. "Isso significa que o pedido de alguém está pronto."

Ele abre os braços e nos envolve com eles, apertando-nos ao redor.

Ele suspira: "Eu amo vocês, seus tolos."

"Também te amo", dizemos em uníssono antes de nos separarmos.

Elena me acompanha até a porta, perguntando sobre o brunch de amanhã e pedindo para eu trazer o Cliff porque ela está com saudades dele. Eu digo que volto amanhã e que ela sabe o quanto eu adoro a comida dela. Dou boa noite aos dois e espero a porta trancar antes de ir para o meu SUV.

Depois de navegar pelo aplicativo *Kiwi Music* , escolhi uma playlist para a viagem. Relembro a noite enquanto "*When I Get You Alone*" toca nos meus alto-falantes. Logo me lembro da conversa com a organizadora de casamentos da Aileen, que estava tentando me apresentar a uma amiga dela. Tive que tirar o Henry de lá, então não perguntei o nome dela nem o da amiga.

Ela é linda como a Verão.

Radiante, como um campo de girassóis quando se sente segura o suficiente para brilhar.

Talvez não fosse para ser.

Quando volto para casa e me aproximo do elevador da garagem, noto uma placa de "fora de serviço" colada nas portas.

Este elevador está temporariamente fora de serviço.
Pedimos desculpas pelo inconveniente. Em caso de dúvidas, entre em contato com a recepção.
- Gerenciamento

Penso em usar as escadas, já que fica no mesmo andar do meu apartamento, mas lembro-me de verificar minha caixa de correio. Recuso-me a subir doze lances de escada até o saguão e voltar, então estaciono no térreo. Ao me aproximar da entrada, vejo uma mulher de curvas generosas, vestindo um vestido de seda cor de laranja queimado, abaixada para pegar algo do chão. Diminuo o passo para aumentar a distância entre nós, pois não quero assustá-la.

Ela volta à sua altura normal, com pele morena e longos cabelos escuros alisados, que chegam até a altura da parte inferior das costas. Observo-a conversar por um instante com o porteiro, então ela deve morar aqui. Cumprimento David e vou até minha caixa de correio, do outro lado do saguão. Tranco a caixa, guardo as correspondências na minha bolsa de câmera e me viro para ver se a mulher misteriosa ainda está aqui e, para minha surpresa, está. Ela está segurando um leitor digital e parece estar lendo algo interessante, pois não está prestando atenção ao que acontece ao seu redor. Não há ninguém aqui além de mim e Barb na recepção.

Gostaria de ler algo que me prendesse a atenção dessa forma.

Caminho em passos firmes em direção ao elevador, tomando cuidado para não a perturbar. Mantendo uma distância respeitosa, olho por cima do ombro, mas ela não me nota. Respiro fundo quando seu perfume me atinge com força: jasmim e tuberosa. Estou fascinado. Ela cheira a *sexo* .

Ela sabe disso? ?

Dou-lhe toda a minha atenção, e ela está tão absorta naquele livro que mal consigo ver o seu rosto, mas o seu perfil é divino. Os seus lábios carnudos e brilhantes lembram um bolo vulcão. Ela tem um narizinho arrebitado e sobrancelhas grossas. Usa dois colares de ouro, brincos de argola e várias alianças douradas espalhadas pelos dedos. Tatuagens delicadas adornam o seu corpo curvilíneo. Imagino-a como uma força a ser reconhecida e estou determinado a conquistar a sua atenção.

Ao som do sinal, ela corre para a plataforma e eu a sigo. Assim que entramos, ela fica de pé à minha frente, absorta naquele livro.

Ela nem sequer apertou o botão do andar dela.

Eu me desafio a distraí-la pelo menos uma vez durante essa viagem de elevador. Não sei bem por que isso é tão importante para mim, mas é.

Quebro o silêncio para perguntar: "Em que andar?"

3
Em que andar?

Selah



Manhattan, Nova York | 2 de setembro de 2023

“QUAL ANDAR?”

Meu livro está ficando bom, e agora estou presa no elevador com o "Homem Cheiroso".

Ele está falando comigo? Se for esse o caso, é a minha sorte.

"Desculpe?" pergunto sem levantar o olhar.

Juro que normalmente não sou tão grosseiro. Estou apenas nas duas últimas páginas deste capítulo e preciso saber o que acontece.

Os inimigos estão prestes a se tornarem amantes, droga!

Sua voz é suave e rouca.

“Com licença, senhorita. Não quero interromper, mas não tenho certeza para onde a senhora está indo?” Vejo suas mãos apontarem para os botões ao lado da porta pelo canto do olho. “A senhora não apertou nenhum botão, então estamos aqui em um limbo. Não que a senhora não seja uma boa companhia”, ele ri baixinho.

Meus olhos ainda estão fixos no meu livro.

“Por que você não apertou o botão do andar? Você poderia ter me deixado no limbo enquanto ia para casa.”

“As damas primeiro.”

Soltei um resmungo ao ler o final do capítulo. .

"Tenho certeza de que o limbo seria melhor se eu pudesse ver seu rosto, mas eu não sou tão interessante quanto o seu livro."

“Senhor”, digo secamente.

“Senhora”, diz ele com firmeza.

Finalmente, consigo vê-lo, e eu não estava *nada preparada* . Ele está vestindo um terno preto impecável, e eu me pergunto de onde ele veio.

Qual é a história dele?

Ele é alto, tem ombros largos e braços musculosos. É evidente que ele malha com frequência.

Aposto que ele conseguiria me levantar.

Seus cabelos são escuros e despenteados, como se ele tivesse passado os dedos por eles. Seu rosto é incrivelmente esculpido e sua pele é radiante.

Tenho quase certeza de que ele conseguiria cortar vidro com aquele queixo .

Qual é a rotina de cuidados com a pele dele?

Seus impressionantes olhos castanhos brilham com calor. Normalmente evito contato visual, mas a curiosidade fala mais alto. Não consigo definir exatamente o que há nele, nem consigo desviar o olhar.

Esse homem é lindo.

Ele me encara confuso antes de perceber o que estou fazendo. Ele é tão expressivo que dá para ver seus pensamentos estampados no rosto. Ele se concentra na minha boca. Instintivamente, começo a limpar meus lábios, caso esteja babando, e ele dá um sorriso de canto.

Você não está babando. Se é por isso que você fica limpando a sua... boca."

"Eu sei que não sou", digo na defensiva.

"Escuta, senhora. Eu não tenho nenhum compromisso, *mas* se a senhora vai continuar me olhando assim... eu agradeceria se me perguntasse meu nome."

Fico boquiaberto e cubro o rosto com a mão.

“Não fique tímido agora”, diz ele em tom brincalhão.

Abro um sorriso ainda maior, balançando a cabeça negativamente.

É irritante que eu esteja gostando dessa interação.

“Qual andar?”, ele pergunta novamente.

"Seis."

Ele não se mexe e mantém o olhar fixo em mim. Ele é intenso, e eu estou curiosa sobre ele. Pergunto se ele vai apertar o botão, e ele me diz que gostaria de saber mais sobre o livro que estou lendo.

Ele não pode estar falando sério.

“Por que isso é importante?”

“Gostaria de saber o que te fascina.”

“Hum. Certo”, digo. “É um romance. De inimigos a amantes. Eles se conhecem no trânsito quando a mulher está atrasada para o primeiro dia de trabalho. Ela inicia uma discussão com um homem, eles trocam palavras e se separam. Ela chega ao trabalho a tempo e descobre que o homem com quem ela acabou de discutir no trânsito é seu novo chefe.”

Ele escuta atentamente e pergunta sobre a autora. Eu lhe digo que este é o livro de estreia dela e que ela é anônima. Ele pega o celular e diz que vai encomendar o livro. Afirma estar intrigado e que nunca leu um romance antes.

Esse homem é *diferente,* para dizer o mínimo.

Eu bufei. "Você só pode estar brincando."

Ele ergue uma sobrancelha. "Não sou", responde com naturalidade e guarda o celular.

Ele se vira e aperta dois botões: seis e doze. O elevador sacode sob nossos pés, me assustando depois de tanto tempo parado, e começa a subir.

"Eu diria que você está linda esta noite, mas provavelmente você ouve isso com frequência."

Inclino a cabeça e respondo: "Então você não vai me fazer um elogio porque eu já estou acostumada a eles?"

"Eu disse isso? Para alguém que lê, eu esperaria que você aguardasse as palavras *antes de* reagir a elas." Eu zombo.

Acho que posso estar excitado(a) agora.

Voltaremos a esse assunto mais tarde.

“Eu estava dizendo, antes de você me interromper *grosseiramente* , que você é encantadora.” Nossos olhares se encontram. “Admito que estava tentando distraí-la. Você capturou minha atenção e a manteve por um bom tempo.” Enquanto você estava concentrado naquele romance, eu queria conquistar seu olhar.

Como diabos eu respondo a isso?

Não estou preparado, e por que minhas bochechas estão quentes?

"Você queria me *cativar* ?", pergunto, curiosa.

“Com certeza”, ele responde com convicção.

Eu estava certo. Um homem que corre atrás exatamente do que quer.

“Como você se sente agora que pôde *me ver* ?”

Ele olha fixamente com adoração.

“Muito sortudo pra caralho.”

Puxa vida.

Tento esconder meu sorriso, mas falho miseravelmente.

“Meu nome é Greyson, mas pode me chamar de Grey *se* quiser ser grosseiro”, acrescenta ele com um sorriso desarmante.

Que audácia desse homem!

Minhas sobrancelhas se erguem e eu dou uma risadinha.

“Bem, é um prazer conhecê-lo, Greyson”, digo, prolongando seu nome.

Seu sorriso vacila.

"O quê? Decepcionado por eu não ser maldoso?", digo em tom de deboche.

“Não, tenho certeza de que esse livro que você está lendo é *desagradável,* e saberei disso em breve”, afirma ele com uma piscadela.

Dou uma gargalhada e jogo a cabeça para trás.

Certo. Ele é fofo e engraçado.

"Eu só ficaria desapontado se não conseguisse seu nome."

"É Selah, quer você se comporte bem *ou* mal", brinco.

Estendo a mão desajeitadamente para cumprimentá-lo. Ele fixa o olhar nela antes de retribuir o aperto de mão. Parece que está curioso sobre a minha tatuagem. " *Mais feliz do que nunca*" tatuada na lateral do meu polegar direito. Sua mão grande envolve a minha num aperto firme.

“Selah”, ele repete para si mesmo em um tom mais suave.

Ele a experimenta na língua, saboreia-a. Sinto arrepios percorrerem meu corpo ao ouvir meu nome em seus lábios.

Porra .

Você se mudou recentemente? Nunca te vi antes.

“Sim, mudei-me há cerca de três meses. Trabalho em casa e não saio muito.”

Ele parece intrigado. "O que te fez sair de casa hoje à noite?"

"Um encontro", respondo secamente.

“Não foi uma boa?”

Eu balanço a cabeça e digo: "eles nunca são."

O elevador para no sexto andar.

“Essa sou eu.” Dou uma risadinha nervosa.

Desço do carro, dou alguns passos e paro abruptamente. Por algum motivo, ainda não estou pronta para me separar

dele. *Que estranho.* Assim que ele me vê, segura a porta aberta e espera.

"Eu sei que você só estava puxando conversa, mas obrigada por perguntar sobre meu livro. Sei que você não vai lê-lo." Encaro meus pés.

"Você achou que eu estava só dizendo isso? Você me convenceu. Conversaremos sobre isso quando nos vermos de novo."

Olho para ele com um sorriso brincalhão.

“O que te faz pensar que você vai me ver de novo?”

Ele me encara com uma expressão impassível.

“Você mora aqui. Terei o prazer de te encontrar novamente.”

Eu reprimo uma risada.

“Suponho que você tenha razão quanto a isso. Não que um homem possa ter razão sobre alguma coisa.”

“Claro que não. Nem em sonho estaria certo”, responde ele sarcasticamente com um sorriso. “Tenha uma boa noite.”

“Você também, *Greyson* .” Dou ênfase extra ao nome dele novamente.

Ele dá um passo para trás e afrouxa o aperto na porta.

"Até mais, Selah. Espero ouvir você me chamando *de Grey* em breve." Ele abre um sorriso radiante antes das portas do elevador se fecharem.

Meus olhos se arregalam enquanto fico ali parada por um momento, processando aquele encontro.

Este homem .

Greyson.

Assim que entro no meu apartamento, me sento no chão, segurando os joelhos. Minha gata, Peach, se aproxima, esfregando a cabeça nas minhas pernas e miando alto. Tiro os sapatos e me encosto na porta enquanto ela se aconchega em mim.

Lar .

Mandei uma mensagem para o grupo, avisando que tinha voltado em segurança. Minha intenção era chorar bastante quando chegasse, mas não sinto mais vontade. As palavras de Greyson ecoam na minha cabeça.

Gostaria de saber o que te fascina.

Eu queria conquistar seu olhar.

Espero ouvir você me chamando de Grey em breve.

Fico pensando quando vou encontrar o Greyson de novo.

Talvez eu não desista tão cedo.

4
jogos de brunch

Selah



Brooklyn, Nova York | 3 de setembro de 2023

O BRUNCH SEMANAL sempre serve como um reset muito necessário para encarar a semana que se inicia. As meninas mal podem esperar pelos detalhes picantes do meu encontro recente *no SoulBlend* — mesmo que tenha sido só strikes e nada de sucesso. Como todas nós tivemos encontros esta semana, estamos participando dos "jogos do brunch". As regras são simples: fale sobre seu encontro ruim ou caso passageiro, a mesa vota no pior encontro e o vencedor come de graça. Virou uma tradição interessante entre nós. Felizmente, não sou a única namorando. Todas nós estamos, exceto a Audrey. Ela conseguiu encontrar um namorado literário por aí e restaurou nossa fé. Todas nós já tivemos azar em nossas aventuras românticas, mas ainda somos fãs de uma boa história de amor. Então, nada mais apropriado do que batizar nosso clube do livro de "Desafortunadas no Amor".

Nossa fundadora, Audrey, é muitas coisas. A expressão "mais do que aparenta" a descreve perfeitamente. Ela é a irmã mais velha, a primogênita com trinta e quatro anos, e uma sagitariana caótica. É mais conhecida por ser herdeira bilionária de uma rede de hotéis e organizadora de eventos de sucesso, além de ser uma pessoa extremamente

sociável. Longe de ser uma festeira de carteirinha, mas sabe dar festas incríveis. Ela costuma organizar eventos e garantir que tudo corra bem. Tudo está correndo bem, e saia cedo para preservar a paz dela.

Na casa dos vinte anos, Audrey se meteu em algumas encrencas por não se controlar. E por não se controlar, quero dizer que ela quebrava ossos das pessoas em plena luz do dia.

Alegadamente.

Ela não dava a mínima para nada, e se *você* começasse, ela *terminava* . Às vezes, em público, com testemunhas.

Alegadamente.

A única razão pela qual posso falar sobre isso agora é porque ela se safou várias vezes. Devo mencionar que o namorado dela, Roman, também conhecido como "Rome", é advogado de defesa e muito bom. Esse comportamento levou Rome a convencer a família dela de que ela precisava de um guarda-costas. Foi aí que Eric entrou na história. Embora ela seja *perfeitamente* capaz de se defender, é para o bem dela.

Eric é reservado sobre sua vida antes de se mudar para Nova York, algo com que me identifico. Ele é o guarda-costas de Audrey há quatro anos e os dois são inseparáveis. Mas me pergunto se ele se sente sozinho às vezes. Sei que ele leva o trabalho a sério, mas espero que um dia ele também tenha seu próprio final feliz. Ler romances é maravilhoso, mas eventualmente, você começa a se perguntar se o momento do seu protagonista vai chegar. Não posso ser a única que se sente assim.

Nenhum dos dois admite, mas eles são como irmãos. Não que ela precise de mais irmãos; Avery e August já a mantêm ocupada. Ela também tem um irmão mais velho sobre quem se recusa a falar. Sabemos que ele mora em Chicago, que eles não se dão bem e que ele é dono *do Blood Orange* , nosso restaurante de brunch favorito.

Falando em *Laranja Sanguínea,* estamos sentados no pátio, aproveitando os últimos dias de verão antes da chegada do outono e da escuridão que o acompanha. Não gosto dos meses mais frios, mas não posso reclamar muito, já que morei em estados com invernos rigorosos. O que mais me preocupa com a mudança de estação é a Francesca. Ela parece estar mais animada do que antes. O aniversário da morte do pai dela está se aproximando, e tenho notado que ela está se isolando. Ela enfrentaria todas

as batalhas sozinha, e nós simplesmente não somos o tipo de amigos que permite isso.

Nossa cofundadora, Francesca, mais conhecida como "Chess", é a nossa integrante mais extrovertida, vinda diretamente de Staten Island. Ela e Audrey se conheceram há algum tempo e criaram o clube do livro. Ela completará trinta e dois anos em breve e é a nossa libriana romântica. Chess é fascinante e uma excelente contadora de histórias. Isso se deve, em grande parte, ao fato de ela ter se formado em jornalismo pela Universidade Columbia. Atualmente, ela é cabeleireira e proprietária *do Chessboard* , um salão popular no Brooklyn, junto com sua irmã Evangeline.

Quando não está trabalhando, ela se diverte. Foi exatamente daí que surgiu seu apelido, em homenagem ao jogo favorito de Audrey. Chess adora a noite de jogos e não a perderia por nada. Seu lado competitivo aflora completamente. E se estivermos jogando Banco Imobiliário, vale tudo. Vê-la ganhar é hilário, porque ela tem uma pistola de dinheiro para fazer chover dinheiro do Banco Imobiliário em nós. A limpeza é chata, mas todos nós ajudamos. Além disso, vale a pena vê-la se iluminar com seu jogo de tabuleiro favorito, especialmente depois de tudo o que aconteceu.

Quando o pai dela faleceu no ano passado, ela perdeu o brilho. Recentemente, tenho visto ela sorrindo um pouco mais, e não parece forçado. Mas, como alguém acostumado a fingir estar bem, fico de olho nela. Ter o aniversário dela tão perto do aniversário de casamento e das festas de fim de ano é uma época terrível. Fiquei surpreso ao saber que ela saiu para um encontro esta semana e espero que tenha sido bom. O xadrez bem que precisa de um descanso.

"Então, eu o conheci no *SoulBlend* . Combinamos de nos encontrar para tomar uns drinques depois do trabalho e, como rolou uma química, decidimos ir para a casa dele. Estávamos nos pegando e tudo estava bem até que comecei a ouvir um rangido. Não era a mola da cama. Era diferente."

"Ai, droga", digo nervosamente.

“Espere só”, ela diz com uma risadinha. “Eu paro de ouvir, e nós mudamos de posição. Voltamos a fazer aquilo, ainda nos divertindo bastante.” Foi ótimo, na verdade. Peguei um travesseiro para apoiar o rosto e gritei um pouco. Então senti um leve puxão no meu cabelo, o que não me incomodou, então não dei muita importância a princípio. Mas o puxão continuou, e o lugar de onde estava

puxando não fazia sentido, considerando a posição dele atrás de mim. Como eu estava curvada, consegui olhar ao redor, e olhei. Para minha surpresa, encontrei exatamente o que estava puxando meu cabelo, e era… hum… um pezinho.

"O quê?", exclama Audrey.

Ela respira fundo. "Calma. Não quero ficar doente."

“Não tenham pressa”, insiste Eric, aproximando a cadeira da nossa mesa.

Ela toma alguns goles de água antes de continuar.

“Era a pata minúscula de um roedor. Era um rato na cama dele, mas não era um rato típico de Nova York. Não era *Ratatouille*. Era mais parecido com Ravioli. Ele estava na cama andando sobre o meu cabelo quando a pata dele ficou presa nele.”

Eu gritei tão alto, e o idiota achou que, como eu já tinha gritado antes, era por causa dele, mas não. Eu não consegui dizer muita coisa além da palavra *"rato"* , então eu só gritei isso e congelei. Com medo de que, se eu me mexesse muito, ele me mordesse. Então, ele ficou imóvel enquanto estava dentro de mim e disse: "Ah, esse é só o meu rato de estimação, Martell."

"Oh, não", sussurro.

“Eu disse a ele que ia para casa, e ele não fez nenhuma tentativa de sair. Então, peguei o tufo de cabelo e o sacudi delicadamente para libertar o Ravioli. Ele saiu correndo, e eu resisti à vontade de vomitar porque estava com o rosto naquele travesseiro, e aquele rato estava andando por cima dele *e* da cama à vontade. Animal de estimação ou não, eu não dou a mínima. Ele tinha visitas e deveria ter avisado. Me virei e disse para o cara que ainda estava dentro de mim: 'Você tem dois segundos para sair, ou eu vou deslocar sua mandíbula.' Eu o ouvi ofegar, e ele saiu imediatamente.”

"Oh. Esta foi uma situação da WWAD", diz Dayanara.

“Com certeza”, ela concorda.

WWAD significa "O que Audrey faria?"

Sempre que precisamos ser corajosos, ela vem à nossa mente. .

“Ele estava vestindo uma cueca e se desculpando sem parar enquanto eu me vestia. Eu me concentrei no chão para ter certeza de não pisar naquilo, mas não a vi em lugar nenhum. Tudo o que eu sabia era que precisava sair dali o mais rápido possível. Assim que encontrei minha bolsa, saí correndo e fui direto para casa tomar banho. Era

a única coisa em que eu conseguia pensar”, ela diz, dando uma risadinha.

Eric cai na gargalhada, e nós o acompanhamos.

Percebo que as mãos tatuadas de Chess, ao meu lado, estão esfregando a condensação do copo em sua calça jeans rasgada. Ela veste uma blusa cropped coral que realça seu tom de pele moreno e deixa à mostra a tatuagem que cobre todo o seu braço direito. Seus longos cabelos escuros estão presos em um elegante coque, com uma franja cortina emoldurando o rosto.

"Não sei se rio ou se choro", digo.

“Evangeline não parava de rir quando eu contei para ela”, diz ela antes de dar outro gole em sua mimosa.

“Sua vez”, ela diz por cima do ombro.

"Não sei bem como vou conseguir fazer isso, mas vou tentar", diz Dayanara enquanto afasta os cachos do rosto.

Dayanara é a mais nova integrante do nosso grupo de amigas, a mais jovem de nós, com vinte e seis anos e do signo de Escorpião. Ela é tatuadora, veio do Bronx e, assim como eu, recomeçou a vida em Manhattan depois de um término doloroso. Ela entrou para o nosso clube do livro no verão passado e recomenda ótimos autores. Então, naturalmente, não conseguimos parar de falar sobre livros e agora somos todas amigas.

Com ela, nunca há um momento tedioso, e ela sempre nos faz rir, dando trabalho até para o Eric. Ela também adora uma boa pegadinha, não recusa um desafio e está acostumada a se meter em encrenca, e nós não a julgamos porque todos nós já fizemos besteira. Ela aparece a qualquer hora, em qualquer lugar, se você precisar dela, e espera até ter certeza de que todos chegamos em casa em segurança. Nunca conheci ninguém como ela. Ela prefere ser chamada de "Daya", e a história de como nos conhecemos é hilária, mas não vou contá-la até que o prazo de prescrição expire. Se alguém perguntar, a resposta é que nos conhecemos quando ela nos tatuou. É uma mentira convincente se a Audrey não contar. Ela só faz tatuagens com os primos, e todo mundo sabe disso.

“Minha noite começa parecida com a sua”, ela diz para Chess. “Nos conhecemos no *SoulBlend* e "Aceitei um encontro casual, mas juro que esse cara não entendeu nada do conceito. Ele fica me olhando a noite toda como se estivesse planejando o resto da nossa vida juntos. O sexo não é ruim. Ele está exagerando um pouco no romantismo, mas não vou julgar. Fico irritada quando ele me abraça

depois e dorme imediatamente me segurando", diz ela, bufando.

Estamos apreensivos porque ela não gosta de abraços. Ela detesta. Não sabemos porquê, mas detesta.

“Estou presa em seus braços, e ele está roncando alto no meu ouvido. Meu sangue está fervendo. Finalmente, ele se vira, e eu saio da cama para me vestir. Não faço nenhum barulho. Estou descendo as escadas na ponta dos pés, e sabe o que acontece? Um latido alto e profundo, vindo direto do inferno, ecoa pela casa inteira, e me assusta pra caramba. Seguro um grito e não consigo enxergar nada porque está escuro. Uso a lanterna do meu celular e encontro o cachorro dele me encarando no pé da escada. Eu nem chamaria aquilo de cachorro. Marshall é um cachorro — aquele *bicho* já passou um tempo em Rikers. Enfim, ele estava latindo tanto que acordou o cara, e ele me pegou tentando fugir. Congelei nos degraus porque não ia tentar passar por aquela coisa.”

A mesa explode em gargalhadas, e Daya nem consegue manter a compostura.

"Caramba!", Eric ofega.

“Que dobermann falastrão! Pelo menos meu cachorro é quieto”, ela resmunga. “Enfim, ele o acorda, e é constrangedor, tá? Eu o dispenso com delicadeza porque estou indo embora. Deixei bem claro que era só um encontro casual. Ele lida bem com a situação e volta para a cama depois de me garantir que o cachorro é amigável. Quando o choque passa, percebo que ele é uma pestinha fofa. Mas continua sendo um dedo-duro. Ele até lambe minha mão quando passo por ele para sair pela porta”, acrescenta, revirando os olhos.

“Ele queria que você fosse a nova mamãe dele”, provoca Chess. .

Ela cobre o rosto e balança a cabeça negativamente. "Quem é o próximo?"

Conto tudo sobre meu encontro infernal no restaurante hibachi, começando com a pescaria de camarões e o ovo no meu pé. Conto que ele pediu meu bife bem passado, bateu na mesa e me chamou pelo nome da ex a noite toda.

Então ele teve a audácia de presumir que sairíamos de novo e tentou me beijar no final da noite. Acabou levando seis advertências em vez de três porque eu não consegui me levantar e ir embora. Eu não queria magoá-lo e o rejeitei com relativa facilidade, considerando o que ele

merecia. Depois, ele ainda pediu o dinheiro da minha parte da conta porque eu estava sendo uma "vadia".

Pelas caras deles, acho que ganhei esta semana. Mas não quero um voto de pena, e o Chess se deu pior. O Eric parou de rir faz um tempo e parece pronto para visitar o Keith depois do brunch. Ele sempre senta em outra mesa perto, deixando a gente com o Aud só para nós. Aí ele pede para não o incomodarmos enquanto lê, mas mesmo assim se intromete nas nossas conversas. No fim do brunch, a gente se mexeu para dar lugar à cadeira dele. Impossível não gostar dele.

“Estão prontos para votar no nosso vencedor?”, pergunta Audrey à mesa.

Todos acenam com a cabeça e dizem 'Selah' em uníssono.

Não vou discutir isso.

5
a temida 'palavra com V'

Selah



Manhattan, Nova York | 6 de setembro de 2023

CONFIGUREI meu iPad na minha ilha de cozinha, junto com meus materiais habituais para a terapia — lenços de papel, água, um bloco de notas e uma caneta. Sento-me e fico olhando para o relógio enquanto espero a ligação. Penso no que aconteceu na última semana e no que gostaria de discutir hoje. Momentos depois, o nome da Dra. Garnett aparece na tela e eu deslizo para atender. Ela surge com um sorriso suave. Seu cabelo cor de vinho está penteado em um corte chanel curto com franja lateral. Quando ela levanta a mão para ajustar seus óculos de armação quadrada, noto como sua blusa verde-oliva realça sua pele morena.

Para mim, era importante encontrar uma terapeuta que também fosse negra. Eu queria me abrir com alguém que se parecesse comigo e que entendesse melhor os meus desafios diários como mulher negra.

Boa tarde, Selah. Como você está se sentindo hoje?

“Estou me sentindo melhor, doutor. Foi uma semana razoável. Tive um encontro ruim, então ganhei os jogos do brunch, conheci alguns vizinhos e não avancei nada na minha lista.”

“O que de ruim aconteceu no encontro?”

“Tudo. Foi horrível, e eu não fui embora quando Eu devia ter feito isso. O cozinheiro deixou cair um ovo cru no meu pé. Meu encontro não conseguia pronunciar meu nome e acabou me chamando pelo nome da ex dele. Ele se recusou a pedir o que eu queria, então pediu por mim. Ele estava desempregado e era rapper; me mandou suas músicas depois que eu disse onde trabalhava. Ele me interrompia sempre que eu falava e levou seis advertências. Soltei um suspiro resignado.

Ela começa a fazer anotações antes de olhar novamente para a câmera.

“Parece que você não se sentiu confortável em nenhum momento do encontro. Você acionou o sistema de advertências justamente para essas situações. Para ter uma desculpa para se retirar. Pense um pouco sobre isso.”

Penso nisso e não tenho certeza do que, naquele encontro, me fez sentir travada. Foi como se tudo pelo que eu vinha trabalhando tivesse me abandonado naquele momento. Voltou quando fiquei com raiva no final da noite.

Resposta simples. Ainda tenho muita vontade de agradar a todos. Estou com dificuldades para assumir o controle das situações e me afastar quando me sinto desconfortável, porque ainda priorizo os sentimentos dos outros em detrimento dos meus.

“Você ficou o tempo todo?”

Eu assenti. "No final do encontro, ele me chamou de 'Sara', tentou me beijar e sugeriu que eu pagaria da próxima vez. Finalmente, perdi a cabeça e consegui dizer o que tinha para dizer."

“Como você se sentiu?”

“Não foi tão bom quanto eu esperava. Provavelmente porque eu deveria ter falado antes. Quando saí do encontro, fiquei decepcionada, principalmente comigo mesma, e magoada. Ele até me mandou um pagamento pelo Venmo para a minha refeição porque eu era uma 'vadia'. Palavras dele. Parecia uma piada de mau gosto, de tão pior que ficou. Eu só queria ir para casa e chorar. Cheguei a pensar em desinstalar o aplicativo *SoulBlend* .”

"Você fez?"

Eu balanço a cabeça. "Me distraí quando meu Uber parou em frente ao meu prédio. Percebi o quão perto eu estava do conforto do meu lar e que podia desabafar. Peguei meu leitor digital para..." Eu avançava um pouco mais na leitura do livro e escondia o rosto se parecesse que eu ia começar a chorar.”

“Sabe, muitas vezes falamos sobre o 'estereótipo da mulher negra forte', e quando você esconde sua vulnerabilidade, você está reforçando esse estereótipo. O que aconteceria se você se libertasse e se permitisse simplesmente ser 'Selah'? Sentir o que quer que estivesse sentindo naquele momento?”

Porra.

Lá vêm as lágrimas.

Ela sempre me observa.

Eu a amo e a odeio por isso.

“Não sei como me desabafar publicamente da mesma forma que me desabafo em particular. Não me sinto confortável fazendo isso. A última vez que deixei alguém me ver desabar... eu tive um ataque de pânico. Encontrei Audrey e Eric naquele elevador.”

“Não houve consequências. Você fez amigos, e isso levou a muito mais. Você se permitiu ser vulnerável sem se importar com o que os outros pensavam, e como se sentiu?”

“Foi constrangedor. A única razão pela qual não tive tempo de ficar remoendo isso foi porque tinha coisas mais importantes com que me preocupar do que o que dois estranhos pensariam de eu estar chorando em público.”

Ela anota mais coisas em seu caderno, e eu sei que isso significa que vamos nos aprofundar nesse assunto.

Ótimo .

“Vamos voltar a esse assunto e aprofundá-lo mais, mas gostaria de abordar tudo o que você mencionou antes que nosso tempo acabe. Agora, você se permitiu chorar quando chegou em casa?”

“Não. Não senti necessidade disso depois que me adaptei.”

“O que aconteceu no caminho entre o carro e a sua porta?”

“Greyson”, digo em voz baixa.

Ela ergue uma sobrancelha. "Você nunca o mencionou. Quem é ele?"

“Um vizinho que conheci no elevador.”

Como foi conhecer o Greyson? ”

"A princípio, ele foi irritante, interrompeu minha leitura para falar comigo. *De propósito* . Fui rude e não o encarei inicialmente, mas quando o fiz, fiquei... estupefata. Ele é atraente. Isso eu admito", acrescentei, revirando os olhos.

Ela olha fixamente por cima dos óculos, com uma expressão impassível. "O que mais?"

“Foi uma interação positiva e ele era divertido. Ele perguntou sobre o livro que eu estava lendo e disse que gostaria de conversar sobre ele quando nos víssemos novamente.”

Ela me lança um olhar que diz ' *garota* '.

“Então, quando cheguei em casa, não quis mais chorar. Li meu livro até pegar no sono.”

“E você o viu novamente?”

“Não. Não saí do meu apartamento desde domingo, exceto para pegar a correspondência e levar o lixo para fora.”

Ela olha para baixo para rabiscar algo em seu caderno.

“E você disse que conheceu pessoas novas esta semana. Quem mais?”

“Estelle. Uma vizinha que mora no meu andar. Ela é uma mulher negra mais velha que está deixando os cabelos grisalhos crescerem, assim como minha mãe. Linda como uma estrela de cinema, e eu não faço ideia de quantos anos ela tem. Ela tem uma personalidade forte e é hilária. Descobri que ela também cresceu em St. Louis, mas mora em Nova York há vinte anos.”

“Como vocês se conheceram?”

“Recebi algumas cartas dela por engano e levei para ela. Ela abriu a porta com uma taça de vinho na mão, parecendo que tinha tido um dia difícil. Ela estava esperando aquele cartão e achou que tinha se perdido no correio. Antes de o marido dela falecer, ele escreveu várias cartas de amor para ela e combinou que fossem enviadas no futuro, nos aniversários de casamento e aniversários de nascimento. Ele ficou muito doente há alguns anos e disse que não queria que ela se esquecesse do quanto a amava quando ele se fosse.” Faço uma pausa enquanto as lágrimas começam a cair e pego um lenço para enxugá-las. Respiro fundo antes de continuar. “Ela me contou isso e eu chorei muito na porta da casa dela.”

“Eu entendo o porquê.” Ela acena com a cabeça.

“Sim. Ela se sentiu mal por me fazer chorar, então me convidou para entrar.” Para vinho e biscoitos. Depois assistimos um pouco à maratona de " *Donas de Casa ". Eu dou uma risadinha.*

“Que bom saber que você finalmente está se adaptando e conhecendo seus vizinhos. Gostaria de lhe propor um pequeno desafio. Acho que você não vai gostar, mas espero que tope.”

"OK."

Ela se endireita na cadeira e ajeita os óculos. "Gostaria que você experimentasse a terapia de imersão em breve. Seus encontros são uma versão disso. Você ainda tem medo de namorar e de relacionamentos, mas está tentando se conectar com as pessoas. Sei que o objetivo é encontrar parceiros para as coisas da sua lista, mas isso não é menos importante."

"Eu sei como você se sente em relação ao trabalho no escritório e entendo que é opcional. No entanto, gostaria de sugerir um experimento. O que você acharia de trabalhar em uma cafeteria por algumas horas, uma ou duas vezes por semana? Só para sair de casa e estar perto de outras pessoas?"

Franzo a testa e solto um suspiro ao refletir sobre isso.

“Não gosto muito de como soa, mas vou experimentar.”

O alarme toca, sinalizando o fim da nossa sessão. Não poderia estar mais feliz, pois quero me jogar na cama antes de tentar trabalhar em qualquer coisa que aprendi hoje.

“Vamos recapitular. Qual é a sua tarefa de casa para a próxima semana?”

“Seguir as regras do sistema de greve. Permitir-me ser vulnerável. Tentar trabalhar fora de casa uma vez por semana e conhecer novas pessoas.”

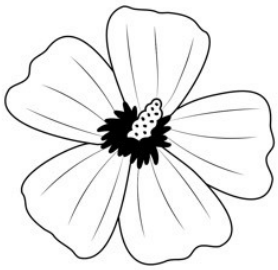
"Por mim, tudo bem. Vejo você na próxima semana, no mesmo horário. Até mais, Selah."

“Você também, doutor.”

A tela fica preta quando a sessão termina. Levo os lenços comigo e vou para o meu quarto. Chamo a Peach para ver se ela quer vir comigo. A terapia é boa, mas não posso negar o quanto me desgasta. Esqueci de mencionar meus pesadelos recentes, mas vou anotar para a semana que vem.

6
o cachorro grande e vermelho

Greyson



Manhattan, Nova York | 9 de setembro de 2023

FAZ uma semana desde meu primeiro encontro com minha nova vizinha, Selah. Ela não estava brincando quando disse que quase não sai de casa. Não que eu estivesse esperando ansiosamente por um encontro, mas digamos que Cliff e eu temos saído para passear com mais frequência do que o normal. E ele não está reclamando. Estamos voltando do parque para cães do bairro. Estamos aproveitando esses últimos dias de verão antes que as folhas comecem a mudar de cor e as noites fiquem mais curtas.

Terminei o livro que ela estava lendo outro dia e preparei um discurso rápido para quando a visse de novo. Sei que ela estava tímida e não acreditava que eu o leria. Preciso que ela saiba que não só li, como adorei. Lilith Keene é uma gênia, e espero que ela já tenha terminado de ler, porque preciso conversar sobre isso com alguém. Não espero que criemos um clube do livro, mas nunca tinha lido romance antes e fiquei agradavelmente surpresa. Adoraria outra recomendação, se ela estiver disposta.

Não sei por que pensei tanto nisso. Estou pensando no que dizer quando a vir de novo, mas não vou me aprofundar muito nisso. Estaria mentindo se dissesse que os comentários da Aileen na festa de noivado não

continuam martelando na minha cabeça. Desde então, tenho pensado em atualizar meu perfil, mas nem sequer o olhei até hoje. Enquanto estávamos no parque para cães, fiquei sentado enquanto o Cliff brincava e fiquei olhando para o meu perfil por... nem sei quanto tempo, mas fui interrompido quando minha mãe ligou. Conversamos um pouco, e ainda bem que ela não perguntou sobre minha vida amorosa. Depois que desligamos, pensei mais sobre isso e decidi que atualizar meu perfil não seria uma boa ideia. Nem seria desperdiçar o tempo de uma mulher que está no meu aplicativo na esperança de encontrar seu par perfeito.

No caminho para casa, sou arrancada dos meus pensamentos, literalmente, quando Clifford começa a puxar a coleira. Olho para onde ele está me arrastando e noto uma mulher caminhando pela rua, seus cachos balançando ao vento enquanto ela se aproxima do meu prédio. Estamos a uma boa distância, e agradeço pela coleira peitoral dele, senão ele derrubaria aquela mulher. Paro de andar, e ele entende a mensagem, diminuindo o passo à minha frente. Quero que ela caminhe livremente sem ser bombardeada pelo meu cachorro gigante.

Ela afasta os cachos soltos do rosto enquanto cumprimenta o porteiro com um sorriso suave. Eles conversam brevemente antes que ele a deixe entrar. Sua regata deixa à mostra as tatuagens nos braços, e a calça jeans rasgada revela partes da tinta em suas pernas. Nunca vi essa mulher antes. Não estamos muito atrás dela, e quando chegamos ao saguão, ele ainda está me puxando em sua direção, e eu reprimo o riso.

Cliff pode ser um verdadeiro pestinha às vezes. Apesar de ser muito amigável e adorar atenção, ele aceita de qualquer um, embora prefira de mulheres. Ele é um ótimo parceiro sempre que preciso, mas não flerta para me agradar. Ele vê amigos em potencial em qualquer pessoa que sinta o cheiro de outro cachorro.

Ela está esperando perto do elevador e remexendo na bolsa enquanto nos aproximamos. Eu fico a uma boa distância ao lado dela, mas Cliff Ele tem outros planos. Ele a observa com curiosidade e, ao cheirar seus sapatos, consegue chamar sua atenção. Ela tira um protetor labial da bolsa e o aplica, sorrindo para ele.

“Olá, senhor. O senhor não é nada tímido.”

Seu rabo abana animadamente.

Ela olha para a coleira e depois para mim, perguntando se pode acariciá-lo. Eu aceno com a cabeça, convicta. Ela se inclina, com seu corpo franzino, para acariciar a cabeça dele enquanto esperamos o elevador.

"Qual o nome dele?"

Eu me viro para ela, observando a interação entre eles. "Clifford."

Ela olha para mim e brinca: "Porque ele é um cachorro grande e vermelho?"

“Exatamente”, digo com um sorriso.

Ela acrescenta: "Bem, eu tenho um dálmata chamado Marshall. Então, não estou julgando."

Isso me faz rir.

“É bom conhecer outro dono de cachorro que não leva a escolha do nome tão a sério.”

O elevador toca e alguns dos meus vizinhos saem, cumprimentando a mim e a Cliff enquanto passam pelo saguão. Infelizmente, nenhum deles é Selah.

Teria sido bom reencontrá-la.

Ela entra primeiro, e nós a seguimos, ficando em frente a ela. Aperto o botão do andar e dou uma olhada rápida no meu celular. As portas se fecham e subimos. Ela está olhando a bolsa de novo e tira um livro, colocando-o debaixo do braço enquanto continua a vasculhá-lo. Ela pega o celular e manda uma mensagem antes de guardá-lo no bolso. Dou uma olhada rápida no livro antes que ela o coloque de volta na bolsa. É o mesmo que a Selah estava lendo e que eu acabei de terminar.

"Você lê Lilith Keene?", pergunto a ela.

Ela faz uma careta de confusão e pergunta: " *Você* leu Lilith Keene?"

"Bem, acabei de ler aquele livro que você tem aí. Vi meu vizinho lendo e pensei em dar uma olhada. Terminei outro dia." ”

Ela me lança um olhar inquisitivo. "E quais foram seus pensamentos?"

Coloquei as mãos nos bolsos, encostando-me na parede enquanto respondia. "Foi muito mais engraçado do que eu esperava de um romance. Esperava diálogos espirituosos e drama, então fiquei feliz por ter bastante disso. Os personagens eram adoráveis e a escrita era ótima. Este livro despertou meu interesse pelo gênero romance e estou ansiosa para ler mais obras desta autora no futuro."

“E quanto ao tempero?”

“Gostei mais do que esperava. Estava na esperança de encontrar minha vizinha novamente para conversar sobre isso, mas parece que continuamos nos desencontrando.”

“Hum. Essa sua vizinha, ela tem cabelo comprido e encaracolado? Não fala muito? Está sempre com um leitor digital na mão?”

Dou um toque no queixo. "Você se esqueceu de cativante, mas sim, essa é ela."

Ela solta um suspiro dramático. "Como pude me esquecer de mencionar que ela é uma gata? Eu deveria ter começado por aí."

"Eu teria entendido antes se você tivesse percebido."

Ela dá uma risadinha. "Vou vê-la no clube do livro. Tem alguma coisa que eu deva lhe dizer?"

"Se você pudesse avisá-la que eu li o livro e que gostaria de outra recomendação, seria ótimo."

O elevador toca e as portas se abrem.

Ela diz: "Eu posso fazer isso. E de quem devo dizer que é esta mensagem?"

“Grey”, digo, segurando as portas abertas.

“Foi um prazer te conhecer. Meu nome é Daya.”

“Foi um prazer te conhecer também.”

“Foi um prazer *te conhecer* ”, diz ela para Cliff, dando-lhe uma rápida coçada na cabeça enquanto sai do carro. Ela acena e segue pelo corredor.

As portas se fecham e eu digo para Cliff: "Bom garoto. Você vai ganhar outro petisco." ”

Ele me olha com carinho enquanto eu acaricio suas orelhas.

Clifford foi um ótimo parceiro hoje, e quais eram as chances disso acontecer?

Agora ela vai me procurar, e não será difícil me encontrar.

Até breve, Selah.

7

o clube do livro dos desafortunados apaixonados

Selah



Manhattan, Nova York | 9 de setembro de 2023

APESAR DE SER UMA PESSOA CASEIRA, secretamente adoro receber visitas. Desde que me instalei no meu novo apartamento e o deixei com a minha cara, esta será a segunda vez que organizo um encontro do clube do livro. Encontrei algumas receitas novas no Pinterest e tive algumas ideias que combinam com o tema do nosso livro do mês. Elaborei um cardápio de bebidas baseado nos personagens principais e recriei uma receita que eles fizeram no livro.

Anotei algumas perguntas interessantes para discussão e estou ansiosa para saber o que todos sentiram ao ler este livro. Enviamos memes e GIFs de reação no grupo de bate-papo enquanto líamos, mas combinamos de guardar nossas anotações para o próximo encontro do clube. Comprei vários lenços de papel por precaução. Muitas vezes, as lágrimas começam a rolar quando começamos a refletir sobre algo que nos chamou a atenção ou que nos fez sentir compreendidos. Eu me preparei para ler este livro porque a representação era diferente de tudo que eu já tinha lido antes.

Chess costuma ser a primeira a chegar, então fiquei surpreso ao abrir a porta e vê-la com Eric e Audrey. Abri a porta. Abro a porta mais para que eles entrem e, quando

passam por mim, noto que Chess não está segurando o capacete da moto. Se ela não está no salão de beleza ou com a família, está naquela moto *sempre* que o tempo permite. Eu a admiro por ser a personificação de trabalhar duro e se divertir muito.

“Você não veio de bicicleta? Está um dia lindo lá fora.”

"Eu sei", ela faz beicinho e se acomoda. "Depois da semana que eu tive, eu precisava beber." Ela prolonga a palavra enquanto me abraça.

"Vamos levá-la para casa", diz Eric, dando um abraço coletivo enquanto nos aperta uns contra os outros.

"Me avise quando você terminar de monopolizar a Selah", diz Audrey, dando uma risadinha.

Quando nos separamos, todos me ajudam a organizar as mesas e preparar os coquetéis. Fiz mocktails para o Eric, a pedido dele. Ele disse que os motoristas da vez também deveriam poder tomar drinks mais elaborados. A Chess fez focaccia e a Audrey trouxe biscoitos fresquinhos, que me deixam com água na boca. A Daya está a caminho com uma pipoca que eu adoro.

Penso nos meus primeiros encontros com as meninas. Não vou mentir, estava cética no início. Imaginei que seriam esnobes e antipáticas, mas foi exatamente o oposto. A comida foi o principal atrativo, depois conheci todas e fiquei surpresa com o quão acolhedoras elas eram. Também ajudou o fato de as recomendações mensais serem simplesmente incríveis. Então, continuei voltando e comecei a participar de passeios com elas, porque sair uma vez por mês não era suficiente. Pela primeira vez na vida, senti que tinha feito amigas que realmente me viam. Não a casca da pessoa que eu me tornei para sobreviver, mas quem eu era por dentro. Os livros me levaram até elas.

Livros e IKEA .

Ninguém jamais acreditará nisso, mas é a verdade. Uma batida suave na porta me desperta dos meus pensamentos. Me viro e vejo Daya entrando.

“Cheguei e trouxe a pipoca *de doce de leite* ”, disse ela. Ela tira a tigela grande da sua sacola enorme e se acomoda. Como ela consegue encontrar alguma coisa naquela sacola gigantesca é um mistério para mim. Ela poderia carregar um cachorro pequeno lá dentro. Aliás, a Audrey é pequena o suficiente para caber ali.

Eric caminha em sua direção a passos rápidos. "Exatamente a mulher que eu queria ver."

“Ah, claro. Eu também senti sua falta, meu garotão”, ela diz com uma voz sensual.

Quando ela lhe entrega a tigela, ele dá meia-volta. "Sabe, se você começar a ser legal comigo... é melhor tomar cuidado", diz ele com uma risadinha enquanto entra na cozinha.

Ela revira os olhos pelas costas dele e coloca a bolsa no chão. Vem até mim e me dá um abraço apertado. Quando nos separamos, ela exibe um sorriso maroto.

"Acabei de ter uma conversa interessante. Conheci um cara muito gato no saguão. Tipo, *muito gato mesmo* , e tenho quase certeza de que ele leu a dica do clube deste mês só para conversar com você. Ele tem um cachorro super fofo também."

Lembro-me do encontro no elevador. Ele disse que tinha lido o livro e que conversaríamos sobre ele sempre que nos víssemos novamente.

Ele realmente leu.

Eu nunca o vi com um cachorro, mas ela não poderia estar falando de mais ninguém.

“Você está falando do Greyson?”

“Ah, Greyson. Você é tão formal. Ele gosta de você”, diz ela em tom cantado.

Aceno com a mão e pego minha bebida.

"Ah, por favor. Eu o conheci no elevador há uma semana. Aquele homem mal me conhece."

“Ele a descreveu como cativante”, diz ela para Chess, e suas sobrancelhas se erguem. “Vamos voltar ao que aconteceu neste elevador daqui a pouco. O homem leu um romance só para conversar com você. Ele está interessado. Até disse que é fã de Lilith Keene e que mal pode esperar pelo próximo livro dela.”

“Acho que já gosto dele”, acrescenta Chess. .

Audrey dispara: "O encontro com um homem bonito no elevador não foi mencionado no grupo de bate-papo esta semana. Por quê?"

“Não havia nada para contar.”

Todas as garotas, em uníssono, me lançaram um olhar que gritava *"mentira!"* .

"Quem é esse cara? Preciso investigar os antecedentes dele", diz Eric.

"Eu simplesmente disse que não era nada e para relaxarem. Vocês não fazem verificação de antecedentes em nenhum dos meus encontros *do SoulBlend* ."

Ele começa a cantarolar enquanto caminha de costas, ainda de frente para mim, quando pergunta: "Audrey, que tipo de cara que mora aqui você acha atraente e que tem um cachorro?"

Ela faz uma pausa na montagem da tábua de frios para lavar as mãos. Olha para cima por um instante. "Sei lá. Eu só sou dona do prédio. A Avery está mais envolvida com esta propriedade do que eu, mas o nome do administrador é Harlan."

"Ele mora aqui? Vamos fazer uma visita. Com certeza deve haver algum registro desse cara com o cachorro, e você tem a chave do escritório."

“Ele mora aqui, sim, mas não vamos incomodá-lo. Vamos conversar sobre livros hoje à noite, e você já está *de folga* mesmo.” Ela vira a cabeça bruscamente e joga as mãos molhadas para ele antes de pegar uma toalha. “Vá fazer outra coisa. Você está me estressando.”

"Tudo bem." Ele debocha, pegando um punhado de comida da tábua que ela está preparando e enchendo a boca. Ao engolir, diz: "Esse livro era nojento pra caralho. Fiquei duro como *pedra* lendo."

Todos nós caímos na gargalhada.

"Veja só o que eu tenho que aguentar?", diz Audrey, balançando a cabeça enquanto volta a arrumar os petiscos nos pratos.

Eric não é nada do que parece à primeira vista. Profissionalmente, ele se apresenta como uma pessoa mal-humorada e quieta, mas se solta completamente quando está à vontade, como eu. Descobri que ele é uma verdadeira incógnita, como o xadrez. Você também nunca consegue prever o que ele vai dizer em seguida, como a Audrey. Uma má ideia muitas vezes soa... Bom, como o Daya. Ele sempre consegue animar você com uma risada, uma boa diversão e é extremamente protetor, o que resume todo o grupo. Faz todo o sentido ele se encaixar tão bem.

“Estou animada para falarmos sobre este livro”, diz Audrey, trazendo a tábua de frios que estava preparando na cozinha. Eric vem logo atrás com mais petiscos e acompanhamentos para colocar na minha mesa de centro. Chess e Daya chegam com suas bebidas enquanto Audrey prepara a apresentação de slides. Somos *esse* tipo de clube do livro, e todos contribuímos. De alguma forma, conseguimos tornar as apresentações de slides divertidas e educativas enquanto falamos sobre livros eróticos.

É um talento, na verdade.

"Roma vem aí?", pergunto a Audrey.

“Ele estará aqui. Nós lemos este juntos. Bem, ele leu para mim com a voz do narrador”, acrescenta ela, corando.

Rome, namorado de longa data de Audrey, é um advogado criminalista de sucesso. Um dos melhores do país. Quando não está trabalhando, ele se dedica a ser um namorado leitor, outro papel que aprecia muito. É por isso que ele secretamente adora narrar os livros para ela e insiste em lê-los sempre que possível.

Ele tem, sim, a voz ideal para isso.

Assim como Eric, ele é membro honorário do "Clube do Livro dos Desamparados no Amor". Por mais que finja não se importar, ele detesta perder reuniões quando está preso a casos. Ele não tem muito tempo para ler nossas indicações mensais, então opta pelos audiolivros enquanto trabalha e se desloca. Não consigo imaginá-lo fazendo nenhuma das duas coisas sem rir. Eric com certeza não consegue e lê em público, frequentemente no escritório com Audrey, se ajeitando, ficando vermelho e tudo mais. É hilário, e ele simplesmente continua lendo.

Ouço uma batida na porta, levanto os olhos e vejo Rome entrando sem permissão.

“Desculpe o atraso. Tive uma reunião com os sócios da empresa. Perdi alguma coisa?”

“Ainda não. Acabamos de começar a comer e a montar os escorregadores.” ”

“Que maravilha”, diz ele enquanto se acomoda, sentando-se no sofá ao lado de Audrey. Ele a cumprimenta com um beijo rápido e repousa a mão em sua coxa.

Eric diminui as luzes e a apresentação de slides começa. O nome de Lilith Keene aparece na tela junto com uma foto da capa do livro.

Audrey começa: “Bem-vindos, amantes desastrados. Obrigada a todos por virem. Esta noite, vamos falar sobre a nossa escolha do clube para agosto: a estreia de Lilith Keene, que já se tornou minha favorita. No mês passado, exploramos o território de inimigos que se apaixonam com este romance ambientado no ambiente de trabalho. Vamos ver o que vocês acharam.”

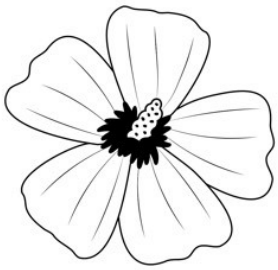
Ela folheia as avaliações de todos; não me surpreende ver cinco estrelas de todo o clube para este livro. Normalmente começamos com algo sério, depois partimos para as cenas picantes antes de chorarmos. No momento, os memes na apresentação de slides estão nos fazendo rir incontrolavelmente com as melhores frases picantes. O

lema do "Clube do Livro dos Desamparados no Amor" é: *Se não tiver tempero, não rola.*

Eu adoro esse clube do livro e todo mundo nessa sala.

8
luz do dia

Greyson



Manhattan, Nova York | 17 de setembro de 2023

JÁ FAZ três semanas que conheci a Selah, e nos vemos apenas ocasionalmente. Tive a sorte de encontrá-la algumas vezes enquanto ela pegava a correspondência ou chegava em casa. Consegui mais duas recomendações de livros dela, graças à recomendação da amiga dela, Daya. Estou grata, pois tenho viajado bastante ultimamente e tinha bastante material para ler.

Tive alguns dias livres neste fim de semana, então consegui fotografar dois casamentos seguidos de usuários *do SoulBlend* em Nova Jersey e Filadélfia. Ainda bem que levei minha câmera, porque as paisagens estavam incríveis e eu estava louca para tirar fotos ultimamente.

Antes, eu me sentia constrangida quando chegava e me pediam para fazer um discurso para o casal, mas agora venho preparada. Comecei a guardar alguns discursos no meu aplicativo de notas, assim posso improvisar assim que me passam o microfone. Minha assistente, Hazel, teve a ideia de os casais incluírem uma mensagem contando sua história de amor junto com os convites de casamento, o que foi genial.

Alex me buscou no aeroporto e voltamos para meu apartamento com Clifford. Ele sempre cuida dele quando eu saio. da cidade. 'Deveres de tio', como ele gosta de

chamar. Mal posso esperar para chegar em casa e tirar um cochilo, porque já tive minha dose de casamentos para o outono. Consegui encaixar quatro casamentos em dois fins de semana. Tirei alguns dias de folga para me recuperar, o que raramente faço, mas espero encontrar mais material de leitura por enquanto.

Ele estaciona na rua e, quando pego minha bolsa no porta-malas, noto uma cabeleira encaracolada familiar caminhando em direção ao nosso prédio. Minha visão fica turva, sem enxergar nada ao redor, e fixa-se nela. Ela joga a cabeça para trás com uma risada estrondosa e dá um tapa no ombro de alguém à sua frente. É então que percebo que ela está acompanhada. Um homem alto, de cabelos loiros despenteados, carrega sacolas e entra no saguão com ela. Ela disse que estava namorando, e presumo que um desses encontros tenha corrido bem.

Meus pensamentos são interrompidos por Alex me chamando. Acordo e ele está esperando enquanto Clifford se senta ao lado dele. Suas sobrancelhas se franzem em preocupação e eu balanço a cabeça negativamente. Uso meu cansaço como desculpa, que ele parece acreditar, mas ainda pode me interrogar em particular. Seguimos em direção ao meu prédio e cumprimentamos David na entrada, que sempre tem um mimo para Cliff. No elevador, Selah me vem à mente novamente. Rapidamente afasto qualquer suposição, já que mal a conheço e não deveria me preocupar com sua vida amorosa.

Ela é minha vizinha e só isso.

Minha querida vizinha, em quem penso frequentemente.

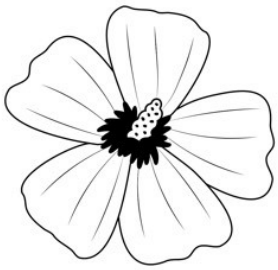
Minha linda vizinha, em quem penso frequentemente, parece ter um namorado.

Minha linda vizinha, em quem penso com frequência, parece ter um namorado e agora está fora dos meus limites.

É isso.

9
inveja do café

Greyson



Manhattan, Nova York | 26 de setembro de 2023

COMO UM RELÓGIO, minha mãe liga assim que estou saindo de casa. Ela insiste em conversar comigo durante meu trajeto matinal. É um dos pontos altos do meu dia. Ela está super animada com o feriado que se aproxima, porque Henry e eu vamos visitá-la. Chuseok é o Dia de Ação de Graças coreano, e nós o celebramos em setembro ou outubro, de acordo com o calendário lunar. Estou ansiosa para ver meus pais, embora eu e meu pai não sejamos tão próximos. Não visito minha família com tanta frequência agora que as coisas estão ficando mais intensas na *SoulBlend* , e meus pais me lembram disso sempre que podem. Paro para tomar um café antes do trabalho. Minha cafeteria favorita, *Artie's* , fica na esquina do escritório, então estaciono lá e vou caminhando. Estou preparada para esperar, porque o movimento da manhã é intenso. Não dá para saber quanto tempo isso pode levar, mas tudo bem. Tenho tempo e não estou com pressa.

Quando entro, não está mais movimentado do que o normal. Quase todo mundo está entrando e saindo. Geralmente não me dou ao trabalho de olhar em volta, mas enquanto estou na fila, dou uma olhada na loja — espiando para ver quais novidades de confeitaria estão em

exposição. Espere. Olho por cima do ombro para o lado do café, que está praticamente vazio, com exceção de alguns poucos clientes.

Dou uma olhada duas vezes ao notar uma cabeleira escura e encaracolada muito familiar, sentada com um laptop, presumivelmente trabalhando. Ao prestar mais atenção, reconheço os anéis de ouro captando a luz enquanto ela move o mouse. Não consigo ver bem seu rosto porque ela está de costas para mim, mas está de frente para a janela, e espero conseguir capturar seu reflexo. Bem quando acho que vou conseguir uma boa foto, ela se inclina para o lado oposto para pegar algo na bolsa ao lado dela. Sigo o movimento, com o suéter curto e folgado e a calça jeans que realçam suas curvas generosas. É então que observo sua perna se mexendo nervosamente sob a mesa. Ela tira os AirPods da bolsa e os coloca. Agora de frente para mim, vejo seu reflexo por um breve instante, e é *ela* .

O que ela está fazendo aqui?

Peço o de sempre e uma caixa de mini donuts para dividirmos, já que de repente decidi que tomar café e comer donuts com a minha vizinha é mais importante do que chegar ao trabalho na hora. Tive o prazer de encontrá-la algumas vezes desde que nos conhecemos. Depois, consulto minha agenda e vejo que não tenho nenhuma reunião até depois das onze. Não planejava me atrasar hoje, mas sinto que deveria pelo menos dizer algo a ela.

Nem sei se ela vai querer jantar comigo ou mesmo se quer companhia. Parece que ela está trabalhando. Talvez eu não devesse ir.

Pego meu pedido e reprimo a vontade de dar meia-volta e sair correndo enquanto caminho em direção à mesa dela. Ela não me nota de imediato, pois está concentrada no trabalho e provavelmente ouvindo alguma coisa. Quando levanta o olhar e nossos olhares se cruzam, a surpresa se transforma em um sorriso tímido. Nos cumprimentamos ao mesmo tempo e rimos nervosamente.

“Eu estava só pegando um café a caminho do escritório quando te vi. Queria te dar bom dia e ver se você já tinha comido. Trouxe uns mini donuts extras.” Coloco o recipiente na mesa dela. .

Bom dia, Greyson. Que gentileza da sua parte. Eu adoraria um pouco.

Ela pega um donut e dá uma mordida. O gemido suave que escapa dela me diz que fiz uma boa escolha. Ela

paralisa, cobrindo a boca timidamente, e eu reprimo uma risada.

"Posso?" pergunto, apontando para o assento ao lado dela.

“Claro, desculpe”, diz ela enquanto tira os AirPods.

“Não precisa se desculpar. Eu disse que tinha um compromisso. O que te traz aqui?”

"Ah, estou trabalhando. Normalmente trabalho em casa, mas vou trabalhar em público uma vez por semana, já que minha terapeuta está me incentivando a fazer 'terapia de imersão'."

“Não posso dizer que já ouvi falar disso. Gostaria muito de saber mais. Se não se importar, pode me contar?”

Ela balança a cabeça, esperando terminar de mastigar para responder.

“Não me importo. Estou me inserindo em situações que me deixam ansiosa e desconfortável. Por mais que eu tenha me acostumado a trabalhar em casa e longe das pessoas, sei que não é saudável me isolar do mundo. Saio de casa para encontros e passeios e prefiro trabalhar em casa do que no escritório. Minha terapeuta gostaria que eu me acostumasse a conviver com pessoas que não sejam meus amigos, minha família e meu gato.”

Ela olha para baixo e dá uma risadinha: "Desculpe, você não pediu tudo isso."

Franzi a testa, confusa. Não quero que ela se sinta desconfortável perto de mim. Passei o polegar sobre seus nós dos dedos para confortá-la. O toque pareceu como se eu tivesse roçado uma brasa. Ela olhou para cima e seu rosto suavizou.

Será que ela também sente isso?

“Faz sentido. Se isso te consola, esta é a minha cafeteria favorita e os doces são fantásticos.”

Ela me oferece um sorriso gentil. "Isso me faz sentir melhor. Vou fazer isso durante a primeira metade do dia e depois volto para casa para o resto do tempo." ”

“Parece um bom plano. Você se importa se eu me juntar a vocês por um instante?”

“De jeito nenhum”, diz ela, dando um gole em seu chá.

Envio uma mensagem rápida para minha assistente avisando que vou me atrasar um pouco e coloco meu celular no silencioso. Conversamos sobre o trânsito da manhã e como ela tem estado desde a última vez que a vi. Decido não perguntar sobre nenhum encontro que ela

possa ter tido ou sobre o cara com quem a vi na semana passada. Isso não é da minha conta.

Quando contei que tinha terminado os livros que ela recomendou, ela pareceu surpresa. Então, me fez algumas perguntas para comprovar que eu os tinha lido, e eu me saí muito bem. Ela não conseguia parar de rir durante as perguntas, e a timidez dela era tão fofa. Pedi outra recomendação, e ela me deu uma, avisando que era "picante". Depois, explicou que isso significava que era picante.

"Eu sei que você é uma garota malvada, mas seu segredo está a salvo comigo", provoco.

Ela revira os olhos em resposta e dá uma risadinha para si mesma.

“Nada de 'desagradável' me intimida, pelo contrário, me deixa ainda mais intrigado.”

Nossos olhares se cruzam, e ela rapidamente desvia o olhar de volta para a tela, sem conseguir esconder o sorriso tímido.



Ela volta ao trabalho e eu respondo a e-mails, parando ocasionalmente para tomar meu café enquanto tento não a incomodar muito. Não me incomoda o silêncio entre nós, parece familiar. Observo suas mãos digitarem ruidosamente enquanto meu olhar se fixa na tatuagem em seu polegar direito. *Mais feliz do que nunca.* É como se meu silêncio a incomodasse quando ela para abruptamente, com as mãos pairando sobre o teclado. Vejo-a me lançando um olhar de soslaio quando ela brinca: "Alguma vez te ensinaram que não é educado ficar encarando?"

Retribuo o olhar dela. "Eu estava apenas observando algo." ”

“O que você estava observando?”

“Sua tatuagem.”

Seus olhos são imediatamente atraídos para ele.

“Ah.” Ela solta uma risada ofegante e continua: “Tenho a impressão de que você está sempre de olho nessa. As outras não recebem muita atenção.”

“Eu percebi. Vou dar toda a minha atenção a eles. Confie em mim.”

Ela ergue uma sobrancelha. "Essa é uma promessa estranha."

Ela volta sua atenção para a tela.

“É mesmo? *Mais feliz do que nunca* . O que isso significa para você?”

Ela sorri suavemente. "Bem, estou mais feliz do que nunca, mas na verdade é uma música da Billie Eilish. Você já ouviu?"

“Acho que não, mas vou verificar.”

Dou um gole no meu café, me acostumando com o barulho do café e com o som alto da digitação dela. Percebo como ela tenta fingir que eu não estou ali, mas sempre que fico em silêncio por muito tempo, isso a incomoda e ela puxa conversa comigo. Esta é a vez que mais a ouço falar em semanas, e estou gostando.

Ainda não estou pronto para que este momento termine.

Quem sabe quando terei outra?

Como se pudesse ler meus pensamentos, ela me lembra: "Pensei que você tivesse algum compromisso."

Quando ela pega outro donut na caixa, eu propositalmente roço minha mão na dela ao pegar um. Mantenho meus olhos fixos nos dela enquanto coloco o donut na boca e mastigo devagar. O olhar dela percorre meus lábios e para, seguindo minha garganta enquanto engulo.

Então, ela é tímida, mas me observa comer como se imaginasse algo mais na minha língua.

"Pode esperar", respondo, dando de ombros.

"Seu trabalho pode esperar? Esperar o quê exatamente? Você está aí sentado me observando."

“Vou deixar você pensar que é isso que estou fazendo.” Tomo um gole de café. “Sim, eles podem esperar eu chegar. O dia vai continuar.”

Ela exibe uma expressão questionável e volta imediatamente a... digitando. Não sinto falta do sorriso que ela tenta esconder enquanto se mantém ocupada.

“Estou te distraindo, Selah?”

Ela balança a cabeça enquanto move o cursor do mouse.

“As outras tatuagens nos seus dedos, o que significam? Notei a que tem o seu nome, mas e a outra?”

Ela levanta o dedo anelar da mão direita para que eu veja mais de perto. "Esta é uma das minhas tatuagens mais recentes. *Ctrl* , meu álbum favorito da SZA. Tem sido a trilha sonora da minha jornada aos vinte e poucos anos como uma mulher negra."

Escuto atentamente enquanto ela explica. Adoro o jeito como os olhos dela se iluminam ao falar sobre suas tatuagens. Vou perguntar até descobrir a história por trás de cada uma delas.

Ela aproxima o dedo indicador esquerdo, onde está escrito *Selah* .

“É o meu nome, mas também é o nome de uma música da Emeli Sandé que eu adoro. Se você já percebeu, todas as minhas tatuagens são inspiradas em música.”

"Anotado." Assinto com um sorriso que ela retribui antes de se concentrar em suas tarefas.

Sempre que demonstro interesse em algo importante para Selah, ela fica chocada. É como se não tivesse ideia do quão fascinante ela realmente é. Algo me diz que há muito a aprender com as canções por trás dessas histórias inscritas em sua pele. Pego meu celular para fazer uma anotação rápida.

Mais feliz do que nunca.

Ctrl.

Selah.

Ouça isso imediatamente.

Olho para o relógio e não consigo deixar de notar as mensagens da Hazel. Ela não tem me mandado mensagens sem parar, mas está preocupada porque não é comum eu chegar atrasado. Respondo, garantindo que estou bem e que chego em breve. Decido que já evitei o trabalho por tempo suficiente e que devo deixar a Selah cuidar da dela.

Aprecio a visão de suas sobrancelhas franzidas enquanto ela se concentra, digitando ruidosamente e mordendo o lábio enquanto lê. Meu café fica com inveja enquanto a observo atentamente. Saboreio este momento e Guardo-a na memória, caso não haja outra oportunidade de admirá-la tão de perto novamente. Relutantemente, pigarreio para chamar sua atenção, e ela me encara com aqueles grandes olhos castanhos. Nesse instante, não quero ir embora.

"Acho que já devia ir."

“É. Provavelmente. É bom ter um emprego”, diz ela sarcasticamente. Dou uma risadinha e me levanto, pegando minha xícara de café. Fazemos aquela coisa de novo, de falarmos as duas ao mesmo tempo. Estou me despedindo, e acho que ela está falando sobre terapia.

Preciso me calar e ouvir.

"Desculpe", dizemos em uníssono antes de rirmos sem jeito. Faço um gesto de fechar a boca com um zíper para lhe dar a palavra e ela ri silenciosamente.

“Eu estava dizendo que quero que minha terapeuta saiba que estou me esforçando. Tenho vindo aqui todas as terças-feiras de manhã. Então, talvez eu te veja de novo.”

"Você vai. Semana que vem", respondo ansiosamente.

Ela acena com a cabeça. "Tenha um bom dia, Greyson. Espero que você não se meta em muita encrenca por chegar atrasado."

"Eu vou ficar bem. Espero que você tenha um dia ainda melhor. Até mais", digo com um sorriso.

Me viro nos calcanhares, paro no balcão para pedir mais bebida antes de sair. Quando olho para trás ao sair, ela acena.

Meu dia está mais do que bom. Talvez seja cedo demais para dizer isso, mas não me importo.

Abro minhas anotações sobre a música que ela mencionou. Abro o *Kiwi Music. Baixe o aplicativo* e adicione as músicas a uma nova lista de reprodução antes de ir para o escritório.

Na próxima terça-feira.

10
copos

Selah



Manhattan, Nova York | 3 de outubro de 2023

TENHO PARTICIPADO deste experimento de terapia de imersão há um mês, e tem sido desafiador. Não foi tão ruim na semana passada, embora meu vizinho bonito tenha contribuído para isso. Ele não foi tão irritante quanto eu imaginava quando se sentou. Fez uma ótima companhia e me acalmou bastante. Passei o resto do meu turno aqui sem problemas, e o tempo voou. Sei que ele disse que voltaria hoje, mas não vou criar muitas expectativas. Ele parece ser um cara ocupado, e não posso esperar que ele reserve um tempo para sentar comigo em um café só porque tenho ansiedade e é terça-feira.

Tenho certeza de que ele tem coisas melhores para fazer.

Mencionei-o novamente na terapia esta semana. O Dr. Garnett ficou, no mínimo, intrigado. Todo mundo fica falando muito desse cara. Ele é apenas simpático e muito atraente. Aliás, ele é *o* homem mais atraente que já vi na vida, mas isso não significa que eu deva investir nele. Ele também é meu vizinho. Por que ninguém mais acha que é uma má ideia?

Pego um chá e meus fones de ouvido para preparar meu espaço de trabalho. Na cafeteria, pela manhã, preparo uma

playlist para quando minha ansiedade estiver alta, antes de me conectar para o trabalho. Lembro a mim mesma que isso é temporário e que só preciso aguentar algumas horas antes de poder voltar para casa. Já fiz isso três vezes antes de hoje e posso fazer de novo. Com o tempo, vai ficar mais fácil.

Dou um gole cuidadoso do meu chá quente e reviso minha agenda do dia. Enquanto analiso minhas tarefas matinais e a música começa a me acalmar, olho para o relógio na tela e penso que muita coisa pode acontecer em uma semana. Se ele precisasse cancelar ou remarcar, não é como se ele tivesse meu número para me avisar.

Eu deveria ter dado meu número para ele?

Digo a mim mesma que está tudo bem e que até minha terapeuta concordaria que não é saudável se apegar a alguém para evitar expressar as próprias emoções. Sou perfeitamente capaz de lidar com a situação sozinha e trabalhar aqui sem ter uma crise de ansiedade, independentemente de minha vizinha aparecer ou não.

Passam-se vinte minutos e eu aceito que ele se ocupou ou se esqueceu. Quanto mais penso nisso, mais me sinto tola por ter sugerido que esse homem viesse sentar comigo de manhã, quando deveria estar trabalhando. Ele já se atrasou na semana passada, e me preocupo que possa ter se metido em encrenca por isso, mesmo tendo agido com a maior naturalidade, como se fosse o dono do lugar.

E se ele fosse demitido?

E se ele perdesse o emprego por ter ficado sentado aqui comigo?

Oh meu Deus.

Uma sombra se projeta diante da minha mesa. Olho para cima lentamente, e é ninguém menos que Greyson. Mordo o lábio para não dar um sorriso idiota, mas ele não sorri.

"Com licença, senhorita? A senhora está esperando alguém?", pergunta ele.

Ele toma seu café e come seus donuts exatamente como da última vez, com um sorriso que não vacila. No instante seguinte, estou sorrindo de volta.

“Sim, sou mesmo.”

“Que pena. Acho que vou ter que dividir esses donuts com outra vizinha querida minha.” Ele faz questão de mostrar Olhando em volta e franzindo a testa, ela diz: "Receio não ter mais ninguém e parece que seu encontro te deixou plantada. Acho que devemos evitar o constrangimento e sentar juntos. O que você acha?"

Nos encaramos fixamente e eu sou a primeira a ceder. Seu olhar é intenso demais para o que quer que esteja acontecendo agora. Abaixo o olhar e cubro o rosto com a mão.

“Não seja tímida agora”, ele provoca.

Dou uma risadinha. "Tudo bem. Pode vir comigo. Você é mais bonito do que o cara que eu esperava. E não vou contar para a Estelle que você disse que não tem outras vizinhas bonitas."

Ele faz questão de enxugar a testa e senta-se ao meu lado.

“Te devo uma pela Estelle. Ela me daria uma surra.” Ele faz uma pausa e ergue uma sobrancelha. “Então, eu sou mais bonito que o outro cara? Bom saber”, acrescenta com uma piscadela. Dou uma mordida rápida em um donut e disfarço meu sorriso atrás dele.

"Você está desempregado?", pergunto de repente, cobrindo a boca com o donut que já tinha mordido.

Então, acabou a minha tentativa de não passar vergonha.

Ele lança um olhar inquisitivo e diz: "Muito pelo contrário. Por que você perguntaria isso?"

“Fiquei preocupado que você tivesse se metido em encrenca por ter chegado atrasado na semana passada.”

Ele se recosta no assento e cruza os braços.

“Você estava preocupado comigo? Eu não me meti em encrenca. Prometo.”

Eu o observo quando ele não está olhando e rapidamente movo o mouse para fazer edições no meu rascunho, terminando o desenho da rosquinha com a mão livre. Percebo que ele se mexe e dou uma olhada para vê-lo tirar um estojo oval do bolso e colocar um par de óculos de armação preta. Eu não sabia que era possível esse homem ficar ainda mais sexy, mas caramba.

Preciso de uma mangueira para beber água agora mesmo, porque esse chá não está me fazendo bem.

Eu pigarreio para chamar sua atenção.

Com licença, me dê um instante? ”

Ele acena com a cabeça, e eu praticamente salto da cadeira, arrastando os pés rapidamente em direção ao balcão para pegar água com gelo.

Quando a barista me entrega a xícara, agradeço imediatamente e resisto à vontade de despejá-la sobre a minha cabeça e pedir mais.

Respiro fundo e devagar no caminho de volta para a mesa e, quando passo por Greyson, seu cheiro me atinge e me dá vontade de gritar. Sinto que estou ovulando agora e não é uma boa hora. Odeio até mesmo considerar isso, mas a ansiedade paralisante parece muito melhor do que ficar agressivamente excitada em público.

Sento-me e tomo um gole de água para não engasgar, porque seria constrangedor. Ele aponta para o meu copo e diz que teria se encarregado disso. Eu discuto, claro, porque é o que eu faço. Fico surpresa quando ele me garante que, se eu precisar de *alguma coisa* , posso ligar para ele. Diria que ele estava falando literalmente quando pega o celular e sugere que troquemos números, mas depois repete a frase e enfatiza o " *alguma coisa".* Tenho quase certeza de que senti minha perna tremer em resposta a isso. Dou um sorriso tímido e salvo o contato dele como " *Homem Cheiroso".* Atos de serviço são a minha linguagem do amor, e acho que ele deveria calar a boca.

Ele devia calar a boca agora mesmo.

Cala a boca, Greyson.

Como se pudesse ler meus pensamentos, ele se cala e começa a digitar algo no celular. Dou uma pausa no meu rascunho e envio uma mensagem rápida para minha equipe pelo chat antes de voltar ao trabalho. Abro uma mensagem da Skye, minha melhor amiga do trabalho, e não consigo conter o riso. Ela mandou um meme engraçado antes do Greyson se juntar a mim. Ela sempre sabe quando preciso de uma risada, um lanche ou uma distração. Ela mora em Houston, e eu não sei o que faria sem ela. Mulheres negras precisam de outras mulheres negras em suas vidas, especialmente no mundo corporativo americano. Se ninguém aqui me entende, ela entende, e eu não poderia ser mais grata pela nossa amizade.

Eu reajo com uma risada e, discretamente, informo a ela quem está ao meu lado. Quando mencionei o desentendimento da semana passada, ela ficou curiosa para saber se teríamos outro.

MEU

GAROTA.

Você se lembra daquele vizinho de quem eu te falei?

SKYE

O homem que anda lendo romances para te impressionar?

Estou aguardando uma atualização.

MEU

É essa mesmo.

Ele simplesmente apareceu no café.

SKYE

Ele veio?? OOH.

Você poderia olhar as horas?

Preciso ir, Charlotte! O exterminador chegou!

Enquanto as meninas me chamam de Rainha da Teia de Aranha, ela me chama de Charlotte pelo mesmo motivo. Solto uma risada. Juro que se ela conhecesse o clube do livro, se encaixaria perfeitamente. Embora eu não goste muito dos nossos eventos de trabalho fora do escritório, devo dizer que poder passar um tempo com ela pessoalmente é a melhor parte.

MEU

Haha, não te suporto.

Encerro o chat e lembro de adicionar alguns tópicos à pauta da reunião desta tarde. Greyson está quieto, mas está ocupado com algo no celular, então não vou incomodá-lo. Ele está incrivelmente bonito hoje e lutar contra a vontade de ficar olhando está se tornando insuportável. Ele está usando uma gola alta preta justa e seus músculos definidos já me distraíram o suficiente. Desvio o olhar, mas temo que ele tenha me flagrado quando quebra o silêncio.

Você tem um 'trabalho'? marido?'"

Eu bufei e balancei a cabeça. "De jeito nenhum."

"Namorado?"

"Não", respondo, balançando a cabeça e evitando propositalmente o contato visual.

Fico me perguntando por que ele perguntou isso.

Estou respondendo a uma mensagem de um colega de equipe quando sou envolvido pelo seu perfume. Um suave "hmm". Isso parece muito próximo. Eu o vejo olhando para a minha tela.

"Sem planilhas sensuais hoje?", ele pergunta.

"O que?"

"Já vi você fazer coisas com planilhas que me deixam de cabelo em pé."

Eu caí na gargalhada.

“Senhor, por favor.”

"Senhor?", pergunta ele com uma voz rouca, olhando para mim por cima dos óculos.

Não posso aceitar isso.

Ele tenta me encarar novamente, mas está olhando por cima daqueles malditos óculos e eu não consigo. Vou tentar, porém. Falho mais uma vez, enquanto sorrio para seu rosto bonito.

Assim que venceu o desafio de encarar, ele mudou de assunto, contando-me que tinha viajado recentemente e que conseguiu ler bastante durante a viagem. Conversamos sobre os livros que eu havia recomendado e o que mais chamou a atenção dele. Adoro que ele leia minhas sugestões de livros e compartilhe suas teorias comigo. Dei a ele mais duas recomendações para começar e o avisei que eram mais picantes do que os que ele vinha lendo. Ao que ele respondeu: "Podemos começar".

Sorrio para a tela enquanto continuo digitando. Sinto o olhar dele sobre mim, e não me incomoda. Seu olhar é como o calor do sol na minha pele numa manhã de primavera. Não quero nada mais do que me banhar nele. Quando retribuo o olhar, ele não desvia o olhar. Ele estuda minha linguagem corporal como se desejasse dominá-la.

Só para garantir que ele esteja realmente prestando atenção, pego um elástico de cabelo de Prendo meu pulso e puxo meus cachos para trás, prendendo-os em um rabo de cavalo alto. Volto a trabalhar e espero. Não demora muito para que ele perceba.

“O girassol. Que música o inspirou?”

Mordo o lábio para esconder meu sorriso.

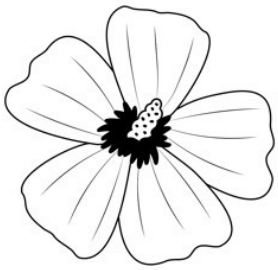
“Sunflower Vol. 6 de Harry Styles.”

Penso no que ele disse na semana passada e agora acredito nisso.

Vou dar toda a minha atenção a eles. Confie em mim.

11
“Eu vou resolver isso.”

Greyson



Manhattan, Nova York | 17 de outubro de 2023

SEMPRE GOSTEI das sextas-feiras, mas agora são as terças. Não passamos mais do que trinta ou quarenta e cinco minutos juntas na cafeteria, mas eu gosto. É revigorante como sempre aprendo algo novo sobre ela. Ela me fez me abrir um pouco mais, já que não compartilho tanto quanto faço perguntas.

Cheguei cedo à cafeteria hoje e disse à Hazel que trabalharia de casa na primeira metade do dia e que ela poderia remarcar minhas reuniões para depois do almoço. Reservei a mesa favorita dela antes que alguém a ocupasse e instalei meu laptop e iPad por enquanto. Já sabia qual era a preferência dela, então fui até o balcão para fazer nossos pedidos de sempre quando o "donut do dia" me chamou a atenção. Era um donut comprido de maple com bacon crocante. Sorri ao me lembrar dela comentando que sua cafeteria favorita em St. Louis vendia donuts. Pedi meia dúzia para fazê-la sorrir e comecei a trabalhar na minha lista de tarefas enquanto esperava por ela.

Ela chega vinte minutos depois com uma expressão surpresa ao me ver trabalhando em sua mesa favorita. Ela me olha com desconfiança enquanto se acomoda. Então, ela nota a caixa de donuts e, assim que vê o que eu escolhi, sorri. .

“Igualzinho a casa”, diz ela suavemente, encontrando meu olhar enquanto coloca os cachos atrás da orelha antes de pegar um donut. “Obrigada.”

“Sem problema. Espero que goste deles.”

Ela dá uma mordida e fecha os olhos. Um gemido suave escapa de seus lábios enquanto saboreia o pedaço.

Ao vê-la, arqueei as sobrancelhas e ela levou a mão à boca, soltando uma risadinha.

“Enfim, o que você está fazendo por aí?”, ela pergunta.

"Pensei em trazer meu trabalho e fazer-lhe companhia por mais tempo do que o habitual."

"Não me importo com a companhia. Tem certeza de que não está fazendo isso apenas para provar que tem um emprego?", ela provoca.

"Isso pode ter me passado pela cabeça. Você encontra homens desempregados com frequência?"

“Infelizmente, sim. Já conheci vários em encontros *do SoulBlend* .”

“Conte-me mais sobre isso.”

“Conheci mais pessoas com quem não era compatível do que com quem era. Se me perguntarem, não entendo todo esse alvoroço em torno de pessoas que encontram seu par perfeito. Eu nem sequer encontrei alguém com quem quisesse ter um segundo encontro e que fosse *compatível* comigo, então acho que esse aplicativo é uma porcaria, ou talvez seja só azar meu.” Ela franze a testa enquanto desembala o laptop.

Eu escuto com muita atenção. Nunca tive o prazer de ouvir a opinião brutalmente honesta de ninguém sobre o aplicativo.

Ela continua: "Se não houvesse um objetivo final em ir a esses encontros malditos, eu teria deletado o aplicativo. Ainda é uma opção, mas também não sou muito boa em conversar com homens pessoalmente."

“Mas você acha mais fácil conversar com eles pelo aplicativo?”

"Sim, mas tem alguma coisa errada agora. Tipo, se um cara me manda uma mensagem de voz, ela não toca e minha caixa de entrada mostra que tenho mensagens não lidas quando não tenho. Isso é irritante."

Espero que ela não pense que estou desinteressado. Estou ouvindo e anotando o que ela mencionou para poder investigar. Além disso, parece ser um bug, e eu não fui notificado sobre isso, o que me irrita, pois minha equipe não mencionou o ocorrido.

"Vou resolver isso", digo distraidamente.

"O quê?", ela pergunta. "Eu estava falando sobre o *aplicativo SoulBlend* ."

Puxa. É um milagre que ela não tenha descoberto de qualquer maneira.

Levanto os olhos e vejo que suas sobrancelhas estão franzidas em confusão.

“Uma curiosidade: eu criei o aplicativo e fundei a empresa. Eu não só tenho um emprego, como também sou um empregador. Incrível, né?”, acrescento com um sorriso.

Ela fica boquiaberta e sem palavras, então eu só preciso provocá-la mais uma vez.

Se ela tivesse me procurado na internet, não estaria surpresa agora.

"Será que sou o melhor encontro *do SoulBlend* até agora? Este é o quarto encontro. *Se* você está contando", acrescento em tom de brincadeira.

“Meu Deus! Eu acabei de falar tanta besteira.” Ela faz uma careta e cobre o rosto com a mão.

Estendo a mão por cima da mesa e acaricio com o polegar os nós dos dedos da mão livre dela. "Não achei que você estivesse falando besteira. É um feedback do cliente. Não posso resolver o problema se não souber o que está errado."

Ela olha para minha mão sobre a dela com curiosidade e diz: "Sinto muito mesmo."

“Não se desculpe por dizer o que pensa. Nunca. Aprecio sua honestidade. Não recebo esse tipo de feedback com frequência, principalmente não pessoalmente.”

Você se importaria se eu desse uma olhada no seu perfil? Talvez eu consiga descobrir por que você está atraindo esses matches.

Ela me entrega o celular com o perfil dela aberto. Por um instante, fico surpreso com a foto do perfil, porque ela é simplesmente linda demais. Limpo a garganta e volto à tarefa. Analiso o perfil dela cuidadosamente e percebo várias coisas que não condizem com a mulher que conheci recentemente.

"Hum."

"O que isso significa?", ela pergunta, apreensiva.

Você quer minha opinião sincera? ”

Ela acena com a cabeça.

“Para começar, essa pessoa não é *você* . A pessoa que você está tentando se apresentar não é quem está na minha frente agora. Por quê?”

Ela olha para baixo e solta um suspiro de derrota. Imediatamente me arrependo do que disse. *Deveria ter me expressado de outra forma. Droga.*

"Não estou à procura de um parceiro para a vida toda e imaginei que, se tornasse meu perfil mais atraente, de acordo com o que presumo que os homens procuram, teria mais visualizações."

Ergo a sobrancelha e recosto-me na cadeira.

“Como isso tem funcionado para você?”

“Não muito bem, como você pode ver.”

“Acho que você deveria atualizar seu perfil”, digo, colocando o telefone de volta em sua mão. “Responda ao questionário *honestamente.* Não dê respostas baseadas no que você acha que os homens vão gostar. Seu perfil deve refletir quem você é. Compartilhe seus interesses e preencha apenas as perguntas com as quais você se identifica. Mostre-nos quem você é e nós a apresentaremos a pessoas que combinam com você.”

“Então, você está dizendo que a culpa é minha por todos esses encontros ruins?”

“Não totalmente. Vou investigar o que você disse e ver o que posso corrigir. Quanto aos matches, se você está mentindo no seu perfil e só encontrando gente ruim, a culpa é sua, já que você não está usando o aplicativo para o propósito original. Quer encontros melhores? Mostre a eles quem é a Selah — o aplicativo fará o resto do trabalho para você.”

“Já que você criou o aplicativo, presumo que saiba o que é melhor para você. Mas preciso saber. Quem é o seu par perfeito?”

"Não tenho nenhum", digo sem desviar o olhar da tela.

Quando a pego me encarando, ela volta a atenção para a tela e retoma o trabalho. Anoto o feedback dela antes de enviar para minha equipe para que possamos analisar e discutir mais a fundo. Gostaria que identificássemos possíveis correções para implementar na próxima atualização e que continuássemos trabalhando nisso até que as melhorias necessárias sejam feitas.

Algumas pessoas ficariam chateadas ao ouvir seu produto ser criticado. nos distanciamos dessa forma, mas isso me motiva. É possível que tenha algo a ver com o fato de Selah ter sido quem deu o golpe. Admiro como, quando se sente à vontade, ela é o oposto da imagem que projeta. Isso só me intriga e me deixa ainda mais curioso para descobrir mais sobre ela. O fato de ela detestar meu

aplicativo e continuar usando-o por motivos que não sejam encontrar um parceiro para a vida toda me leva a crer que ela está buscando algo casual e, se for esse o caso, poderíamos nos ajudar. Mas não serei eu quem vai sugerir. Ela é que vai ter que me convidar. Eu diria que sim, mas deixo a decisão nas mãos dela.

Vamos ver como Selah se sai.

12
dança do poste

Selah



Manhattan, Nova York | 20 de outubro de 2023

VERIFIQUEI *A dança do poste* saiu da minha lista de desejos quando a Daya começou a fazer aulas comigo no início deste ano. Eu sempre quis experimentar, mas como meu corpo não se encaixava nos padrões de beleza da sociedade, me convenci de que precisava emagrecer antes de começar as aulas. Era isso que me impedia de praticar, mas eu estava enganada. Qualquer tipo de corpo pode dançar no poste. Nunca me senti tão sexy e confiante com as minhas curvas como quando estou dançando. Além disso, é mais uma atividade para me tirar de casa, então minha terapeuta também aprova.

Coloco alguns elásticos de cabelo bem grossos na minha mochila e mando uma mensagem para a Daya avisando que estou saindo. A gente sempre se encontra numa lojinha perto do estúdio de dança para tomar smoothies e colocar o papo em dia antes da aula. É muito importante, porque a gente fica suando demais e não tem muito tempo para conversar entre as coreografias.

Pego o elevador até a garagem e penso nas minhas recentes visitas à cafeteria com o Greyson. Venho fazendo esse experimento há um mês, e tem sido excruciante, pelo menos até ele aparecer. Também não consigo explicar. A

presença dele acalmou qualquer receio que eu tivesse. Assim que ele se aproxima, minha única Meu objetivo é não me envergonhar na frente dele, o que certamente acontece sempre que interagimos. Percebo que não fico tão ansiosa porque, depois que ele se junta a mim, não noto mais ninguém.

As visitas do Greyson não podem durar mais de quarenta e cinco minutos, mas parecem muito mais longas. Tenho estado a preparar-me para um ciclo de treinos de velocidade que se aproxima e não pude dar-lhe muita atenção, mas ele não pareceu importar-se. Faz-me companhia e esforça-se por me conhecer. Diria que isso torna a experiência um sucesso.

Ele me pegou de surpresa quando se aproximou da minha mesa pela primeira vez. Em meio a tanta gente naquele café, ele *me encontrou* . Agora sei que ele é um homem detalhista. Ele perguntou sobre minhas tatuagens, e eu não estou acostumada a homens repararem em nada em mim. Essas tatuagens são minhas cicatrizes de guerra. Uma montagem eterna de música gravada na minha pele. Saí com doze homens este ano, e nenhum deles perguntou sobre minhas tatuagens. Greyson notou três e prometeu *dar atenção a todas elas* . Não tenho certeza do que ele quis dizer com isso, mas admito que gostei da ideia.

Daya vai adorar essas novidades sobre o "vizinho gato", como ela o chama. Ela está mais confiante com homens, e espero que ela possa me dar alguns conselhos sobre como não passar vergonha perto dele. Ele apareceu em alguns dos meus sonhos desde que nos conhecemos, é tudo o que vou dizer sobre isso. É um alívio dos meus pesadelos de sempre, então não estou reclamando, mas ele me deixa nervosa. Ele é o oposto dos meus matches *do SoulBlend .* Acho que se eu saísse com ele, eu me divertiria pela primeira vez. Poderia riscar algumas tarefas picantes da minha lista. Todas elas, se houver algum fundamento nos comentários recentes dele.

Espero ouvir você me chamando de Grey em breve.

Nada me incomoda. Pelo contrário, fico ainda mais intrigado.

Uma parte de mim acredita que não devo complicar as coisas com o Greyson, porque se algo der errado, ainda terei que vê-lo. Por outro lado, ele é um homem bonito e tolerável que pode ser capaz de satisfazer minhas necessidades... e estou ficando sem tempo para completar a lista até meu aniversário.

Não.

Ele é meu vizinho e só isso.

Minha vizinha gostosa, cujos braços fortes eu já sonhei.

Minha vizinha gostosa, cujos braços fortes me fazem sonhar em me pegar no colo e... chega.

Greyson

Estávamos saindo do parque para cães e caminhando pelo bairro quando meu estômago começou a roncar. Enquanto caminhávamos pela rua, Cliff começou a farejar o ar animadamente . Deixei seu nariz me guiar, na esperança de encontrar um food truck por perto. Para nossa surpresa, havia um. Um sorriso se abriu em meu rosto ao avistar o logotipo familiar, *Aguilar's* — nosso favorito. Conheço bem os donos, uma delas é minha melhor amiga, Elena, e o primo dela, Marco. Eles amam tanto o Clifford que adicionaram uma " *refeição para cachorros* ", com mini tacos, ao cardápio, só para ele. Ignorei meu estômago roncando enquanto fazia nosso pedido de sempre. Elena ouviu minha voz e espiou pela janela com um sorriso largo.

“Gris " Você está com o meu filho?", pergunta ela, arqueando as sobrancelhas.

Ela quase nunca me chama de Grey.

"Sim, eu digo", dou uma risadinha.

Assim que ouve a voz de Elena, ele agita o rabo animadamente.

"Já vou sair", diz ela, levantando um dedo.

Ela sussurra algo para o primo Marco, que está anotando meu pedido. Pego minha carteira para pagar, conto as notas e as entrego pela janela quando ele balança a cabeça negativamente.

Ele diz: “Passamos por isso toda vez que você come aqui. Você é da família e não queremos que isso aconteça.” seu dinheiro."

“Como posso apoiar um pequeno negócio se vocês se recusam a me aceitar para pagar?”

Ele pigarreia e discretamente aponta para o pote de gorjetas.

Marco é um homem inteligente.

Eu guardo as notas no pote de gorjetas enquanto Elena está de costas, e ele me dá um sinal de positivo.

Ela sai da caminhonete e exclama: "Meus meninos!"

Claro, Cliff chega primeiro até ela, aproveitando os carinhos no queixo e a conversa carinhosa. Depois, ela se aproxima e me abraça, me envolvendo por um instante. Ela acaricia minha omoplata de forma suave, como se soubesse que eu precisava daquilo.

Ela se afasta um pouco e me olha de cima a baixo, segurando meus ombros. Ela é tão baixinha que precisa esticar o pescoço para me ver bem.

“Como você está se sentindo, Gris?”

"Ótimo. Só saí com o Cliff para tomar um ar fresco. Ele sentiu *seu cheiro, então* viemos direto para cá, e eu estou morrendo de fome", resmungo, jogando a cabeça para trás e esfregando a barriga.

“Posso ajudar com isso. Vai ficar fora um pouco? Posso fazer minha pausa com você.”

“Eu gostaria disso.”

Pego meu pedido e nos sentamos com Elena em uma mesa próxima. Estou de frente para a rua e Cliff senta ao meu lado, esperando pacientemente pela comida. Desprendo a tigela de água que está pendurada na coleira dele e a encho, colocando a comida e a água na frente dele. Ele olha para mim, esperando meu sinal para começar a comer.

“Pode comer, Bud.”

Ele começa a comer e bebe um pouco de água.

Enquanto comemos, Elena me conta as novidades do *Aguilar's* e seus próximos eventos de catering. Eu disse a ela que conheci minha nova e linda vizinha no último brunch, mas não dei notícias desde então. Quando ela pergunta sobre a nova vizinha, menciono que a encontrei na cafeteria algumas semanas atrás e Agora temos uma reunião fixa. Eu não chamaria isso de encontro, mas é um avanço em relação aos nossos desentendimentos ocasionais.

"Acho que você devia chamá-la para sair. Você mesmo disse, ela está namorando e você a viu te pegando no elevador." Ela dá uma gargalhada.

“Você sabe que eu não quero nada sério.”

“Ah, eu sei. Ela pode estar na mesma sintonia, sabe? Sempre *que* saio, só quero me divertir um pouco. Você sabe que dá para namorar sem a intenção de casar, né? Estamos em 2023, Gris.”

Ela me pegou nessa.

Você tem razão. Não devo presumir. Vou perguntar a ela.

“O pior que ela pode dizer é não, e duvido que isso aconteça”, acrescenta com um sorriso caloroso.

Cliff resmunga e, quando olho para ele, seu rosto está encharcado com a água da tigela. Ele me encara, expectante, esperando por mais comida. Eu sempre trago frutas frescas para ele, e ele consegue sentir o cheiro da melancia na mesa. Dou uma risadinha e coloco alguns cubos em uma tigela para ele. Ele devora tudo, é claro.

Quando levanto os olhos, reconheço duas mulheres caminhando do outro lado da rua. É como se tivéssemos falado bem dela, porque estou olhando diretamente para Selah enquanto ela caminha ao lado de sua amiga, Daya. Prendo a respiração enquanto as encaro. Tento manter a calma para não chamar a atenção de Elena. Eu já convidei Selah para sair, mas se ela a vir, vai me incentivar a fazer isso agora. Elas parecem não nos ver, a mim e a Cliff, antes de desaparecerem em um estúdio de pole dance.

Espere. Danças em poste Selah?

Só de pensar nisso, o sangue sobe direto para o meu pau. Eu fico duro.

Calma, garoto. Estamos em público.

Eu consigo vê-la daqui.

Estou jantando com minha melhor amiga e meu cachorro enquanto observo minha vizinha linda deslizar por um poste do outro lado da rua.

Cara, isso parece ruim. .

Vou fazer isso de qualquer maneira.

Conversamos sobre minhas preocupações com encontros amorosos, já que estou acostumada a relacionamentos casuais. Ela me deu alguns conselhos, como uma colega viciada em trabalho que ocasionalmente arranja tempo para encontros casuais e românticos.

“Eu sei que você não se perdoa pelo divórcio e tem medo de magoar outra pessoa. Isso aconteceu há sete anos, e vocês eram crianças. O homem à minha frente não cometeria esse erro novamente.”

Você acha mesmo? E não é só porque você é meu melhor amigo?

Ela me encara com uma expressão séria. "Você está lendo romances só para puxar assunto. Você *gosta* dela. Conheçam-na melhor. Não tem nada de errado nisso. Convide-a para um encontro *de verdade* . Eu te ajudo a planejar. Do que ela gosta?"

“Música e livros”, digo sem hesitar.

“Ah! Leve-a àquela livraria de romances no Brooklyn. Tenho certeza de que ela vai adorar.”

"O que mais?"

“Peguem comida e simplesmente conversem.”

“Eu poderia fazer isso.”

“Viram? Agora é só perguntar”, diz ela com um sorriso esperançoso. “Me mantenham informada e me avisem quando voltarem para casa. Amo vocês.”

Ela me abraça para se despedir, e Clifford aproveita para receber alguns carinhos na cabeça antes de ela voltar para o caminhão.

Levanto os olhos a tempo de ver a instrutora ensinando um movimento. Ela sobe no poste e gira algumas vezes antes de estender a perna. Meus olhos encontram Selah, que observa atentamente antes de repetir o mesmo movimento com graça. Estou encantado por ela. Sinto minhas calças ficarem mais apertadas ao vê-la.

Para me distrair, liguei para o Henry para saber como ele estava. Ele atendeu no segundo toque. Espero não estar incomodando, mas ele me disse que precisava de um tempo para si. Ele me contou sobre a faculdade e seu último dilema, porque sempre tem um. Ele até perguntou... Eu pergunto sobre Selah e digo que não tenho muitas novidades. Ele pergunta sobre nossos pais e conversamos um pouco sobre eles. Não os visito muito fora dos feriados, mas ele fica com eles no verão e tem férias da escola. Levanto-me da mesa e jogo o lixo fora enquanto começamos a caminhar de volta para casa.

Digo ao meu irmão que o amo e que o deixarei voltar a estudar. Ele me interrompe quando vou desligar para agradecer pela ligação e admite que está com saudades de casa. Mamãe o manda de volta para a faculdade todo semestre com um estoque de comida que deveria durar, mas ele já consumiu metade. Ele menciona que tentou racionar a comida no campus, mas não se compara à comida da mamãe. Hen estuda na NYU, então não está muito longe de mim ou dos nossos pais no Brooklyn, mas me lembro muito bem daquela sensação. Pergunto se ele está livre amanhã para o almoço e decido mandá-lo de volta com mais refeições.

“Não podemos deixar você com saudades de casa *e* com fome. Nem pense em falar disso com a mamãe. Ela vai se mudar para o seu dormitório.”

Ele dá uma risadinha. "Parece ótimo. Te vejo amanhã. Te amo. Boa noite."

Boa noite, garoto. Também te amo.



Cumprimentamos David na porta e ele dá um petisco para Clifford. Estamos no meio do saguão quando ouço alguém entrar atrás de nós, o que me faz olhar por cima do ombro antes de congelar.

É ela. Selah.

Nossos olhares se cruzam e ela me dá um sorriso suave. "Espere acordada?", ela pergunta.

Como se eu fosse fazer algo além de esperá-la.

Ela move a alça da bolsa para mais perto do ombro antes de acelerar o passo pelo saguão, em direção a Ela está olhando para mim. Seus seios balançam a cada passo, e estou me esforçando ao máximo para não olhar para eles.

Eu sou Estou sendo realmente desafiado esta noite.

O que eu fiz para merecer essa tortura?

Ela para na nossa frente enquanto recupera o fôlego. Ela olha para mim e seus olhos brilham. O rabo de Clifford abana rapidamente com a presença dela. Ela se abaixa para cumprimentá-lo e coçar sua cabeça. Ele se aconchega em seu toque e lambe sua mão, o que a faz rir, e essa é a minha nova música favorita. Uma melodia que espero nunca esquecer.

Falando da minha cabeça, vejo a boca dela se mexendo.

Ela está obviamente falando comigo e eu não faço ideia do que ela disse.

Recomponha-se.

“Me desculpe. Me distraí por um segundo. O que você disse?”

“Não se preocupe. Eu perguntei de onde vocês dois vieram. Ele cheira a melancia.”

Ela coça o queixo dele com uma mão e acaricia suas costas com a outra, e ele adora a atenção. Lembro-me de lhe dar um grande petisco quando chegarmos em casa e comprar um brinquedo novo que faça barulho, por ele ter sido um bom menino.

Meus amigos foram oficialmente demitidos como parceiros de aponte.

“Ah. Nós demos uma caminhada e depois paramos no *Aguilar's* para jantar. Se ele estiver comigo, eu compro a

ração para filhotes e frutas frescas para ele.”

Ela sorri e eu juro que o sorriso dela poderia iluminar a Times Square.

“Você é um ótimo pai de cachorro.”

Eu me enrijeço e minha garganta se fecha ao ouvir a palavra "Papai" sair de seus lábios.

Ela está flertando comigo? Deus, eu espero que sim.

Ela dá uma risadinha nervosa e desvia o olhar quando o elevador para no nosso andar. "Ufa", diz ela, fingindo enxugar o suor da testa. "Salvo pelo gongo."

Eu dou uma gargalhada. Não quero rir tão alto e assustá-la, mas ela se recupera e ri junto comigo. Sorrimos e acenamos para os nossos vizinhos que saem em massa para o saguão. Selah entra. Entro no elevador e a sigo, fazendo um gesto para que Clifford entre conosco e se sente ao meu lado. Depois de apertar os botões dos nossos andares, acaricio sua cabeça e digo que ele se comportou muito bem hoje. Olho para cima e a vejo sorrindo suavemente. Ela está com seu leitor digital na mão, como sempre, mas não está lendo. Ela nos admira, a mim e a Clifford, como se gostasse de nós.

Só há uma maneira de descobrir.

Eu pigarreio e quebro o silêncio.

“Então, de onde você veio? Da academia?”

“Ah, bem... Eu estava numa aula de dança.”

Ela pronuncia cada palavra com calma e cora ao terminar de falar.

“Eu não sabia que você dançava.”

“Agora sim.” Ela ri baixinho e faz uma pausa. “Era uma aula de pole dance. Eu vou toda semana.”

Minhas sobrancelhas se erguem num pulo. Não consigo me controlar.

"Dança do poste? Você manda bem nisso?"

Eu me inclino para trás e examino sua silhueta, passando a língua pelos lábios. Há um brilho em seus olhos. Ela reconhece o desafio e retribui na mesma moeda.

"Você não gostaria de saber?", ela pergunta com um sorriso malicioso.

Boa menina. Eu topo.

“Sim, eu faria isso.”

Seu olhar carrega uma chama latente.

"Todos nós queremos coisas que não podemos ter", ela brinca com um sorriso sedutor.

Que comece o jogo. Ela não tem ideia do que acabou de começar.

Abro a boca para responder quando o elevador para no andar dela. Ela se aproxima, acaricia a cabeça de Cliff e se despede. Ela sorri para mim antes de sair do elevador. Seguro a lateral da porta para mantê-la aberta por mais alguns instantes, só para admirá-la antes de ir dormir.

Ela se vira para mim e diz: "Salvo pelo gongo mais uma vez. Boa noite, Greyson."

“Espere”, digo, saindo do elevador com Clifford como meu Meu coração dispara. Ela para e me olha com curiosidade. Respiro fundo e digo a mim mesmo para continuar.

Vamos lá.

Você gostaria de sair em um encontro neste fim de semana?

Ela sorri suavemente. "Eu adoraria. Para onde vamos?"

“Há uma livraria especializada em romances no Brooklyn. Gostaria de levá-la lá para almoçar, é claro.”

Ela ergue a sobrancelha e me encara com os olhos semicerrados. "Você quer me comprar livros eróticos?"

"Sim."

“Livro de bolso ou capa dura?”

“Qualquer coisa que você quiser, porra.”

Ela está me olhando com desconfiança e mordendo o lábio. Estou com medo de que ela mude de ideia.

“É um encontro. Não se esqueça da carteira. Livros não são baratos.”

“Ah, eu sei”, respondi prontamente.

"Ainda está de pé para terça-feira?", ela pergunta.

“Eu não ousaria perder isso por nada. Boa noite, Selah.”

"Boa noite", diz ela, caminhando tranquilamente pelo corredor.

Essa mulher é algo fora do comum.

Apertamos o botão e esperamos o elevador. Pego meu celular e mando uma mensagem para o grupo do Fools In NY com Alex e Elena para contar a novidade.

Olho para Clifford e digo: "Vou sair num encontro com a Selah."

Ele abana o rabo em resposta.

Parece que nós dois estamos animados.

---

1 Cinza

13
Primeiro encontro, meio nervosa.

Selah



Brooklyn, Nova York | 21 de outubro de 2023

ME OLHO no espelho e prendo a respiração enquanto borrifo perfume no peito e no pescoço. A campainha toca e meus olhos se arregalam.

Ele está aqui.

Ao entrar no corredor, dou mais uma borrifada rápida no cabelo e me abano. Alisando o vestido com as mãos, aproximo-me da porta, soltando um suspiro profundo antes de abri-la. Ele fica ali me observando, antes de falar, e de repente sinto calor.

"Oi."

“Ei, você está incrível.”

"Obrigado."

Ele abre um largo sorriso, tira a carteira do bolso e acena para mim.

“Eu não esqueci.”

Ergo as sobrancelhas e faço um gesto de bater palmas.

Ele dá uma gargalhada. "Selah, eu gostaria de provar que tenho um salário, já que você pensa que estou desempregado."

“Você está tentando me seduzir?”

“Está funcionando?” ”

“Não. Pergunte-me no final do encontro.”

“Tudo bem. Você está pronto?”

Assenti com a cabeça, fechando a porta atrás de mim.

A viagem de carro até o Brooklyn foi única. Ele abriu a porta e colocou o cinto de segurança para mim. Fiquei preocupada que ele pudesse ter ouvido meu coração batendo forte no peito, mas ele não deu a mínima. Nossos olhares se cruzaram por um instante quando ele se afastou para fechar a porta, e eu sorri suavemente. Ele arregaçou as mangas, revelando braços com veias saltadas e algumas tatuagens que geralmente ficam escondidas. Ele até *dirige de um jeito* sexy , com uma mão no volante e a outra apoiada no console central. Em um dado momento, ele jogou o braço na minha frente ao frear.

Como vou sobreviver ao encontro se tudo o que ele está fazendo me deixa com vontade de morder um travesseiro e gritar?

As escolhas musicais dele são ótimas, mas a gente fica conversando o tempo todo, o que é estranho para mim porque eu não sou muito de falar. Sigo o conselho do Daya e começo a puxar assunto fazendo perguntas. Isso me dá tempo para pensar nas respostas e diminui a chance de eu falar besteira sem pensar e passar vergonha. Até agora, está funcionando.

Ele me levou a uma pizzaria para almoçar e eu não poderia estar mais feliz. Fiquei nervosa porque ele não perguntou antes do que eu gostava, mas ele se saiu bem. Ele perguntou se eu tinha alguma "curiosidade" sobre mim, o que achei fofo. Ele mencionou que adora ir a casamentos. Contei que coleciono vinil e ele se animou como se tivesse tido uma ideia. Ele disse que tem uma loja de discos perto daqui, se eu não enjoar dele depois da livraria. Claro que eu gostaria. Por que eu enjoaria dele? Ele está arrasando e, até agora, sem nenhuma advertência.

Bata na madeira.

Ele me contou que nasceu e cresceu aqui no Brooklyn, e que este restaurante era um dos seus favoritos na infância. Adorei que ele me tenha levado a um lugar tão significativo para ele. Ele me perguntou sobre minha infância em St. Louis, meu trabalho, há quanto tempo estou em Nova York e o que estou achando daqui. A *"Lista do Foda-se"* surgiu quando ele perguntou mais sobre a dança no poste, algo para o qual eu já deveria estar preparada. Para isso, vou dar um breve resumo do que se trata e dizer que estou

tentando concluir trinta tarefas até meu trigésimo aniversário.

“O que inspirou sua ' *Lista do Foda-se* '?”, ele pergunta.

“Sinto que desperdicei meus vinte e poucos anos com um parceiro que apagou meu brilho. Perdi muitas oportunidades porque o priorizei e, quando o deixei, não fazia ideia de como ficar sozinha. Passei os últimos dois anos descobrindo quem sou, arriscando e me forçando a sair da minha zona de conforto”, suspiro. A “ *Lista do Foda-se* ” me incentivou a parar de dar desculpas e simplesmente ir em frente. Aprendi que nada é grande ou pequeno demais se realmente importa para mim.”

Percebo uma tatuagem aparecendo por baixo do pescoço dele e pergunto sobre ela, decidindo perguntar aos poucos, como ele faz com as minhas. Ele tem flores que me ensinou a pronunciar como *mugunghwa* □□□ Ele tem uma tatuagem no ombro e bíceps direitos. Me conta que é a flor nacional da Coreia do Sul e que pode simbolizar tanto a eternidade quanto a abundância inesgotável. A conversa flui e ficamos muito mais tempo do que esperávamos, mas estamos aproveitando esse tempo juntos.

Quando vamos à livraria, fico encantada com o quão rosa e adorável ela é. Greyson está logo atrás de mim, segurando todos os livros que eu quero e fazendo perguntas enquanto caminhamos pela loja. Ele é um ótimo companheiro e não se incomoda quando aponto para cada livro que já li só para dizer que já o li. Pelo contrário, ele fica fascinado.

Ele me surpreendeu quando sugeriu que encontrássemos um livro para lermos juntos pela primeira vez, então decidi que seria uma missão encontrar um livro com nossos clichês favoritos e uma sinopse que nos arrepiasse. Quando chegamos ao caixa, a atendente nos disse que tínhamos feito ótimas escolhas. Dei alguns passos para trás e olhei meu celular enquanto ela registrava os últimos livros, para não ter que ver o total. Ele não estava mentindo quando disse que eu podia levar qualquer livro que eu quisesse naquela livraria.

Ele coloca os livros em sua caminhonete SUV e pergunta Se eu já estava farta dele. Não estava, então ele me levou à loja de discos do bairro e conseguimos encontrar algumas preciosidades por um bom preço. Discuti com ele dizendo que queria comprar meus próprios vinis, mas ele se recusou. Ainda sem problemas.

Caminhamos pela Ponte do Brooklyn bem a tempo do pôr do sol e foi incrível. Compartilho outra curiosidade sobre mim: adoro um céu estrelado e um belo pôr do sol. Mas, desde que me mudei para Nova York, não tenho mais o prazer de ver as estrelas como fazia em casa.

A viagem de volta para casa foi tranquila, assim como o dia. A sensação ficou ainda mais intensa porque tivemos um encontro incrível, e o Greyson é irresistivelmente sexy. Me passou pela cabeça a ideia de irmos para minha casa e riscarmos algumas coisas da minha lista, mas estou sem jeito, já que este foi o melhor encontro da minha vida e ele é meu vizinho. Eu também não me importaria de sair com ele de novo.

Subimos ao sexto andar e ele estava carregando as sacolas das nossas compras em uma das mãos. Ele fez isso a noite toda, mantendo uma das mãos livres. Imaginei que fosse porque ele queria segurar minha mão, mas ele não tentou.

Eu deixaria.

Ele insistiu em me acompanhar até a porta de casa, e eu mordo o lábio para esconder o sorriso. Passei a noite toda sorrindo, e minhas bochechas doem. É uma experiência completamente diferente de qualquer outro encontro que já tive. Caminhamos lado a lado quando, de repente, olho para o lado e o vejo me observando com curiosidade.

“O que na lista você precisa de um parceiro? Deve haver algo 'apropriado para o trabalho' ali.”

Oh meu Deus.

"Experimente um beijo de tirar o fôlego", murmurei.

"Sabe, eu não ouvi isso. Você pode falar um pouco mais alto ou pelo menos sussurrar no meu ouvido desta vez?"

Paramos em frente à minha porta, e eu me concentro em destrancá-la enquanto reúno coragem para repetir o que disse.

“Experimente um beijo de tirar o fôlego”, digo mais alto. Quase Ele entra cambaleando no meu apartamento quando a porta se abre de repente, e envolve minha cintura com a mão livre, me amparando.

Sempre me envergonhando na frente dele.

Ele pigarreia, me coloca no chão e larga as malas na entrada.

Ele continua nossa conversa. "Eu sabia que você tinha algo aí que não fosse indecente. Sabe que coisas indecentes não me incomodam", acrescenta com uma

piscadela. "Todos esses encontros que você teve e nem um beijo, hein?"

Eu balanço a cabeça negativamente, com relutância.

“Você quer ajuda com essa?” Ele lambe os lábios.

Encaro-o incrédula.

“Ah, eu estava apenas respondendo à sua pergunta.”

Então, você não quer que *eu* ajude com esse objetivo?

Dou uma risadinha nervosa. "Eu não disse isso."

“Diga-me o que você quer, Selah”, diz ele com uma voz rouca.

Oh meu Deus.

"Hum. Eu quero que você me beije, Greyson", sussurro roucamente.

Ele se inclina para a frente, fitando meus lábios, erguendo meu queixo em sua direção. Sua boca se fecha sobre a minha num beijo exigente. Sua língua roça a linha dos meus lábios, e eu lhe concedo a entrada, saboreando seu gosto. Ele se entrega, pressionando seu corpo rijo contra o meu, e eu me derreto em seus braços. Ele diminui o ritmo do beijo com mordidinhas suaves enquanto retorna à sua posição inicial. Nossos peitos sobem e descem enquanto recuperamos o fôlego.

Ele roça o polegar no meu lábio inferior, mantendo o olhar fixo em mim. Sinto minhas pernas tremerem.

“Está funcionando?”, ele pergunta.

"O que?"

“Você disse para perguntar no final do encontro.”

Ah. Aquela coisa de me seduzir.

"Sim", digo com a voz embargada.

“Lembre-se, estou a uma ligação de distância se precisar *de alguma coisa”,* diz ele, abrindo um sorriso enquanto caminha para trás. .

Ele é diabólico.

Boa noite, Selah. Até terça-feira?

Fico parada na porta, atordoada, enquanto o observo mais uma vez.

“Claro. Boa noite, Greyson.”

---

1 hibisco sírio

14
a assombração

Selah



Brooklyn, Nova York | 24 de outubro de 2023

MEU EX É o assunto da conversa, já que meus pesadelos têm se tornado mais frequentes, então estou irritada durante esta sessão. Odeio falar sobre ele. Odeio pensar nele. Ele literalmente me assombra, e embora eu entenda que a vida não é justa, eu não deveria ser a única a sofrer. Conquistei minha liberdade, mas não me *sinto* livre. Ainda. Talvez a culpa seja minha. Perdoar e esquecer não é fácil, nem é algo que eu queira fazer. Ele não merece nenhuma das duas coisas.

Sabe como nos ensinam, quando meninas, que quando um menino é malvado conosco, é porque gosta de nós? Pois bem, isso é perigoso por vários motivos, porque não os ensinamos a serem gentis, e nós, meninas, aprendemos a aceitar qualquer migalha que nos ofereçam. Nos impressionamos facilmente com o mínimo, e a maldade deles não é um problema se você for condicionada como muitas de nós. No entanto, isso nos leva a encontrar um homem como eu encontrei. Eu nem gostava do Jourdan no nosso primeiro encontro, mas dei uma chance a ele como se lhe devesse algo.

Eu não fiz isso.

Se ao menos o sistema de greves existisse para mim naquela época.

Participei de uma festa da autocomiseração bem organizada, com direito a máquina de fumaça e Casa dos espelhos. Durante o tempo que passei lá, ele aprendeu todos os meus segredos para seu próprio benefício. Manipulação emocional era seu jogo favorito e eu perdia todas as vezes. Você pensaria que ele estaria satisfeito com suas vitórias, mas nunca estava.

Suas voltas de vitória brutais me transformavam em uma péssima perdedora. Mesmo assim, eu desistia e implorava por misericórdia. Ele me amava, pelo menos era o que dizia durante o castigo, mas se recusava a me aceitar. Chegou a afirmar que não havia saída, nem mesmo uma saída de emergência.

Não me escapa o fato de que, após apenas um encontro com Greyson, já me sinto mais segura e protegida com ele do que durante todo o meu relacionamento com Jourdan.

Greyson se interessa por mim por *quem eu sou* , e não pelo que pode ganhar com o nosso relacionamento. Ele compartilha coisas, coisas pessoais, sobre si mesmo que tenho certeza de que ninguém mais sabe. Ele me faz sentir *bem* . Quando ele está falando comigo, eu sou realmente a única que prende a atenção dele. Quando eu estava com a Jourdan, eu não só tive que aprender o jogo que estávamos jogando, como também *derrotá* -lo *.*

Desmascarei suas mentiras, aprendi seus padrões e o estudei para *meu próprio* benefício. Finalmente, escapei da casa de espelhos de Jourdan e nunca mais olhei para trás. Ele lidou com o término como esperado, se vitimizando e me fazendo parecer a vilã. Ignorei-o, embora ele fosse criativo, usando ameaças que nunca cumpriu. Não tenho notícias dele há mais de um ano, nem de nenhum de seus pseudônimos. Embora eu jure que vi seu rosto em um cartaz de pessoa desaparecida uma vez, imaginei que minha mente estivesse me pregando peças, então simplesmente deixei para lá.

Hoje, a Dra. Garnett e eu conversamos sobre meus pesadelos e meu encontro com o Greyson. Preferi começar com as coisas ruins e depois abordar as boas. Consultei algumas anotações recentes do meu diário de sonhos. Os pesadelos têm sido mais violentos ultimamente. A Jourdan tem aparecido neles com mais frequência, mas geralmente é uma pessoa sem rosto tentando me machucar de alguma forma. Na maioria das vezes, ela me persegue com armas ou invade minha casa. E tem o pesadelo original, que são flashbacks de quando eu estava em casa com meu ex.

Analiso meu diário de sonhos com ela e tentamos decifrar padrões ou situações comuns que se repetem. Não estou tomando nenhum. Estou tomando remédios para dormir porque consigo dormir, mas ela vai me pedir mais exames de sono para ver o que é necessário. Não estou dormindo o suficiente, mas uso esse tempo para ser produtivo em outras áreas. Isso me ajuda a adiantar muitos projetos, mas o problema é que estou sempre exausto.

Os pesadelos vívidos começaram depois que me separei de Jourdan, há dois anos. Começaram como flashbacks, e foi uma época muito difícil para mim. Eu revivia agressões e discussões. Acordar com ele parado sobre mim era frequente. Não consigo encontrar uma maneira de superá-los ou controlá-los.

O médico sugeriu que tentássemos a terapia de ensaio de imagens, onde eu explico meus pesadelos em detalhes minuciosos e reescrevemos a história com um final diferente — reformulando pesadelos comuns em algo que não seja mais assustador. Estou disposta a tentar. Começaremos na próxima semana e continuarei atualizando meu registro de sonhos.

Passando para coisas mais positivas, finalmente tive um encontro agradável com um homem que não conheci online. Meu encontro com o Greyson foi incrível, nos divertimos muito, sem falar daquele beijo. Temos trocado mensagens desde que trocamos números, e ele tem estado ocupado nos últimos fins de semana, viajando a trabalho.

Tenho saído com alguns caras nesse meio tempo, mas não se comparam, isso eu posso garantir. Primeiro, teve o cara casado que disse que tinha uma colega de quarto que, na verdade, era a esposa dele. Ele revelou isso depois de algumas doses. Depois teve outro cara, e nosso encontro não rolou porque ele foi preso por dirigir embriagado no caminho. Meu último encontro insistiu em um encontro durante o dia, levou o filho junto e nem me avisou. Tenho orgulho de dizer que tenho usado o sistema de advertências e terminei quando achei que era a hora certa. Às vezes, antes mesmo de chegarem à terceira advertência. Foram encontros horríveis, mas pelo menos o Greyson serviu para refrescar a mente.

Minha tarefa para a próxima semana é continuar registrando meus pesadelos para que possamos experimentar a terapia IRT, continuar estabelecendo limites e tentar uma nova rotina noturna para comparar o sono e os sonhos que tenho com *e* sem rotina.

15
Quando a vida te der maconha, faça brownies.

Selah



SoHo, Nova Iorque | 11 de novembro de 2023

CHESS, Daya e eu estamos assistindo de camarote a uma aula de culinária com a Audrey. Cozinhar é uma das coisas favoritas dela, além de planejar, e sempre que pode, ela fica mais do que feliz em se dedicar a isso. Hoje à noite, ela está me ajudando a completar duas tarefas da minha " *Lista do Dane-se* ": *Aprender a Cozinhar* e *Fazer Brownies de Maconha.* Vou esquecer tudo o que ela está nos ensinando agora, mas estou acompanhando e ajudando no que posso. Eu sempre me divirto muito na cozinha enorme dela, e tenho certeza de que nunca pararia de cozinhar se tivesse uma cozinha como essa.

Ela me encarregou de derreter a manteiga de cannabis porque sou a mais paciente, e depois do meu incidente com o ovo alguns meses atrás, ela achou melhor que eu não mexesse com os ingredientes líquidos. Acho justo. Depois de misturarmos tudo na panela, ela começou a despejar uma porção separada, "sem maconha", em uma forma rosa para nós aproveitarmos depois que a onda bater. Boa ideia. Como vamos saber a diferença? Esta porção é de caramelo salgado; a outra é de chocolate com gotas de chocolate em uma forma azul. .

Enquanto assam nos fornos de convecção dela, estamos nos mantendo ocupados limpando e conversando sobre o que vamos pedir para o jantar hoje à noite. Audrey teve a ideia de agendar as entregas de comida para chegarem nas próximas duas horas. Não conseguimos nos decidir por uma coisa só, então os pedidos de alguns dos nossos restaurantes favoritos chegarão em breve.

Assim que os brownies ficam prontos, deixamos esfriar e nos preparamos para a diversão da noite. Chess e Daya estão fazendo mocktails, cortando frutas e misturando bebidas enquanto eu escolho uma boa seleção de filmes. Acho que incluí pelo menos um dos favoritos de todos, e antes que eu comece a pensar demais, largo o controle remoto para ajudar a Audrey. Ela está construindo um forte de almofadas, mas sem muito sucesso porque seu labrador chocolate brincalhão, Ghost, está muito interessado em desmontá-lo completamente. Ele se distrai rapidamente com um guincho e, quando olhamos, é o Chess segurando um de seus brinquedos. Ele corre até ela, pega o brinquedo e sai correndo para brincar em outro lugar, nos deixando para terminar o forte.

Agora, temos brownies frios cortados em quadrados perfeitos. Audrey tem mais experiência com comestíveis, já que faz isso com seus irmãos mais novos de vez em quando. Ela dá uma mordida no dela sem se importar, mas o resto de nós se entreolha nervosamente antes de dar uma mordida.

Ela desenha uma folha de maconha na tampa do recipiente dos brownies de maconha e escreve "seguro" na tampa junto com os de caramelo, deixando-os acessíveis para nós.

“Vão com calma, meninas. Lembrem-se, comecem com uma pequena mordida. Esperem um pouco antes de comerem outra”, aconselha Audrey por cima do ombro enquanto vai esconder o resto do brownie longe do seu cachorro.

Dou uma pequena mordida, fecho os olhos e saboreio cada pedaço. Este é o melhor brownie que já comi e o sabor é exatamente o mesmo de um brownie comum. Estou ansiosa pela próxima mordida.

"Porra!", Daya solta de repente, e Chess solta um suspiro de espanto.

Abro os olhos, virando a cabeça rapidamente entre os dois, e os olhos de Daya se arregalam. Olho para a mão dela e vejo o Marcas de dentes no brownie dela. Ela limpa

rapidamente as migalhas da boca. Chess cobre o rosto com as mãos.

"Ela deu uma mordida enorme, não foi?", pergunta Audrey sem se virar.

"S-Sim", Daya responde com a voz trêmula.

"O que vamos fazer?", pergunto, nervosa.

Audrey suspira. "Só me deixe pensar um segundo."

A casa está tão silenciosa que dá para ouvir um alfinete cair, até que um leve guincho de um brinquedo de cachorro corta o silêncio e começamos a rir.

Depois que nos instalamos, ela volta para a ilha e se senta conosco, com a palma da mão na testa, ainda pensando em um plano.

"Bem, eu não vou deixá-la se afundar sozinha", afirma Chess enquanto dá uma mordida ainda maior.

Audrey bufa e me encara com uma expressão impassível.

“Eu já sei que você é o próximo, então pode ir em frente.” Ela acena com a mão.

Quero dar outra mordida, mas estou um pouco receosa de ficar muito chapada. Por outro lado, estaremos juntos. Lembro-me de que isso é para a minha lista e seu propósito é me encorajar a viver a vida por todos os anos que passei desejando poder fazê-lo.

"Que se dane", digo, dando uma mordida maior do que da última vez.

Ela dá uma risadinha e dá outra mordida.

Ao se afastar, ela comenta: "Se um de nós se der mal, todos nós nos daremos mal. A comida chegará antes que isso aconteça. Estou mandando mensagem para o Rome. Devemos estar sob supervisão e ele estará em casa em breve."

Um tempo depois, estamos todos aconchegados no forte de almofadas com o Ghost, assistindo a um filme. Os cobertores estão quentinhos e eu ainda me sinto normal. Olho para as meninas e elas parecem as mesmas. Não sei bem o que esperar da onda dos comestíveis, mas pelo que ouvi, estou nervoso.

"Vocês estão sentindo alguma coisa?", pergunto.

“Não”, dizem Chess e Daya em uníssono.

“Vai sim”, avisa Audrey com uma risadinha. “ *Não vamos* comer mais.” ”

“Ok”, eu me demito.



Este filme está ficando emocionante e eu simplesmente não consigo desviar o olhar. Chess está aconchegada em mim enquanto estamos deitadas no forte, absortas no filme. Eu já o vi antes, mas talvez esta seja a versão do diretor, porque eles têm toda a minha atenção. Sou surpreendida por um estranho som de tilintar e começo a prender a respiração enquanto tento ouvir com mais atenção. Tento não assustar Chess enquanto escuto o som novamente. Ouço-o mais uma vez, com passos se aproximando.

Tem alguém na casa conosco.

O que devemos fazer?

Procuro algo para nos proteger, mas estamos no escuro, iluminados apenas pela luz do projetor. Meus olhos se fixam no controle remoto e o agarro com força. Nunca ouvi falar de alguém ser espancado com um controle remoto, mas farei o possível para proteger meus amigos. Meu coração acelera quando os passos se aproximam do sofá. Ouço a voz de um homem resmungando e o jingle novamente. A luz acende e ouço a voz de Rome, então deixo o controle remoto cair com um baque. Não consigo entender o que ele está dizendo, mas o som o traz diretamente para perto de mim.

Fiquei surpreso ao vê-lo de cabeça para baixo. Gostaria de saber como ele foi parar nessa situação.

Ele está carregando uma caixa de pizza e várias sacolas. Estou curioso para saber como elas não estão flutuando com ele.

Esquisito.

Ele continua andando de cabeça para baixo enquanto entra na sala e eu observo, maravilhado.

Ele para por um instante e pergunta: "Por que você está assistindo a um filme em português?" ”

Encaro a situação confusa. "Está em francês, Roma", digo com naturalidade.

“Não, não é. Você e o Chess nem falam francês, a Audrey que fala.” Ele faz uma pausa e olha ao redor da sala. “E eu não a vejo em lugar nenhum. Então, você vai me dizer o que está acontecendo?”

Olho para Chess e sussurro: "Você sabe falar francês?"

“Sim. Acabei de aprender hoje”, diz ela em voz alta.

Ele solta um suspiro profundo e vai até a cozinha, colocando tudo no lugar antes de retornar à sala de estar.

“Por que você está no chão? Temos sofás.”

“Por que *você está* de cabeça para baixo?”

“O quê? Eu não estou... vocês estão todos drogados agora, não é?”

Franzi a testa e pensei na pergunta dele.

Espere. O que ele perguntou? Ah, bem.

Ele continua: “É por isso que você pediu toda essa comida. Você está drogado. Bem, você sabia que também pediu um monte de comida? Estava te esperando lá fora!”

Chess e eu caímos na gargalhada e ela se senta devagar. *Será que os dedos dela também estão formigando? Acho que isso significa que eu deveria estar fazendo gestos exagerados com as mãos agora.*

"Estou com fome", diz Chess enquanto se espreguiça e entra na cozinha. Observo enquanto ela abre o recipiente para pegar outro brownie. Rome se aproxima rapidamente e arranca o brownie de sua mão. Ele o puxa de volta e o ergue acima da cabeça para que ela não consiga alcançá-lo. Chess fica na ponta dos pés e mexe os dedos, tentando roubar os brownies de suas mãos, mas sem sucesso.

Roma ainda está de cabeça para baixo.

Será que ele sempre foi capaz disso?

“De jeito nenhum. Você não precisa de mais dessa porcaria. Eu sei exatamente quem fez isso. Onde está o chefe da quadrilha?”

Olhei em volta e nem percebi que Audrey não estava mais sentada conosco. .

Ouvimos um estrondo alto vindo do andar de baixo, que me faz pular, e todos nós olhamos em volta, confusos. Rome solta um suspiro antes de me ajudar a levantar e nos convidar a ir com ele.

Fiquei muito surpreso ao constatar que ele não desafia mais a gravidade.

“Fantasma! Vem cá, garoto!” ele murmura.

Ela faz sons de beijo para atraí-lo, mas ele não vem.

Percorremos a casa, seguindo o rastro do estrondo, quando mais ruídos vêm do porão. Rome acelera o passo e, olhando em volta, percebo que Chess desapareceu. Chamo-a num sussurro, quase gritando, e logo ela aparece ao meu lado, deslizando pelo piso de mármore com suas meias brancas, segurando a embalagem de bombons de

chocolate. Ela enfia um bombom na boca e o outro na minha.

“Eu estava com fome”, diz ela com a boca cheia.

Estamos nos desequilibrando de tanto rir e Rome suspira enquanto espera que nos lembremos do que estamos fazendo.

“Estamos procurando minha namorada e meu cachorro, lembra? Espero mesmo que ele não tenha comido nenhuma dessas coisas que você está usando. Cuidar de quatro de vocês já é o suficiente. Não preciso me preocupar com um cachorrinho doente também.”

Quando ele chega à porta do porão, ouvimos uma música abafada, e ele para em frente a nós antes de abri-la, nos conduzindo atrás dele.

Roma toma medidas cautelosas para garantir que estejamos logo atrás e não vacilemos.

Ao chegarmos ao pé da escada, encontramos ela e Daya pulando na piscina de bolinhas, cantando rap ao som de *Method Man , do Wu-Tang Clan* . Ghost deve estar por aqui em algum lugar, brincando. Elas não nos notam por causa da música. Ele fica parado de lado por um instante, admirando-a.

“Eu amo aquela mulher”, ele me diz com um sorriso.

Ele está completamente apaixonado por ela. Adoro ver isso.

Nunca perguntei por que ela tem piscinas de bolinhas no porão, mas Ela insistiu em tê-los, e acho que o cachorro gosta mais deles do que ela.

Uma delas é uma piscina interna vazia com um piso de trampolim cheio de bolinhas de plástico. Ghost tem sua própria piscina de bolinhas; é uma piscina acima do solo na qual ele pode entrar e sair facilmente. Sempre que vê Rome, ele corre até ele e é recebido com carinhos na cabeça antes de pular de volta para sua piscina.

Chess corre à nossa frente e usa o trampolim para se lançar na piscina de espuma. Ela demonstra surpresa ao quicar no chão, como se tivesse esquecido do trampolim embaixo. Rome fica ao lado da piscina, com cara de estressado, e balança a cabeça negativamente. Audrey a incentiva e começa a pular com ela, fazendo poses no ar.

Desço os degraus do outro lado e fico no meio da piscina de bolinhas, nadando entre elas até encontrar Daya no centro. Damos as mãos e pulamos quando a música muda para " *The Jump Off", da Lil' Kim.*

"O xadrez vai vomitar e eu vou ter que limpar", diz Rome enquanto contorna a piscina, tentando não rir de nós. Percebo que ele está cantando rap junto com a música antes de pegar o celular da Audrey para abaixar o volume. Ver o sério Rome se permitindo um pouco de diversão me faz sorrir. Ele se agacha ao lado da piscina, em frente à Audrey, e estende a mão para ela.

Audrey pega na mão dele e diz: "Entre. A água está ótima."

Ele dá uma risadinha. "Acho que você devia dar um tempo da natação para comer e se recuperar. Você pode voltar para a piscina mais tarde, querida. Vamos lá."

Ela revira os olhos, mas caminha em direção aos degraus para sair do fosso. Nós a seguimos porque comida cairia bem agora. Ele se certifica de que todos saímos em segurança antes de ir até Audrey, avaliando-a. Ele a pega no colo e a carrega sobre o ombro. Começando a subir as escadas, ele assobia para Ghost, que o segue. .

“Vamos alimentar todos vocês e ver se os vizinhos estão com fome, já que Audrey encomendou comida suficiente para o quarteirão inteiro.”

“Não subestime meu apetite. Observe-me”, argumenta ela.

Ele entra no modo pai, nos acomodando à mesa de jantar enquanto arruma nossos pedidos no centro da mesa, com Ghost logo atrás, na esperança de que ele derrube algo no chão para ele.

“Você deveria se soltar de vez em quando”, sugere Daya a Rome.

“Sou advogado, não maconheiro. Perdi essa oportunidade. Não tive tempo para festas na faculdade. Estava tentando passar no exame da OAB.”

“É por isso que você está tão mal-humorado agora. Você não sabe se divertir e odeia festas.”

“Quão potentes você deixou esses brownies, querida?”, ele pergunta, olhando para Audrey.

Ela olha para ele de relance e, antes de dar uma mordida no hambúrguer, diz: "Não é muito potente".

Ele tem um olhar perspicaz. "Vocês todos se comportaram como se tivessem oito anos de idade esta noite."

“Você fala isso como se fosse algo ruim. Minha infância foi horrível”, argumenta Audrey com a boca cheia.

Após a confissão dela, todos à mesa ficam em silêncio, trocando olhares em busca de um novo assunto. Rome

morde o lábio hesitante, enquanto ela parece imperturbável e concentrada na comida.

Tento quebrar o encanto do silêncio.

Eu pigarreio e exclamo: "Estamos curando nossa criança interior!"

Ela olha para mim com um sorriso suave.

"Para curar nossa criança interior!" Chess concorda.

Estendo meu hambúrguer e as meninas se juntam a mim, fazendo um gesto de brinde com nossos cheeseburgers.

Rome balança a cabeça em resposta, dando uma risadinha. "Sabe, por mais que eu reclame, eu te amo, meu *pequeno."* *“Instigadores* , eu simplesmente amo mais este”, diz ele enquanto puxa Audrey para perto, depositando um beijo no topo da cabeça dela. .

"Você está ficando sentimental com a gente, *Romeu* ?", pergunta Chess.

"Será que algum dia vou perder esse nome?"

“Nunca”, cantamos em uníssono.

“Nós também te amamos, *Romeu* . Você é um ótimo babá”, acrescento.

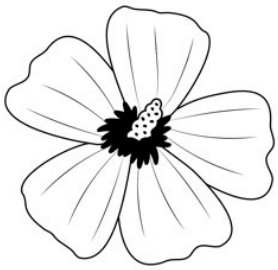
"Obrigado."

“Mas o Eric é melhor”, diz Daya.

“É justo.”

16
Vale a pena tentar.

Greyson



Rainhas, Nova York | 12 de novembro de 2023

NÃO VEJO a Selah desde que voltei de Miami. Fui a dois casamentos de usuários *do SoulBlend* no fim de semana. Nos falamos por mensagem todos os dias e ainda temos nosso encontro marcado para tomar café às terças-feiras.

Na outra noite, ela me ligou por FaceTime usando um conjuntinho de pijama. Ela apoiou o iPad enquanto preparava o jantar, e eu a vi sendo ela mesma onde se sentia mais à vontade, em casa. Não dei isso como garantido, sabendo o quanto ela valoriza seu tempo sozinha e ficou feliz em participar desse momento. Foi como um encontro à distância, mesmo ela morando no andar de baixo.

Recebi uma mensagem sugestiva dela ontem à noite e, embora não tenha aparecido na porta dela, entrei na brincadeira. No dia seguinte, ela acordou se desculpando profusamente e explicou que tinha comido um comestível. Achei engraçado, mas ela ficou constrangida. Isso não mudou a minha opinião sobre ela. Eu faria com prazer tudo o que ela mencionou naquela mensagem. Ela só precisa pedir quando estiver sóbria.

Algumas noites, Selah me manda mensagens tarde da noite dizendo que está com dificuldade para dormir, e eu

fico acordado conversando com ela e tentando... Ajudá-la a aliviar o que quer que esteja a incomodando para que ela consiga descansar. Não me preocupo em perder horas de sono porque posso chegar mais tarde sempre que precisar. Só queria saber o que a está mantendo acordada com tanta frequência. Ela não costuma dizer nada, e não quero assustá-la se eu insistir.

Estou tirando fotos da Elena e do Marco enquanto eles fazem um serviço de buffet para um evento no Queens. Eles me contrataram para tirar fotos novas para o site e as redes sociais deles. Eu disse a ela que, já que ela não aceita meu dinheiro para comida, eu faria de graça, mas ela recusou, claro. Isso me faz lembrar de quando a conheci anos atrás e ela fez o buffet daquela festa com a tia dela. Éramos apenas crianças, mas agora, ela e o Marco têm um restaurante que está crescendo. Não poderia estar mais orgulhosa da minha melhor amiga. Além disso, não tenho me sentido inspirada para fotografar muita coisa ultimamente, então, quando ela me pediu, fiquei mais do que feliz em ajudar.

Respeitei o fato de ser um evento e não uma visita normal ao *Aguilar's* , então não comi muito. Estou indo para casa relaxar esta noite. Já faz uma semana e tudo o que quero é descansar. Conforme me aproximo do nosso prédio, Selah me vem à mente, como sempre, e espero que ela esteja tendo uma boa noite.

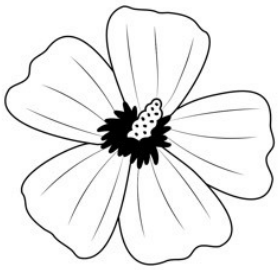
Vou mandar uma mensagem para ela quando eu me instalar em casa.

Será que ela gostaria de vir aqui em casa para comermos comida para viagem?

Ou não? Acho que vale a pena tentar.

17
desejo

Greyson



Manhattan, Nova York | 12 de novembro de 2023

MEU

Você está em casa?

SELAH

Estou sempre em casa, rsrs.

O que você anda fazendo?

MEU

Você já comeu? Acabei de chegar em casa e estava prestes a pedir o jantar, mas me lembrei de você.

SELAH

Você parou de pedir o jantar porque pensou em mim? Você está dizendo que me quer ou algo comestível? Rsrs

COM UMA RISADINHA, pondero sobre como responder. É revigorante vislumbrar seu lado mais ousado, e estou gostando. Lembro-me do beijo dela e do gosto dos seus lábios. Eu ansiava por isso. Ela desde então.

MEU

Acredite, você é comestível. Mas eu estava falando de comida, safadinha. ;)

Você gostaria de jantar na minha casa? Sei que é em cima da hora.

SELAH

Claro que sim, rsrs.

Eu gostaria disso. O que vamos assistir?

MEU

O que você quiser. Eu vou pedir comida chinesa.

Algum pedido?

SELAH

Arroz frito com frango e wontons fritos.

Com ovo, por favor?

Acho que estou pronto para comer ovos novamente.

Tenho evitado esses lugares há algumas semanas.

MEU

O que os ovos fizeram com você?

SELAH

Coisas indizíveis.

Aproveito um momento para fazer nosso pedido. Chegará em trinta minutos, o que me dá tempo para me preparar mentalmente para a visita dela. Não consigo acreditar que ela aceitou jantar comigo. Valeu a pena tentar.

MEU

Bom, agora fiquei intrigado.

Apartamento 12D

Chegue em 20 minutos.

SELAH

Te vejo daqui a pouco. :)

Dando uma olhada no meu apartamento, pego rapidamente o aspirador para dar uma geral. Faço uma careta. Tenho viajado muito, e meu apartamento já viu dias melhores. É importante causar uma boa impressão nela, e espero que um apartamento limpo e uma vela sejam um bom começo. Limpo tudo às pressas até a campainha tocar. Por mais que eu adorasse vê-la do outro lado, meu sorriso se desfaz quando abro a porta e vejo o entregador de comida.

Momentos depois, a campainha toca e meu estômago se revira, sabendo que Selah está do outro lado. Abro a porta com um suspiro e lá está ela. Longos cachos escuros emolduram seu rosto, e um sorriso tímido ilumina seus lábios carnudos.

“Oi”, ela diz nervosamente.

"Ei", digo enquanto me encosto no batente da porta, observando-a entrar.

Ela está de moletom com capuz e calça jeans, olhando para mim. Recupero minha concentração quando ela pigarreia. "Você vai me deixar entrar?"

"Só se você prometer me contar sobre sua fobia de ovos", brinco.

Ela dá uma risadinha. "Tudo bem. Eu te conto."

Meu sorriso se alarga quando a convido a entrar, fechando a porta atrás de nós. Clifford pula do sofá, animado, para cumprimentar nossa convidada. Ela se agacha para lhe dar toda a sua atenção, e ele se deleita com isso. Não consigo conter o sorriso ao vê-los.

"Você poderia tirar os sapatos?", pergunto.

“Claro”, diz ela, sentando-se no banquinho na minha entrada.

Ela desabotoa as botas e me encontra na cozinha usando meias com bolinhas rosa, sentando-se no balcão. Pergunto o que ela gostaria de beber, e ela pede água. Ela fica em

silêncio enquanto seus olhos castanho-café me observam enquanto preparo seu prato. Sou envolvido por seu perfume sedutor quando me aproximo, colocando a tigela de arroz e um copo de água gelada à sua frente. Ela agradece. Com um sorriso gentil, convidei-a para se juntar a mim no sofá para assistir a um filme.

"Não se importe se eu fizer isso", ela canta, seguindo-me até a sala de estar.

Ela senta-se a uma distância respeitosa, pega um porta-copos para o copo e relaxa no sofá. Ligo a TV e, quando lhe entrego o controle remoto, ela não o aceita. Olho para o lado e vejo seus olhos percorrendo a sala, parando no meu toca-discos. Observo-a enquanto ela examina meus vinis expostos, os lábios entreabertos como se tivesse visto algo de que gostasse.

"Hum. Estou impressionada com a sua coleção", diz ela.

"Quando terminarmos de comer, vou te mostrar como essa coleção é boa. Se você colocar a comida na mesa, Clifford vai devorá-la em três segundos." Ele levanta a cabeça ao ouvir seu nome. "Posso garantir que você vai querer dançar comigo."

"Hum. Você parece confiante, Greyson."

"Isso é um problema?"

Ela dá uma risadinha e se inclina para perto, me envolvendo em seu perfume sedutor. Mordo o lábio, retribuindo o olhar, e a curiosidade permanece em seu olhar.

"Escolha a música certa e eu escolho", acrescenta ela em tom de brincadeira.

"Desafio aceito."

Risos e conversas leves preencheram o resto da noite. Depois de lavar as mãos, esqueci de arregaçar as mangas e os olhos dela brilharam ao ver a tatuagem no meu braço direito. É um trabalho realista, adornado com várias flores, câmeras e filmes. Compartilhei a inspiração por trás dela, omitindo como a fiz depois que Aileen e eu nos separamos. Não pedi muita coisa no divórcio, mas queria a nossa câmera de casamento. Não tínhamos dinheiro para um fotógrafo quando fugimos para casar, então ela encontrou uma câmera vintage em um brechó para que pudéssemos nos revezar tirando fotos ao longo do dia. Me apaixonei pelo fato de que uma memória vive para sempre se você a fotografa. Seja uma lembrança boa ou ruim, alguém pode capturar o momento com uma foto e transmiti-lo para as

próximas gerações. gerações. Comecei a colecionar câmeras e a fotografia acabou se tornando um hobby.

Trocamos histórias e o que ela chama de "incidente do ovo" vem à tona. Por mais constrangedor que tenha sido, ela não conseguia parar de rir enquanto tentava contar a história. Então, nós duas estávamos rindo incontrolavelmente. Ela se aproximou de mim no sofá desde que começamos a assistir a um programa sobre pessoas que trazem seus parceiros para os Estados Unidos para se casarem. Eu nunca tinha visto antes, mas fiquei intrigada. Quando o programa termina, olho para o meu relógio e vejo que está ficando tarde.

"Eu sei que temos trabalho amanhã de manhã", digo com relutância.

Ela dá de ombros e diz: "Não tenho dormido muito, então não me importo. Além disso, você não deveria encontrar uma música para me convencer a dançar com você? Você garantiu isso. Estou esperando."

Eu concordo com a cabeça. "Você tem razão. Deixe-me começar a trabalhar."

Caminho até meu toca-discos e começo a folhear meus vinis, procurando a música perfeita para fazê-la dançar comigo. Depois de alguns instantes, uma capa roxa me chama a atenção, e sorrio para mim mesmo enquanto a pego na prateleira. Mantenho-a fora de seu campo de visão, esperando surpreendê-la. Eu a retiro. Coloquei o disco " *Where There's Smoke..."* do Smokey Robinson no tapete deslizante, movendo cuidadosamente a agulha para tocar *"Crusin'"* , uma música infalível para fazê-la dançar comigo antes de ir para casa.

Ligo o aparelho e sorrio ao ouvir os estalos antes da música começar. Deixo a introdução preencher o espaço antes de me virar para ela, que me olha com um ar divertido. Consciente da minha óbvia vitória, estendo a mão para que ela se junte a mim. Ela ri baixinho enquanto se levanta, pega minha mão e eu a levo até a cozinha, onde dançamos lentamente. Ela evita contato visual e não consegue parar de corar. Sua beleza é extraordinária, e não consigo desviar o olhar. É inebriante quando finalmente nossos olhares se encontram, mas não dura muito, pois ela logo desvia o olhar para os meus lábios.

“Selah?”

"Hum?", ela pergunta, sem desviar o olhar da minha boca.

“Eu realmente "Quero te beijar."

“Então faça”, ela sussurra.

Eu reprimo uma risada, com medo de estragar o momento.

Não precisa me dizer duas vezes.

Eu a beijo suavemente, num beijo que se torna cada vez mais intenso a cada segundo. Ela entreabre os lábios, dando-me passagem, e eu a devoro. Gemidos suaves escapam de seus lábios, incentivando-me a continuar, e eu continuo. Beijá-la é perigoso e viciante. Esqueço de respirar, ávido por me entregar a tudo o que ela é. Ela suga meu lábio, e eu gemo em resposta. Se ela pedisse, eu a levaria de bom grado para o meu quarto. Diminuo o ritmo do beijo para respirar, e esse é o tempo suficiente para que a clareza se instale. Abro os lábios para falar, e ela se adianta.

“Eu preciso ir para casa. Sabe, tenho que trabalhar amanhã”, ela diz, ofegante.

Ela caminha até a entrada para pegar suas botas. Levo um segundo para processar o que ela disse enquanto ela se senta no banquinho para calçá-las. Assinto com a cabeça, compreensiva.

“Sim, eu te acompanho.”

"Vai ficar tudo bem. É só uma viagem de elevador", diz ela com uma risadinha nervosa enquanto se levanta.

“Não vou deixar meu encontro voltar para casa sozinho. Mesmo que você more no andar de baixo”, digo, pegando minhas chaves.

“Tudo bem. Se você diz, mas nada de sedução”, acrescenta ela, apontando o dedo e reprimindo o sorriso.

"Vou me comportar direitinho", garanto enquanto abro a porta e saímos para o corredor. Cumpri minha palavra e a acompanhei até em casa. Assim que chego, estou me preparando para dormir quando meu celular vibra com uma mensagem. É da Selah.

SELAH

Fumegante? Sério?

Você sabia exatamente o que estava fazendo.

Boa jogada, rsrs.

MEU

Não seja assim.

Você me desafiou.

Eu estava simplesmente provando que você estava errado.

SELAH

Os homens não deveriam estar certos.

Você não sabia?

MEU

É a primeira vez que acerto.

Tenha paciência comigo.

Boa noite, Selah. ;)

SELAH

Só desta vez.

Boa noite. :)

Já li alguns romances que ela recomendou, e acho que este é o que chamam de romance de desenvolvimento lento. Posso esperar. A espera valerá a pena.

18
mamãe conquista Manhattan

Selah



Manhattan, Nova York | 24 de novembro de 2023

MINHA MÃE ESTÁ na cidade para o Dia de Ação de Graças e foi incrível vê-la. É a primeira vez que ela me visita desde que me mudei para Nova York e estou muito orgulhosa de mostrar a ela o que conquistei nesses últimos dois anos. Jantamos ontem, só nós duas, e isso me fez lembrar dos velhos tempos. Eu não tinha conseguido passar muito tempo a sós com minha mãe ao longo dos anos por causa do isolamento que eu vivia em West Chester com meu ex. Estou determinada a compensar isso o máximo possível agora que tenho um emprego melhor que me permite viajar. Visitei St. Louis algumas vezes, principalmente para surpreendê-la, e sou grata por poder fazer coisas assim agora. Vou chorar no aeroporto quando ela voltar para casa no domingo. Felizmente, ela estará de volta em algumas semanas para o Natal, então não ficarei muito tempo sem vê-la.

Estamos na casa da Audrey e do Rome para o jantar de Ação de Graças entre amigos, nos despedindo de todos. Enquanto ela e o Rome nos acompanham até o carro, admiro a linda decoração de outono da Audrey pela última vez, porque da próxima vez que eu for lá, a casa estará toda decorada para o Natal.

Por ter crescido como filha única, estou muito acostumada com isso. Só eu e minha mãe. Algo que adorei na forma como meus amigos celebram as festas de fim de ano me faz sentir como se eu estivesse, pela primeira vez, vivenciando o que é ter uma família grande. Ter minha mãe aqui para participar disso é a cereja do bolo. Ela simplesmente se juntou a todos de braços abertos. Percebi a conexão que ela criou com Chess e Audrey, e gostei muito disso. Não consigo imaginar o quão difícil deve ser passar as festas de fim de ano sem um dos pais.

Meu pai e eu nunca fomos próximos. Ele e minha mãe se separaram quando eu era bebê, e ele não quis participar da minha criação. Ele recomeçou com uma família que ama muito, e embora eu sempre tenha desejado conhecer meus irmãos, minha mãe fez um trabalho excelente comigo. Eu seria muito mais sociável se tivesse um ou dois irmãos, mas não trocaria isso por nada no mundo. Além disso, valorizo muito o que tenho com as meninas agora. Só estamos sentindo falta do Eric, que está passando o feriado com a família dele em Atlanta. Ele mandou várias fotos e ligou quando estávamos todos sentados para jantar, então foi como se ele estivesse aqui de qualquer forma.

Já era quase meia-noite quando pegamos a estrada e, se estivéssemos em St. Louis agora, as ruas estariam desertas, mas aqui é o completo oposto. Mamãe está cuidando da playlist para a viagem de volta para casa, que tem sido ótima até agora. Ela ainda não se acostumou com o fato de eu trabalhar na *Kiwi Music,* o que é a coisa mais fofa do mundo. Ela conta para qualquer um que queira ouvir o quanto está orgulhosa da filha com esse emprego legal. Eu sabia que não precisava me preocupar com o gosto musical da minha mãe, porque herdei o meu de algum lugar. Ela começou com Whitney Houston e Mary J. Jackson, depois colocou o álbum *Homecoming da Beyoncé* , então estávamos tendo um show completo quando cheguei ao estacionamento. Lembrei que não tinha checado minha correspondência há alguns dias, então entramos pelo saguão. Rome tinha embalado nossas sobras, então foi fácil para nós carregá-las para dentro.

Como esperado, tenho bastante correspondência me esperando. Tudo em que pensei esta semana foi "minha mãe está vindo para a cidade" e não me importei com mais nada. Certifiquei-me de que minha casa estivesse impecável e o quarto de hóspedes, em perfeitas condições. Criei a ilusão. que ninguém mora lá escondendo toda a

tralha feia em armários e debaixo das camas como pessoas normais fazem. Agora, parece que moro em um apartamento decorado e minha mãe acha que sou uma adulta que tem a vida organizada.

Guardo os envelopes e correspondências debaixo do braço para liberar uma mão e trancar a caixa de correio. Levanto os olhos e vejo Greyson cumprimentar Gino, nosso porteiro noturno, quando ele entra com Clifford. Meu coração dispara ao vê-lo. Eu o vi desde *o beijo* e mantivemos nossos encontros para tomar café às terças-feiras, mas ele me deixa mais nervosa agora. Aquele beijo alterou minha química cerebral. Também esqueci de contar para minha mãe sobre nosso encontro. Ops. Ele atravessa o saguão a passos largos antes de me notar e parar abruptamente. O rabo de Clifford abana animadamente. Nossos olhares se cruzam e ele me dá um sorriso impossível de não retribuir. Conforme ele se aproxima, sou envolvida por seu perfume e sinto um calor se acumular entre minhas coxas.

Porra.

Que perfume ele usa?

Deveria ser ilegal.

"Não pensei que fosse te ver de novo antes da semana que vem", diz ele.

“Acabamos de voltar de um jantar com amigos.”

“Comigo também”, diz ele, apontando para a coleira na mão. “Não me deixam ir a lugar nenhum sem ele.”

“Oi, bonitão”, digo diretamente para Cliff.

O movimento do seu rabo acelera e eu me abaixo para coçar seu queixo.

Retorno à minha altura normal enquanto mamãe se aproxima lentamente de mim e olha entre nós com uma expressão intrigada, claramente esperando para ser apresentada.

“Hum, desculpe. Mamãe, este é meu vizinho, Greyson.”

“É um prazer conhecê-la, Sra. Bailey.”

Ele estende a mão para ela e envolve o próprio pulso com a outra, e ela retribui o aperto de mãos.

“Por favor, me chame de Elise”, diz ela em tom sedutor.

Tento conter o riso porque nunca a ouvi usar essa voz antes. Entramos no elevador, e é um momento constrangedor para nós. É a primeira vez desde que nos conhecemos, porque minha mãe está aqui. Ele não tira os olhos de mim durante o resto da viagem. Não preciso olhar para minha mãe para saber que ela está observando com

desconfiança e que vai me interrogar sobre essa interação assim que eu sair do elevador.

Devo começar a revisar minhas respostas agora.

Quando o sinal toca e as portas se abrem, ela sai primeiro e eu a sigo, me despedindo de ambas.

"Te vejo na terça-feira?", pergunta ele, esperançoso.

“Até terça-feira.”

O sorriso de alívio que ele exibe antes das portas se fecharem é suficiente para que minha mãe sussurre meu nome atrás de mim, fazendo com que eu recupere a concentração.

Viro a cabeça bruscamente e pergunto: "O quê?"

Ela caminha ao meu lado, esbarrando em mim com o ombro enquanto seguimos para o meu apartamento.

“Então, quem é *esse?* É o que ele quis dizer com ‘não acho que vou te ver até a semana que vem’? O que você faz com esse homem às *terças-feiras* , Selah?”

O que realmente fazemos é inofensivo, mas vou mentir mesmo assim.

“Se você precisa saber”, digo em voz baixa. “Nós participamos de torneios de pinochle, e eles podem ficar bem *acirrados* .”

Ela para abruptamente e faz uma careta de incredulidade.

"Bobagem." Ela cai na gargalhada. Quando se acalma, pergunta: "Você está pegando isso?"

“Não, mamãe.” Dou uma risadinha e continuo andando.

“Droga. Bem, você deveria estar. Ele cheira muito bem também”, acrescenta ela enquanto me segue.

"Não é?" pergunto, dando-nos a entrada no meu apartamento.

"Eu sabia. Sua pequena mentirosa", ela sussurra.

"Eu te conto se você me ajudar a guardar toda essa comida maldita."

Ela se acomoda rapidamente e corre para descarregar as sobras na minha geladeira. Eu a sigo para ajudar e dou uma gargalhada ao ver sua velocidade impressionante.

“Eu não vou dormir com ele. Você se lembra do experimento que eu fiz?” Queria te contar sobre a terapia que faço no café às terças-feiras? Ele tem me feito companhia para que eu não tenha um ataque de pânico quando preciso fazer isso. É só isso.

Ela suspira: "Bem, isso foi bem decepcionante, mas amigável." Ela se inclina para perto, como se tivesse um

segredo. "Aquele homem está a fim de *você* , e não só às *terças-feiras."*

“Mãe, para com isso. Ele é apenas um bom vizinho.”

"Ah, tenho certeza de que ele é *muito bom",* ela provoca.

Muito bem, chega. Já me acostumei com você.

"Você jamais conseguiria." Ela pega minha vassoura e canta em cima dela.

“Você tem toda a razão. Já te provoquei o suficiente. Saímos duas vezes. Nada mais.”

“Mês passado? Você nem sequer mencionou o nome dele para mim. Por quê?”

“Provavelmente porque as garotas estão muito interessadas nele e você também vai estar. Eu não quero me envolver em outro relacionamento. É inevitável tropeçar e acabar se envolvendo com um cara como ele. Ele é ótimo.”

Eu a atualizei sobre minhas interações com Greyson nos meses desde que nos conhecemos. Desde ele lendo romances só para conversar comigo até nosso encontro perfeito, em que eu sorri tanto que minhas bochechas doíam. A cara dela quando contei sobre os livros e o vinil foi hilária. Quando contei que ele me beijou apaixonadamente no final da noite e foi embora, as sobrancelhas grisalhas dela quase tocaram a raiz do cabelo.

“Mamãe, diga alguma coisa. Eu te quebrei?”

Ela expira profundamente e leva as mãos ao rosto.

“Escuta, querida. Nós dois precisamos arranjar um segundo emprego.”

"Por que?"

“Para que possamos contratar a Audrey quando você se casar com esse cara.”

“Mamãe, por favor.”

Reviro os olhos em resposta, e ela me lança um olhar cúmplice. Depois de espremer o último recipiente na geladeira e fechá-lo sem problemas, vestimos nossos pijamas e vamos dormir. O sofá para assistir a um filme. Antes de apertarmos o play, ela se senta como se tivesse tido uma ideia. Ela se vira para mim e seu rosto se ilumina.

“Que tal isso? Sempre que você descobrir o quão *bom* vizinho ele é, me ligue e diga 'pinochle '. Repita três vezes se ele for bom e uma vez se não for. Depois desligue e eu ligo de volta para saber os detalhes sórdidos.”

Eu solto uma risadinha. Nunca a vi agir assim.

“Mamãe, você não pode estar falando sério.”

Ela me encara fixamente, então eu sei que é ela.

“Temos um acordo?”

"Negócio."

Apertamos as mãos para selar este acordo ridículo, apenas porque eu gostaria que esta conversa terminasse o mais rápido possível.

Pinochle uma vez é sinônimo de ruim.

Pinochle três vezes é igual a bom.

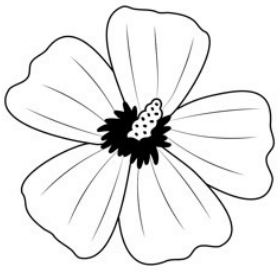
Isso é fácil de lembrar.

Não que eu vá descobrir o quão bom vizinho o Greyson é, de qualquer forma.

Mas já sonhei com isso uma ou duas vezes.

19
Elena está no Soulblend

Greyson



Manhattan, Nova York | 12 de dezembro de 2023

TOMEI café e comi donuts com a Selah hoje de manhã, então estou de ótimo humor. A semana antes do recesso de fim de ano costuma ser tranquila, o que é ótimo porque me dá mais tempo para finalizar alguns projetos antes de sair de férias pelas próximas duas semanas. Embora seja bem provável que eu ainda encontre algum trabalho para fazer. A Selah comentou que a empresa dela também dá folga para a equipe dela durante o resto de dezembro, então nada de café para nós, pelo menos até janeiro.

É um dia tranquilo no trabalho quando meu celular vibra. Viro-o e vejo dois anexos da Elena no grupo de bate-papo "Fools in NY" que compartilhamos com o Alex. Abro o bate-papo para ver as mensagens e são duas fotos dela posando com um vestido branco. Eu me lembro desse look. É do ensaio recente dela para *a revista A Bite of Brooklyn* . Eles fizeram uma matéria com ela e o Marco para a edição sobre food trucks, e se essas fotos forem descartadas, estão ótimas.

Tolos em Nova York

ELENA

Qual devo usar para o meu perfil de namoro?

ALEX

Muito engraçado.

ELENA

Estou falando sério!

MEU

Qual aplicativo?

Ela responde com uma captura de tela da página de inscrição *do SoulBlend .*

"Droga", digo em voz alta, olhando ao redor do meu escritório.

Meu polegar paira sobre a reação de curtir às fotos quando o nome de Alex aparece na minha tela junto com uma chamada recebida.

Eu respondi, e antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele exigiu: "Apague a conta dela".

Eu ri sarcasticamente. "O quê? Não."

“Por que não? Você criou o aplicativo. Você pode fazer o que quiser.”

“Não posso simplesmente fazer isso. Ela teria que violar nossos termos de serviço para ser removida do aplicativo ou desativá-lo por conta própria.”

“Então vou pegar o telefone dela para garantir que ela desative a conta.”

“Você não pode estar falando sério.”

"Tudo bem, eu não vou fazer isso, mas preciso da sua ajuda, cara. Por favor?", ele pergunta com voz sofrida.

Deve haver um prazo de prescrição para o meu voto de silêncio. O homem está sofrendo, pelo amor de Deus. Alex é a pessoa mais confiante que conheço, mas quando se trata de Elena, ele fica tão nervoso e assustado quanto todos nós.

"Por que você não cria um perfil também?", sugiro.

“O aplicativo só funciona para pessoas com quem você dá match”, ele resmunga.

“Eu sei. Eu criei. Estou dizendo que você deveria criar uma conta para ver se combina com ela. Se combinar, será inegável.”

Eu nunca contei isso para o Alex, mas como alguém que analisa pessoas que Eles combinam perfeitamente um com o outro diariamente, os dois são extremamente compatíveis e têm uma grande chance de se darem bem no aplicativo.

Me inspirei neles quando projetei o protótipo *do SoulBlend* . Se você pudesse encontrar uma maneira de fazer com que duas pessoas que obviamente foram feitas uma para a outra vissem isso com os próprios olhos? E como você provaria isso com dados? Se eu conseguisse fazer com que esses dois criassem perfis, provavelmente dariam certo rapidinho. Poderia ser exatamente o que eles precisam para parar de enrolar.

“Não sei, cara”, diz ele, hesitante.

"Você percebe que, se não quer que ela saia com outros caras, você poderia simplesmente convidá-la para sair?"

“Não posso convidar a Elena para sair. Ela vai achar que estou brincando.”

“Você não sabe disso. Além disso, se ela está procurando encontros, agora pode ser a melhor hora para convidá-la. Você não gostaria que ela considerasse ninguém além de você se voltasse para a piscina.”

“Se eu baixar o aplicativo, você não pode simplesmente entrar lá e nos obrigar a dar match?”

"Suponho que eu poderia, mas isso anularia o propósito."

“Vamos lá, Grey. Diga o preço.”

Dou uma risadinha. "Você está pensando no que diria para ela se vocês dessem match? Ou como a convidaria para sair como uma pessoa normal?"

“Claro que não. Ainda não cheguei a esse ponto”, admite ele.

"Desculpe, cara." Eu caio na gargalhada. "Você me pediu para não interferir na última década, mas agora quer que eu interfira? Ainda acho que seria mais fácil se vocês simplesmente conversassem."

"Talvez eu baixe o aplicativo só para provar que você está errado. Quando eu der match com um monte de mulheres que não sejam a Elena, vou ter algumas coisas bem escolhidas para você."

"Certo. Justo. Preciso voltar ao trabalho. Ajude-a a escolher uma foto e veja se ela se inscreve."

"Tudo bem", ele diz, com um tom de derrota, mas eu só preciso que ele confie em mim. "Te amo, cara." ”

"Eu também te amo", digo enquanto desligo. Momentos depois, meu celular vibra com uma mensagem do grupo.

ALEX

O primeiro

ELENA

Eu sabia que você ia escolher essa! Cinza?

MEU

O primeiro

ELENA

Estou oficialmente no mundo dos encontros!

Ela envia uma captura de tela do perfil dela para o grupo de bate-papo. Eu espero a resposta do Alex, mas ele não responde. Meu celular vibra novamente, e é uma mensagem do Alex em outra conversa.

Alex

ALEX

Estou no aplicativo, droga. Está feliz agora?

Ligo meu cronômetro e aguardo notícias deles. Estou apenas curioso para saber se minhas previsões estavam corretas.

MEU

Muito feliz. *Voz do J. Cole* rsrs

Já encontrou algum par?

ALEX

Não

Agora é só esperar. Deve acontecer a qualquer minuto. Bato o pé ansiosamente. Meu celular vibra duas vezes.

Duas conversas diferentes, ambas vindas de um mesmo tópico.

Elena

ELENA

Hum, Grey? Você está aí?

Alex

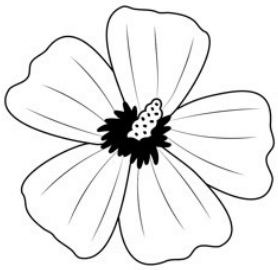
ALEX

Seu filho da puta.

Parece que combinaram. Divirtam-se, crianças.

20
Feliz Ano Novo!

Greyson



Manhattan, Nova York | 1º de janeiro de 2024

PASSEI a virada do ano com o Alex, que não mencionou uma palavra sobre toda aquela história *do SoulBlend* desde então. Vou presumir que eles ainda estão ignorando o óbvio. A Elena adoraria ter passado um tempo com a gente, mas a véspera de Ano Novo é uma das noites mais movimentadas do ano para ela e o Marco. *O Aguilar's* tem horário especial para as festas de fim de ano e fica aberto até as duas da manhã. Espero que tenha tido bastante movimento e sei que eles estão felizes que as festas acabaram. Ela vai dormir o dia todo hoje e a gente se encontra mais para o final da semana. Quanto mais velhos ficamos, mais surpreendente é se conseguimos ficar acordados para a virada, mas conseguimos este ano. Mais tarde, o Alex foi para o meu quarto de hóspedes para dormir e eu fiquei acordado assistindo a filmes. Peguei meu celular para ver as horas e já passava das três da manhã. Vou dormir assim que tiver certeza de que a Elena chegou em casa em segurança.

Meu celular vibra com uma mensagem dela logo depois, e não é exatamente o que eu esperava. Ela quer que eu saia para pegar as sobras. Bom, essa é uma maneira de me tirar do sofá rapidinho. Assim que saio, vejo o food truck dela

estacionado ilegalmente na rua. Elena não dá a mínima, mas mesmo assim acelero o passo. Eu me aproximo dela. Quando ela me vê, salta do carro com a sacola de comida e me cumprimenta com um abraço. Marco está no banco do passageiro, e eu aceno para ele antes que ela volte para a caminhonete. Eles me desejam um Feliz Ano Novo antes de partirem pela rua.

No meu curto caminho de volta para o prédio, sou quase cegado por um farol quando percebo o movimento vindo de um SUV preto, e fico hipnotizado. Minha visão é obstruída quando a pessoa veste um casaco, mas o deixa aberto enquanto caminha em minha direção. Ela está a uma boa distância e, quanto mais perto chega, mais reconheço aquelas curvas. Um corpo que sonhei em tocar mais vezes do que gostaria de admitir. Um vestido dourado bordado com miçangas delineia seu corpo perfeito que brilha à luz, uma metáfora de quem ela é quando está à vontade. Adoro vê-la vestida assim, atraindo a atenção que merece.

Percebo que estou parado aqui na calçada com esta sacola de tacos, encarando esta mulher. Felizmente, meus pés resolvem funcionar e consigo me mover novamente. Apenas alguns passos à frente antes de me lembrar da hora e de que não quero assustá-la parando-a no meio da rua.

Cumprimento Gino, nosso porteiro noturno, ao entrar no saguão. Fico perto do elevador, mexendo discretamente no celular enquanto espero que ela se aproxime antes de apertar o botão para subir. Quando ela aparece ao meu lado, sou envolvido por seu perfume sedutor.

“Greyson? O que você está fazendo acordado? Já é tarde.”

Dou uma olhada por cima do ombro para admirá-la de perto, e ela é uma visão. Não tenho tido o prazer de vê-la muito por aqui por causa das festas de fim de ano, mas isso compensa.

"Estou esperando você chegar em casa. Não é óbvio?", pergunto sarcasticamente.

“Cala a boca.” Ela dá uma risadinha.

O elevador toca, e distraidamente levo minha mão até a sua lombar enquanto entramos juntos. Ela solta um suspiro suave com o meu toque, e antes que eu retire a mão, ela se aconchega nela, afastando-se de mim assim que entramos, e permanece em seu lugar. No canto de sempre. Aperto os botões dos nossos andares e volto a me sentar ao lado dela. Tento não ficar olhando, mas não consigo evitar.

Seus cabelos alisados estão presos em um coque com longas camadas emoldurando o rosto. Uma sombra dourada realça seus olhos expressivos, e reflexos brilhantes dançam sobre sua pele sob a luz. Lembra uma estrela cadente, mas não me atrevo a fechar os olhos para fazer um pedido, com medo de perder este momento.

“Como foi o seu Natal?”, ela pergunta com um sorriso.

“Foi muito bom. Espero que você também tenha tido um bom dia com a Elise.”

Ela olha para mim com uma expressão confusa antes de responder.

“Sim, lembramos. Você se lembrou do nome dela.”

“Claro que sim. Lembro-me de tudo sobre você.”

Ela cantarola baixinho e coloca a mão no bolso do casaco enquanto observa o visor subir um andar. Seu hábito de acompanhar a subida dos números é sempre um lembrete doloroso de que nosso tempo é limitado. Decido preencher o silêncio com uma conversa, mas ela me surpreende com uma pergunta.

“Você ganhou um beijo à meia-noite?”

Balanço a cabeça em descrença.

“Não. *Você está* se oferecendo?” pergunto, virando-me para encará-la.

Ela olha na direção oposta, tentando esconder o sorriso, mas o reflexo na parede o revela de qualquer maneira.

“Você andou bebendo, Selah?”

Ela junta os dedos e diz: "Um pouquinho".

“Eu imaginei. Você não está agindo como você mesmo.”

Ela estala a língua e desvia o olhar, resmungando baixinho.

"O que é que foi isso?"

Ela simplesmente olha para mim inocentemente com aqueles olhos grandes e balança a cabeça.

Parecia que ela estava me chamando de "homem cheiroso".

Se for esse o caso, não me incomoda.

"Você fez Tenha uma boa noite?"

“Sim, eu consegui. Usei esse vestido lindo. Me sinto uma princesa.” Ela sorri radiante.

“Você está radiante, e você *é* uma princesa. Sempre lá em cima naquela torre”, brinco.

Ela bufa quando o elevador para no andar dela, mas não sai correndo como de costume. Em vez disso, seus pés estão firmes no chão e ela me olha com curiosidade.

"O que lhe passa pela cabeça, princesa?", pergunto, testando o novo apelido na minha língua.

"Você me acompanharia até a porta?", ela pergunta timidamente.

Ergo a sobrancelha e estendo o braço para que ela o segure. Ela solta um suspiro cansado quando saímos do elevador. Ela me pergunta sobre minha noite sem graça e escuta atentamente. Resumi os acontecimentos da nossa maratona de filmes de super-heróis regada a doses de Hennessy, o Alex indo dormir depois da virada do ano e esses tacos que apareceram do nada. Considero que é comida demais para uma só e entrego alguns tacos para ela.

Quando chegamos à porta dela, ela ainda está procurando a chave certa entre as várias que tem em mãos.

Ela destranca a porta, mas não a abre. Em vez disso, vira-se para mim.

“Obrigada”, ela diz, olhando para mim.

Em resposta, balanço a cabeça negativamente.

Não precisa me agradecer. Mas tenho uma pergunta para você.

"Pode falar", diz ela com um sorriso sedutor.

“ *Você* ganhou um beijo à meia-noite?”

As sobrancelhas dela se erguem. "Não. Nunca tive um desses."

“Hum. Você estava esperando conseguir um hoje à noite?”

“Sim. Eu esperava conhecer alguém na festa, mas não conheci.”

Seus ombros caem e ela olha para os pés.

Recupero a atenção dela e nossos olhares se cruzam; há desejo em seu olhar. Quero beijá-la desesperadamente, mas ambos bebemos. Meu desejo começou no nosso primeiro encontro, e tem sido uma tortura ficar sem prová-la. Tenho revivido aquele momento na minha mente. Importa-me demasiado para ser um arrependimento de bêbado. Quero que ela se lembre e me diga exatamente o que quer quando a oportunidade surgir novamente.

Então, eu me inclino e dou um beijo na bochecha dela. Ela fecha os olhos e sorri radiante. Quando me afasto, estou com um sorriso bobo no rosto. Ela entra, mas me lança um último olhar antes de seguir para dentro.

“Feliz Ano Novo, Selah.”

“Feliz Ano Novo, Greyson”, ela diz com uma risadinha.

Ela fecha a porta atrás de si, e as fechaduras fazem um clique enquanto eu sigo pelo corredor. Volto para o elevador com uma resolução de Ano Novo em mente.

Vou descobrir exatamente o que Selah quer de mim e dar a ela.

21
discurso de elevador

Selah



Manhattan, Nova York | 2 de janeiro de 2024

ACABEI DE ACORDAR de um sonho interessante. Mais um com meu vizinho, Greyson. É um alívio bem-vindo em relação aos pesadelos aos quais estou acostumado. Suspiro e olho para o relógio. 8h38. É terça-feira e ainda estou de férias. Tenho um brinquedo novo que ainda não experimentei. Estendo a mão até a minha mesa de cabeceira para pegar a bolsinha de seda com cordão. É lilás e cabe na palma da mão.

Aperto o botão de ligar e outro para ativar as funções. Esta é intensa e sinto uma forte vibração na mão. Deve ser para quando estiver inserido. Enquanto mexo nas configurações, sons de vibração preenchem o quarto, e Peach, assustada, pula da beira da minha cama e quase leva os cobertores junto ao sair correndo do quarto. Dou uma risadinha. Raramente são tão silenciosos quanto anunciam. Aperto o botão de desligar e seleciono uma função diferente. O estimulador de clitóris inicia na configuração mais baixa.

Posso trabalhar com isso.

Coloquei o brinquedo no meu clitóris e senti a sucção instantaneamente. É intenso, mas suportável. Respiro fundo e me concentro.

Fecho os olhos e imagino Grey me encurralando no elevador. Ele Ele se inclina para perto, distribuindo beijos do meu pescoço até o ombro. Ele me puxa pela cintura para perto e sussurra no meu ouvido.

"Acho que você consegue gozar nos meus dedos antes que o elevador pare. Quer me provar algo, não é?"

Eu aceno com a cabeça. Minha respiração falha quando suas mãos levantam a barra do meu vestido. Ele me olha com a saia do meu vestido amassada em seus punhos.

“Segure isto, princesa.”

Eu esqueço como se fala. Agarro o vestido, segurando-o enquanto as mãos dele descem.

Seus dedos encontram a poça de umidade através da renda, puxando-a para o lado.

“Tão perfeito.”

Ele desliza um dedo entre meus lábios úmidos antes de pressionar o polegar contra meu clitóris e massageá-lo em suaves círculos. Eu gemo com seu toque. Seu olhar intenso permanece enquanto ele me cobre de elogios e aumenta o ritmo.

Seus movimentos livres se aproximam do meu rosto.

"Abra", ele ordena, colocando dois dedos na minha boca.

Pego em seus dedos, girando minha língua ao redor deles enquanto mantenho contato visual.

"Boa menina", ele diz antes de retirar os dedos e colocar um dentro de mim.

Brilho com os elogios e estremeço com a plenitude. Ele desenha círculos firmes no meu clitóris enquanto penetra em mim. Os sons da minha umidade preenchem o espaço.

Ele abaixa a cabeça para sugar meus mamilos rígidos por cima do vestido, e eu gemo em resposta. Nunca fiz isso antes. Como se pudesse ler meus pensamentos, algo se acende em seus olhos. Ele suga com mais força, dando atenção a ambos, mas o ritmo de suas mãos não diminui. Ele acrescenta outro dedo, penetrando e saindo de mim em um ritmo mais acelerado. Sinto minhas pernas tremerem e minha respiração ficar ofegante.

“Você é tão linda pra caralho.”

Ele bombeia com mais força, e minha cabeça cai para trás.

"Olhos em mim. Quase lá, meu bem." ”

Sinto a pressão aumentar e agarro seus braços para me apoiar. Meus gemidos ecoam pelo elevador, e ele me encara, perplexo.

“Você vai vir atrás de mim?”

Não consigo falar.

“Use suas palavras.”

“S-Sim. Eu vou.”

Eu solto um suspiro entre cada palavra.

“Deixe ir”, ele diz.

A sensibilidade no meu âmago é avassaladora enquanto me desequilibro para o abismo. Aumento a sucção do meu vibrador e caio de volta nos travesseiros, agarrando os lençóis enquanto meu clímax se intensifica. Solto um gemido alto e a campainha toca em resposta.

Não era o sinal que eu precisava ouvir .

Você só pode estar brincando comigo.

Dou uma olhada no relógio e vejo as horas. 8h49.

Quem estaria aqui tão cedo? As meninas teriam mandado mensagem primeiro. Abro o aplicativo da campainha para ver quem está lá fora.

Droga. É ele.

O que ele está fazendo aqui?

Ele está segurando uma caixa e um porta-bebidas. Está andando de um lado para o outro na frente da minha porta. Ele toca a campainha de novo.

Ele me trouxe o café da manhã?

Sem pensar duas vezes, clico no botão do microfone no aplicativo e falo.

“Ei. Hum, não estou apresentável. Se você puder me dar um instante, já vou.”

“Sim, sem problema nenhum.”

Agora percebo o zumbido alto do meu brinquedo — que eu esqueci de desligar.

Porra. Ele consegue ouvir isso?

“ Está tudo bem? Que barulho é esse?”

Droga. Me apresso para desligá-lo. Aperto todos os botões, mas sem sucesso, e acidentalmente aumento a configuração.

Caramba, isso é bom demais. .

Abafei um gemido. O brinquedo estava tão escorregadio por causa da minha excitação que não conseguia apertar os botões.

“É... hummm, minha escova de dentes! Já vou!”

Depois de desligar o microfone, pressiono todos os botões simultaneamente e os mantenho pressionados até que ele finalmente desligue. *Ufa.*

Eu me limpo e depois corro pelo meu quarto para me vestir, enquanto *escovo* os dentes.

Corro em direção à porta, gritando: "Só um minuto!"

Me olho no espelho e percebo que ainda estou com a maldita touca. Arranco-a, jogo-a por cima do ombro e dou uma boa sacudida nos meus cachos. Agora, estou sem fôlego.

Que sexy, Selah. Ótimo trabalho.

Abro a porta e lá está ele, com um sorriso, me observando como se nada mais existisse.

Nenhum homem jamais me olhou assim de manhã.

"Bom dia."

“Bom dia”, digo timidamente.

"Eu estava tomando um café e, quando me deparei com essa loja que faz mini donuts, lembrei de você e pensei que poderíamos experimentar juntos?"

“Já que não tivemos nossos encontros para tomar café durante o recesso de fim de ano, pensei em trazer o encontro até você.”

Porque comemos donuts juntos às terças-feiras.

Esse homem é uma preciosidade. Uau.

Ele é tão doce e eu sou tão desajeitada.

Ele quer entrar na minha casa para comer?

Respire fundo.

É disso que são feitos os romances.

Vou deixar esse homem entrar na minha casa e espero que ele não me mate.

Abro a porta mais e o convido a entrar.

Ele entra pela porta, e eu me dirijo à ilha da cozinha quando ele tira os sapatos e os coloca no capacho.

Estava quente.

Essa é a regra número um da casa para mim, e eu tinha esquecido. Para mencionar isso.

Eu me inclino sobre o balcão, pego meu celular do bolso e mando uma mensagem para Daya, avisando que o vizinho gato está aqui, e silencio o celular antes de colocá-lo com a tela virada para baixo no balcão.

Ele contorna a ilha, e eu grito internamente com a sua proximidade. Seu perfume me envolve, e eu quero me banhar nele. Ele arregaça as mangas, expondo suas tatuagens que geralmente ficam escondidas, e sinto meu rosto esquentar. Eu as encaro e engulo em seco.

Ele interrompe meu olhar perguntando: "Você se importa se eu...?"

Ele aponta a cabeça para a pia e faz um gesto como se estivesse lavando as mãos. Eu concordo com a cabeça. Ele lava as mãos enquanto eu o observo.

Ao se acomodar, ele tirou os sapatos e lavou as mãos.

Prós: Ele pode ser o hóspede perfeito.
Contra: Acho que ele está tentando roubar meu coração.
Avise as autoridades competentes.

Depois de secar as mãos e arregaçar as mangas, ele se senta em um banco de bar e toma um gole de café.

“Nunca te vi beber café, mas chutei que tipo de chá você gostaria. Por favor, me diga se você detesta. Espera aí. Você não tem alergia a nada, tem?”

Ele parece estar em pânico, e é a coisa mais fofa do mundo.

“Obrigada. Que eu saiba, não. É difícil estragar um chá. Se for doce, tenho certeza de que vou adorar.”

"Pensei que não tinha como errar com chá de pêssego."

Dou um gole e gemo.

Eu me enrijeço e evito contato visual, mas sinto o olhar dele sobre mim.

Um dia, eu não vou mais me envergonhar na frente desse homem.

Reúno coragem para olhar para ele, e ele levanta uma sobrancelha.

"Considerarei isso uma crítica positiva, esperando que você não faça comentários desse tipo quando algo for ruim."

Ele me olha com expectativa.

“Está perfeito. Obrigada por se lembrar de mim.”

Ele toma um gole de seu café. .

“Eu sempre—merda.”

Ele começa a tossir violentamente, engasgando com o café. Corro até ele, dou tapinhas nas costas e o afago enquanto ele se acalma.

O que ele ia dizer?

“Desculpe. Cachimbo errado”, ele riu nervosamente.

“Que bom que você está bem.”

Meu celular vibra na bancada. Eu o pego e vejo que Daya respondeu à mensagem. Aponto para o celular e digo a ele que preciso responder.

"Sem problemas."

DAYA

Meu Deus.

Você deixou o vizinho GATO entrar?

MEU

Não tivemos nosso encontro para tomar café durante o recesso de fim de ano.

Ele trouxe café e donuts.

Disse que ia trazer o encontro para mim.

DAYA

Parece que foi escrito por uma mulher.

Mantenha-me informado.

Certifique-se de que ele limpe todas essas teias de aranha!

MEU

OH MEU DEUS

TCHAU

Eu reprimo o riso e olho para Grey. Ele também está no celular. Peço desculpas pela interrupção, e ele acena com a mão, como se não fosse nada. Ele abre a caixa de donuts e tira um que está coberto de açúcar de confeiteiro. Minha boca enche d'água. Quando ele dá uma mordida, sua expressão facial diz tudo. É tão bom quanto parece. Preciso experimentar. Pego guardanapos de uma gaveta e coloco ao lado dele.

Ele desliza a caixa pelo balcão para que eu escolha. Seleciono um donut com cobertura e granulado e pego um guardanapo para apoiá-lo. Um silêncio confortável paira pela cozinha enquanto mordo o donut e solto um gemido inconscientemente.

Garota.

Ele olha para mim com um brilho nos olhos.

Será que sou sempre assim?

Se recomponha, mana.

Como se pressentisse meu constrangimento, ele desvia o olhar. Seus olhos percorrem meu apartamento e param. Não tenho certeza do que ele está olhando até que se levanta e caminha em direção à minha geladeira.

A lista. Merda!

Ele está lendo.

O que você faria?
Ela seria dona dele.
Assumo a responsabilidade agora e vomito depois.
Ele ergue uma sobrancelha e continua lendo.
“Então, esta é a infame *Lista do Foda-se* . Estou impressionado.”
Respiro fundo, aguardando que este momento termine.
“Estou com muita vergonha.”
“Não se preocupe. Eu sei que você não queria que eu visse, mas não me importo. Você não se leva muito a sério e está se divertindo. Talvez você precise me contar a história por trás disso, no entanto.”
Ele sorri e eu dou uma risadinha, cobrindo a boca com a mão.
“Olha tudo o que você já conquistou! São feitos difíceis. Estou orgulhoso de você. Minha família sempre teve grandes expectativas em relação a mim, por ser o mais velho. Meus pais planejaram toda a minha vida antes mesmo de ela começar. Embora eu tenha sido o primeiro a ir para a faculdade e usar meu diploma, um aplicativo de namoro não se encaixava exatamente nos planos deles, mas mesmo assim eu o lancei. Acho que dá para dizer que foi um momento de 'dane-se'. Foi uma época estressante e eu tinha crises de pânico com frequência, mas fico feliz por ter persistido”, diz ele, voltando para o seu lugar. .
“Eu entendo. Tive alguns desses problemas no começo e ainda tenho de vez em quando.”
“Como você consegue?”
"Sinceramente? Minha amiga Audrey é absolutamente destemida e eu penso nela sempre que tenho medo de alguma coisa. Imagino como ela lidaria com a situação e sigo essa ideia. Funciona."
“Quando isso não funciona, um baseado resolve. Embora às vezes eu me esqueça do que tinha medo.”
Dou de ombros e ele ri baixinho para si mesmo.
“Gostei disso. Preciso encontrar mais amigos destemidos e uma loja de cannabis”, ele ri baixinho.
"Bem, se você a conhecer e ela gostar de você, não vai deixar você ir embora até que vocês sejam amigos. Eu adoro isso nela."
Eu sorrio para mim mesmo.
“E se ela não gostar de mim?”
“Você vai sair daqui numa maca. Com ela não tem meio termo.”
Eu começo a rir sem parar, e ele ri comigo.

“Mal posso esperar para conhecê-la. Ela parece ser muito divertida.”

Eu me inclino sobre o balcão, ficando de frente para ele enquanto tomo um gole de chá.

“Então, você demorou um pouco para responder. Estava descansando ou eu interrompi alguma coisa?”, pergunta ele com um olhar perspicaz.

“N-Não. Eu estava na cama agora mesmo.”

“Mas você disse que estava usando sua escova de dentes. Você sempre escova os dentes na cama? Isso parece um pouco estranho.” Ele cruza os braços e se recosta.

“Você está me julgando, Greyson?”

Ele levanta as mãos em sinal de rendição.

“Claro que não. Estou apenas tentando visualizar o posicionamento, só isso.”

Vejo que ele não vai deixar isso para lá, então vou entrar no jogo.

“Talvez eu estivesse distraído com alguma coisa.”

“Hum. Tem certeza de que terminou de escovar os dentes? Se não, tenho certeza de que posso te ajudar.” ”

Ele faz aspas com os dedos ao falar em escovar os dentes e me lança um olhar cúmplice.

Que audácia desse homem!

Isso deve ter a ver com a maldita lista.

"Acho que não terminei completamente, já que a campainha me interrompeu grosseiramente", digo, cruzando os braços sobre o peito.

É isso.

Ele zomba, colocando a mão sobre o peito, fingindo estar ferido.

“Vim trazendo presentes e, sinceramente, se eu soubesse que era isso que você estava fazendo do outro lado desta porta... parece-me que você chamou o homem certo para o trabalho.”

Ele arregaça as mangas e se inclina sobre o balcão, aguardando minha resposta. Engulo em seco e sinto um calor se acumular na parte inferior do meu abdômen.

Relaxar.

Ele é apenas um homem.

Diga isso ao meu corpo.

“Nunca te considerei arrogante.”

Ele se senta ereto, com um olhar divertido.

“Não sou arrogante. Tenho confiança na minha capacidade de agradar uma mulher. Se você estiver

interessada em saber mais sobre as minhas habilidades — e antes que discorde —, parece que você está procurando por elas”, acrescenta ele, apontando para a lista.

Quem é essa pessoa e o que aconteceu com o golden retriever?

Minha respiração falha quando sinto um calor intenso entre as pernas. Uma ideia surge na minha mente, uma ideia que talvez possa nos ajudar. Temo que sua ousadia seja contagiosa, pois não só a considero, como começo a repeti-la em voz alta.

“Então, sobre a lista. Gostaria de propor algo, e por favor, me interrompam se isso for ridículo.”

Ele ergue uma sobrancelha e se inclina para frente, apoiando a mão no joelho. Respiro fundo e ele me observa.

“Estou ouvindo.”

Você pode fazer isso .

Se precisar de alguma coisa, pode me ligar. Palavras dele.

"Tenho até maio para riscar tudo da minha lista. Meu aniversário de trinta anos está chegando e preciso completar isso. Seria vantajoso para nós dois, e eu gostaria que você me dissesse o preço, ou, neste caso, o favor. Você estaria disposto a me ajudar? Afinal, você é 'a pessoa certa para o trabalho' e tudo mais?"

Ele se anima, cruza os braços e me olha com curiosidade.

“Você está falando sério? Pelo menos vou conseguir uma entrevista?”

Dou uma risadinha nervosa. "Hum, se é isso que você quer?"

"Sei que você está namorando e que pode haver outros candidatos interessantes. Gostaria de pedir um teste ou... uma *prova de sabor* para provar meu valor?"

Pode-se afirmar com segurança que o golden retriever deixou o prédio.

Ele olha fixamente, expectante, e eu aceno com a cabeça, confiante.

“Quando poderei provar, Selah?”

Ele solta uma risada sinistra e, ao ouvir o som, sinto uma umidade se acumular entre minhas pernas. Seus olhos ficam cor de brasa, uma chama se acende dentro deles. Minha respiração falha ao vê-lo. Estou tão perdida em seu olhar que esqueço de responder.

Preciso desesperadamente de alívio neste momento, e estava pensando nele de qualquer forma.

O que sai da minha boca em seguida me surpreende.

"Agora mesmo."

Seu olhar se inflama, e ele se fixa em mim. Uma de suas mãos envolve minhas costas, enquanto a outra aperta suavemente minha nuca. Ele se inclina para mais perto, os olhos fixos nos meus.

"Tem certeza disso? Eu sei o que disse, mas podemos parar. É só dizer e eu paro a qualquer momento."

Se ele for parecido com o que era no meu sonho, preciso saber.

“Não quero parar.”

“Eu esperava que você dissesse isso.”

22
declaração de abertura

Selah



Manhattan, Nova York | 2 de janeiro de 2024

BEIJAR GREYSON É INCOMPARÁVEL. Semanas se passaram sem o seu sabor, e eu sinto muita falta. Ele domina minha boca, acariciando delicadamente a linha dos meus lábios com lambidas suaves. Eu o acolho, retribuindo cada toque e movimento. O amargor do café e o açúcar dançam em nossas línguas enquanto o beijo se aprofunda.

Fico na ponta dos pés enquanto agarro a nuca dele, puxando-o para mais perto. Desesperada por mais, aperto sua nuca com mais força, meus dedos pressionando sua pele. Ele rosna em resposta, aceitando avidamente minha oferta. Meus sentidos se aguçam e meu corpo se enche de antecipação.

Ele diminui o ritmo por um instante, distribuindo beijos ao redor da minha boca. Seus lábios percorrem meu pescoço, pairando sobre minha orelha. Arrepios percorrem meu corpo em uníssono.

Ele sussurra: "Vou te provocar antes de te dar o que você quer. Preciso te ouvir implorar por isso. Entendeu?"

Eu concordo com a cabeça.

“Preciso ouvir você dizer isso, Selah.” ”

"Sim."

“Boa menina.”

Ele lambe meu pescoço, saboreando o gosto da minha pele. Um gemido desesperado escapa de mim. Nunca me senti tão excitada em toda a minha vida.

Eu o quero.

Rapidamente, enrolo os dedos por baixo da barra da minha blusa. Ele me interrompe, colocando a mão sobre a minha.

“Eu não disse que você podia tirar a roupa. Disse?”

Suspiro. "Não."

Com uma sobrancelha arqueada e um olhar incrédulo, fica claro que ele gostaria de ser o primeiro a me despir. Ele busca aprovação no meu olhar, e eu o tranquilizo.

Sim. Sim. Toque-me.

Ele levanta delicadamente minha blusa e sutiã, jogando-os por cima do ombro, e me olha com admiração para meus seios fartos e minha barriga macia. Percebo que esta é a primeira vez que fico nua na frente de um homem desde meu ex, e me enrijeço. A insegurança me invade, fazendo com que eu me cubra, abraçando minha cintura.

Greyson me examina, afastando meus braços.

“Você é perfeita, Selah”, ele diz entre beijos suaves no meu peito e ombros. Dando um passo para trás para me admirar, ele diz: “Caramba. Olha só para você. Incrível.”

Há adoração em seus olhos, mas ele pode estar apenas dizendo isso.

Não estou acostumada a homens elogiarem meu corpo. Isso é diferente.

Em vez de aceitar a atenção dele, quero assegurar-lhe que ele não precisa dizer tudo isso.

“Eu não sou per—” Sou silenciada por um beijo, terno e exigente, antes de me afastar.

“Vou te despir completamente e dar ao seu corpo a atenção que ele merece. Vou te venerar, porque é isso que você merece, Princesa.”

Quando abro os lábios para protestar, ele reconhece o volume rígido do seu membro pressionando contra as calças e minha respiração falha.

“Antes que você discuta, é isso que você faz comigo. Estou faminta por você, Selah.”

Chamas intensas irrompem em suas íris. Meus olhos se arregalam, pensamentos inseguros se dissipam e eu me vejo enfeitiçada por ele. .

Ele se inclina para perto, os lábios pairando sobre minha orelha. "Deixe-me me deliciar."

Eu estremeço ao ouvir suas palavras.

Agarro seu pescoço e inclino meus lábios sobre os dele, saboreando-o mais uma vez. Ele segura meus quadris, guiando-me para trás. Minhas costas encontram a bancada, e interrompemos o beijo. Peitos subindo e descendo, lábios vermelhos e inchados. O calor do seu olhar é abrasador. Puxando minha calça de moletom, ele me ajuda a tirá-la enquanto me apoio na bancada. Ele a chuta para o lado, voltando sua atenção para mim. Seu olhar está embriagado de desejo quando ele me pega no colo sem esforço e me coloca na bancada.

Merda .

Adicione isso à minha lista de primeiras vezes também.

Assim que me sento, ele se ajoelha diante de mim e um sorriso malicioso se espalha pelo seu rosto.

Estou gritando por dentro.

Tenho receio de que Greyson já tenha me tornado inacessível a outros homens, e ele nem sequer me tocou ainda.

Ele se ajoelha e me olha de baixo para cima. Envolve meu tornozelo com a mão, depositando um beijo no peito do meu pé. Continua a me marcar, distribuindo beijos suaves em direção ao meu centro. Massageando minhas panturrilhas e coxas entre um beijo e outro, eu gemo com sua concentração em me agradar, mas estou ficando impaciente.

Abro as pernas e levo a mão até meu clitóris para me tocar. Sou tão sensível que estremeço com o contato. Ele me encara, admirado, antes de se levantar e me interromper.

“Eu não disse que você podia se tocar. Disse?”

Reviro os olhos em frustração.

“Não, mas—”

“Experimente você mesmo”, ele interrompe.

Quando obedeço, seus olhos escurecem. Relaxo a mandíbula e chupo meus dedos até ficarem limpos, gemendo enquanto os lambo.

“É uma pena que você não tenha se comportado o suficiente para me provar. Agora, se você não se importa, eu ainda não terminei de te adorar.”

Finjo surpresa. "Fique à vontade." ”

“ *Sou* seu convidado. Seja um bom *anfitrião* . Sei que você tem tendência a ser rude, mas agora não é o momento.”

Meu queixo cai; antes que eu possa responder, ele diz: "Estou começando a achar que me interromper é uma tara

sua."

"Você está brincando comigo?"

Cubro a boca enquanto dou risadinhas.

“Quieto, meu bem. Eu te aviso quando você pode fazer barulho.”

Ele se inclina, a língua roçando meu mamilo antes de sugar suavemente enquanto belisca o outro. Ele murmura ao redor do meu seio e meus olhos reviram. Isso me causa uma onda de prazer. Eu poderia chegar ao orgasmo só com isso.

Isso me cala por agora.

Ele adora meu outro seio, sorrindo ao redor do meu mamilo dolorido, mordendo-o. "Porra! Greyson, por favor", eu imploro.

Ele para abruptamente.

“Por favor, o quê, meu bem? Diga-me o que você quer.”

A palavra "baby" (bebê) em seus lábios soa ilegal. Espero ouvi-la novamente.

"Foda-me. Por favor?" Eu soluço.

"Quem você quer que te foda?", ele pergunta, pressionando a mão contra minha umidade.

"Você", eu soluço.

Ele enrosca um dedo no elástico da minha calcinha e eu fico em chamas.

“Qual é o meu nome?” Ele olha fixamente, expectante.

“Greyson.”

Ele parece divertido. "Essa é a sua resposta final?"

"Sim."

Ele franze a testa. "Resposta errada, querida. Vou te dar mais uma chance para consertar as coisas. Por enquanto, preciso ver o quanto você está molhada para mim." Ele enfia a mão dentro da minha calcinha, encontrando meu clitóris. Ele pressiona o polegar contra ele, e eu choro com seu toque. "Você está tão molhada e carente." Ele morde o lábio. "Promete que vai se comportar?"

“Sim. Porra”, eu imploro.

“Então você será recompensado.”

Ele desfaz o elástico da minha calcinha, agachando-se. E o tempo parece desacelerar enquanto a renda desce. Ele guarda o tecido no bolso e me lança um olhar com um sorriso audacioso.

Estou gritando por dentro.

Greyson desenha círculos precisos ao redor do meu clitóris, me encarando com um olhar ardente. Ele anota mentalmente como reajo à sua habilidade. Desliza pela

minha umidade, introduzindo um dedo em mim enquanto sua boca permanece sobre a minha.

“Finalmente”, eu suspiro, e ele ri baixinho contra meus lábios.

Eu me inclino para frente para encontrá-lo em um beijo apaixonado. Nossas línguas em sincronia, seguindo seu ritmo, nossa dança íntima. Ele se afasta para respirar e mantém seu ritmo enquanto me elogia silenciosamente.

Estou convencido de que ele recebeu treinamento específico em tortura.

É demais e de menos ao mesmo tempo.

Fico me perguntando se ele conseguia ler meus pensamentos quando disse: "Acho que você aguenta mais um dedo".

Ele acrescenta mais um pouco e eu me ajusto à plenitude enquanto ele me envolve, passando o braço livre ao redor da minha cintura para me firmar. Aconchegando o rosto no meu pescoço, ele bombeia generosamente os dedos dentro de mim. Eu me arqueio ao seu toque, ansiando por mais, jogando a cabeça para trás em prazer.

"Bem aí. Por favor... Oh, Deus", consigo dizer entre murmúrios e respirações trêmulas.

Sinto a pressão aumentar, usando-o e a bancada como alavanca.

“Você é tão gostoso nos meus dedos. Você precisa gozar?”

Assinto vigorosamente com a cabeça, evitando contato visual quando ele leva a mão livre para debaixo do meu queixo, obrigando-me a retribuir o olhar.

“Pergunte-me se você pode vir, Selah.”

Tchau, querido.

Ele só pode estar brincando.

Reviro os olhos, arqueando-me contra ele enquanto busco o prazer, e ele para de mexer na mão.

Eu estava tão puto fechar.

Resmungo, estreitando os olhos para ele enquanto seus olhos exibem uma leve chama.

Ele pergunta: "Você está com raiva de mim?"

Como se ele não fosse uma ameaça do caralho.

Ele está me irritando e ao mesmo tempo tão incrivelmente sexy agora, que eu poderia beijá-lo.

"Eu pensava que você fosse uma boa menina, mas você está se comportando como uma pirralha. Você é uma pirralha?"

“Talvez eu seja.”

“Sim ou não, meu bem?”

"Sim", eu sussurro.

Ele se inclina para a frente e dá uma mordidinha no meu lábio, afastando-se e mantendo contato visual. Seus dedos se movem dentro de mim, o suficiente para me fazer gemer.

"Pergunte-me."

"Faça-me gozar", digo entre dentes cerrados.

Ele ergue uma sobrancelha e congela a mão novamente.

“Onde estão seus bons modos?”

Respiro fundo e pergunto em tom mais suave: "Posso ir, por favor?"

Greyson parece satisfeito com a minha cooperação e retoma a estimulação do meu clitóris sensível enquanto eu me esfrego nos seus dedos. Ele sorri ao ver a cena, inclinando-se para perto e cobrindo meu pescoço de beijos. Ele penetra com mais força, apreciando o espetáculo enquanto eu me contorço sob o seu olhar. Meu prazer aumenta novamente enquanto ele me leva ao ápice, e ele me incentiva com elogios.

"Solte."

Ao me aproximar da beira, de uma queda iminente que tenho certeza que ele me guiará, mergulho de cabeça e me derreto em seus dedos. Meu prazer escorre por sua mão e ele sorri. Se eu desmorono sob seu toque, não consigo imaginar o desastre que serei quando ele estiver dentro de mim.

Ele continua a penetrar, prolongando o êxtase enquanto me acalmo após o clímax. Ele retira os dedos lentamente, lambendo meu sêmen da mão brilhante. A visão me excita, e eu o agarro num beijo exigente, ansiosa para sentir o meu próprio gosto. Ele segura o Na nuca, ele me puxa para mais perto e nos perdemos um no outro mais uma vez. Nos separamos e eu preciso tanto prová-lo que me afasto do balcão, mas ele me agarra, me levanta e me coloca no chão. Começo a me ajoelhar, mas ele me impede.

“Você foi uma boa menina, mas não mereceu isso.”

Eu franzo a testa. "Mas eu implorei, como você me pediu."

“Você ainda se recusa a me chamar de Grey e só vai admitir que é uma vadia safada. *Minha* vadia safada, você não vai.”

Tento ignorar o quão bem soa "minha garota safada" nos lábios dele.

Ao voltar à minha posição normal, ele diz: "Você acha que essa amostra de você satisfaria um homem como *eu* ?

Preciso de mais. Incline-se sobre esse balcão para mim, querida."

Oh meu Deus.

Eu me inclino sobre a ilha; arqueio as costas, dando-lhe uma visão melhor .

“Olha só para você.”

Ele esfrega minha bochecha antes de eu sentir um tapa forte na bunda, e eu fico molhada em resposta.

“Essa é uma boa menina.”

Ele repete o gesto na outra bochecha antes de deixar um beijo suave para aliviar a ardência. Abaixando-se atrás de mim, ele se aproxima lentamente do meu centro e sopra na minha vagina. Com um longo movimento entre meus lábios, ele usa a língua para separá-los e girar em torno do meu clitóris sensível. Eu grito instantaneamente.

Ele agarra minhas coxas, me mantendo no lugar enquanto me devora. Ele lambe meu centro, gemendo de prazer enquanto me usa para saciar seu apetite.

"Você é tão bom nisso", eu soluço.

Ele aceita meu elogio, movendo a língua em vários movimentos, buscando um ritmo que me faça gritar. A pressão aumenta dentro de mim e minhas pernas tremem. Ele é atencioso o suficiente para saber que meu corpo precisa de alívio e eu odeio isso. Estou convencida de que ele consegue ler meus pensamentos assim que tira a boca, depositando beijos suaves na parte de trás das minhas coxas. Ele desliza o polegar entre meus lábios, coletando umidade, enquanto a outra mão acaricia delicadamente minhas nádegas. Ele abre as pernas. Ela os separa e começa a circular meu outro orifício. Eu estremeço em resposta à sensação desconhecida que me domina.

“Como se sente?”

"Bom", consigo dizer entre respirações ofegantes.

“Sabe, se você quiser vir, é só pedir.” Ele estica a língua e volta a me lamber por trás, com o polegar ainda provocando minha bunda. A intensidade aumenta e me pego arranhando a bancada.

“Eu preciso ir. Por favor?” Luto para conseguir dizer as palavras.

Ele suga meu clitóris com ainda mais força, e eu gemo. Ele aprecia e brinca com meu corpo. Seus gemidos de gratidão são música para meus ouvidos. Meu orgasmo me invade e incendeia meu corpo; ele segura meu clitóris sensível firmemente entre os lábios, prolongando meu prazer com sugações suaves. Estou exausta e tenho a

sensação de que ele ainda não terminou comigo. Ele para e, momentos depois, sua língua quente desliza para cima e para baixo na parte interna das minhas coxas, acumulando excitação enquanto percorre minhas pernas.

Ele se levanta completamente, pressionando seu pênis ereto contra mim enquanto eu permaneço curvado sobre o balcão.

"Você fica tão gostosa quando está à minha mercê", ele rosna.

Ele me ajuda a sentar e, quando nossos olhares se cruzam, o seu está repleto de desejo. Agarro sua camisa, trazendo-o à altura dos meus olhos enquanto nossos lábios se encontram num beijo necessitado. Nada existe além disso. Nos separamos e eu me ajoelho diante dele com olhos esperançosos, ansiosa para agradá-lo. Em vez disso, ele me ajuda a levantar, e eu resmungo.

“Traga-me seu brinquedo.”

“Meu brinquedo?”

“Ah, esqueci. Você deu o nome de *escova de dentes.”*

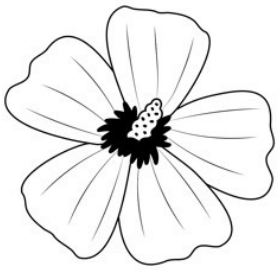
Ele faz aspas com os dedos em volta da palavra *escova de dentes,* e eu reprimo uma risada.

“Eu sei o que ouvi pela campainha e quero que você me traga.”

Merda.

23
encontro para brincar

Greyson



Manhattan, Nova York | 2 de janeiro de 2024

SUAS SOBRANCELHAS SE ERGUEM e ela olha incrédula.

“Onde estão seus bons modos, Greyson?”

Diminuo a distância, inclinando meu rosto para cima,

“Me perdoe. Você pode me trazer seu brinquedo, por favor? Eu ainda não terminei de brincar com você.”

Ela engole em seco audivelmente e paralisa.

“Agora”, eu insisto.

Dou um tapa na bunda dela, tirando-a de seus pensamentos.

Ela corre em direção ao quarto, e eu não perco a risadinha fofa que ela solta.

Vou me divertir com ela.

Quando ela volta, entrego-lhe uma garrafa de água, incentivando-a a beber. Ela me entrega um vibrador roxo e eu o examino. Ela me mostra suas funções e quais são as suas favoritas. Eu a observo com adoração antes de pegá-la no colo e colocá-la de volta na bancada. Cubro seu pescoço e clavícula com beijos, ligando-o na potência mínima, enquanto me aproximo de seu clitóris inchado. Observo seu corpo e como ela reage a mim. Suas costas se arqueiam e eu aumento a potência, um desafio silencioso que espero que ela aceite. .

"Mais", ela implora.

Com prazer, aumento a intensidade em mais dois níveis. Seguro sua coxa para firmá-la enquanto ela se contorce contra o vibrador. Passo a língua no meu lábio inferior e inclino a cabeça, levando seu mamilo à minha boca. Ela está quase lá quando crava as unhas no meu braço. Troco de lado, girando a língua em torno de um dos seios dela enquanto provoco o outro.

"Porra!", ela grita, e eu sorrio contra o seu rosto.

Beijo-a pelo peito e pescoço, deliciando-me com o sabor da sua pele. Aguardando que ela peça gentilmente.

Ela implora: "Posso, por favor, ir também?"

"Não sei. Você sabe?" Dou uma risadinha contra meu ouvido.

Ela se debate contra o brinquedo, buscando atingir o clímax.

“Venha me buscar.”

Uma ordem, uma declaração e uma oferenda. Ela se entrega com meu nome nos lábios, e sou grato por testemunhar isso. As vibrações continuam, e ela as vivencia enquanto se acalma.

"Porra", ela sussurra, dando uma risadinha.

Você se saiu muito bem.

Ela irradia alegria com meus elogios.

“Gostaria de continuarmos de onde paramos com o café da manhã? Ou está ansiosa para me dispensar?” Com uma sobrancelha arqueada, aguardo sua resposta.

Ela suspira, olhando para si mesma e diz: "Estou nua na minha cozinha, mas ainda estou com fome. Você comeu mais *do* que eu."

Dou uma risada pelo nariz. " *É* verdade. Gostaria de resolver isso *e* te dar um trato, se você me permitir."

“Por que não faria isso?”

"Bem, não sei se você percebeu, mas você tende a ficar um pouco irritadiça quando está ansiosa, e eu poderia esperar que você me expulsasse a qualquer minuto, assim que a clareza pós-orgasmo se instalar."

Ela fica boquiaberta, em choque, e dá uma risadinha irônica.

“Greyson, eu *sempre sou* gentil com você, mas posso ser ríspida quando estou Ansioso. Admito. ”

Encaro-a com uma expressão impassível e argumento: "Você só é legal quando estou de joelhos para você."

Ela cobre o riso com a mão. "O que posso dizer? Adoro quando você se rende a mim."

"Acho que você não aguentaria mais nada de mim hoje."

Entrego-lhe a garrafa de água, instruindo-a a tomar grandes goles e não pequenos goles como vinha fazendo.

Desapareço pelo corredor e volto com uma toalha e uma toalha de rosto.

“Com licença. Que tal fazermos uma visita guiada?” Seu tom é carregado de sarcasmo.

“Eu moro no mesmo apartamento que você, no andar de cima; conheço a planta. Você devia vir me visitar qualquer dia desses.”

Passo o pano em água morna e o torço. Para minha surpresa, ela me deixa limpá-la sem reclamar. Ela fica quieta novamente, me observando. Fico pensando no que ela está pensando. Ajudo-a a descer da bancada e entrego o pano para que ela termine de se limpar. Arrumo a cozinha enquanto ela se limpa e lhe entrego uma toalha quando ela termina.

Entro no banheiro dela para processar o que acabou de acontecer. Eu realmente só tinha planejado tomar um café e comer donuts. Não esperava que as coisas fossem evoluir dessa forma, mas estou muito feliz que tenham acontecido. Selah é incrível. Ela é melhor do que qualquer fantasia ou sonho que eu já tive. Encaro a ereção bem visível através da minha calça de moletom e balanço a cabeça negativamente.

Eu deveria cuidar disso e dar espaço a ela.

Assim que ela estiver acomodada, eu me retiro.

Entro na cozinha e ela já está vestida novamente, sentada num banco alto comendo um donut.”

"Está tentando me seduzir?", pergunto por trás dela. "Porque está funcionando."

Ela gira no banquinho para me olhar de cima a baixo e, em resposta, aperta as coxas.

"E você?", ela pergunta, apontando para meu pênis com o donut.

“Eu adoraria te preencher, mas você não se comportou.” ”

Ela suspira, frustrada.

“Vou te dar algum tempo para pensar na sua decisão. Com certeza, você vai se arrepender.”

Dou um beijo suave em sua testa e, quando me afasto, quase estremeço com a distância. Contorno a ilha da cozinha para pegar um bilhete na geladeira, rabisco algo nele e o viro. Ela observa com a testa franzida.

“Agora você sabe onde me encontrar quando mudar de ideia.”

E tenho certeza de que ela mudará de ideia.

24
declaração final

Selah



Manhattan, Nova York | 2 de janeiro de 2024

“BEM, você está alimentado, hidratado e satisfeito. Parece que meu trabalho aqui está feito. Tenho perguntas finais preparadas.”

Eu soltei uma gargalhada.

Este homem.

"Claro."

“Você ficou satisfeita com o meu atendimento hoje, Selah?” Ele imita o gesto de segurar uma prancheta, fingindo que está lendo algo nela.

"Sim."

Ele acena com a cabeça, imitando um sinal de visto desenhado.

“Eu era o candidato mais qualificado para o cargo?”

Finjo estar pensando bastante sobre a pergunta dele.

Você certamente me impressionou.

Um dos cantos de seus lábios se curva para cima, e ele passa a língua sobre o lábio, ponderando sobre algo.

“A tatuagem no seu quadril.” O que isso significa?"

“É de uma música chamada *Woman ,* do Harry Styles.”

"É lindo. Imagine minha surpresa quando pedi para te devorar e vi essa mesma palavra gravada em sua pele. Você diria que isso é uma coincidência?" ”

Eu murmuro. "Não tenho certeza, mas me surpreendeu."

Você gosta de surpresas?

"Eis uma curiosidade sobre mim: odeio surpresas."

“Parece que você gostou deste”, ele responde com um sorriso.

Ele é algo extraordinário .

"Você vai pensar em mim da próxima vez que escovar os dentes?", ele pergunta, e eu dou uma risadinha irônica.

“Estou considerando seriamente essa possibilidade.”

“Agradeço a oportunidade de participar desta entrevista hoje. Vocês me deram uma visão geral clara da vaga e acredito que minha experiência pode agregar valor. Vocês têm uma previsão de quando entrarão em contato com os candidatos?”

Eu reprimo o riso e continuo entrando na brincadeira.

"Em algum momento dentro de uma ou duas semanas."

Ele acena com a cabeça, compreensivelmente, ainda no personagem.

“Não haverá mais perguntas. Obrigado pelo seu tempo, Selah.” Ele gesticula em direção à porta, pega os sapatos e os calça.

"Até logo, Greyson."

"Ah, é mesmo?", ele desafia.

"Tchau." Dou-lhe um aceno sedutor enquanto ele está parado na minha porta.

“Adeus, Selah”, diz ele suavemente, fechando a porta atrás de si.

Soltei um gritinho de empolgação e chamei a Peach. Eu sabia que ela estava escondida, com medo de um estranho em casa. Localizei o bilhete que ele deixou e o virei.

Espero ouvir você me chamando de Grey em breve. ;)

Ele está realmente decidido a manter esse apelido.

Isso me lembra do acordo que fiz com a minha mãe. Ela vai *adorar* .

Sempre que você descobrir o quão bom vizinho ele é, me ligue e diga 'pinochle'. Repita três vezes se ele for bom e uma vez, se ele não estiver.

Ela está no trabalho agora, mas ligo mesmo assim, e cai na caixa postal. Estou me segurando para não rir de quão ridículo isso é enquanto espero o sinal.

Eu digo: "pinochle, pinochle, pinochle" e desligo.

25
hora do chá

Selah



Manhattan, Nova York | 2 de janeiro de 2024

MEU

HORA DO CHÁ!!!

XADREZ

Qual é a temperatura?

Daya responde com emojis de olhos.
Audrey responde com um GIF dela tomando chá.

DAYA

Isso tem alguma coisa a ver com o vizinho gato?

XADREZ

Espera aí. Quão GATO(A) é esse(a) vizinho(a)?

AUDREY

Uma pergunta de cada vez!

Estou na ponta da cadeira!

MEU

Sim.

A temperatura está escaldante.

DAYA

Meu Deus!

Precisamos parar?

MEU

Sim, por favor!

Gostaria de ver as suas caras para esta.

XADREZ

Puta merda. Por favor, me diga que você era uma vadia.

Você merece isso.

Terminarei com meu último cliente por volta das 3.

MEU

Como se trata de uma festa do chá, eu aviso quando te vir!

AUDREY

Nossa! Já estou a caminho!

As reuniões foram canceladas!

Peça uma pizza! Eu trago o vinho!

XADREZ

A expectativa está me matando.

DAYA

Uno noite?

Estarei aí assim que terminar com meus clientes.

Vejo você em breve!

MEU

Claro!

@Audrey, diga ao Rome que ele é bem-vindo!

AUDREY

Ele está em viagem de trabalho esta semana, mas pediu para ligarmos para ele quando você contar tudo!

MEU

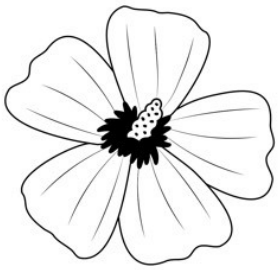
Eu amo Roma.

AUDREY

Alguém tem que fazer isso! rsrs

26
pensamentos de chuveiro

Greyson



Manhattan, Nova York | 2 de janeiro de 2024

AO FECHAR a porta atrás de mim, paro um instante no corredor para processar o que acabou de acontecer antes de subir as escadas. Meu pau está tão duro que chega a doer, e estou tentando me acalmar um pouco antes que algum dos nossos vizinhos me veja assim.

Espera aí. Eu vi um poste de pole dance na sala dela, ou foi só impressão minha?

Porra.

Agora não é o momento.

Balanço a cabeça e respiro fundo algumas vezes, tentando me convencer a pensar nas coisas menos sensuais possíveis durante a curta caminhada até em casa. Coloco as mãos nos bolsos, na esperança de parecer normal enquanto caminho até o elevador. O tilintar das chaves soa de um lado, e a sensação da renda macia me recebe do outro.

A calcinha dela.

Eu tinha me esquecido que havia tirado essas fotos.

Com certeza, ela não se importará.

Depois da caminhada até o elevador, que pareceu interminável, tive a sorte de conseguir voltar para casa sem que ninguém me acompanhasse ou encontrasse algum vizinho, pois consegui... Disfarço a ereção mais dura que já tive. Clifford pula de alegria com a minha chegada, e eu o

cumprimento com carinhos na cabeça e me acomodo antes de continuar pelo corredor. Ouço o leve rangido do seu brinquedo e o estalo do sofá quando ele pula nele. Assim que fecho a porta do meu quarto e entro no banheiro, giro o registro para ligar o chuveiro, testando a temperatura antes de sair para me despir.

Tiro a camisa, desaperto o cinto e as calças às pressas. Preciso desesperadamente de alívio. Tiro a cueca e, quando meu pau salta para fora, me arrependo um pouco de não ter deixado ela me provar. O olhar suplicante dela e os resmungos quando neguei foram tão fofos, mas o importante era o prazer dela. No entanto, acho que subestimei o efeito que Selah tinha sobre mim, porque ver minha vizinha tímida se descontrolar diante de mim foi mais satisfatório do que ela jamais saberá.

Entro no chuveiro e deixo a água escorrer pelo meu rosto e pescoço. Meu corpo inteiro vibra de desejo. Acaricio meu pau e dou uma bombada, e gotas de líquido pré-ejaculatório escorrem enquanto imagino Selah de joelhos diante de mim — aqueles lindos olhos castanhos me seduzindo, a boca aberta e ansiosa para lamber cada gota. Pronta e disposta a me satisfazer.

Ela entreabre aqueles lábios carnudos para acolher meu pau pulsante, achatando a língua para me engolir mais. O calor da sua boca me domina, e eu jogo a cabeça para trás com o contato, pressionando a mão contra os azulejos para ter mais firmeza enquanto acelero as estocadas. Mordo o lábio e saboreio o gosto dela na minha língua. Seus gemidos ecoam na minha cabeça, e que doce canção eles são.

As mãos dela apertam meu pau, ela cospe nele antes de me engolir mais fundo, tudo isso enquanto mantém o olhar fixo em mim. Eu o enfio na boca dela, e ela o abocanha, vendo seus olhos se encherem de lágrimas enquanto ela engasga, mas não desiste. Ela suga com mais força em resposta, gemendo ao meu redor quando percebo sua mão livre descendo para se tocar, mesmo que eu não tenha permitido. Nesta fantasia, eu permito. Ela desliza a calcinha delicada para o lado e enfia um dedo dentro de si, franzindo a testa enquanto... Ela se concentra no nosso prazer mútuo, sem perder o ritmo. Ela se esfrega na palma da mão enquanto murmura com a boca cheia.

"Porra", gemi.

Mal consigo ouvir o chuveiro, pois estou perdido nessa visão dela se masturbando enquanto chupa meu pau.

“Que menina boazinha. Venha até mim.”

Seu peito sobe e desce enquanto a observo se apresentar, um espetáculo só para os meus olhos. Com a mão livre cravada no meu quadril, ela me incentiva a encontrar um ritmo enquanto eu a fodo com força na boca. Estou hipnotizado pela minha linda vizinha e sua vontade de me agradar. Meu orgasmo desesperado me invade, faltando-me a respiração enquanto derramo em sua garganta. Ela aceita avidamente minha oferta, com um olhar faminto. Seus quadris se movem mais rápido contra a mão enquanto ela busca o clímax.

Selah afasta a boca para gritar meu nome, jogando a cabeça para trás, e eu observo, maravilhado, enquanto ela se desfaz em êxtase. Ela desliza seus dedos brilhantes na minha boca, me convidando a me entregar à sua doce excitação. Saboreio cada gota dela, e essa sensação permanece comigo enquanto volto a mim.

O vapor me envolve enquanto enxáguo os fios de esperma do meu abdômen. Rapidamente retomo o banho antes que a água esfrie. Lembro a mim mesmo que o que aconteceu esta manhã na cozinha de Selah *não foi* um sonho, e farei qualquer coisa para que aconteça novamente.

27
empate quatro

Selah



Manhattan, Nova York | 2 de janeiro de 2024

"EU SEI que você não fez um draw four e depois mudou de assunto. Isso é baixo e sujo", digo, balançando a cabeça negativamente.

Estamos todos reunidos em volta da minha mesa de jantar jogando Uno, e está meio que num impasse. A Daya está pegando cartas de compra e jogando várias em cima da gente sempre que pode. Aí a Audrey, que é nossa concorrente nata, está fazendo a mesma coisa só de propósito. Estamos todos aqui com baralhos cheios e estamos nos provocando tanto que você pensaria que não somos melhores amigas.

Esta é uma noite de jogos normal para nós, aconteça o que acontecer. No entanto, este jogo de cartas é o meu favorito. Ainda não perdi nenhuma partida com este grupo, mas esta noite, parece que não haverá vencedor. Levanto-me da minha cadeira para encher meu copo de vinho, guardando as cartas no bolso da calça. Dou uma olhada ao redor da mesa para ver se há copos vazios, e quem quiser mais me dá um aceno de cabeça ou um aperto de mão. Pego a garrafa e volto para encher os copos. Audrey está expressando sua frustração por não conseguir se livrar de todas as cartas vermelhas da mão, e Daya está rindo baixinho da situação. .

Aud aponta para mim. "Bem, agora, voltando a você. Comece do início."

Expliquei como foi minha manhã com Greyson, começando pelo sonho erótico e pelo brinquedo que eu não conseguia desligar e que ele realmente ouviu pelo microfone da campainha. Quando mencionei que menti sobre a escova de dentes e ele me desmascarou, eles caíram na gargalhada. Sei que nunca mais vou ter paz depois disso.

Elas ficaram tão surpresas ao saber que eu o deixei entrar e não o fiz esperar no corredor enquanto eu ligava para uma delas para que ela se acalmasse primeiro. Eu continuo corando enquanto conto como foi fácil conversar com ele e que parecia que, sempre que ele percebia minha ansiedade aumentando, ele a acalmava e me trazia de volta à realidade. Elas insistem para que eu explique o sexo em detalhes vívidos, então tento resumir, já que muita coisa aconteceu para chegarmos aos três orgasmos. Assim que menciono isso, as expressões em seus rostos são de choque e diversão.

Daya levanta a mão como uma aluna, então eu a chamo como uma professora.

"Ele tem um irmão? Estou falando muito sério."

Dou uma risadinha. "Ele é, mas é um pouco jovem para você. Vinte anos, estudando medicina na NYU."

Ela parece impressionada. "Então, ele conhece a anatomia feminina. Eu poderia esperar. Provavelmente não vou encontrar nenhum homem antes dele se formar que saiba onde fica meu clitóris."

Estamos gargalhando muito.



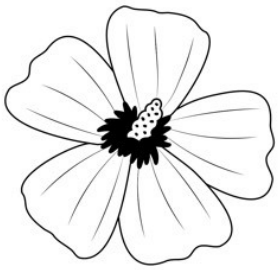
Depois de me despedir das meninas, vou arrumar as malas para minha próxima viagem a Portland e não estou nada animada. Adoro meu trabalho, mas minha ansiedade é posta à prova sempre que trabalho em Como líder, sou a cara do grupo, o que significa que falo muito em público. Pelo menos, quando trabalho em casa e fico ansiosa ou sobrecarregada, consigo relaxar mais facilmente do que no escritório. Agendei uma sessão com a Dra. Garnett para amanhã e viajarei no sábado para encontrar a Skye antes

da conferência na segunda-feira. Embora esteja animada para vê-la, ainda estou ansiosa com as minhas apresentações desta semana, mas, curiosamente, o Greyson me ajudou.

Quando sugeri que ele me ajudasse com a lista, não esperava que ele estivesse tão ansioso para me agradar. Nenhum homem jamais fez algo assim comigo e ainda estou assimilando. Ele estava sendo sincero quando disse que era o homem certo para o trabalho, mas agora estou ainda mais curiosa sobre ele. Prometi a mim mesma não mandar mensagem, mas imagens dos seus olhos me perfurando enquanto ele me delicia com meu corpo inundam minha mente. Tremo só de pensar nisso e pego meu vibrador para me masturbar. Quando fecho os olhos, nosso vídeo íntimo se repete. Imagino-o se desfazendo em êxtase enquanto o prazer me percorre. Grito seu nome na escuridão e me pergunto se ele está fazendo o mesmo.

28
guloso

Greyson



Manhattan, Nova York | 8 de janeiro de 2024

DEPOIS DE DEIXAR Cliff em casa, entro no elevador, aperto o botão do sexto andar e espero ansiosamente enquanto desço. Já se passaram quatro dias e não tive notícias de Selah, então decidi tomar as rédeas da situação.

Respiro fundo antes de sair do elevador. Conforme me aproximo, o nervosismo toma conta de mim, mas me recomponho e obrigo meus pés a continuarem me arrastando até chegar à porta dela. Aperto a campainha, segurando a caixa com tanta força que poderia esmagá-la. Dou um passo para trás, me preparando psicologicamente enquanto espero, na esperança de que ela abra a porta. Faz uns trinta segundos, mas parece que foram trinta minutos. Ouço passos de salto alto do outro lado da porta. Espero mesmo que ela não esteja indo para outro encontro. A maçaneta gira suavemente e meus pensamentos se acalmam quando vejo uma mulher pequena e curvilínea abrir a porta de Selah. Paraliso e nos encaramos por um instante antes de eu decidir falar.

Ela me parece tão familiar.

Ela entreabre os lábios para falar. "Então, nos encontramos de novo. Você parece tão diferente quando

seu ex não está drenando sua energia." tirar a vida de você.”

Enquanto seu timbre jazzístico inconfundível preenche o ambiente, lembro-me de onde o ouvi pela última vez.

Essa mulher é a organizadora de casamentos.

A maldita organizadora de casamentos da Aileen.

Sem palavras, fico parada, processando tudo e em pânico. Ela se cala e me avalia. Seu olhar não vacilou, e ela permanece firme na porta.

Que interação estranha.

O que ela está fazendo aqui, e onde está Selah?

Será que Selah conhece Aileen?

Só de pensar que eles podem ser amigos, meu estômago embrulha.

Ela quebra o silêncio e mantém o contato visual.

“E as pessoas ficam me dizendo para parar de brincar de Deus. É por isso”, diz ela, apontando entre nós. “É por isso que eu não vou parar. Eu plantei a semente na sua cabeça e você conseguiu encontrá-la.”

“Com licença. Do que você está falando? Estou perdido aqui.”

“Quando nos conhecemos na festa de noivado, tentei te apresentar a um amigo meu, mas tive que atender uma ligação. Quando voltei ao bar, você já tinha ido embora. Lembra?”

Lembro-me daquela conversa.

Radiante como um campo de girassóis.

Caramba! Selah é a 'menina do girassol'.

"Quando você a conheceu?", ela pergunta, me arrancando dos meus pensamentos.

“Naquela mesma noite. Eu moro neste prédio.”

Ela murmura uma resposta e não hesita.

Lembro-me do motivo de estar aqui e pergunto: "Hum. Será que Selah está aqui por acaso?"

“A Selah não está aqui. Ela foi para Portland no sábado. Viagem a negócios. Estou cuidando da casa e da Peach. Nunca nos apresentamos, mas pelo seu jeito... vou te chamar de gostosão.” Ela diz, encostando-se no batente da porta e cruzando as pernas.

"Com licença?"

“Você me ouviu. Senhor ‘ *Me chame de Grey’ se você for maldoso.* Eu sou maldoso, mas acho que ‘sexy e imponente’ combina mais comigo. Isso é um problema?”, ela pergunta, mas eu Entendi que ela não dava a mínima para o que eu tinha a dizer sobre isso. Aí a ficha caiu.

O destemido.

Se você a conhecer e ela gostar de você, não vai deixar você ir embora até que vocês se tornem amigos.

Se ela não gostar de você, você sairá daqui numa maca.

Essa deve ser a Audrey.

A melhor amiga de Selah está organizando o casamento da minha ex-esposa.

Ajusto minha postura e respondo.

“Não me importo nem um pouco. Você deve ser a Audrey.”

Abro um sorriso com os lábios e estendo a mão para cumprimentá-la com um aperto de mãos.

"Tão certo como eu vivo e respiro", diz ela com um sorriso suave.

Ela aperta minha mão com firmeza, mantendo contato visual.

Este aperto de mãos organiza casamentos?

“O que você tem aí? Algo para mim?”

Ela olha por cima do meu ombro, semicerrando os olhos, para ver melhor o que estou carregando.

"Bem, era para a Selah, mas já que ela não está aqui, você gostaria de ficar com isso? É café gelado e pãezinhos de canela."

Ela se anima. "Não se importe se eu fizer isso", exclama.

Entrego-lhe a caixa e ela diz: "Gostaria de entrar e comer comigo?" Ela abre a porta mais.

“Hum.”

“Ah, qual é. Eu não mordo. Bem, até mordo, mas não morderia você”, ela gargalha.

Reflito por um instante, e ela me repreende: "Vou dar uma força para Selah."

Como se isso fosse tudo o que fosse necessário, meus pés começam a se mover enquanto cruzo a soleira da humilde morada de Selah.

Estou tirando os sapatos enquanto ela fecha a porta atrás de si e diz: "Só para você saber, café e doces não vão te dar o mesmo resultado comigo."

Eu bufei.

“Posso garantir que o que aconteceu outro dia não foi "Foi planejado. Simplesmente aconteceu e sou grata por isso." Abro as cortinas para deixar o sol entrar antes de caminhar até a ilha para me sentar. Ela fica parada à minha frente, observando-me atentamente.

Está difícil me concentrar estando de volta aqui sem a Selah. Luto contra as imagens do outro dia enquanto

encaro todas as superfícies onde a satisfiz. Balanço a cabeça para afastar os pensamentos antes que se torne óbvio o que estou imaginando.

"Grata, é?" Ela me olha como se estivesse lendo meus pensamentos.

Eu vou até a pia e lavo as mãos enquanto ela junta os pratinhos. Todas as vezes que a encontrei, ela me transmitiu uma estranha sensação de tranquilidade. Imagino que ela faça Selah se sentir da mesma forma.

Enquanto seco as mãos, levanto os olhos e vejo-a arrancar um pedaço do pão de canela, colocá-lo na boca e fechar os olhos com força, satisfeita.

Audrey gosta de doces. Anotado.

“A propósito, vejo você relembrando o passado. Só peço que se mantenha coberto”, diz ela, apontando para minhas calças. “Sei que essas calças de moletom cinza foram feitas para outros olhares verem.”

“Ah. Desculpe.”

Ela murmura em resposta, visivelmente apreciando o pão de canela e o café.

Estou começando a entender o fascínio por Audrey. Ela é uma personagem interessante.

"Como você começou a trabalhar com planejamento de casamentos?", pergunto.

“Boa pergunta. Eu não planejo apenas casamentos. Acho que um pouco disso está no meu sangue, mas eventos? Minha família não estava fazendo muito nesse mercado além dos hotéis, então eu decidi criar algo nesse ramo.”

“Hotéis?”

“Ah, querido, pensei que você estivesse apenas sendo encantador. O local da festa de noivado é meu.”

“Não, a estufa ficava no hotel. O Hotel *Woodward* .”

Ela acena com a mão, incentivando-me a continuar pensando. "Você está chegando lá."

“Você é dono *do* Hotel Woodward em Manhattan?” ”

“Bem, não apenas um. Eu tenho todos eles.”

Meus olhos se arregalam com a revelação, e ela acena com a cabeça.

Puta merda.

Continuamos a conversa e descubro que a mulher à minha frente não é qualquer uma — é a Audrey Wood, porra. Não é à toa que ela é tão durona; ela é a única mulher que comanda o império Wood. Claro, ela é firme e destemida.

"Sabe, tenho vergonha de admitir isso, mas não tive notícias dela desde que nós... você sabe. Foi por isso que passei por aqui."

“Interessante.” Ela pega o celular e começa a digitar.

"Agora, Grey, antes de começar a me intrometer, talvez eu devesse perguntar se você compartilhou isso comigo porque queria minha ajuda *ou* porque precisava desabafar?"

"Gostaria da sua ajuda com ela. Sei que você não me conhece bem e que sua lealdade é com ela, mas ela ficou bem depois do outro dia?"

“Ah. Ela estava mais do que bem.” Ela dá uma risadinha. “Estou tão feliz que você pediu minha ajuda. Agora não preciso me sentir mal por fazer isso.” Ela contorna a ilha, segurando o celular em posição de selfie.

“Fazendo o quê?”

“Vamos tirar uma foto para a Selah e eu vou mandar para ela. Quando ela vir que você está aqui, ela vai se lembrar de usar seu número. O que acha, gostosão?”

"Eu topo", concordo.

Posando para a selfie, ela insiste para que tiremos três. Duas com um sorriso e outra com uma careta. Eu concordo, e ela me mostra os resultados enquanto escolhemos a foto perfeita para enviar a ela.

Audrey me interroga, como eu esperava, mas nada com que eu não me sentisse à vontade para responder. Ela pergunta sobre meu casamento com Aileen e por que terminou, e eu respondo sinceramente, esperando que isso não mude a opinião dela sobre mim. Ela ouve atentamente e parece compreensiva. Ela me garante que éramos jovens e que todos cometem erros. Ela me conta que nunca se casou e que está em um relacionamento sério com um homem chamado Rome. Nos últimos cinco anos. Quando pergunto se o casamento estava nos planos, nossos telefones tocam ao mesmo tempo. Ela abre um largo sorriso antes de pegar o telefone para dar uma olhada.

“Eu te disse que ia funcionar!”

SELAH

Que diabos você está fazendo na minha casa?

Como você conseguiu que Audrey deixasse você entrar?

Eu a peguei. Meu girassol .

Então decidi mudar o nome dela no meu celular para 'Girassol'.

MEU

Eu precisava pegar uma escova de dentes emprestada.

GIRASSOL

Você é um merdinha. Sai daí.

Não acredito que você a fez me intimidar para que eu te mandasse uma mensagem.

MEU

Isso te incomoda, ou faz parte do seu charme?

GIRASSOL

Ambos. :)

MEU

Eu também senti sua falta.

Continue falando besteira e eu vou embora com essa escova de dentes. :)

GIRASSOL

Você não teria coragem.

MEU

Eu ousaria.

GIRASSOL

Acho que você pode estar com inveja do meu escova de dentes.

Não tenho ciúmes de brinquedos. Não sou um homem inseguro e reconheço que brinquedos são parceiros no prazer. Usei-o nela por esse motivo. Ela só está tentando me provocar. Enquanto penso em como responder,

digitando e apagando repetidamente, ela envia outra mensagem.

GIRASSOL

O gato comeu sua língua?

Agora eu sei como responder a isso. Vamos brincar, princesa.

MEU

Conheço um gato que tem a minha língua. ;)

GIRASSOL

SENHOR.

MEU

Boa menina.

Ela leva um instante para responder enquanto observo as três bolhas dançarem na tela. Decido ser mais intencional na minha abordagem, pois é possível que ela desapareça novamente se eu continuar interagindo com ela.

MEU

Quando poderei te ver novamente?

GIRASSOL

Depende.

MEU

Em quê?

GIRASSOL

Quando você sair da minha casa, eu penso no assunto.

MEU

Preciso comprar uma escova de dentes para você. para o meu lugar. ;)

GIRASSOL

Greyson “Não sei seu nome do meio” Park!

MEU

É Dae-Hyun, em homenagem ao meu pai.

GIRASSOL

Greyson Dae-Hyun Park!

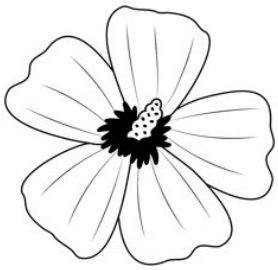
MEU

Adoro quando você chama meu nome. :)

Vejo as três bolhas aparecerem e desaparecerem, depois reaparecerem antes de pararem por um instante. Será que fui muito insistente e a assustei de novo? Coloco o celular de lado e olho ao redor do apartamento. Vejo Audrey lendo no sofá com Peach aconchegada em seu colo. Toques de campainha preenchem o ar, fazendo-me virar e entrar em pânico ao ver exatamente quem está me ligando.

29
Chamada recebida: girassol

Greyson



Manhattan, Nova York | 8 de janeiro de 2024

RECEBIDA: Sunflower

“Droga. Ela está ligando.”

Ela me encara com uma expressão séria e diz: "Pegue e fale com ela. Você consegue, Grey."

Respiro fundo e expiro, agradecendo enquanto deslizo o dedo na tela para atender a chamada. Selah aparece na tela.

Ali está ela.

Linda como sempre.

Ela expressa irritação, mas há um toque de descontração enquanto me observa.

Às vezes ela pode ser tão tímida, e isso é tão interessante para mim.

Você ligou só para ficar me encarando ou tem algo a dizer?

“Você se acha bonitinho(a), não é?”

"Não sou nada má. A Audrey me chamou de 'Gostosão'. Eu poderia me acostumar com isso", brinco.

Audrey grita: "Eu não menti! Fala o que pensa, Grey!"

Selah riu baixinho: "Falando sério, o que você está fazendo aí?"

“Vim tomar café da manhã com você, mas alguém se esqueceu de...” Diga-me que ela estava fugindo da cidade.

Eu pensei que tínhamos nos divertido, não é?

Ela esboça um sorriso nervoso e respira fundo, tentando se acalmar.

“Sim, nós nos divertimos muito.”

"Bom?"

“Estou apenas repetindo o que você disse.”

“Ah, então *agora* você quer ser uma boa menina?”

Ela ri baixinho, visivelmente envergonhada. É a coisa mais fofa que já vi na vida.

Mudando de assunto, ela pergunta: "Onde está Audrey?"

“Bem aqui, querida!”

Eu me viro, apontando o telefone para ela, e ela acena para Selah com seu leitor de livros digitais na mão.

"Espero que não seja o novo livro da Lilith Keene! Vi que ela estava selecionando pessoas para enviar exemplares antecipados. É claro que você recebeu um!"

“Já que você me pediu para mentir, *não se* trata do novo romance dela com um bilionário e eu *não* recebi um exemplar antecipado.”

“Droga, Audrey!”

“Eu te amo! De repente, não consigo te ouvir, então vou continuar lendo aqui.”

Selah cai na gargalhada, e eu me deleito com a cena. Audrey ri baixinho para si mesma, voltando a ler seu livro.

“Quando você volta para casa?”, pergunto, chamando sua atenção de volta para mim.

“Você pergunta como se houvesse alguém me esperando lá.”

“Quer dizer, estou literalmente esperando você chegar em casa agora.”

Faço um gesto para o espaço ao meu redor, lembrando-a.

Um leve sorriso surge em seu rosto enquanto ela me olha através da tela.

“Voltarei na terça-feira.”

“Eu te busco no aeroporto. Dar carona é bom para a economia.” ”

Ela ri e argumenta: "Você não vai me buscar. Quem vai é a Audrey."

“Isso pode ser remarcado. Tenho quase certeza de que ela é *minha* melhor amiga agora. Não é verdade?”

Ela dá uma gargalhada: "Ele é um charme, querida! Talvez você devesse dar umas pegadas nele de novo. É só uma sugestão."

“Audrey!”

Eu reprimo uma risada. "Ela dá ótimos conselhos. Acho que você deveria ouvi-la."

“Enfim, por favor, saia da minha casa. Pare de se insinuar para o meu amigo e a gente se vê por aí. Tchau.”

"Vou pensar nisso. Até mais, Girassol", respondo, mordendo o lábio.

Seus lábios se entreabrem em espanto e eu desligo a chamada, deixando-a refletir sobre seu novo apelido. Dedico um momento para relembrar essa interação, esperando que minha relação com ela esteja melhor agora do que antes.

“Girassol. É bom. Eu gosto. Você roubou de mim, mas eu deixo”, Audrey dispara, rompendo o silêncio.

“Você me inspirou.”

“Suponho que sim. Sente-se.”

Ela me faz um gesto para que eu me junte a ela no sofá. Sento-me do outro lado do sofá modular de terracota. É muito macio, mas firme. Afundo nele e tenho certeza de que adormeceria se ficasse sentada ali por tempo suficiente. Entendo perfeitamente por que a gata se apropriou deste sofá. Audrey recosta-se, esticando as pernas à sua frente, com cuidado para não perturbar Peach, que dorme profundamente em uma almofada atrás dela.

"Decidi que gostaria de te ajudar com a Selah. Além disso, não sou muito boa em cuidar da minha própria vida e ela nem sempre sabe o que é bom para ela. Tenho um pressentimento sobre você desde o início e, se você me provar o contrário, simplesmente farei você desaparecer, então também não estou muito preocupada com isso."

"Desaparecer?"

Eu entendi essa palavra.

Ela acenou com a mão e continuou: “Vamos em frente. Volte.” Amanhã encontrarei algo para você fazer por aqui. A linguagem do amor de Selah são atos de serviço. Então, você precisa provar que é capaz de fazer algo além de ficar falando pelos cotovelos. Entendeu?

“Sim, Audrey.”

“Bom garoto. Agora saia da casa dela. Você ouviu a mulher.”

Ela direciona o olhar para a porta.

Eu paraliso, sem saber bem como me sentir ao ser chamado de *bom menino.*

Ela me encara com expectativa, e eu aceno com a cabeça antes de me dirigir à porta para pegar meus

sapatos.

Assim que os coloquei e abri a porta, ela disse: "Ah, e 'Gostosão'?"

"Sim?"

“Traga comida amanhã. De preferência doces.”

“Pode deixar, Sra. Wood.”

30
conversas até altas horas da noite

Selah



Portland, OR | 8 de janeiro de 2024

O CENTRO DE PORTLAND SERVE de pano de fundo enquanto relaxo no meu quarto de hotel. Estou no meu segundo copo de vinho e lendo um romance que acabou de chegar à parte picante. Solto um suspiro, tocando na tela para fazer uma anotação na página, quando me deparo com uma posição em que estive recentemente com *ele* . Um arrepio me percorre enquanto meus pensamentos voltam ao tempo que passei com Greyson na minha casa.

Nunca fui tocada assim, e embora talvez esteja pensando demais como sempre, estou surtando. Só li sobre sexo desse tipo *em* livros. Admito que sou um pouco inexperiente e curiosa sobre algumas das coisas que ele fez comigo. Também me sinto boba por não saber tudo sobre sexo. Sou adulta, caramba.

Por outro lado, não tive muitos parceiros, e se o sexo for para ser algo parecido com o que Greyson fez comigo, então estou convencida de que não transei com *ninguém* antes dele, e gostaria de ser compensada pelo meu tempo perdido.

Sem falar que ele fez tudo isso usando apenas as mãos e a língua. Claro, o homem me fez gozar três vezes na bancada da cozinha antes do almoço, depois seguiu com o dia dele, e eu não consigo parar. Pensando bem, é claro que eu não mandei uma mensagem de texto para ele. Que diabos eu ia dizer?

Pego meu celular para ver a hora; são 23h25 . Penso em mandar um parágrafo para o Greyson, mas desisto. Simplesmente porque ainda não sei o que dizer. A conversa sobre o acordo ainda está martelando na minha cabeça, mas ainda tenho um encontro marcado *no SoulBlend* com quem venho conversando há umas duas semanas. Ele é bonito e tira um monte de fotos na academia. Não me impressiono fácil com isso, mas vou manter minha palavra e ver como a gente se dá pessoalmente antes de dar uma resposta definitiva para o Greyson. Estou realmente saturada de encontros depois de tantos fracassos, mas toparia mais um.

Opto por enviar uma mensagem simples para Greyson e, logo em seguida, atiro o celular do outro lado da cama king-size para não amarelar. Ele cai perto dos pés da cama quando pego meu leitor digital. Mergulho de volta no meu último romance, buscando uma distração para meus pensamentos ansiosos.

MEU

Olá. Você está acordado(a)?

Passam-se alguns minutos e presumo que ele esteja dormindo, então começo a me perguntar o que diabos vou dizer de manhã quando ele acordar e vir essa mensagem. Por que eu não esperei até voltar para a cidade? Ele provavelmente vai pensar que eu estava só...

Esse pensamento é interrompido por um toque. Eu me levanto de um pulo e hesito como se ele pudesse me ver.

Rastejo pela cama para pegar meu celular e vejo que Greyson respondeu.

HOMEM CHEIROSO

Sim. O que você está fazendo acordado?

MEU

Eu poderia te perguntar a mesma coisa. Não consigo dormir. Acabei de... Estive pensando.

HOMEM CHEIROSO

Então, você está acordado pensando em mim? Fico lisonjeado.

Claro, mas não vou confirmar nem negar. Erguendo meu copo, tomo um gole de mais coragem líquida para me guiar por essa conversa.

MEU

Tenho algumas perguntas. Se você quiser responder, fique à vontade.

HOMEM CHEIROSO

Pergunte à vontade.

MEU

O que aconteceu na cozinha na semana passada...

Hesito por um instante... sem saber o que dizer, antes de simplesmente me soltar. Talvez seja o vinho no meu organismo, mas sinto-me mais ousada à medida que o sangue aquece.

MEU

Quando você não me deixou vir. Por que você fez isso?

E por que me senti melhor depois que fiz isso?

HOMEM CHEIROSO

Ah, isso. Provocar. Esse é o objetivo, meu bem.

Adiar o orgasmo para intensificá-lo depois que você gozar para mim.

Senti como seu corpo reagiu, mas como isso fez você se sentir?

MEU

Nunca tinha ouvido falar disso. Me assustou. Foi tenso, mas, no geral, a sensação foi incrível.

Por que você quis usar meu brinquedo em mim?

HOMEM CHEIROSO

Foi por isso que você me abandonou?

Nem sequer pude me despedir. :(

Usei seu brinquedo porque ele é muito sexy.

Eu adoraria que você me mostrasse como gosta de usá-lo, mas tenho a impressão de que você ainda é tímido(a) demais para se apresentar em frente a uma plateia.

MEU

Não sou tímido. O senhor não me conhece.

Eu ri sarcasticamente. Ele não está totalmente errado, mas não me conhece.

HOMEM CHEIROSO

Gostaria de te conhecer melhor. Se não deixei isso claro, por favor, me avise.

Tenho certeza de que você se abrirá quando se sentir à vontade. Eu te faço sentir à vontade, Selah?

Não tenho certeza se devo responder isso com sinceridade, mas não quero ser desonesta com ele. Penso em várias respostas diferentes até encontrar uma que me pareça suficientemente boa.

MEU

Acho que você se fez entender. Algo em você me traz conforto, Greyson.

HOMEM CHEIROSO

Contanto que eu consiga te fazer sentir bem. ;)

Você já se tocou na frente de alguém?

MEU

Não. Nunca me perguntaram.

Você já?

HOMEM CHEIROSO

Sim. Ih, rapaz. Ela está saindo da casca. rsrs

Que pena!

Adoraria saber exatamente como você se masturba até atingir o orgasmo quando está sozinha.

Deixo meu celular cair na cama com um suspiro. Não esperava essa reação. Me sirvo de mais vinho, precisando de coragem para me guiar conforme a situação esquenta. Dou um gole generoso quando meu celular vibra. No meio do gole, cometo o erro de pegar o celular, e a frase *"Smell Good Man"* aparece na tela, me fazendo engasgar.

Merda .

Estou tentando controlar minha tosse e acabo perdendo a ligação.

(1) Chamada Perdida

Minha vida é uma comédia, porque o celular toca de novo enquanto eu termino de beber o resto do vinho na taça para me recompor. Respiro fundo e atendo a mensagem enquanto limpo os respingos do meu lábio com as costas da mão.

Seja sexy.

"Ei."

Minha voz está rouca. Eu esperava que soasse jazzística e sensual como a da Audrey, mas tenho certeza de que soa como se eu tivesse fumado um maço de cigarros.

"Ei. Você está bem?" Sua voz demonstra preocupação.

Eu pigarreio. "Estou bem! Eu só... me engasguei... com a bebida", eu digo com a voz trêmula.

Há um tom de divertimento em sua voz quando ele pergunta: "Selah, você bebeu?"

Reviro os olhos dramaticamente ao responder. "Se você precisa saber, sim."

“Eu sabia que algo estava diferente em você esta noite. Soro da verdade.”

Mudo de assunto. "Bem, parece que nos desviamos um pouco do assunto. Os orgasmos? Três. Nunca tive tantos." ”

“Não é bem uma pergunta, mas acho que entendi o que você quis dizer. Sou um dominador do prazer. Eu me concentro no prazer do meu parceiro, muitas vezes até a exaustão. Isso me excita.”

“ E eu que pensava que era uma pessoa que gostava de agradar aos outros. ”

Ele dá uma risadinha suave. "Suponho que sim."

Meu Deus ! Levei a mão à boca. Disse isso em voz alta. É seguro dizer que todo esse vinho não foi uma boa ideia.

"Desculpe."

“Não precisa se desculpar. Como costuma ser o sexo para você, Selah?”

“Normalmente, eu simplesmente faço o que meu parceiro quer. Acho que essa minha necessidade de agradar aos outros também se manifesta na cama, mas não é nada inovador ou apaixonado.”

“Hum. E seus parceiros, eles se certificam de que você esteja satisfeita em troca?”

“Não. Tenho vergonha de dizer isso.”

“Não quero que você fique constrangida. Estamos apenas conversando. Posso garantir que sexo não deveria ser assim. Nem nos livros que você lê é assim que funciona. Todos os envolvidos devem se divertir.”

“Eu também entendo que estou lendo livros de ficção. Eu não acreditava que alguém realmente vivencie experiências assim até que…” Minha voz falha.

“Até quando?”

"Você."

“Selah, você está me chamando de namorado literário? Isso é um baita elogio.”

“Bem, não vou dizer isso agora. Eu detestaria te deixar ainda mais irritante.”

Ele dá uma risadinha. "O que você está fazendo acordada?"

“Você me mandou uma mensagem.”

“São duas da manhã aí. Eu te acordei?”

Ele ignora a pergunta e responde com outra.

Você já teve um orgasmo com um parceiro(a) antes?

Eu bufei. "Nossa. Primeiro me leve para jantar." ”

Ele rebate: "Eu já tomei. Café da manhã também."

Eu começo a rir muito, e ele se junta a mim.

Após recuperar o fôlego, ele diz: "Falando sério, se você não se sentir à vontade para responder, eu paro."

"Tudo bem. Você já me viu nua." Suspiro. "Não acontece com frequência com um parceiro, geralmente acontece sozinha, quando consigo me desligar dos meus próprios pensamentos. E com você, outro dia."

“O que você quer dizer com 'sair da sua própria cabeça'?”

“Tenho dificuldade em me concentrar. Quando meu cérebro se entedia com algo, ele busca maneiras de se entreter a qualquer momento. Eu me concentro melhor quando minha mente se sente desafiada, mas quando não se sente, tenho dificuldades. Eu poderia estar dirigindo, trabalhando, fazendo sexo e—”

Ele me interrompe. "Se você não consegue se concentrar, não consegue terminar. Tipo TDAH?"

Ele completa a minha frase e eu solto um suspiro de espanto.

Você tem isso?

“Não, mas meu irmão faz isso e vai ser médico, então ele me explicou tudo muito bem.” Ele respira fundo. “Por que você acha que conseguiu se concentrar comigo?”

"Não sei bem porquê", quase sussurro. "Além disso, estou começando a achar que talvez *você seja* quem tem essa tara por elogios."

"Me chame de 'boa menina' e eu lhe direi como isso me faz sentir", ele desafia.

Eu gargalho. *Esse homem.*

Só estou me certificando de que estou te acompanhando. Não vou dizer que não me sinto bem em saber que pude ajudar, porque me sinto mesmo. Tem mais alguma pergunta?

Eu balanço a cabeça como se ele pudesse ver meu rosto.

"Não."

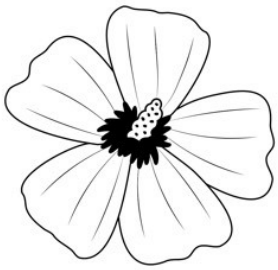
“Bem, espero que isso tenha ajudado a clarear suas ideias. Você deveria tentar dormir um pouco.”

“Você também. Boa noite, Greyson. Obrigado por ficar acordado comigo.”

“A qualquer hora, Girassol. Boa noite.”

31
sinceridade sobre bolo

Greyson



Manhattan, Nova York | 9 de janeiro de 2024

ACORDEI relembrando os acontecimentos de ontem, quando conheci a Audrey, e decidi passar nessa padaria coreana para levar croissants de chocolate e bolo de creme fresco para ela. Ela é intensa, mas sei o quanto significa para a Selah. Gostaria muito de impressioná-la, então achei que esses doces seriam uma boa maneira de fazer isso.

Assim que volto para o meu prédio, entro no elevador, aperto o botão seis e sinto um pouco de ansiedade. Não é que eu ache que não seria bom para a Selah, porque sei que poderia ser. Só estou nervoso por tê-la assustado. Temo ter sido intenso demais e que devesse ter esperado um pouco para mostrar esse meu lado a ela. Desde o meu divórcio, não me arrependo mais das minhas preferências sexuais.

Aileen não era aberta a práticas alternativas e preferia manter as coisas simples, tanto dentro quanto fora do quarto. Eu reprimi isso para me adequar ao que a deixava mais confortável, mas isso me sufocava. Admito que passei a me envolver mais porque não me sentia seguro para me expressar sexualmente com minha esposa na época. Eu não gostava de deixá-la desconfortável, mas ela não abria mão de nada comigo quando se tratava de intimidade. Atribuo isso ao O fato de sermos jovens e não nos conhecermos

bem. Não a culpo mais, nem me envergonho de querer ter o controle.

O elevador toca e eu saio pelo corredor. Vejo a vizinha de Selah, Estelle King, saindo do apartamento e trancando a porta atrás de si. Ela mora neste prédio há alguns anos e é uma figura e tanto. Não sei dizer a idade dela, mas tenho certeza de que ela era uma conquistadora nata e continua sendo. Estelle é uma paqueradora e conhecida por dar aquela animada na autoestima, porque não tem a menor vergonha. Se ela gosta do que vê, não vai se conter e não vai esconder nada.

Recentemente, ela parou de pintar a raiz do cabelo e está assumindo os fios brancos. Seus longos cabelos estão estilizados em cachos soltos que emolduram seu rosto, e sua maquiagem é leve, mas destaca seus olhos. Ela veste um terninho creme com joias em tons dourados. A combinação combina perfeitamente com sua pele morena. Sempre impecável e cheia de atitude.

“Bom dia, Sra. King”, eu digo.

“Bom dia, Greyson. E já conversamos sobre isso, pode me chamar de Estelle.”

Assinto com a cabeça, demonstrando compreensão.

“Para onde você vai esta manhã?”

“Brunch com minhas amigas.”

“Bem, espero que você se divirta muito. Você está linda.”

“Eu sempre faço isso, mas obrigada. Você pode me levar para sair outra hora”, acrescenta ela com uma piscadela.

Não consigo evitar sorrir para ela.

"Eu ficaria encantada, mas estou namorando."

Ela me lança um olhar cúmplice.

“Eu já suspeitava disso.” "Deixe a garota descansar um pouco ”, ela ri baixinho.

“Sim, eu vou. Até mais, Estelle.”

“Tenha um bom dia.”

Eu toco a campainha e, instantes depois, Audrey aparece. Ela está com o rosto fresco, vestindo calça de moletom e uma camiseta larga. Seus longos cabelos cacheados estão presos em um rabo de cavalo baixo. Ela se encosta em algo. Com uma xícara de café na mão, ela para no batente da porta. Com as sobrancelhas arqueadas, diz: "Eu juraria que ia te expulsar ontem. Que bom ver que você está persistindo."

Dou uma risadinha e estendo a sacola para que ela veja se eu trouxe doces. Ela olha para baixo e suspira satisfeita.

“Adoro um homem que obedece às minhas ordens. Um *bom rapaz,* sem dúvida. Entre”, diz ela, abrindo mais a porta.

Lá vem ela de novo com isso. Não sei como me sentir ao ser chamado de bom menino.

Normalmente sou eu quem elogia, mas não detesto isso.

Eu a sigo até o apartamento e me acomodo. Ela me pergunta se eu gostaria de beber algo e eu digo que café está ótimo. Ela me serve uma xícara e a coloca na minha frente. A caneca tem a frase " *obrigado por vir, agora vá embora",* e Não consigo conter o riso. Isso me lembra muito a Selah.

“Me dá os doces, estou morrendo de fome.”

Deslizo a sacola pelo balcão e ela se serve. Lavo as mãos e, enquanto as seco, o som grave e profundo da voz de um homem me assusta. Um homem grande entra pelo corredor, com a aparência de quem acabou de acordar. Ele bagunça os cabelos loiros e faz uma careta de frustração. Eu já o tinha visto antes com a Selah. Eu acreditava que ele era namorado dela antes de ela começar a namorar comigo.

Seu tom é carregado de irritação quando ele pergunta: "Audrey, o que eu já te disse sobre não me contar sobre seus novos 'amigos'?" Ele faz aspas com os dedos ao redor da palavra " *amigos*" . "Todo mundo precisa ser avaliado antes de ficar sozinho com você, e essa não é uma conversa nova."

“Ah, pare com isso. Eu já verifiquei os antecedentes desse homem. Ele mora no prédio e passou por uma checagem. Ele é inofensivo”, ela garante.

“Verificação de antecedentes?”

“Este prédio é meu, querida. Investiguei você depois da nossa visitinha de ontem.” Ela faz uma pausa para tomar um gole de café. “Mas *também foi* ele quem estava forçando a Selah a jogar esta ilha por cima do ombro dela semana passada.” "Portanto, suas preocupações são válidas", acrescenta ela, apontando para a bancada.

“ *É esse* o cara?” Ele ergue as sobrancelhas, apontando para mim, como se eu nem estivesse ali. “Certo, Selah.” Os dois assentem um para o outro, concordando.

Não sei bem o que dizer, então prefiro apenas observar o desenrolar dos acontecimentos.

Ele se aproxima com olhos verdes penetrantes que parecem me atravessar. Estendo a mão para cumprimentá-lo com um aperto de mãos, e ele a encara enquanto cruza os braços sobre o peito. Então começa a me bombardear

com perguntas sobre mim. Abro os lábios para responder quando ela me interrompe.

“Não o interrogue”, ordena ela, dando uma mordida em um croissant de chocolate. Seus olhos se fecham enquanto saboreia o pedaço. “Ele me trouxe o café da manhã”, exclama com a boca cheia.

Ele me encara com uma sobrancelha arqueada e pergunta: "Como você sabe sobre os doces?"

“Passei por aqui ontem com pãezinhos de canela e ela me pediu para voltar com mais doces. Então aqui estou. Não me lembro de você ter estado aqui. Eu teria me lembrado.”

Seu olhar é inabalável, mas ele estende a mão para me cumprimentar, apresentando-se.

“Eu sou o guarda-costas da Audrey, Eric. Admito que nem sempre sou tão grosseiro. Esse é o trabalho da Audrey.”

Ela resfolega enquanto come.

“Não sou grosseira, prefiro o termo assertiva.”

Ele pega um croissant e seus olhos se arregalam ao dar uma mordida.

"Caramba", diz ele, atônito. "Como estavam os pãezinhos ontem? Bons?"

Ela acena com a cabeça, convicta, e toma um gole de seu café.

"Acho que temos que manter esse cara por perto. Ele está nos mimando."

“Se você tivesse continuado dormindo, poderíamos ter aproveitado isso sem precisar dividir.”

Meto a mão na sacola e retiro uma caixinha, levantando a tampa para revelar uma fatia de bolo de creme fresco. .

"Uau!", dizem em uníssono, fazendo-me levantar os olhos.

Eric abre uma gaveta; ouço um barulho metálico e ele volta para o seu lugar com três garfos. Ele me lança um olhar sugestivo, ao qual aceno com a cabeça, e eles rapidamente se aproximam de mim, espalhando os garfos. Cada um corta a fatia, leva à boca e avalia. Dou uma olhada para eles e ele inspira profundamente, relaxando sua expressão carrancuda, enquanto Audrey abre um sorriso.

"Há mais alguma coisa?"

“Claro”, respondo.

Eric quase a derruba enquanto corre para o outro lado da ilha para recuperar a caixa.

“Você está compartilhando comigo”, diz ele para ela, sem deixar espaço para discussão.

Ela bufa em resposta. Eles enfiam seus garfos em uma fatia da comida.

“Que bom que você está gostando. Chama-se bolo de creme fresco. Comprei em uma padaria coreana na Rua 32 Oeste.”

“Bolo é a minha coisa favorita no mundo. Por acaso você sabe como fazer isso? Eu adoraria aprender. Assar me impede de—” ela para de falar. “Assar me impede de machucar as pessoas.”

Eric começa a rir e, em seguida, tem uma crise de tosse. Ela estende a mão para as costas dele e ele levanta a mão para sinalizar que está bem, tossindo um pouco mais antes de tomar um gole da caneca de Audrey.

“Teimoso.”

"Eu ia dizer *besteira* antes de começar a engasgar ali."

“Não me envergonhe na frente das visitas”, ela aconselha.

“Tenho certeza de que você o ameaçou. Estou certo?” Ele me olha com expectativa.

“Bem”, prolongo a palavra. “Sim.”

“E mesmo assim você voltou? Talvez você *seja* bom para Selah. Você não se assusta facilmente.”

“Hum-hum”, acrescenta ela.

A operação para impressionar Audrey, e agora Eric, está indo bem.

“Obrigada. Quanto ao bolo, posso sim te ensinar a fazer um.” ”

Ela pega o celular e pergunta: "Você pode me mostrar agora? Do que precisamos? Posso fazer o pedido online."

“Sim, tenho. Talvez você já tenha tudo aqui. Posso dar uma olhada e te aviso.” Levanto-me e vou até a despensa, procurando ingredientes.

Um miado alto vem do quarto e Peach entra na sala principal, toda orgulhosa.

A gata se esfrega na perna de Eric enquanto caminha até seus potes de comida e água.

Termino de vasculhar a despensa e informo a ela quais ingredientes estão faltando para as receitas. Ela está fazendo um pedido de compras online e pergunta se precisamos de mais alguma coisa, sem nem olhar para cima.

"A Selah nunca tem Oreo nem leite *de verdade* aqui. Sempre aquela coisa estranha de aveia ou amêndoa. Não é

nada acolhedor para os hóspedes dela", ele interrompe.

Ela ri baixinho. "Bom, ainda bem que você *não é* a pessoa que está cuidando da casa, não é? Ela tinha tudo o que eu gostava."

“Todo mundo sabe que eu vou aonde você for. Então, estarei *esperando* biscoitos Oreo e leite com 2% de gordura na próxima vez que ela estiver fora da cidade.”

“Claro. Pode jogar na caixa de sugestões”, diz ela sarcasticamente, apontando com a cabeça para a lata de lixo. “Eu mesma vou pedir seu leite e biscoitos, relaxa.”

Ele suspira aliviado, e eu dou uma risadinha para mim mesma.

Esses dois formam uma dupla e tanto.



"Ai, droga!", ela exclama, com a voz carregada de frustração.

"E agora?", pergunta Eric ao meu lado.

Ela coloca a mão na cabeça e diz: “Brian está ficando Nossas compras. Um *homem , porra,* está fazendo a entrega . Preparem-se para o pedido vir errado.

"Droga", resmunga ele.

"Será que estou perdendo alguma coisa?", pergunto, genuinamente curioso para saber por que isso seria um problema.

“Os homens nem sempre são os melhores compradores de supermercado. Pelo menos não na nossa experiência. Eles são preguiçosos e pegam qualquer coisa só para sair da loja.” Ela olha para Eric e brinca: “Seus biscoitos vão estar quebrados ou, pior ainda… vão ser Oreos dourados.”

"Retire o que disse", ele responde entre dentes cerrados. "É *melhor ele* me trazer Oreo Doublestuf ou eu vou surtar. E esse leite *tem que* ser semidesnatado."

O fato de ele estar falando sério me faz segurar o riso. Audrey, por outro lado, cai na gargalhada e ele não acha graça nenhuma.

Mudo de assunto e pergunto: "Quando é o aniversário da Selah, se não for incômodo perguntar?"

"Só te conto se você me incluir nos planos. Você só ficou com ela uma vez, mas parece muito interessado. Estou errado?"

“Bem, acho que não pensei muito nisso, mas talvez eu esteja interessado em algo mais. Selah me desafia de uma forma que nunca experimentei antes. Claro, você conheceu minha ex-esposa, então sabe que sou capaz de me comprometer com alguém.”

“O aniversário dela é sete de maio. Quanto à sua ex…” Ela faz uma pausa e começa a cantarolar enquanto coloca a louça na máquina de lavar louça.

Eric se junta a ela e ambos estão cantarolando uma melodia que eu não reconheço. Não sei bem o que há com eles, mas ele é tão estranho quanto a Audrey. Estranho, mas uma ótima companhia.

"O que você ia dizer sobre a Aileen?", interrompi.

Ela fica em silêncio e se vira para mim, abrindo a boca para falar quando Eric dispara: "Por que ele mencionou Aileen? *Você é* o ex-marido dela?"

"O que você achou que eu estava cantarolando? Você se juntou a mim!", ela exclama. .

"Eu simplesmente gosto dessa música; não sabia que você estava fazendo isso de propósito."

“Por favor, explique o zumbido e depois me diga o que você ia dizer sobre ela.”

Eric diz: "Audrey tem o hábito de cantarolar quando não tem nada de bom para dizer."

“Bem, você não seria a primeira pessoa a dizer algo desagradável sobre ela. Meus amigos também têm suas opiniões”, admito.

“Tem certeza de que quer ouvir minha opinião? Vocês dois parecem cordiais.”

“Vai em frente”, eu insisto.

“Isto é melhor do que qualquer reality show”, acrescenta ele, apoiando o queixo na testa e aguardando que ela compartilhe a sua opinião.

“Lembre-se do que você pediu. Última chance antes que eu abra as comportas.” Ela me olha em busca de permissão e eu a concedo com um aceno de cabeça.

“Já trabalhei com muitas noivas na minha carreira, então já vi de tudo, mas a Aileen é uma história à parte”, diz ela com um tom de deboche. “Os últimos oito meses trabalhando no casamento dela foram, no mínimo, interessantes. Ela é manipuladora e *tudo o* que faz tem um motivo. Mesmo que não faça sentido questionar as ações dela, você deveria. Não sei como ela era quando vocês se casaram, porque ela disse que você era jovem, mas se ela

se comportava como se comporta agora, não me surpreende que vocês estejam divorciados.”

Não tive o prazer de trabalhar com Daniel muitas vezes, mas vi o suficiente para me perguntar por que ele está se casando com ela. Ele a ama, sem dúvida. Só acho que ele realmente não a *conhece* .

Ela toma um gole de café antes de perguntar: "Gostaria que eu continuasse?"

“Com certeza”, digo, cruzando os braços à minha frente.

Eu adoraria dar uma mordida no bolo, mas tenho medo que ela diga algo que me faça engasgar, então vou esperar.

“Neste ramo, as pessoas tendem a se expor de maneiras que você jamais imaginaria.” Preparativos para um casamento. Ganho uma fortuna para supervisionar tudo, principalmente besteiras. Tudo o que eles precisam fazer é aparecer, trocar votos e seguir com suas vidas. No entanto, ela insiste em me acompanhar nas reuniões, como se não confiasse em mim para respeitar seus desejos. A maioria das noivas me passa essa responsabilidade porque tem coisas melhores para fazer.

Presumi que ela estivesse apenas carente ou solitária, já que Daniel está trabalhando no Reino Unido atualmente, mas ela gosta de me exibir para os amigos como se eu fosse um objeto de desejo. Ela até posta nas redes sociais que sou sua nova " melhor amiga " .

Eric está vibrando de entusiasmo, e eu continuo acompanhando tudo.

“Essa mulher ainda teve a audácia de me perguntar se poderia se hospedar de *graça em um dos resorts da minha família* . Como se o noivo *bilionário dela* não pudesse pagar. Quando perguntei por que ela esperava algo assim de mim, a resposta foi: 'Pensei que fôssemos amigas'. Eu a informei que fui contratada para fazer um trabalho e que tenho uma política rígida contra misturar minha vida profissional com a pessoal. Ela não gostou muito disso, mas recuou.”

Fazendo uma pausa para tomar mais um gole de café, ela diz: "Última chance antes de eu ir direto ao ponto. Você pode desistir agora."

Dou uma mordida no bolo e balanço a cabeça enquanto engulo. "Eu consigo lidar com isso."

"Acabe com ela", diz Eric em tom de brincadeira.

Começamos a rir às gargalhadas, antes de nos acalmarmos.

Ela continua: "Não vou dizer que nunca tive uma noiva que me desse vontade de arrastar para fora e brigar na

rua, porque seria mentira. Mas vou dizer que sua ex-esposa está entre as três noivas com quem eu adoraria trocar socos *ou* brigar de mãos nuas. Não me arrependo", acrescenta, dando de ombros. "Ah, e acho que você deveria trazer a Selah para o casamento para que ela veja como você é melhor. Alguma pergunta?"

Bem, que se dane.

Ela se entregou de corpo e alma.

Fico surpreso(a) em ouvir essas coisas sobre Ela? Não exatamente.

"Na verdade, tenho algumas. Mas gostaria de processar tudo o que você acabou de dizer."

"Compreensível", diz ela.

Olho para Eric e pergunto: "Isso foi suficientemente divertido para você?"

"Com certeza. Ouço muito sobre ela nas viagens de volta do trabalho, mas participei de algumas reuniões e posso confirmar que tudo o que ela disse é verdade. Agora que sei que *você é* o ex dela, apoio totalmente sua decisão de se envolver com a Selah. Aliás, posso até ajudar."

"É isso que *estou* fazendo", diz ela.

"Melhor ainda. Isso está na minha descrição de cargo, sabia?"

"Intrometer-se *não está* no seu contrato", ela argumenta, rindo.

Gosto da ideia de levar a Selah, mas também pode ser constrangedor para ela. Preciso saber primeiro se ela está interessada no acordo. Sei que ela mencionou que o acordo deve beneficiar nós dois. Isso poderia funcionar, mas também pode assustá-la, e é a última coisa que quero. Também não me importo de aparecer sem acompanhante.

"Gostaria de pensar na data do casamento. Não quero apressar as coisas com ela."

Ela me lança um olhar incrédulo. "Você tinha aquela mulher estendida nesta bancada e está preocupado em estar indo rápido demais ao convidá-la para ser seu par em um casamento? Querido, vocês *já* passaram dessa fase."

Ela não está errada.

A campainha toca e Eric corre para atender. Cumprimenta o entregador e pega as sacolas. Fecha a porta atrás de si e dá uma espiada para conferir se o pedido está lá dentro. Pega os biscoitos Oreo e os sacode perto da orelha.

Ele descarrega as malas e ela confere cada item, confirmando que está tudo correto.

"E melhor que tenha sido", resmunga ele.

“Enfim”, ela muda de assunto. “Vamos começar a assar e conversar sobre Selah!”

Meus sentidos se intensificam ao ouvir o nome dela.

“Parece-me um bom plano.”

32
viagem de negócios

Selah



Portland, OR | 10 de janeiro de 2024

QUINTO DIA EM PORTLAND. Como alguém que prefere trabalhar de casa, tem sido uma adaptação, mas pelo menos pude riscar *"Voar na Primeira Classe"* da minha *lista de coisas para fazer* . Além disso, a vista do meu hotel é incrível. Assim que as reuniões do dia terminarem, voltarei para o meu quarto com um livro. Você não percebe o quão solitário é trabalhar em casa até ter um encontro presencial com seus colegas de trabalho que você não conhece pessoalmente. Estamos todos estranhamente alinhados e confortáveis uns com os outros por causa dos nossos encontros regulares, mas não é a mesma coisa que estar juntos todos os dias. A empresa tenta recriar experiências sociais virtualmente, o que não me incomoda, mas ainda assim é estranho. Festas de aniversário, salas de descanso, fofocas de escritório, pausas para fumar, idas ao supermercado, tudo isso não existe nos espaços virtuais e, não me interpretem mal, não estou reclamando. Prefiro isso a ir para o escritório todos os dias, mas as reuniões constantes acabam te esgotando.

Os momentos mais marcantes das reuniões de trabalho em casa incluem animais de estimação passando, crianças fofas e seus cumprimentos, alguém esquecendo de silenciar

o microfone enquanto fala besteira, ou a câmera ligada e... O rosto deles fala por si só. São coisas que você não encontra no escritório, e por isso, eu não trocaria essa experiência por nada.

Sempre fico nervosa ao liderar uma reunião, mesmo virtualmente. Certifico-me de estar o mais preparada possível para que nada me atrapalhe. Minha ansiedade é realmente posta à prova aqui como gerente de produto. Estou liderando diversas reuniões com nossos stakeholders para discutir os recentes desenvolvimentos do aplicativo *Kiwi Music* e os novos recursos que lançaremos nesta primavera. Este é o maior projeto do qual participei desde que entrei na empresa, há um ano, e tem sido uma grande honra liderar nossa equipe durante o rebranding. O aplicativo *Kiwi Music* está ganhando uma aparência totalmente nova. Estou apaixonada pelos protótipos que vi e espero que nossos ouvintes curtam os novos recursos e os considerem ainda mais fáceis de usar.

Listas de reprodução colaborativas, atualizações nos "perfis de reprodução" dos usuários para refletir suas personalidades e até mesmo um recurso para seguir e manter o contato. Aprimoramos nosso recurso de recomendações para fornecer listas de reprodução mais precisas aos nossos usuários, e uma lista de reprodução semanal será lançada todos os sábados de manhã com uma análise das preferências musicais dos usuários, antes da lista anual que classifica as músicas mais apreciadas ao longo do ano.

Poder trabalhar com música todos os dias, ajudando as pessoas a descobrirem novos artistas e oferecendo uma plataforma para que elas se conectem e se expressem com trilhas sonoras para o seu dia a dia, é um sonho que se tornou realidade. Nunca tinha amado um trabalho antes e nunca me senti à vontade em nenhuma função, mas aqui? Eu entendo tudo de tecnologia e, quando o assunto é a playlist perfeita, eu sou a pessoa certa. Algo que une a equipe é o amor pela música e o prazer de criar playlists para os nossos perfis no aplicativo, compartilhando nossas criações uns com os outros. Talvez eu não seja muito de conversar fora do trabalho, mas interajo com as playlists que me enviam e acompanho as recomendações.

É simples, na verdade , se você quer que eu fale, fale de música ou livros de romance.

Quando minha apresentação termina, tenho certeza de que minhas axilas estão suando, mas tudo bem. Eu sabia

dessa possibilidade, e foi por isso que levei roupas escuras para esta viagem. Assim que me sento e a equipe de marketing começa a apresentar, sinto que finalmente posso respirar pela primeira vez desde que entrei na sala.

É exaustivo fingir ser neurotípico em público, mas mascarar isso já faz parte da minha rotina diária. Em casa, a história é outra. Não tenho vergonha do meu TDAH, mas no trabalho não é da conta de ninguém, e percebo que quanto mais quieto eu fico, menos perguntas as pessoas fazem. Estou ansioso para que as reuniões terminem para que eu possa voltar para o meu quarto de hotel e relaxar.

No entanto, Skye, uma engenheira de software da minha equipe que parece sempre perceber quando estou sobrecarregada, me lança um olhar cúmplice do outro lado da mesa de reuniões. Skye consegue me fazer falar sobre mais do que apenas livros e música. Ela sempre divide comigo os doces que compra nessas viagens, e isso ajuda. Geralmente é um biscoito ou um cupcake, e ela se recusa a dividir com qualquer outra pessoa, então eu me tornei criativa com as minhas mentiras sobre a origem deles.

Meu cu.

Um food truck.

A máquina de venda automática.

Um guaxinim perto da lixeira.

Talvez sejam os doces que me acalmam, ou o fato de que alguém consegue me reconhecer na multidão, não importa o quão bem eu ache que estou disfarçando, mas nunca me sinto julgada. É como quando você era criança e brincava sozinha no parquinho, e outra criança se aproximava do nada e começava a brincar com você. Ela pode não ter dito muita coisa no começo, mas escolheu *você* , e a partir daquele dia você nunca mais precisou brincar sozinha.

Costumávamos fazer amigos dessa forma. Alguns de nós ainda fazem. Eu sei que ainda faço.

Muitas vezes me pergunto se a Skye também é neurodivergente ou se alguém próximo a ela é. De qualquer forma, é bom ter alguém que crie um espaço seguro para mim quando venho nessas viagens a trabalho. Caso contrário, elas seriam um verdadeiro inferno. Quando meu dia terminar, precisarei de... Me aconchego no meu quarto com um livro para me recuperar e me preparar mentalmente para fazer tudo isso de novo amanhã. Não sou uma pessoa sociável. Tenho empatia por pessoas sociáveis? Não, porque elas não têm empatia por nós. Audrey tem uma exceção porque a vida dela gira em torno de eventos e

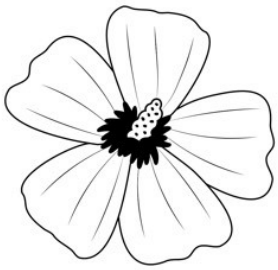
hospitalidade, mas até ela tem uma bateria social que precisa ser recarregada, assim como todos nós. Afundo na cadeira e mexo os pés enquanto espero essa reunião terminar.

Quando a reunião termina, Skye e eu trabalhamos lado a lado. Nossas mesas ficam em frente às janelas do chão ao teto com vista para o centro de Portland. Nos acomodamos e ela coloca um cookie de chocolate quentinho na minha mesa com um guardanapo. Eu sorrio para ela e ela faz uma careta, mordendo o cookie macio.

Tenho pena de quem não tem uma Skye na vida.

33
atos de serviço

Greyson



Manhattan, Nova York | 10 de janeiro de 2024

ENQUANTO EU ENSINAVA a Audrey a fazer um bolo de creme fresco do zero, Eric estava sentado na ilha da cozinha como se fosse um espectador assistindo a um programa de culinária ao vivo. Depois que colocamos as formas de bolo no forno, lembrei a eles que o objetivo da troca era aprender mais sobre Selah.

“Tenho mais algumas coisas para você fazer por aqui, se tiver tempo.”

Eu concordo com a cabeça. "Tenho todo o tempo do mundo. Só preciso levar meu cachorro para passear algumas vezes hoje."

Ela me encara incrédula e pergunta: "Você cancelou todos os seus compromissos para fazer compras para a Selah?"

“Você disse que ia me colocar para trabalhar, então sim.”

Ela ergue as sobrancelhas em surpresa enquanto se vira para mim e dá um tapinha leve no ombro de Eric.

“Que menino bom”, ela elogia.

“Ainda não sei como me sentir em relação a ser chamado assim.”

Eric dá uma gargalhada: "Você vai se acostumar."



Depois de cobrirmos o bolo com glacê e todos terem comido uma fatia, já tínhamos terminado de comer quando Audrey quebrou o silêncio.

“Sabe, a Selah tem um monte de caixas escondidas no quarto de hóspedes e acha que eu não sei disso.”

Ela me faz um gesto para segui-la até o quarto de hóspedes e vejo as caixas de que ela está falando. A maioria são móveis desmontados, e eu não me importo de montá-los para ela. Tenho certeza de que isso facilitará as coisas para ela, então pedi a Audrey que me mostrasse onde Selah gostaria que as coisas fossem colocadas antes de eu começar. É então que ela me leva até o escritório dela, do outro lado do corredor, e fico surpresa ao ver sua coleção de livros exposta em algumas pilhas altas no chão de madeira, em vez de em prateleiras. Principalmente os livros que eu comprei para ela. Por mais entusiasmada que ela seja com a leitura, não gosto de ver o espaço dela assim, mas não quero chateá-la mudando as coisas de lugar de um jeito que a deixe desconfortável. Saio do escritório e volto para o quarto de hóspedes na esperança de que algumas daquelas caixas sejam de estantes e, se não forem, vou correndo comprar algumas hoje mesmo. Sei o quanto os livros são importantes para ela e não posso ignorar isso agora que vi. Por sorte, três dessas caixas grandes eram para estantes, então pedi a Audrey e Eric que me ajudassem, retirando cuidadosamente os livros dela enquanto eu tirava as medidas para garantir que tudo coubesse no escritório. Assumi o projeto de adicionar um cantinho de leitura a uma parede livre do escritório dela.

As amplas estantes estão fixadas na parede, uma poltrona grande fica em frente a elas, e também há uma mesa lateral. Audrey encontrou um abajur que combinava com o resto da decoração do escritório e o colocou sobre a mesa. Ela nos ajudou a organizar os livros da maneira que preferia antes de colocá-los nas prateleiras, para evitar que ela os reorganizasse depois. Ela voltou para casa. Enquanto eu estava concentrado no cantinho do escritório dela, descobri um espelho de corpo inteiro sem caixa e o instalei no quarto. Chamei a Audrey para dar uma boa olhada

depois que aspirei a bagunça que fiz ao furar a parede, o que assustou a Peach, que se escondeu.

“Se ela te criticar por isso, você pode dizer a ela que eu disse que ela deveria poder ver o quão incrível ela está todos os dias.”

Seus lábios se entreabrem em espanto enquanto ela avalia a sala e meu comentário.

“Acho que isso vai calá-la. Você se saiu bem.”

Decido escrever um pequeno bilhete para Selah encontrar em seu escritório quando voltar, enquanto dou uma última olhada no meu projeto do dia.

Espero muito que ela goste.

34
Eu odeio surpresas.

Selah



Portland, OR | 10 de janeiro de 2024

Audrey

AUDREY

Então, sobre Big Sexy...

MEU

E quanto a ele?

AUDREY

Ele voltou hoje para passar um tempo comigo e com o Eric.

Compartilhou comigo uma receita de bolo de creme fresco.

Ficamos hospedados e também fizemos isso conosco. Foi incrível, aliás.

Gostamos dele.

MEU

Eric odeia todo mundo, menos nós.

O que ele ganha com isso?

AUDREY

Eric gostou que Grey não se assustasse facilmente e nos trouxe doces de uma padaria coreana.

Ah! Coloquei-o para trabalhar. Só uma pequena surpresa para quando você voltar. Agradeça-me depois ou agora, como preferir. Como sempre, doces são uma forma de pagamento aceitável.

Eric também detesta que você nunca tenha biscoitos Oreo ou leite de vaca para ele. Palavras dele.

MEU

Haha. Dá uns biscoitos e leite pro Eric, por favor.

Nem sei o que ele fez, então te agradeço depois!

Você sabe o que eu acho de surpresas, Aud.

AUDREY

Sim, eu fiz! rsrs

Prometo que você não vai odiar este. Sei que você já está nervoso(a), mas fique tranquilo(a), você vai gostar.

MEU

Isso não ajuda em nada, mas confio em você.

AUDREY

Você vai adorar! Estou muito animado!

Sinto sua falta e mal posso esperar para você voltar para casa!

MEU

Eu também estou com saudades! Estou ansiosa para voltar e estarei de folga o resto da semana.

AUDREY

Melhor ainda! Eu te amo!

Boa noite! Te busco amanhã!

MEU

Eu também te amo. Boa noite!

35
garantia

Selah



Manhattan, Nova York | 11 de janeiro de 2024

AUDREY E ERIC me buscaram no aeroporto e eu fiquei ansiosa durante toda a viagem de volta por causa dessa "surpresa" que me esperava. Praticamente pulei do SUV quando estacionamos. Eles me alcançaram enquanto eu esperava o elevador. Prendia a respiração enquanto observava meu apartamento. Quando cheguei à porta do meu escritório, me preparei para o pior ao girar a maçaneta. Sou muito meticulosa com as minhas coisas. Tudo tem um lugar e uma razão para estar ali. Fui direto para a minha mesa para examiná-la minuciosamente e, ao constatar que estava intacta, suspirei aliviada. Audrey estava encostada no batente da porta, como se estivesse esperando eu terminar ali.

“Fico ofendido por você achar que eu deixaria alguém tocar na sua mesa. Agora que você terminou, vai olhar em volta dessa sala maldita e notar o que está diferente?”

Olho para a esquerda e começo a examinar o cômodo, meus olhos percorrendo o ambiente em busca de algo novo, quando meu olhar se fixa em uma série de altas estantes à minha direita, repletas de meus livros que antes estavam empilhados no chão exatamente naquele lugar. Organizados em ordem alfabética por autor e por série —

foi ideia da Audrey. Suspiro incrédula ao olhar para a cadeira. Mesa lateral e luminária de leitura ao lado. É o complemento perfeito para o meu escritório.

O pequeno cantinho de leitura que eu adiei montar me encara e meu coração se enche de alegria. Estou louca para me aconchegar com a Peach, um cobertor e um livro para me perder nas páginas. Essa será a maneira perfeita de relaxar à noite. Viajar me esgota e eu não viajo com frequência. Embora eu leia durante a viagem e no avião, não é a mesma coisa que o conforto do meu próprio lar. Pisco para conter as lágrimas que ameaçam escapar pela gentileza da minha melhor amiga e da minha vizinha, que organizaram tudo isso para mim na minha ausência, porque eu teria resistido o tempo todo se estivesse aqui.

Sinto um arrepio só de pensar que o Greyson fez isso e agora viu exatamente o que eu li. Ele deu uma olhada e leu algumas recomendações, mas não *tudo* . Não que eu tenha vergonha, mas, caramba. Sinto que ele conhece meus segredos mais obscuros, mas algo me diz que ele também tem os seus.

Meus amigos se ofereceram para ajudar com este projeto desde que me mudei. Eu sempre dizia que acabaria fazendo, mas, sinceramente, sempre me esquecia. E, embora continuasse comprando livros, acabei me acostumando a empilhá-los e seguir com a minha rotina. Adoro meu leitor digital e o uso diariamente, mas isso não me impediu de comprar mais livros físicos. Daí a coleção enorme que precisava desesperadamente de organização. Me viro e vejo Audrey sorrindo.

“Mas isso não é tudo, querida.”

“Você está brincando.”

Ela balança a cabeça negativamente. "Siga-me."

Entramos no meu quarto e um grande espelho de corpo inteiro que comprei quando me mudei para cá já está instalado e posicionado exatamente onde eu imaginei.

Ele ficou um pouco frustrado porque o espelho não veio desembalado. Disse que a gente deveria poder ver o quão incrível está todos os dias. ”

Reviro os olhos, mas isso não esconde meu sorriso, porque Audrey me lança um olhar cúmplice.

"Estou irritada com você por ter deixado esse homem entrar na minha casa e agir como se fosse meu marido."

Ela me lança um olhar incrédulo e bufa. "Menina, por favor. Ele esteve aqui semana passada, te agradando como um marido ou algo assim. Mandar em homens é a minha

coisa favorita no mundo, e isso foi por uma boa causa. Acho que as palavras que você está procurando são 'obrigada' e 'você'. Vou esperar."

Ela está de pé, com os braços cruzados sobre o peito, os olhos fechados e o rosto voltado para cima, aguardando uma resposta. Dou uma risadinha, porque, como sempre, ela tem razão. "Obrigada. Agradeço muito mesmo."

“De nada, querida.” Ela abre os braços e me envolve em um abraço. “Você não nos deixou ajudar, então pensei em dar um jeito, mesmo fazendo tudo pelas suas costas. Agora você tem assunto para conversar com ele.”

Quando ela me liberou, lembrou-me: "Não se esqueça de agradecer ao Greyson, ele está esperando notícias suas. Tive que convencê-lo a não ir ao aeroporto te buscar."

“Meu Deus. Ele estava falando sério.” Cubro o rosto com a mão.

“Ele estava, mas eu disse a ele que você estava comigo e que eu pediria para você me avisar quando chegasse em casa em segurança. Você pode pelo menos fazer isso? Senão ele pode aparecer na sua porta de novo com comida.”

“Isso não seria a pior coisa do mundo, mas eu vou agradecê-lo. Prometo.”

“É melhor mesmo. Com palavras, por favor? Ele não me deixou fazer nada além de organizar aqueles livros. Eu disse a ele onde colocar as coisas, mas ele fez o trabalho. Agradeça a ele, por favor.” Ela me lança um olhar severo enquanto está ao lado de Eric, que espera na entrada. Ela ajeita a bolsa no antebraço e caminha lentamente em direção à porta. Ela para como se tivesse esquecido algo, apontando para a minha cozinha, e informa: “Ah, e tem bolo sobrando na geladeira. O Grey fez comigo. Tive que brigar com o Eric para garantir que ele guardasse um pedaço para você.” ”

“Que gentileza sua. Do Eric também”, eu rio baixinho. “Obrigada de novo. Eu te amo, Aud. Agradeço muito a você.”

“Eu também te amo. Não precisa agradecer.” Ela dá um sorriso suave e segue Eric para fora da porta.

Fiquei parada na minha sala por um instante. Estava ansiosa com a possibilidade de chegar em casa e encontrar uma surpresa, mas jamais imaginei *que seria isso* . Estou muito grata e quero aproveitar esse momento ao máximo.

Vou até meu escritório e admiro minhas estantes por um instante, passo os dedos pela coleção de livros e examino

as prateleiras. Decidida a encontrar os novos lares dos meus livros favoritos. Até que noto um espaço vazio. Meu estômago se revira quando percebo que um dos meus livros sumiu. Olho atentamente e vejo um pequeno pedaço de papel no lugar. Retiro o bilhete com cuidado e o leio.

Considere esta garantia.

Te contatarei em breve, Girassol. :)

Aquele pirralho.

Resmungo enquanto pego meu celular e envio uma mensagem para um certo homem irritantemente sexy.

MEU

Obrigada. Recebi seu bilhetinho. Ia te contar quando chegasse em casa. Posso ter meu livro de volta?

Fico remoendo meus pensamentos no quarto, esperando uma resposta. Me obrigo a desfazer a mala agora, senão não vou conseguir. Assim que termino, pulo no chuveiro e visto roupas confortáveis para relaxar. Meu estômago começa a ronçar e vou até a cozinha procurar algo rápido na geladeira. É quando noto o bolo que sobrou, mencionado por Audrey. Pego um garfo e começo a comer.

Caramba, isso é bom demais! .

Meu telefone vibra várias vezes seguidas. Tiro-o do bolso e vejo (2) mensagens de texto de Greyson.

GREYSON

É isso?

Onde estão seus bons modos, princesa?

MEU

Obrigada por preparar o cantinho de leitura e colocar o espelho.

Foi muita gentileza sua, e você não precisava ter feito isso.

Posso ter meu livro de volta, por favor?

GREYSON

De nada e não.

MEU

Por que não? Eu subo e pego.

GREYSON

Eu ainda não terminei de ler, por isso.

Fique à vontade, você sabe onde eu moro.

Você será sempre bem-vindo(a). ;)

Dou uma risadinha abafada e respiro fundo, tentando afastar os pensamentos sobre como ele é bom em me fazer gozar. Antes que eu possa responder, ele manda outra mensagem.

GREYSON

Aliás, já que você está aqui, tenho uma pergunta para você. Essas abas coloridas e citações destacadas, qual é a finalidade delas?

Puta merda. Nem me passou pela cabeça as anotações naquele livro. A maioria eram notas obscenas e desvairadas, mas qualquer coisa que chegasse perto de... "Em casa, e me fez chorar" também é mencionado lá. Eu diria que era uma mistura equilibrada de picante e doce.

MEU

Essas são coisas que me chamaram a atenção. São chamadas de anotações.

Como uma anotação para mim mesmo, ou algo que eu queira poder reler mais tarde.

Por favor, ignore-os.

GREYSON

Interessante. Vou prestar bastante atenção ao que mais te chamou a atenção. Sei que você está chateado(a), mas eu precisava saber o que faz deste o seu livro favorito.

MEU

Você poderia simplesmente ter me perguntado o que eu gostei naquilo.

GREYSON

Onde está a graça nisso? Assim, posso ver por mim mesma e, graças a essas pequenas anotações, consigo vislumbrar seus pensamentos enquanto leio.

Não tenho como contestar isso, mas também não sei como responder. Então, fico ali sentado encarando a tela por alguns instantes, comendo distraidamente até meu garfo raspar o recipiente de plástico.

MEU

Não estou tão chateada quanto antes, já que você realmente quer ler, mas você precisa conversar comigo sobre isso E me devolver. Combinado?

GREYSON

Combinado. Seus outros livros são anotados assim?

MEU

Muitos deles são, sim.

GREYSON

Da próxima vez, eu gostaria de pegar um de você em vez de roubar. Se você não se importar.

MEU

Não me importo nem um pouco.

É o mínimo que posso fazer, já que agora tenho um lugar especial para ler em casa. Obrigada, Greyson.

Aliás, o bolo que você e a Audrey fizeram está incrível.

GREYSON

De nada, Girassol.

Fiquei surpreso por ter sobrado algum, mas fico feliz que você tenha gostado.

Tento ignorar a sensação de aperto no estômago quando ele me chama *de Girassol* .

MEU

Bem, vou parar de interromper sua leitura.

Estou prestes a fazer o mesmo.

GREYSON

Você vai estar no cantinho?

Sorrio ao ouvir essa pergunta.

MEU

Sim, eu vou.

GREYSON

Me mande uma foto quando você estiver instalado(a). Gostaria de ver você aproveitando os frutos do meu trabalho.

Eu fico nervoso e começo a pensar em desculpas.

MEU

Acabei de desembarcar de um avião e ainda não estou totalmente arrumada.

GREYSON

Selah, você é a mulher mais linda que eu já vi. Mande a foto. Estarei esperando.

Isso definitivamente me calou. Dou uma olhada no espelho e estou ótima. Pego meu cobertor e meu e-reader, chamando Peach para se juntar a mim enquanto deixo a porta do meu escritório aberta. Me acomodo na poltrona e me afundo nas almofadas, abrindo meu último livro. Pego meu celular e o posiciono para tirar uma foto minha com o cantinho aconchegante ao fundo. Não faço nada bobo; opto por expressões faciais sedutoras e, assim que escolho duas que gosto, as envio para Greyson e rapidamente guardo o celular com a tela para baixo.

Retomo a leitura no meu leitor de onde parei e, momentos depois, ouço alguns toques repetidos que aceleram meu coração. Não sei por que tenho medo de ver a resposta dele.

GREYSON

Boa garota. Como eu disse, a mulher mais linda que já vi.

Tenha uma ótima noite, Girassol.

MEU

Boa noite, Greyson.

Obrigado novamente.

GREYSON

A qualquer momento :)

36
aquela temida palavra com c

Selah



Manhatan NY | 17 de janeiro de 2024

MINHA CONSULTA com a Dra. Garnett hoje foi bem diferente do habitual. Tínhamos muito o que conversar, e eu a preparei sendo honesta sobre o que mudou desde nossa última sessão. Evitei mencionar o encontro casual porque estava ansiosa com a viagem. Achei melhor não começar pelo assunto delicado, então comecei falando sobre Portland antes de explicar os acontecimentos recentes com o Greyson.

Conversamos sobre meus pesadelos recentes e os temas comuns que tenho notado, que foram bem difíceis. Geralmente, eles envolvem reviver uma experiência com Jourdan. Frequentemente, uma experiência negativa que eu preferiria esquecer. Às vezes, eu o vejo, uma pessoa sem rosto, ou estou presa em uma situação perigosa sem saída. Ela recomendou que eu mantivesse um diário de sonhos, então comecei. Anoto tudo no meu aplicativo de notas e nós os analisamos nas minhas sessões. Não gosto disso, mas também sei que conversas desconfortáveis são necessárias para a cura.

Guardando o melhor para o final, conto a ela como as coisas esquentaram com o Greyson e que risquei uma tarefa da minha lista. Não consigo parar de pensar no sexo, e enquanto estávamos trocando mensagens... É

conversando ao telefone, não estou pronta para vê-lo pessoalmente. Acho que não consigo fingir que nada aconteceu.

É fácil conversar com ele, mesmo que ele me deixe nervosa. Eu não diria que estou apaixonada por ele, mas ele é um homem muito atraente. Ele é gentil e espirituoso, o que torna realmente difícil ficar de mau humor quando ele está por perto. Aprecio o espaço seguro que ele me proporcionou e o fato de que, quando me abri com ele sobre minha falta de experiência sexual, ele não me fez sentir desconfortável. Estaria mentindo se dissesse que minha curiosidade não aumentou depois daquela ligação, mas também estou um pouco preocupada. Temo que um homem tocando e admirando meu corpo dessa forma possa confundir os limites para mim.

O que ela faria? Ela se divertiria e lidaria com as consequências depois.

"Você quer dormir com ele de novo?", pergunta o Dr. Garnett através da tela, fazendo com que eu recupere a atenção.

Penso nisso por um instante antes de responder. Começo a mentir, mas decido responder com sinceridade. Mentir não me fará sentir melhor.

“Eu aceitaria, mas não quero que seja outra situação em que eu simplesmente aceitei o primeiro homem que me deu atenção. Gostaria de continuar saindo com outras pessoas. Embora eu já não sinta mais tanta vontade de namorar, sei que se eu estiver pelo menos tentando, não estou me conformando. Só isso já é um progresso para mim. Acredito que se eu mantiver a mente aberta, mesmo sem me conformar, confiarei mais no meu julgamento para o próximo homem que eu deixar entrar na minha cama e na minha…” Faço uma pausa.

“Termine esse pensamento?”

“Meu coração.”

"Entendo. Greyson faz você pensar sobre o seu coração. É por isso que você está evitando-o agora?"

"Bem, eu não estava pensando no meu coração até ele começar a cumprir a palavra e prestar atenção aos detalhes sobre mim. Honestamente, ele faz isso desde o primeiro dia. Aí ele construiu um cantinho de leitura para mim enquanto eu estava em Portland e está lendo meu livro favorito agora porque quer? Eu simplesmente não o entendo." Cubro o rosto com as mãos. .

Ela bufa. "Desculpe. Vou te dar um momento para refletir sobre o que você acabou de dizer."

"Devo parecer ridícula e ingrata, né?"

Ela balança a cabeça. "O que exatamente você espera entender sobre ele? Suas intenções?"

"Não sei. Ele não fez nada que me faça pensar que não seja genuíno. Na verdade, ele é surpreendentemente agradável para um homem que transa desse jeito. É difícil acreditar que ele se interessaria por algo casual como eu", suspiro.

"Acho que estamos chegando a algum lugar." Ela se ajeita na cadeira e anota por um instante. "Ele se certificou de que você estava confortável antes de ir embora e que você não estava chateada. Parece que vocês estão na mesma página. Agora, sobre ele construir coisas para você, isso vai exigir uma conversa. Eu sei que você preferiria muito mais decifrar isso sozinha do que falar sobre o assunto, mas se você quer uma resposta, sabe o que precisa fazer. Aquela temida 'palavra com C'."

"Aff. Comunicação. Sabe que eu não sou muito de falar, doutor."

"Eu sei. É por isso que estou empregada", ela ri baixinho. "Greyson parece ser um homem razoável. Vou sugerir que vocês tenham uma conversa franca antes da nossa próxima sessão."

O cronômetro toca e nossa sessão termina. Solto um suspiro de alívio.

"Vamos recapitular. Qual é a sua tarefa de casa para a próxima semana?"

"Tente estabelecer uma rotina de sono regular — vá para a cama mais cedo e tente relaxar no final do dia. Observe como uma rotina regular afeta meus sonhos. Retome meu experimento na cafeteria. Pare de evitar o Greyson e converse com ele."

"Muito bem. Estou ansiosa para ver seu progresso. Nos vemos na próxima semana, no mesmo horário. Até mais, Selah."

"Você também, doutor."

A tela escurece e acabou. Consegui terminar mais uma sessão e estou exausto. Nada que um cochilo e uns abraços com a Peach não resolvam.

37
suor e seda

Selah



Manhattan, Nova York | 19 de janeiro de 2024

O ELEVADOR TOCA e eu saio, tentando respirar fundo para controlar o nervosismo típico de primeiros encontros. Estou me preparando mentalmente para o caso de algo estranho acontecer. Espero que a comida seja ótima e que ele seja pelo menos uma companhia decente. Embora eu ainda esteja inclinada a excluir o aplicativo, o resultado desta noite será determinante.

Meus pensamentos param quando Greyson entra no saguão. É a primeira vez que o vejo desde que voltei de Portland. Confesso que não o procurei imediatamente porque fazê-lo suar era intencional. No entanto, eu não esperava que ele envolvesse Audrey ou montasse um cantinho de leitura na minha ausência como fez.

Trocamos mensagens desde então e as coisas estão tranquilas. Ele me pede para enviar uma música para ele ouvir no trajeto matinal, e continua pedindo nos fins de semana. Mesmo que ele não ouça, acho fofo e não me importo com a constância. Ele é encantador, me faz rir até chorar e é muito fácil conversar com ele. Atualmente, ele está lendo meu livro favorito e me mandando suas reações enquanto lê. É bom que ele se interesse por coisas que são importantes para mim. .

Greyson Park é um belo enigma. Nunca encontrei ninguém como ele além das páginas de um livro. Embora haja uma grande possibilidade de que ele seja apenas um *bom vizinho.* Quando ele finalmente me vê, meu corpo inteiro esquenta sob seu olhar. Respiro fundo enquanto caminho pelo saguão. Ele permanece imóvel, esperando que eu me aproxime. Suas mãos repousam sobre a câmera volumosa pendurada em seu pescoço e me pergunto o que ele fotografou hoje. Eu lhe pediria para me mostrar se não estivesse de saída. A admiração é evidente em seu olhar enquanto me observa. Este saguão está lotado e parece que estamos sozinhos aqui. Perco a compostura e abro um sorriso quando paro em frente a ele.

“A princesa deixa sua torre. Para onde você vai esta noite? Você é absolutamente cativante.”

Ele morde o lábio enquanto olha para o meu vestido mais uma vez.

Por um instante, me lembro da sensação daqueles dentes no meu pescoço e, pela expressão no rosto dele, acho que ele consegue ler meus pensamentos.

"Obrigada." Sorrio, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha. Travei, mas consegui dizer as palavras, com nervosismo na voz. "Vou sair num encontro."

Ele franze a testa por um instante e logo recupera a compostura ao perguntar: "Ah, é mesmo? Algum lugar especial? Aquele vestido é... uau. Incrível."

Seus elogios me inundam e meus nervos se acalmam.

“Obrigada. Vamos jantar no *Doce* , no Brooklyn. Você já foi lá?”

“Já experimentei. Você vai adorar a comida.” Ele faz uma pausa e franze a testa. “Se pedir o hambúrguer de trufa negra, experimente com queijo Brie. E se você aguentar a sobremesa, o bolo de *doce de leite derretido* é incrível.”

Estou praticamente babando.

“Ah. Tudo isso parece um sonho. Vou experimentar e te conto o que achei. Preciso ir.”

Assenti educadamente e parti na direção oposta. Estava a poucos metros de distância quando Greyson me parou.

“Selah. ”

"Sim?"

Viro-me para encará-lo, ligeiramente surpresa com a sua proximidade. Ele dá um passo para trás, dando-me espaço antes de continuar a falar.

“Me avise quando você chegar em casa em segurança. Por favor?”

“Claro, *papai* ”, brinco.

Ele se inclina para frente, com a voz rouca. "Me chame de 'papai' de novo e eu garanto que você vai gritar isso a noite toda."

Ele retorna à sua posição original com os olhos escurecidos, passando a língua pelos lábios. Eu o observo com curiosidade, e a fome em seus olhos poderia me engolir por inteiro.

Caramba . Alguém tem uma tara por figuras paternas .

Minha boca seca. Engulo em seco enquanto seu olhar percorre meu corpo de cima a baixo, me devorando da cabeça aos pés. Sinto-me dez graus mais quente à medida que o calor líquido se acumula entre minhas coxas.

Estou igualmente excitada e apavorada.

"Desculpe, eu..." gaguejei.

“Não peça desculpas. O que eu já disse sobre isso?”

"Retiro o que disse. Não peço desculpas."

Ele levanta meu queixo com o indicador e roça levemente o polegar na minha bochecha. Com cuidado para não borrar a maquiagem.

“Boa menina.”

Abafei um gemido, sentindo minhas bochechas esquentarem.

Espero não estar suando; todo mundo vai perceber por causa desse vestido. É de seda. Droga.

Onde é que esse homem esteve nas minhas mensagens de texto?

Não tenho tempo para decifrar isso.

"Preciso ir agora", consigo dizer com a voz embargada.

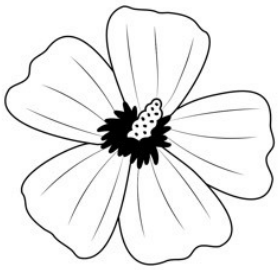
Devem ter aumentado a temperatura do termostato no saguão. Preciso de ar fresco AGORA.

“Divirta-se no seu encontro.”

Ele pisca e eu me viro para fora. Só respiro aliviada quando ouço as portas se fecharem atrás de mim. Não me dou ao trabalho de me virar, porque sei que ele vai me observar até eu desaparecer de sua vista. Ele acha que eu não sei que ele faz isso, mas eu sei. Sorrio para mim mesma ao pensar nisso. Consulto meu celular para ver o tempo de espera do meu Uber: dois minutos.

38
mulher

Greyson



Manhattan | 19 de janeiro de 2024

FICO PARADA no saguão, observando seus quadris balançarem naquele vestido enquanto ela sai. Mordo o lábio e a admiro até que ela desapareça do meu campo de visão. Sentindo falta dela no instante em que escapa de mim, uma sensação estranha me invade. Não me orgulho do pensamento que me ocorre. Não é típico de mim e, se eu estivesse em sã consciência, não faria isso. Contudo, Selah ocupa meus pensamentos desde aquela primeira noite no elevador. Forço meus pés a voltarem para o meu apartamento, debatendo-me entre fazer a coisa certa e a coisa estúpida. Deseje-me sorte.

O certo seria curtir uma noite tranquila em casa com meu cachorro e torcer para que a Selah se divirta no encontro dela. A coisa mais estúpida seria descer lá e causar um escândalo só porque ela deveria estar comigo. Entende o que eu quero dizer? Absolutamente estúpido e nada a ver comigo.

Tenho lido muitos dos livros de romance dela e, obviamente, ultrapassei os limites entre realidade e ficção. Recosto-me no sofá e escolho uma série para maratonar esta noite. Sou perfeitamente capaz de fazer a coisa certa.

Não consigo assistir ao programa por muito tempo antes de começar a pensar sobre ela. Não estou chateada por ela ir a um encontro, mas não vou negar que senti um frio na barriga quando ela disse aquelas palavras. Nunca fui uma pessoa ciumenta, então fui pega de surpresa. Espero não ter parecido chateada.

A última coisa que eu queria era que ela pensasse que estou sendo possessivo, já que só transamos uma vez, e eu dificilmente chamaria isso de possessividade. Eu a satisfiz uma vez e foi uma honra. Só achei que isso a afetou. Pelo menos foi o que pareceu depois daquela ligação da semana passada. Sei que ela certamente me afetou. Eu também não estava preparado para isso, mas aqui estamos.

Não posso ser o único a pensar assim, porque ela me provocou de propósito. Foi errado mandá-la embora com a calcinha molhada, mas ela não deveria estar num encontro de qualquer forma. Se ela quer um encontro, deveria ser comigo. Já faz um tempo desde que a convidei para sair, então assumo a responsabilidade por isso. Ela disse que tinha de uma a duas semanas para decidir o que ia acontecer. Ela deveria saber o que quer depois desse encontro que está tendo agora. É isso.

Não estou bravo com ela por ter saído comigo, estou bravo comigo mesmo por não tê-la convidado. Pelo menos se eu tivesse convidado, teria mais clareza. Deixo a decisão com ela. Ela pode driblar ou fazer uma cesta, o que é normal. Às vezes, ela chuta a bola ou sai de quadra com ela debaixo do braço. O que ela fez hoje? Saiu de quadra com a maldita bola. A bola ainda é dela, e eu estou aqui sentado treinando uma jogada defensiva.

Estou distraída com o meu estômago roncando e isso me lembra que preciso decidir o que vamos jantar. Lembro-me do restaurante onde a Selah vai hoje à noite e parece muito apetitoso.

A ideia voltou à minha mente. Aquela ideia estúpida.

Eu não deveria estar desejando uma refeição do mesmo restaurante onde Selah está em um encontro.

Não devo fazer um pedido para retirada naquele restaurante.

Eu não deveria estar inserindo os dados do meu cartão para comprar comida suficiente para alimentar uma família pequena.

Meu polegar paira sobre o botão de enviar antes de eu decidir cancelar meu pedido completamente e sair do aplicativo. .

Chega. Não vou fazer isso.

Posso jantar em qualquer lugar em Manhattan.

Ela é uma mulher adulta e pode fazer o que quiser.

Se ela estiver interessada, ela virá falar comigo.

A decisão ainda está nas mãos dela, e eu não tenho outra escolha a não ser aceitar isso.

Farei a coisa certa.

Eu deveria fazer a coisa certa.

39
data ou excluir

Seylah



Brooklyn, Nova York | 19 de janeiro de 2024

EU GRITO INTERNAMENTE durante toda a viagem de Uber. Quando chego, nem me lembro do nome do homem com quem devo me encontrar. Abro o perfil dele para refrescar a memória antes de entrar no restaurante. O nome dele é Aaron. Sou recebida pela recepcionista e informo o nome da reserva. Ela sorri radiante e me conduz à mesa onde meu encontro me aguarda.

Ele não se parece em nada com a foto do perfil. Não que ele seja feio, mas com certeza não é o homem das fotos. O que me deixa muito desconfortável.

Primeiro strike .

Sinto vontade de voltar pelo mesmo caminho, até que ele me vê. Ele levanta as sobrancelhas e abre um sorriso.

“E aí?”, ele diz, me cumprimentando com um toque de punho antes de eu me sentar. Não escondo o quão pouco impressionada estou ao me sentar. Observo seus olhos seguirem a bunda da recepcionista enquanto ela caminha em direção à frente do restaurante. Ele cheira a vodca e presumo que tenha ido ao bar primeiro. Sério, ele cheira como se tivesse lavado a bunda com álcool isopropílico. Prendo a respiração e tento não vomitar na mesa. Meu estômago embrulha instantaneamente. *Segundo erro . .*

Ele não consegue pronunciar meu nome, nem tenta. *"Sea-luhh"* é o melhor que consigo, eu acho. Ele mal fala, então eu puxo conversa por um tempo antes de usar meu jantar como desculpa para ficar quieta. Felizmente, a comida está incrível, então serve como uma distração. Ele começa a dar atenção total ao celular, sorrindo e dando risadinhas enquanto o segura com força.

Ele mastiga de boca aberta, e o som é ao mesmo tempo irritante e repugnante. Eventualmente, ele se lembra de que estou presente e começa a me fazer perguntas sobre mim.

“Então, o que você faz?”, pergunta ele com a boca cheia de costelas e molho barbecue no rosto.

Ele parece uma criança. Estala os lábios, fala de boca cheia e está com a comida na boca. O terceiro aviso está prestes a chegar, e uma parte de mim está curiosa para saber como ele vai merecê-lo.

"Vou esperar você terminar de mastigar", digo com um sorriso educado.

Sua expressão muda para irritação. Eu não dou a mínima.

Se ele pensa que pode ser mais grosseiro do que eu, está redondamente enganado.

Ele finalmente coloca o celular na mesa para pegar lenços umedecidos para as mãos. Peço licença para ir ao banheiro e dou uma olhada rápida ao passar. Está aberto no aplicativo *SoulBlend .* Ele está *literalmente* conversando com alguém agora, mas prefiro o silêncio à violência. Em vez disso, mando uma mensagem para o grupo, pedindo para um deles me ligar em caso de emergência nos próximos dez minutos. Eles respondem com um joinha e eu volto para o meu lugar.

Ele continua absorto no telefone e eu dou mais algumas mordidas na minha comida enquanto espero pela "ligação de emergência". Mais um encontro desastroso para a história.

Não vou dizer que Greyson está na minha cabeça, embora eu não consiga parar de pensar no nosso primeiro encontro e em como foi único. Foi fácil e natural, ele me mostrou apenas o suficiente de si para despertar meu interesse. Ele tinha como objetivo me cativar antes mesmo de ver meu rosto.

Eu deveria ter saído com ele?

Eu poderia ter feito isso se não estivesse evitando-o e encurtando as coisas desde o nosso último encontro. .

Nossa última tentativa de um "encontro" terminou com ele se ajoelhando entre minhas pernas. Seus dedos e sua língua me exploraram. Ele me elogiou de maneiras que eu nem sabia que desejava. Lembro-me de como ele ficava lindo de joelhos para *mim,* gravando-me na memória. Foi um momento fugaz, uma fantasia, um desejo realizado. Como se nunca tivesse acontecido, *mas aconteceu* .

Isso poderia acontecer novamente se você lhe desse a sua resposta.

Aaron me tira dos meus pensamentos, perguntando se estou bem. Garanto-lhe que está tudo bem e volto a conversar com ele, deixando de lado os pensamentos sobre meu vizinho atraente. Isso até que noto um homem com uma aparência familiar entrar no restaurante. É Greyson, em carne e osso, como se eu o tivesse conjurado com a mente. Ele se aproxima da recepcionista e diz algo antes de seus olhos percorrerem o salão. Meu coração dispara e meu pulso acelera.

Ele não pôde estar aqui por mim.

Se eu reagir assim ao vê-lo, então estou saindo com a pessoa errada.

Vamos analisar isso mais tarde.

Quando nossos olhares se cruzam, um largo sorriso se abre em seu rosto. Ele coloca a mão sobre o peito com um suspiro de alívio. Pega o celular e começa a digitar. Sinto meu celular vibrar na minha bolsa. Ele continua digitando e eu o pego. Dou uma olhada rápida e vejo três mensagens do Greyson.

HOMEM CHEIROSO

Você precisa economizar?

Se sim, coloque o cabelo atrás da orelha.

Esfregue a nuca se não.

Reflito sobre isso antes de decidir colocar uma mecha do meu cabelo atrás da orelha direita. Olho para ele e ele sorri.

HOMEM CHEIROSO

Deixe-me pegar minha capa e eu já estarei Bem ali.

Eu reprimo uma risada.

Este homem.

Ele se aproxima e tudo ao nosso redor fica desfocado. Ele se move com tanta graça, e seu perfume me envolve quando ele se aproxima.

Deus.

Por que ele cheira tão bem?

Como ele pretende me tirar dessa?

Ele para assim que chega à nossa mesa. Me olha de cima a baixo antes de dizer: "Que surpresa te encontrar aqui. E quem seria essa?" Ele lança um olhar fulminante para Aaron.

Quem se dispõe a reconhecê-lo por um instante, e quando o faz, seus olhos alternam entre Greyson e eu.

“Você sempre sai com mulheres casadas?”

"Com licença?"

“Você está num encontro com a minha esposa. Não há mais nada a dizer. Vamos lá, querido.”

Ele me faz um gesto para que o siga antes de virar nos calcanhares, ficando imóvel enquanto espera por mim.

“Esposa? Você é casado?”

Eu estremeço e respondo, pensando rápido.

“Na verdade, estamos separados. É uma longa história. Com licença.”

Eu me levanto da mesa, seguindo Greyson e fingindo que estou discutindo.

Assim que saímos do alcance da voz deles, pergunto: "O que você está fazendo aqui?"

"Vou jantar fora. Sabe que eu sempre topo uma refeição", acrescenta ele, em tom de brincadeira.

“Não era isso que eu queria dizer com me salvar. Que diabos foi isso?”

"Li isso em um dos seus livros e achei que você gostaria."

Cubro o riso com a mão.

“Você é incorrigível.”

"Ei, eu te fiz sorrir e isso é tudo o que importa para mim." ”

Reviro os olhos, mas sei que isso não disfarça o efeito que ele tem sobre mim.

“Você vem para casa comigo, *esposa* ? Ou quer ficar?”

Tento ignorar o frio na barriga que sinto por ele me chamar *de esposa.*

Paramos um instante para olhar para trás e ver meu acompanhante, que parece agitado enquanto nos encara. "O estrago parece irreparável."

“O que vou fazer com você?”

“Qualquer coisa que você quiser, contanto que peça com educação.”

Mordo a parte interna da minha bochecha para me impedir de flertar enquanto meu encontro está a seis metros de distância. *Embora ele tenha feito isso na minha frente a noite toda.*

Abaixo o olhar, respiro fundo, temendo essa interação constrangedora. Penso na ferocidade de Audrey e canalizo uma pequena parte dela para superar isso.

“Só me dê um segundo para pegar meu casaco e deixá-lo descer com cuidado.”

Dou um tapinha no ombro dele e me viro quando ele segura meu braço, me impedindo de cair.

Ele sussurra no meu ouvido: "Não peça desculpas", e me dá um beijo suave na bochecha.

Era exatamente isso que eu planejava fazer.

Como ele sabia disso?

Quando ele me solta, volto caminhando tranquilamente em direção à nossa mesa. Quando Aaron me vê, ele se levanta. Eu me assusto, tentando não me desculpar. "Escuta. Esta foi uma noite estranha. Eu pago a conta. Você é um cara legal, mas meu marido ali—"

Ele interrompe: "Olha. Eu não quero ter nada a ver com isso. Não estou interessado em ménage à trois nem em ser o terceiro. Então, se vocês curtem essas coisas, não estou julgando, mas não é a minha praia. Vou embora daqui." Ele aponta o polegar em direção à porta.

Assenti com a cabeça, compreendendo. *Preferia que ele pensasse isso, porque eu não fazia ideia do que ia dizer.* "Não era minha intenção que ele interrompesse nosso encontro. Ele não está lidando bem com a nossa separação."

"Não acredito nessa merda." ”

Ele se levanta e veste o casaco, resmungando para si mesmo durante todo o caminho para fora do restaurante. Passa por Greyson rapidamente e sai. Deve ter pegado o pedido do jantar nesse meio tempo, porque agora está carregando duas sacolas. Junto minhas coisas e, quando me aproximo dele, ele me informa que já pagou a conta. Ele se recusa a me deixar vestir o casaco sozinha, mesmo estando com as mãos ocupadas.

Que cavalheiro.

Ele coloca as sacolas de comida em uma mesa desocupada, ficando atrás de mim enquanto eu passo um

braço de cada lado do casaco. Ele me segue para fora do restaurante com a comida, segurando a porta enquanto eu saio. Caminhamos lado a lado em um silêncio confortável até chegarmos ao seu SUV. Ele para ao lado do carro, pega as chaves e fica imóvel como se tivesse esquecido algo.

Ele se vira para mim. "Você veio de Uber ou dirigiu?"

"Chamei um Uber caso bebesse."

“Bem, agora que estou aqui, você não vai precisar de um para voltar para casa.”

“Isso não é necessário”, protesto.

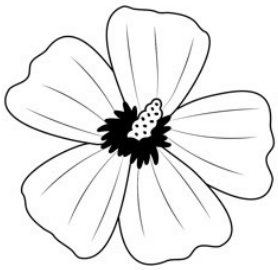
“Não discuta comigo sobre isso, Selah. Não é seguro. Não quero que você ande com um estranho quando estou aqui. Por favor, deixe-me levá-la para casa. Estamos indo para o mesmo lugar. Por favor?” ele pede com olhos suplicantes.

Ele já fez muito por mim esta noite, e é só uma carona para casa. Ele está sendo gentil. Só isso.

“Tudo bem, garotão. Me leve para casa.”

40
vidros fumê

Greyson



Manhattan, Nova York | 19 de janeiro de 2024

ABRO A PORTA DO CARRO DELA, mordendo a parte interna da bochecha para disfarçar o sorriso. Enquanto ela se acomoda, estendo a mão e aperto o cinto de segurança. Ouço sua respiração falhar e viro a cabeça na direção do som. Sua proximidade me embriaga. Quero beijá-la agora mesmo.

Quero beijá-la e levá-la para casa comigo. Mas acho que ela não aceitaria.

Ficamos assim por um instante. Aproximo-me, meus lábios pairando sobre os dela — esperando que ela me desse algo, qualquer coisa, que me fizesse saber que está tudo bem. Seus olhos brilham, seu peito subindo e descendo pesadamente. "Sel—" Sou interrompido por ela agarrando a minha nuca e seus lábios se encontrando com os meus.

Esse beijo é como a aurora boreal dando vida a mim, uma vida que eu nunca conheci. Sinto-me renascido. Já beijei antes, mas nunca foi assim. Estou faminto por ela, e tenho estado faminto há semanas, desesperado pelo seu sabor e atenção, disposto a aceitar qualquer coisa que ela me ofereça.

Este beijo é diferente do beijo no apartamento dela. Este parece promissor. Ela solta um gemido, e eu o engulo,

aceitando tudo o que ela se sente à vontade para me dar agora. As mãos dela Ela começa a se mover sobre mim, e é aí que eu percebo que estou parado na calçada, inclinado sobre essa mulher que está me beijando com tanta paixão que meu pau está duro na minha calça.

Preciso levá-la para casa AGORA.

Respiro fundo e digo: "Quero continuar com isso, mas acho que seria melhor se ficássemos a sós. Tudo bem para você?"

“Sim”, ela diz, recuperando o fôlego, com os lábios inchados e vermelhos. “Eu sinto muito—” Interrompo seu pedido de desculpas desnecessário com outro beijo, entrelaçando minha língua na dela e mordiscando seu lábio enquanto me afasto.

“Pare de se desculpar, Girassol. Você não precisa mais fazer isso. Nem comigo, nem com ninguém.”

"OK."

Dou um beijo na testa dela antes de fechar a porta e dar a volta no carro para o meu lado.

Acomodo-me, ligo o carro e tiro o celular do bolso. Abro o aplicativo *Kiwi Music* e entrego o celular para ela. Ela não o pega e me olha incrédula. "Me diga como você está se sentindo agora através de uma música."

“Só um?”

“Quantas músicas você precisar para se expressar. Acho que essa é a melhor maneira de você compartilhar o que realmente se passa nessa sua linda cabecinha quando as palavras parecem insuficientes.” O rosto dela suaviza e ela aceita meu celular, ignorando o choque que surge sempre que nossas mãos se tocam. Ela pondera por um instante antes de começar a digitar, criando uma playlist. Percebo claramente o quanto o rosto dela se ilumina com essa ação.

Ih, temos algo que alegra a grande Selah Bailey.

Saio da vaga de estacionamento e começo a dirigir para casa, me esforçando ao máximo para conter a empolgação por ela querer ir comigo. Claro, ela pode desistir de novo e mudar de ideia, o que me deixaria arrasado, mas eu respeitaria. Ela está tomando a iniciativa e eu não vou pressioná-la. .

Ela quebra o silêncio depois de alguns instantes. "Você está pronto?", pergunta, mostrando meu celular.

“Estou todo ouvidos.”

Ela aperta o play, e eu mantenho os olhos na estrada, mas consigo vê-la ansiosamente aguardando minha reação pelo canto do olho. A música tem uma batida funky, e a voz

da cantora tem um timbre rouco único. Nunca a tinha ouvido antes, mas adorei, e então ouço o verso que ela devia estar esperando que eu respondesse. É sobre desejo e a ânsia de ficar a sós com aquela pessoa. Minhas sobrancelhas se erguem e eu a encaro. Ela retribui meu olhar com um calor latente, como se também estivesse tentando se conter. Percebo que ela se mexe na cadeira e aperta as coxas, buscando atrito.

Sinto a dor dela, e se ela continuar assim, talvez nem cheguemos em casa antes que eu pare o carro e me afunde dentro dela. Estendo a mão e seguro sua coxa, esperando que meu toque a acalme.

Estamos a cerca de quinze minutos de distância.

Começa a tocar outra música. Também não a conheço, mas tem uma batida animada e os vocais são suaves. Gosto dela. Fala sobre dedicar tempo para agradar a parceira, planejando que dure a noite toda. É bom saber que estamos na mesma sintonia, porque ela não vai parar até que eu permita. Ela afasta minha mão antes de se remexer no banco. Meus olhos estão na estrada, mas abaixo o volume da música e pergunto se ela está bem.

"Estou bem", ela diz, ainda se mexendo visivelmente. Percebo que ela se inclina para a frente e pega algo do chão. Ela dá uma risadinha e coloca algo no meu colo. Finalmente paramos num semáforo e eu olho para baixo, sem conseguir enxergar direito. É uma calcinha. A calcinha dela. Estou em choque.

Ela tirou a calcinha no meu carro e a colocou no meu colo.

Porra.

Essa mulher me deixa louco.

Olho para ela e a vejo mordendo o lábio, uma chama latente brilhando intensamente em seus olhos.

Pego a calcinha encharcada, amassando-a nas mãos antes de cheirá-la, mantendo nossos olhares fixos. Ela respira fundo. .

O sinal abre e eu deixo a calcinha cair no meu colo, pisando fundo no acelerador. Estendo a mão para acariciá-la novamente na coxa, desta vez deslizando-a por baixo da barra do vestido. Ela solta um gemido suave ao meu toque. Arrepios percorrem seu corpo e eu sorrio para mim mesmo.

Outra música me chamou a atenção nessa playlist que ela fez. Aumentei o volume para ouvir com atenção e consegui captar a essência da canção. Ela fala sobre querer que seu parceiro te estrangule durante o sexo.

Ela me surpreende novamente.

Minha girassola pervertida. Adoro esse lado dela.

“Haverá muito disso esta noite, Princesa. Não se preocupe.”

Ela solta um suspiro e cobre a boca como se isso pudesse esconder seu rubor.

Ela move minha mão em direção ao seu centro dolorido.

Faltam dez minutos.

Inclino a cabeça em direção à calcinha que está no meu colo. "Devia te amordaçar com ela por ficar me provocando enquanto dirijo. Quero te levar para casa inteira *antes* que você desmorone."

Ela entreabre os lábios, e eu a interrompo antes que ela fale.

“Não ouse me pedir desculpas”, digo com firmeza.

Dou um tapinha na coxa dela. "Abra as pernas."

Abrindo as pernas para mim, ela se separa, dando-me acesso. Deslizo entre seus lábios, sentindo a excitação nos meus dedos. Tiro a mão e ela estremece com a distância. Chupo o líquido dela da minha mão, soltando um estalo alto.

Ela geme baixinho, com os olhos suplicando por mim. "Tão carente." Eu lhe dou a atenção que ela precisa, deslizando um dedo dentro dela, e ela o aperta com força em resposta.

Porra .

“Você está tão excitada por mim.”

Jogando a cabeça para trás em êxtase, seus gemidos preenchem o carro. É melhor do que qualquer música que ela pudesse tocar para mim. Olhos fixos em A estrada e uma mão entrando e saindo da sua doce buceta, não consigo imaginar uma maneira melhor de terminar a minha noite.

Graças a Deus pelos vidros fumê.

Concentrar-me em chegar em casa em segurança enquanto ela me usa para prazer não é tarefa fácil. Ela merece toda a minha atenção, e a terá quando chegarmos em casa. "Isso mesmo, querida. Monte nos meus dedos. Mostre-me como você vai receber meu pau."

Ela estremece ao ouvir minhas palavras e fica ainda mais molhada, se é que isso é possível. Ela se move mais rápido, o som da sua umidade preenchendo o carro. Nesse momento, eu nem ouço mais a música. Se ela parou, eu não percebi.

Ela crava as unhas no meu antebraço enquanto se debate contra a minha mão. Ela está perto.

Faltam três minutos.

"Venha para mim, Princesa", eu imploro, curvando meus dedos até encontrar seu ponto sensível, intensificando seu prazer para merecer *minha* recompensa. Ela explode em êxtase graciosamente, gritando meu nome entre outras palavras ininteligíveis. Eu só vi um vislumbre. Já vi monumentos, obras-primas e as sete maravilhas do mundo, e *nada* se compara a ela.

Falta um minuto.

Ela aproveita os espasmos do orgasmo em mim, esfregando suavemente as marcas que deixou no meu braço para aliviar a ardência. *Um pedido de desculpas silencioso* . Desta vez, não vou reclamar. Entro no estacionamento e estaciono antes de pegar minha mão, provocando-a com ela sobre os lábios. "Chupe." Ela obedece, girando a língua até lamber meus dedos.

Porra .

Ansioso para saborear seu clímax, estendo a mão para acariciar seus lábios, absorvendo a excitação, levando cada dedo à minha boca, entregando-me a ela. Nossos olhares se encontram, e um fogo ardente queima nos dela, o peito subindo e descendo a cada respiração ofegante. Mal posso esperar para vê-la se desfazer para mim repetidas vezes.

Eu me inclino para perto. "Você fica tão linda quando goza. Pronta para..." "Fazer isso de novo?"

Ela segura meu rosto enquanto seus lábios tomam os meus.

Capturo seus gemidos tão rápido quanto escapam, minhas mãos emaranhadas em seus cachos. Nossas línguas dançam um tango, lutando por poder, e eu sucumbo, saboreando seus gostos e correspondendo a cada toque de sua língua.

Nunca gostei muito de beijar antes, e estou convencido de que isso aconteceu porque nunca beijei com *ela.*

Agarrando minha camisa, ela tenta me despir. Eu seguro sua mão e deposito beijos suaves em suas palmas.

Eu a ajudo a ajeitar o vestido, certificando-me de que ela tenha sua carteira antes de sairmos do carro. Enquanto guardo sua calcinha no bolso, peço que ela fique onde está enquanto pego as sacolas e dou a volta para ajudá-la a sair. Ela segura minha mão, o que me pega de surpresa, e a mantém firme enquanto caminhamos até o elevador na

garagem. Apertando o botão com a outra mão, esperamos o elevador chegar ao nosso andar.

Eu me inclino e sussurro em seu ouvido: "Eu sei que você está pronta para que eu a leve para casa. Se você se comportar bem durante a viagem de elevador, será recompensada com a minha língua. O que acha?"

Ela inspira profundamente e responde com um murmúrio.

“Diga-me que você será uma boa menina para mim.”

Ela solta um suspiro de irritação por eu estar provocando-a em público, mas não consigo evitar.

"Só serei uma boa menina *se* você parar de me provocar."

"Bom, isso não vai acontecer", digo em tom brincalhão. Ela resmunga para si mesma enquanto cruza os braços sobre o peito, enquanto esperamos.

Dou uma risadinha para mim mesmo e coloco as mãos nos bolsos, brincando com a calcinha dela, sorrindo porque ela está prestes a descobrir o quanto eu a desejo.

O elevador toca, e ela me olha curiosa antes de entrar, rebolando a cada passo. Suas curvas naquele vestido me fazem morder o lábio enquanto a sigo, parando ao seu lado. Ela lança outro olhar por cima do ombro, mas este está cheio de desejo e expectativa. .

Assim que as portas se fecham, meus lábios estão nos dela. Este beijo é intenso e implacável enquanto lutamos pela dominância, mas eu não cedo. Abro sua boca com lambidas suaves, desesperado para prová-la novamente. Ela geme e me permite entrar enquanto eu seguro a nuca dela com a mão livre.

Ela se pressiona contra mim, sentindo meu pau duro através da calça, e eu solto um suspiro de prazer. Ela fica na ponta dos pés, tentando me alcançar, agarrando minhas roupas para me puxar para mais perto. Tenho certeza de que não estamos perto o suficiente. Preciso estar *dentro* dela.

O elevador para de repente no sexto andar e as portas se abrem. Damos de cara com ninguém menos que Estelle, toda produzida.

Ao vê-la, nos apressamos para voltar a ficar lado a lado, enquanto ela nos observa com um olhar divertido. "Bem, não parem por minha causa. Vocês dois podem ir. Eu espero o próximo." Ela dá um passo para trás e nos acena com a mão antes que as portas se fechem.

“Ela vai querer falar sobre isso amanhã.”

“Você acha?”

"Então acho que devo te dar algo para você se gabar."

Ela me encara com um olhar intrigado. "Desta vez, *não vou* discutir com você."

"Com certeza vou aproveitar enquanto durar."

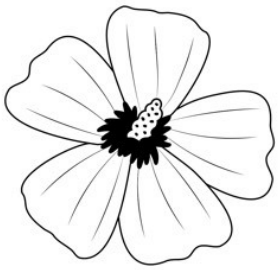
Ela bufa antes de encarar os números que sobem na tela, supondo que ela esteja nervosa com a possibilidade de outra interrupção de um vizinho que não seja tão compreensivo quanto Estelle.

Coloco a mão na sua lombar, tentando acalmá-la, e ela se aconchega em mim. Sorrio com o contato enquanto minha mão sobe pelas suas costas e repousa em seu braço, apertando-o suavemente. Inclino-me para dar um beijo delicado no topo da sua cabeça, e ela suspira satisfeita.

Selah vai para casa comigo hoje à noite.

41
de volta para casa

Greyson



Manhattan, Nova York | 19 de janeiro de 2024

O ELEVADOR TOCA quando as portas se abrem e, em vez de sair correndo, ela espera por mim. Saímos de mãos dadas enquanto a conduzo até a minha porta. Ela espera ao meu lado, timidamente. Lembro-me da calcinha no meu bolso e balanço a cabeça negativamente.

Meu pequeno girassol está longe de ser tímido.

Giro a chave na fechadura e dou uma olhada nela enquanto abro a porta. Ela parece nervosa, e eu também. Estendo a mão para pegar a dela e entrarmos juntas. Ouço Clifford do outro lado da porta, o tilintar da sua plaquinha de identificação, e assim que a abro, ele está lá, abanando o rabo ansiosamente. Ele se anima ao me ver, mas assim que vê Selah, corre em direção a ela.

“Ele adora companhia”, digo, fechando a porta atrás de nós.

Ela faz carinho na cabeça dele e ele adora. Tiro os sapatos e entro na cozinha para me acomodar, pedindo a ela que faça o mesmo. Observo a interação entre eles e meu coração se enche de alegria. Ele se ilumina ao vê-la.

Tal pai, tal filho.

Ela me flagra olhando e sorri docemente. Retirando a máscara e me dando um vislumbre daquele brilho que ela esconde. o mundo. Anseio por sua presença e não me

importo que todos saibam disso. Aliás, se ela me deixasse, eu a levaria para passear em público sempre que tivesse oportunidade, para provar exatamente o quanto sou grato por conhecê-la. O quanto valorizo cada momento precioso que passo com ela. Por ora, vou demonstrar meu amor por ela com ações, não com palavras. Não quero assustá-la, mas pretendo prolongar isso e aproveitar ao máximo cada segundo que me foi concedido.

Ela tira os sapatos quando Cliff se acalma. Ele pega um bichinho de pelúcia da sua caixa de brinquedos e se aconchega com ele na cama. Assim que ele se distrai, ela se junta a mim na cozinha.

Ela se esgueira atrás de mim para lavar as mãos enquanto começo a descarregar as sacolas de comida. Me viro rápido demais para pegar as tigelas e nos esbarramos. Instintivamente, a agarro, envolvendo-a pela cintura com um braço e a pressiono contra mim. Olho para ela e vejo seu corpo tenso antes de ela se entregar ao meu toque.

Ela olha fixamente para minha camisa com as sobrancelhas arqueadas e diz: "Bons reflexos, senhor."

"Ora, obrigada. Não posso deixar você se apaixonar por mim ainda. Já me acostumei com você me dando trabalho."

Selah pisca para mim com aqueles grandes olhos castanhos e diz: "Me impressiono facilmente com homens fictícios. Os reais precisam se esforçar muito mais para merecer meu tempo."

"Será que eu não sei disso?"

Ela dá uma risadinha para si mesma.

“O que temos aqui?”

Ela olha por cima do meu ombro em direção à ilha. Eu a solto e instantaneamente sinto falta do calor do seu toque.

"Bem, eu não planejava compartilhar, mas acho você tão fofo que vou permitir desta vez."

"Então, você acha que eu sou bonitinha?", ela desafia, com um olhar travesso.

Cutuquei o nariz dela e acrescentei: "Além disso, vi seu prato no restaurante e você mal comeu o suficiente para aguentar o que eu gostaria de fazer com você. Venha, sente-se."

Aponto para os bancos do outro lado da ilha e ela sobe. Ela não tira os olhos de mim. Pego os talheres e as tigelas de um armário próximo e começo a abrir os recipientes, listando o que cada prato contém e perguntando o que ela gostaria de experimentar. Assim que ela escolhe, encho uma tigela, coloco um garfo e a deslizo delicadamente pela

bancada. Faço o mesmo comigo e como em pé. Ela dá a primeira garfada, sem conseguir conter um gemido de aprovação.

Aguardo ansiosamente para ouvir mais disso dela esta noite.

“É bom?”

"Você está acostumado a ouvir mulheres gemerem quando não estão gostando?", pergunta ela, com um tom sarcástico.

Dedico um momento para entretê-la, esfregando o queixo para parecer pensativo.

“Não posso dizer que estou acostumado com isso. No entanto, estou curioso para ouvir todos os sons *que você é* capaz de produzir.”

Retribuo o olhar e ela cobre a boca, escondendo o sorriso no rosto antes de me dispensar com um gesto de mão enquanto continua a comer. Desfrutamos de um silêncio confortável, revezando-nos para nos flagrarmos olhando uma para a outra.

Não consigo evitar. Ela é incrivelmente linda.

“Então, ainda há muita coisa que eu não sei sobre você, mas vim aqui esta noite com a intenção de dormir com você.”

Finjo surpresa.

"Acho que você não veio aqui para dormir, meu bem", brinco.

“Tudo bem. Vim aqui com a intenção de *transar* com você.” Ela prolonga a palavra enquanto mantém o contato visual.

Aí está ela. Minha garota safada.

“Isso sim! Que bom ver você sendo honesta sobre o que quer. Pergunte à vontade, princesa. Uma pergunta por outra. O que acha?”

“Eu consigo fazer isso”, ela concorda.

A primeira rodada deste jogo começou de forma hilária, porque na primeira jogada da Selah, ela fez duas perguntas, e uma delas era sobre meu aniversário. Eu disse que tinha 31 anos e era do signo de Peixes, na esperança de que isso bastasse. Recusei-me a revelar a data, mas fui honesta e contei. Ela disse que eu odeio meu aniversário. Eu não esperava que essa fosse a próxima pergunta dela, mas ela me surpreendeu. Eu a lembrei de que era minha vez, quando ela encontrou outra pergunta relacionada à minha declaração sobre não gostar do meu aniversário. Ela revirou os olhos e pediu desculpas.

Eu estalo a língua. "Já discutimos isso. Pode voltar atrás."

“Tudo bem. *Não* me arrependo.”

"Boa menina", digo com uma piscadela, e ela evita contato visual ao corar.

Decido usar esse jogo a meu favor e faço perguntas para as quais quero desesperadamente respostas. Ela pode se fazer de difícil se quiser, mas eu não vou. Pergunto se a deixo nervosa porque quero saber o motivo de ela fugir e evitar me encontrar. Ela comenta que me acha atraente e que não tem muita experiência com homens como *eu.* Não sei bem o que pensar disso, o que me leva a perguntar que tipo de homem ela acha que eu sou. Ela me provoca dizendo que é a vez dela e eu lhe dou a palavra. *Vou deixar essa para o final.*

"Fico curioso(a) toda vez que te vejo com uma câmera pendurada no pescoço. Será que eu poderia ver suas fotos?"

“Claro. Vou pegar meu portfólio”, digo antes de ir para o meu escritório. Volto com o livro grosso para ela folhear. Há algumas centenas de fotos aqui. Este não é para trabalhos, é para mim. Sempre que consigo *a foto perfeita* , aquela que captura minha visão, ela vai para este livro. Ela folheia as páginas, examinando cada detalhe, e para quando chega às minhas fotos de férias. Seus olhos brilham ao ver minhas fotos de natureza.

“Onde fica essa ilha? Com essas tartarugas?”

“Seychelles. Fica na África. Fui com meus melhores amigos a um casamento lá há alguns anos. As fotos não fazem jus à beleza do lugar, sinceramente.”

"Adoraria ir lá algum dia. Nunca nem saí do país", diz ela, com alguma relutância.

“Bem, pelo que entendi, você vai ter que fazer uma nova *lista de ‘dane-se ’*”, acrescento com um sorriso.

Ela olha para mim. "Não é uma má ideia." ”

Concordo com a cabeça e, na minha próxima vez, pergunto se ela já se apaixonou. Ela argumenta que seria melhor simplificar perguntando sobre aniversários e idades. Informo-a de que não tenho interesse em perguntar coisas cujas respostas já sei. O aniversário dela é 7 de maio, ela tem 29 anos e é taurina. Quando ela me lança um olhar surpreso, culpo Audrey, o que me arranca uma risada. Ela responde, com relutância, que já se apaixonou uma vez, mas não foi correspondida. Então, na sua vez, ela pergunta a mesma coisa. Digo que também já me apaixonei uma vez

e que não tenho certeza se conseguiria me apaixonar novamente. Penso no que perguntar na minha próxima vez e decido continuar tentando até conseguir as respostas que *realmente* quero.

Você já foi casado(a)?

“Você está se jogando de cabeça, não é?” Ela balança a cabeça e respira fundo. “Nunca fui casada, mas fiquei noiva uma vez”, revela em voz baixa. “Terminei o noivado há dois anos. Não teríamos chegado ao altar. Ele era…”, ela para, hesitante. “Ele era horrível.” Seu jeito brincalhão desaparece enquanto ela segura a cintura, concentrada na bancada.

Merda.

Você abordou um assunto delicado.

Ela acrescenta: "Tenho gostado de ficar sozinha desde então, e esses encontros que tenho tido são recentes. Tentei me expor mais quando criei o perfil *no SoulBlend* , e sabe, tem sido uma experiência interessante."

“Desculpe, eu não teria mencionado isso se soubesse.”

“O objetivo deste jogo é nos conhecermos. Não estou chateado e não há necessidade de se desculpar. Se eu não posso pedir desculpas, você também não pode.”

Assenti com a cabeça, compreendendo.

"E você?"

“Sim. Casei-me logo depois da faculdade. Durou quase três anos antes de terminarmos e não tive outro relacionamento sério desde então”, admito. “Na verdade, Audrey está planejando o casamento dela.” ”

Ela levanta as sobrancelhas em surpresa ao ouvir que sua melhor amiga foi mencionada. Ela comenta que meu ex deve ser rico, porque casamentos na família Wood não são acessíveis. Eu simplesmente dou de ombros, esperando que isso a detenha, pois prefiro não falar mais sobre ela do que o necessário. Ela percebe minha deixa e me informa que esta será a última rodada do jogo de perguntas.

"Você tem filhos?", ela pergunta nervosamente.

“Não, só aquele grandão que late.”

Não quero dizer o nome dele e irritá-lo. Dou uma espiada na sala de estar e ele não está em nenhum dos seus lugares de costume, então presumo que esteja no quarto de hóspedes. Devemos ter conversado demais para ele. Decido voltar à minha pergunta anterior, mesmo sabendo que a honestidade brutal dela pode tanto alimentar quanto ferir meu ego. Vou lidar com o que quer que ela me diga e seguir em frente.

Você mencionou que não tem experiência com homens como eu. Gostaria de saber que tipo de homem você acha que eu sou?

“Você é um homem que sabe exatamente o que quer. Você cumpre o que promete. Você é intencional. E ainda tem toda essa coisa de dominação e prazer.” Ela abaixa o olhar, corando.

"Você pesquisou?", pergunto enquanto me encosto no balcão, cruzando os braços.

“Sim, e isso só aumentou minha curiosidade.” Ela solta um suspiro resignado e continua. “Não acredito que estou te contando isso, mas estive celibatária nos últimos dois anos. Bem, eu estava antes de você vir para cá.”

Minhas sobrancelhas se erguem em surpresa. "Por que você não disse nada?"

"O que havia para dizer? Para pegar leve comigo?" Ela dá uma risadinha.

“Acho que teria sido um bom começo. Selah, se eu soubesse—eu—”

Ela levanta a mão para me impedir. "Não. Eu precisava disso e não consigo parar de pensar nisso."

"Eu também."

Observo-a atentamente e, quando ela não responde, fico sem saber como interpretar seu silêncio. Gosto da companhia dela e O mais importante para mim é o conforto dela. Embora eu anseie por mais um pouco, vou saborear o que ainda resta na minha língua.

“Eu sei o que aconteceu no carro e não quero que você se sinta pressionado esta noite. Não precisamos fazer mais nada.”

“E se eu quiser fazer tudo?”

Meus olhos se arregalam quando ela se levanta da cadeira e caminha em minha direção com um balanço lento e sedutor dos quadris. Seus mamilos arrepiados quase rasgam o vestido de seda. *Droga* . As chamas em suas íris me consomem, incendiando o que restava da minha resistência. Eu a pego no colo, colocando-a sobre o balcão enquanto a cubro de beijos molhados em seu pescoço e clavícula. Desesperado para provar sua pele.

Passo a língua pelo pescoço dela e ordeno: "Defina *tudo* , Girassol. Conte-me tudo o que você quiser."

“Quero que você me mostre todas as maneiras de me fazer gozar. Quero sentir sua língua em mim. Quero… ser uma boa menina para…”

Interrompi-a com um beijo voraz. Ela agarrou minha camisa para me puxar para mais perto enquanto gemia na minha boca. Ela pode ter tudo o que quiser. Se me pedisse para obedecer a cada palavra sua, eu obedeceria. Me afastei para dar uma mordidinha no pescoço dela e sua respiração acelerou enquanto minhas mãos deslizavam por suas pernas, abrindo-as ainda mais.

Eu me ajoelho diante dela e ela está molhada de desejo. Estou salivando por essa mulher. Meus lábios se aproximam da entrada dela e mantenho contato visual.

“Se você desviar o olhar de mim, eu paro. Entendeu?”

Ela acena com a cabeça em resposta.

“Eu sei que você está animado, mas preciso que você use as palavras.”

"Eu entendo."

"Bom."

Estou tão perto de prová-la quando me lembro de algo que ela disse antes.

“Você estava sendo mimada e me chamou de 'papai' antes de sair com outro homem. Você se sente confortável me chamando assim?”

"Sim. ”

“Sim, o quê?” pergunto.

Levo a mão ao ouvido, precisando ouvi-la dizer isso.

“Sim, papai.”

“Boa garota pra caralho.”

42
linha tênue

Selah



Manhattan, Nova York | 19 de janeiro de 2024

SOU RECOMPENSADA com uma lambida, e quando jogo a cabeça para trás para gritar, ele para, como prometido.

Olhem para mim, ou eu paro.

Eu imploro para que ele continue, e ele continua assim que meus olhos voltam a se fixar nele. Greyson de joelhos, concentrado no meu prazer, é a coisa mais excitante que eu já vi. Tenho certeza de que eu poderia gozar só com essa visão. Minhas pernas tremem e se apertam em volta do seu rosto, mas sua língua não hesita. Ele me encara com olhos ousados enquanto abre minhas pernas e as mantém abertas. Ele mergulha a língua dentro de mim, penetrando e saindo enquanto eu gemo.

Quando ele para de me provocar, ele gira a língua em volta do meu clitóris e o estimula até eu implorar e soluçar. Ele desliza os dedos dentro de mim e os curva, e eu agarro seus cabelos enquanto me movo contra ele.

Seus gemidos vibram por todo o meu ser enquanto ele se agarra ao meu clitóris sensível, me incitando ao orgasmo. Eu grito o nome dele, e ele lambe cada gota enquanto eu experimento o clímax.

Ele está parado diante de mim, e eu fico boquiaberto com o brilho da excitação em seu rosto. .

Você me ouviu com atenção e manteve os olhos em mim. Essa é a minha garota. Quer voltar?

“Sim, por favor.”

Não me importo com o quão ansiosa eu pareça. Eu preciso dele.

Envolvo meus braços em volta do pescoço dele enquanto ele segura minhas coxas para me levar até o sofá. Ele me senta em seu colo e eu o monto.

“Mostre-me o quanto você precisa do meu pau. Esfregue-se na minha coxa.”

Encaro sua coxa nervosamente enquanto levanto meu vestido e me sento sobre ela. Nunca fiz isso antes e estou nervosa. Concentro-me no ritmo, balançando contra sua coxa. É uma sensação tão boa, e mordo o lábio, retribuindo o olhar.

“É isso aí. Você está indo muito bem.”

Eu me inclino para frente com mais intensidade a cada elogio, ansiosa por mais. Me inclino para lamber seu pescoço e gemo em seu ouvido. Ele geme e acaricia sua ereção saliente por cima da calça.

“Use minha coxa, querido.”

Eu me movo mais rápido, arqueando-me contra ele, e ele desliza a língua ao redor dos meus mamilos, sugando enquanto sinto o prazer aumentar. Eu gemo o nome dele quando atinjo o clímax.

“Com certeza!”, ele insiste.

Ele segura meus quadris enquanto eu cavalgo em sua coxa.

"Grey, meu Deus", eu arfo.

Ele fica encantado comigo enquanto eu desço.

“Você me chamou de Grey. Era só uma questão de tempo, garota malvada.”

"Cala a boca", eu rio baixinho. "Você é irritante."

Eu me aconchego contra ele, e ele me carrega até o quarto. Beijo seus lábios com ternura, gemendo em sua boca.

Ele acende as luzes quando chegamos ao quarto e me coloca na cama. Eu insisto para que ele as apague, mas ele se recusa. Diz que quer me ver por inteiro, mas concorda em diminuir a intensidade da luz como um meio-termo, se isso me deixar mais confortável.

Ele ri enquanto me vê com os pés pendurados na beirada da sua cama alta, se despindo. Eu fico praticamente salivando enquanto o observo. Seu físico é notável, com músculos definidos e braços com veias

saltadas. Ele tem mais algumas tatuagens que está me mostrando, e minha curiosidade é despertada. Aperto minhas coxas enquanto admiro esse belo homem à minha frente. Ele mantém a cueca e pega uma camisinha na mesa de cabeceira, e interpreto isso como um sinal para me despir. Mal tirei meu minivestido quando o vejo parado na minha frente.

“Eu não pedi para você se despir, pedi?”

Eu congelo e estendo as mãos em sinal de rendição, embora meus olhos ainda estejam fixos em sua cueca e no pau duro com o qual fantasiei por meses.

“Você não fez isso”, digo lentamente.

“Estás ansiosa por mim, princesa?”

“Sim, papai.”

“Bem, se você está tão ansioso, deixe-me ajudar”, sugere ele, puxando o zíper com muita força, que acaba rasgando.

"Merda", diz ele, fazendo uma careta.

Solto um suspiro de espanto ao avaliar a costura rasgada.

Eu gostei muito desse vestido.

"Droga, Greyson", resmungo.

"Desculpe, meu bem. Vou comprar um de cada cor para você."

Ele se ajoelha diante de mim e beija a tatuagem no meu tornozelo. Minha frustração se dissipa enquanto ele me beija por todo o corpo, dando atenção especial às minhas tatuagens.

“Vou beijar essas tatuagens e você vai me dizer o que as inspirou. Eu sei que você está animada, mas você não vai conseguir o que quer até que eu obtenha as respostas”, ele ordena.

Mal consigo me concentrar no que ele diz enquanto me enlouquece, brincando com meus mamilos entre os beijos. Eu gemo em resposta enquanto ele beija abaixo da linha do meu sutiã, esperando pacientemente que eu diga o nome da música que inspirou aquela tatuagem.

“Linha Fina”, Eu sussurro.

Ele desliza a boca mais para baixo, distribuindo beijos ao longo das minhas costelas, onde repousa uma gaiola de pássaros aberta.

“Garota Exemplar”, Digo isso entre respirações .

“Estamos quase terminando. Você está indo muito bem.”

Ele beija delicadamente o pássaro azul em voo com uma colher de mel ao lado da gaiola.

“Só mais um, meu bem”, ele insiste, beliscando meu mamilo.

“Luz do dia”, Eu reclamo.

“Não foi tão difícil, foi?”, ele provoca.

Ele é uma verdadeira ameaça.

Ele se levanta para tirar a cueca, e eu observo, boquiaberto, enquanto ele rasga a camisinha e a coloca no pênis.

“Deite-se para mim.”

Eu obedeço prontamente, abrindo as pernas para ele enquanto ele se ajoelha na cama para me examinar. Estar exposta assim diante dele deveria me deixar desconfortável, mas não deixa.

Também fico feliz por ter feito a depilação.

Afasto as pernas enquanto ele esfrega o pau na minha xoxota dolorida até eu implorar. Estou tão molhada e implorando por ele. Finalmente, ele penetra em mim e eu solto um suspiro.

Ele penetra lentamente, permitindo que eu me acostume ao seu tamanho.

“Você é incrível. Caramba.” Os dedos dele se cravam nos meus quadris enquanto ele se retira completamente até a glande. “Você tem planos para amanhã, Selah?”

Eu balanço a cabeça negativamente, sem entender por que ele está perguntando isso agora.

“Ótimo. Porque você vai ficar acordado a noite toda.”

Meus olhos se arregalam quando ele me penetra com força.

Meu Deus.

Eu gemo e fecho os olhos, e ele interrompe seus movimentos.

“A mesma regra se aplica. Olhem para mim, ou eu paro. Entendeu?”

Olho para ele e engulo em seco.

“Sim, papai.”

Ele penetra mais fundo em mim, e eu sustento seu olhar, desviando o olhar apenas ocasionalmente para observá-lo entrar e sair de mim. Levo os dedos até meu clitóris e ele ergue uma sobrancelha antes de me foder com mais força.

“Isso mesmo, princesa. Esfregue essa linda buceta até gozar.” ”

Eu suporto suas estocadas violentas, mantendo minha mão em meu clitóris sensível enquanto me contorço sob ele e agarro o lençol com a mão livre.

Nossos gemidos preenchem o quarto e eu imploro por mais, suplicando que ele não pare. Suas estocadas são implacáveis enquanto me contorço sob ele, gritando seu nome. Ele me segue com meu nome nos lábios, e é a coisa mais sexy que já vi. Ele desaba ao meu lado e eu me viro de lado com um sorriso malicioso enquanto chupo meu sêmen dos meus dedos, mantendo contato visual. Ele arranca minha mão e a coloca na boca.

Ele é tão gostoso. Merda.

Eu o sigo até o banheiro e ele nos limpa. Ele comenta que está surpreso por eu não ter discutido e simplesmente ter deixado que ele cuidasse de mim. Tiro um momento para mim mesma antes de me juntar a ele no quarto e processar o que acabou de acontecer. Mamãe vai adorar saber que ele é um *ótimo* vizinho. Contarei a ela amanhã.

Nos livros, as mulheres são fodidas assim, e os homens só falam desse jeito. Que mulher escreveu Grey? Gostaria de agradecê-la pelo seu trabalho.

Entro no quarto dele, tiro a camisa por cima da cabeça e me deito ao lado dele, aconchegando-me em seu peito. Para minha surpresa, ele me deixa descansar contra ele.

"Te mando essas músicas amanhã de manhã, já que você me torturou com elas", eu rio baixinho.

“Não finja que não se divertiu”, ele provoca.

Murmuro, aconchegando-me ainda mais em seu peito, enquanto traço o contorno da tatuagem de um único quadro com duas garças em seu antebraço direito. Sento-me e dou um beijo suave na tatuagem antes de me deitar novamente em seu peito, ouvindo as batidas do seu coração. Depois de um instante, quebro o silêncio.

"O que significa esta?", pergunto suavemente.

“Na minha cultura, os grous representam longevidade, pureza e paz. Eu o comprei num momento em que realmente precisava de esperança.”

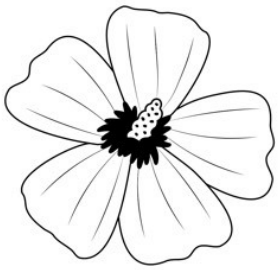
Você chegou a encontrá-lo?

"Eu fiz."

"Ótimo", digo sonolenta.

43
café da manhã e entrada

Greyson



Manhattan, Nova York | 20 de janeiro de 2024

ACORDO depois da melhor noite de sono que tive em muito tempo, com Selah nos meus braços. A noite passada foi surreal. Ela se transformou completamente para mim, de várias maneiras. Ainda estou maravilhada com ela. Ela é extraordinária. Fazia tempo que eu não dividia a cama com ela. Era só eu e, ocasionalmente, Clifford querendo ficar juntinhos, mas não vou negar que gosto dessa sensação. Seus cachos exuberantes estão espalhados pelo travesseiro e têm cheiro de cereja.

Percebo que ela veio aqui com aquele vestidinho, e quero que ela se sinta à vontade, então decido fazer algo que não deveria. Penso que ela talvez não goste, mas quero que ela fique, pelo menos pela manhã. Ela precisa ter o que precisa, e o gato dela precisa ser alimentado, então vou descer e entrar no apartamento dela, só para pegar uma sacola com coisas que ela precisa para se arrumar e relaxar comigo. Também não quero que ela tenha que voltar para casa envergonhada com o que sobrou daquele vestido. Não foi minha intenção rasgá-lo. Vou comprar mais alguns para ela.

Tiro meu braço de baixo dela, com cuidado para não a acordar. É possível que ela não veja isso como um gesto gentil, então devo começar a pensar em uma maneira de

compensá-la caso ela fique chateada. Ela ficou furiosa comigo. Consegui me vestir e sair silenciosamente do quarto sem que ela sequer se mexesse. Ela deve estar exausta, então vou me parabenizar por isso mais tarde. Encontrei a bolsa dela e peguei o chaveiro. Congelei quando Cliff levantou a cabeça, me notou, e eu soube que com um latido toda a operação estava acabada. Permaneci imóvel, observando-o, e ele não estava pronto para se levantar. Como esperado, ele grunhiu baixinho, abaixou a cabeça novamente e eu esperei mais um instante antes de sair pela porta.

A viagem de elevador transcorre sem problemas e não encontro ninguém. Sinto-me culpada o tempo todo por estar fazendo algo errado, mesmo tendo um bom motivo. Reviro as chaves dela até encontrar a certa, que me dá acesso ao apartamento, e quando abro a porta, lembro-me de onde veio a comida da Peach, de quando vi a Audrey alimentando-a. Acomodo-me e troco a tigela de água dela. Ela começa a miar à distância assim que ouve o barulho da comida batendo na tigela. Seus miados se aproximam e dou um passo para trás, esperando que ela apareça. Quando finalmente consigo vê-la, ela me lança um olhar de indiferença. Apresento-me e, para minha surpresa, ela se aproxima para me cheirar um pouco e se esfrega na minha perna.

Vou até o quarto da Selah e procuro uma bolsa para encher. Estou me lembrando de que, embora pareça e me sinta como uma ladra agora, não sou. Encontro uma sacola pendurada na maçaneta do armário dela e vasculho as gavetas em busca de uma muda de roupa. Encontro algo simples e vou para o banheiro. Opto pelos produtos de higiene pessoal que estão enfileirados na bancada, supondo que sejam os favoritos dela, e os coloco na bolsa. Lembro-me de pegar uma touca de banho e noto a touca de dormir dela em cima da cama, então a pego também. Da próxima vez, adoraria que ela preparasse uma bolsa antes. Bem, isso se ela quiser fazer isso de novo. Travo um breve duelo de olhares com o e-reader dela e desisto. Sei que ela não sai de casa sem ele, mas tocar naquela coisa poderia ser uma declaração de guerra, então ele fica onde está.

Saí do apartamento dela rapidamente e deixei o lugar tão arrumado quanto o encontrei. Subestimei o quanto a caminhada para casa seria mais angustiante com as coisas dela, torcendo para que ela não estivesse acordada. Quando eu chegar lá, porque isso vai ser muito

constrangedor de explicar. Giro a maçaneta lentamente enquanto volto na ponta dos pés para o meu apartamento; está tudo silencioso quando retorno, mas Clifford não está na cama.

Agora estou nervoso.

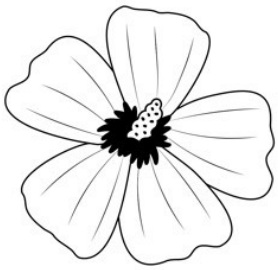
Caminho em direção ao corredor e vejo a porta do meu quarto mais aberta do que quando a deixei. Espio para dentro e, para minha surpresa, Selah ainda está dormindo profundamente, com um braço em volta de Clifford enquanto ele se aconchega ao lado dela. Meu coração se aquece com a cena. Faz tanto tempo que somos só nós dois que é bom ver Cliff curtindo a presença dela tanto quanto eu. Gostaria de pegar minha câmera, mas faria muito barulho, então silencio o celular e tiro algumas fotos da fofura deles do corredor. *Só para mim.*

Escrevi um bilhetinho para ela explicando o que fiz e porquê, com um pedido de desculpas no verso. Deixei no travesseiro ao lado dela, na esperança de que a fizesse rir quando acordasse. Deixei a sacola no banheiro para ela e comecei a arrumar a cozinha para preparar o café da manhã, já que cozinhar me acalma quando penso demais. Ela costuma limpar a casa por estresse, e acho que dá para dizer que eu cozinho por estresse. A noite passada foi a melhor que tive em muito tempo, mas descobri que tenho um lado ciumento em relação à Selah. Não gosto da ideia de vê-la recebendo outras pessoas. Gostaria de ter uma chance de dar a ela o que ela precisa e preciso descobrir como ter essa conversa. Não tenho uma paixão desde a faculdade e não me lembro de ter me sentido assim.

Puxa, eu já fui *casado* e não me senti assim.

44
Faça uma inversão de marcha.

Greyson



Manhattan, Nova York | 20 de janeiro de 2024

O BACON FRITA NA FRIGIDEIRA e eu desvio o olhar da gordura quando sinto meu celular vibrar no bolso. É domingo de manhã e presumo que seja minha mãe, mas quando o nome de Aileen aparece na tela, eu me assusto. Sei que não preciso atender e que não é uma boa hora para ela ligar. Também não gostaria que ela ligasse de novo quando Selah acordasse, então vou ver o que está acontecendo com ela agora.

"Bom dia", digo com um sorriso forçado.

"Bom dia, Greyson! Que bom ouvir sua voz. Faz um tempo que você não entra em contato, e isso me deixou um pouco preocupado. Queria saber como você está."

Acabei de ter a melhor noite em anos, e tem uma mulher incrível na minha cama para quem eu adoraria voltar.

Não quero lidar com isso agora.

Vamos ser breves e diretos.

"Estou bem. Só estive ocupado com o trabalho. É só isso. Não precisa se preocupar comigo."

"Ai, que horror. Tudo relacionado ao casamento tem sido tão... Está sendo uma correria, mas está se encaixando. Planejar tudo sem o Daniel aqui tem sido complicado. Você sabe que ele está frequentemente em Londres

administrando a destilaria Kline. E uma pena, mas vamos dar um jeito.

“Você tem planos de se mudar para o Reino Unido? Ou ele para os Estados Unidos?”

Seja breve e conciso, lembra?

Fazer perguntas não é algo rápido e fácil.

“Por que eu faria isso?”

Não.

Deixe-me dar meia-volta .

Isso não é da minha conta.

“Esqueça que eu perguntei.”

Breve, mas nada agradável.

“Tem certeza de que está bem?”

"Estou bem", digo secamente.

"Ah!", ela exclama como se tivesse acabado de se lembrar de algo. "Você está namorando desde a festa de noivado? Já pensou nisso? Seria tão bom te ver com alguém."

Estou resmungando baixinho enquanto penso em uma maneira segura de sair dessa conversa.

"Pensando bem, conheci uma moça simpática na padaria que eu poderia apresentar a você. Ela é solteira. Se você tiver interesse, claro."

Absolutamente não.

A irritação começa a vir à tona.

Não entendo por que ela se importa tanto com isso.

Ela vai se casar, literalmente.

"Na verdade, estou saindo com alguém, e ela será minha acompanhante", digo de repente.

Que diabos estou fazendo?

Nós simplesmente dormimos juntos, e eu prometi a ela que viria ao casamento da minha ex.

Dou um tapa discreto na testa com a palma da mão.

Ela praticamente grita de alegria no meu ouvido.

"Ah, é mesmo? Que ótimo! Mal posso esperar para conhecê-la! É sério?" ”

Pensando em como estou prestes a pedir a ela para parar de sair com outras pessoas E dormir exclusivamente comigo, eu gostaria muito de acreditar que é algo sério.

Quer dizer, ela está na minha cama abraçada com meu cachorro agora mesmo.

Sempre existe a possibilidade de ela dizer não, mas e se ela não disser?

Seja breve e conciso.

"Isso é."

Perdi a cabeça de vez. Finalmente aconteceu. Meu Deus.

“Fico muito feliz em ouvir isso.”

Agora estamos tendo duas conversas que poderiam definitivamente assustá-la.

Justo quando ela estava começando a gostar de mim, eu estraguei tudo.

Não posso culpar a Aileen, porque a culpa é minha.

“Bem, não quero te apressar, mas gostaria de acordá-la com o café da manhã.”

Aguardo sua resposta, e ela permanece em silêncio como se estivesse processando a informação, antes de dizer: "Sim! Desculpe interromper. Gostaria que você tivesse me contado antes. Tenha um ótimo dia, Greyson. Te amo!"

Odeio que ela ainda diga isso no final das ligações e mensagens. Parei de responder há anos porque não estamos apaixonados. Claro , sempre nos importaremos um com o outro, mas Limites são necessários, e esse é um dos meus. Não direi nada que não queira dizer só para agradar a alguém. Principalmente não a palavra "amor " .

Revirando os olhos, acrescentei: "Tenha um bom dia. Espero que tudo corra bem com os preparativos do casamento. Se cuide."

Respiro fundo e deixo isso para trás, agarrando-me a pensamentos positivos sobre essa conversa com Selah para me convencer de que o resultado pode não ser desastroso.

Estou terminando de fritar o bacon no fogão quando acho que a ouço se movimentando. Sorrio para mim mesma, ignorando alegremente a sensação de pavor que começa a me invadir o estômago. Ela ameaça roubar meu apetite, apesar de todo o esforço que dediquei a esta refeição.

Vai ficar tudo bem. Eu pedi a uma mulher para... Se eu casar com a Selah uma vez, com certeza posso convidá-la para um casamento. Já convidei mulheres para sair antes, e não sei o que é que a Selah tem que me faz hesitar, mas droga. Eu me animo até ouvir seus passos se aproximando.

Eu consigo fazer isso. Ela pode dizer que não, mas pelo menos eu tentei.

45
na manhã seguinte

Selah



Manhattan | 20 de janeiro de 2024

ACORDO na cama do Greyson, rodeada pelo seu cheiro e com saudades do seu calor. No entanto, o Clifford está aconchegado junto a mim. Para um cão tão grande, ele é um verdadeiro bebê. Presto atenção e ouço o chiado de panelas ao longe. Sinto o cheiro do café da manhã sendo preparado e sorrio para mim mesma. Me viro e vejo um pequeno bilhete amarelo em cima do travesseiro dele. Nele está escrito:

Girassol,

— Peguei suas chaves e entrei no seu apartamento, MAS não queria te acordar e tinha um motivo.

- Eu alimentei Peach

Peguei o que achei que você precisaria e tranquei.

Tudo está em cima da bancada do banheiro.

— Eu queria que você se sentisse em casa.

Há uma seta na parte inferior da página indicando que eu devo virar o bilhete. Está escrito: :

Você aceitaria minha língua como um pedido de desculpas apropriado?
Sim ou não?
Circule uma opção.

Esse homem é realmente algo fora do comum. Meu riso acorda Clifford, que se espreguiça ao meu lado.

"Seu pai é bobo." Em resposta, ele balança o rabo.

Fui ao banheiro conferir a sacola e ele fez um bom trabalho. O próprio Greyson tem uma ótima rotina de cuidados com a pele, então sabia exatamente o que procurar. Com relação aos produtos para cabelo e corpo, ele pareceu ter entrado em pânico e pegou várias coisas diferentes, mas o básico está todo aqui.

Tem pijama e roupa extra para eu não ter que fazer a caminhada da vergonha do apartamento dele até em casa, com o vestido rasgado da noite passada. Ele até separou uma escova de dentes nova para mim. Fiquei surpresa ao ver minha touca de banho *e* gorro também. Ele deve estar esperando conseguir mais uma noite comigo.

Queria que você se sentisse em casa.

Me arrumo e pego uma caneta na mesinha de cabeceira, lembrando de circular uma resposta no bilhete que ele me deixou antes de seguir o cheiro de bacon, na esperança de encontrá-lo na origem. Quando entro na cozinha, ele está de costas para mim — sem camisa, e tento não babar enquanto admiro os músculos das suas costas. Tenho certeza de que fico ali parada, olhando fixamente como uma pervertida, por um tempo que ele olha por cima do ombro e pisca para mim.

Ele se vira para mim com um sorriso largo, e eu reparo em como ele fica feliz toda vez que me vê. Seus olhos me percorrem de cima a baixo, e ele morde o lábio antes de falar.

“Bom dia, Girassol.”

"Invadir uma casa e ainda ganhar um café da manhã de brinde? Você é muito generoso comigo."

Ele coloca a mão sobre o coração como se eu o tivesse ferido.

“Eu tinha meus motivos. Peach estava no topo dessa lista”, ele me lembra. .

Você tem razão. Obrigada por cuidar dela.

"A qualquer momento."

Ele me envolve num abraço e eu me aconchego em seu peito, suspirando de contentamento, inalando seu perfume. Ele apoia o queixo na minha cabeça por um instante, beijando o topo da minha cabeça enquanto nos separamos. Dou uma olhada para a mesa posta e ele se anima.

Ele pigarreia e gesticula em direção ao balcão. "Hum, eu fiz croissants de bacon, ovo e queijo, kimchi jeon □□□ [1] e kongnamul guk □□□□ [2]. Também tenho cereais e donuts, caso nada disso lhe agrade.

Ele parece nervoso, e eu não estou acostumada com esse lado dele. É fofo.

“Você está brincando? Agradeço que você tenha cozinhado e vou experimentar tudo.”

"Realmente?"

O rosto dele se ilumina, e nós ficamos sorrindo um para o outro. Depois de um instante, ele quebra o encanto com um aceno de cabeça.

“Desculpe. Deixe-me pegar sua comida.”

“Tudo bem. Eu consigo.”

Ele estala a língua, impedindo-me de entrar mais na cozinha. Sua expressão é preocupada. "Há um vírus se espalhando que te impede de mover um dedo. É sério, e receio que não haja cura." Ele balança a cabeça, preocupado. "Você tem apresentado sintomas, então terei que cuidar de você."

Dou uma gargalhada e jogo a cabeça para trás.

Este homem.

Sento-me na ilha da cozinha e observo o ambiente enquanto meu corpo se aquece com as lembranças da noite passada. Ele despertou algo em mim que eu desconhecia, e já estou contando os minutos para poder vivenciar isso novamente. A mulher em que me transformei era completamente diferente de mim. Eu era guiada pelo prazer, Sintonizado com as necessidades e desejos do meu corpo. Caramba, eu até me senti segura o suficiente para me entregar a ele. Ele foi tão encorajador e aberto. Mesmo quando abriu mão do controle, obedeceu a cada palavra minha. Preciso ter cuidado, porque posso me viciar nesse

tipo de liberdade. Não sei bem o que estamos fazendo, mas a noite passada mudou tudo. Eu, por exemplo, não estou interessada em mais encontros *do SoulBlend* — não quando o Grey está aqui e é tão habilidoso em me fazer sentir *assim.*

Ele me liberta dos meus pensamentos quando pergunta: "Então, você se lembra de quando discutimos aquele acordo e eu lhe dei uma amostra das minhas qualificações?"

"Sim."

“Bem, já se passaram duas semanas e eu queria saber se você está mais perto de fazer uma oferta.”

Sem pensar duas vezes, digo: "Se você ainda estiver interessado, a oferta de termos um acordo de vizinhança com benefícios continua de pé."

"Realmente?"

O suspiro de alívio que ele solta é adorável.

“Sim, de verdade”, asseguro-lhe, mantendo o olhar fixo nele.

“Você fez uma excelente escolha, Sra. Bailey. Eu sabia que você era uma boa empresária.”

Assim que termino minha refeição, levanto-me para colocar meus pratos na pia, e ele os tira da minha mão.

“Você se esqueceu do bug tão rápido assim? Esquecimento é um sintoma, sabia?”, acrescenta ele, com um tom de preocupação na voz.

Não consigo conter o riso ao deixá-lo lavar a louça também. Acho injusto, mas não vou discutir isso na casa dele. Ele se aproxima de mim com um sorriso gentil.

“Eu queria conversar mais sobre o nosso acordo. Que tal nos sentarmos?”

Ele aponta para o sofá onde eu estava sentada em seu colo horas atrás. Ele se senta, e eu me sento ao lado dele, nervosa.

Como se pudesse ler meus pensamentos, ele diz: "Você pode sentar aqui", e me guia para que eu me sente em seu colo. Estar nessa posição com ele... Mesmo completamente vestida, sinto um calor intenso percorrer meu corpo, e o aperto em meus quadris também não ajuda em nada na minha excitação.

“Não sei como dizer isso sem parecer um babaca possessivo, mas vou tentar. Gosto do tempo que passamos juntos e não gostei de te ver naquele encontro. Me diga se estou sendo ridículo, mas sinto que nos entendemos e o sexo é... fenomenal.” Suas bochechas coram. “Não estou

dizendo para você se comprometer comigo, mas gostaria de saber se você se sentiria confortável com a gente fazendo exclusivamente o que quer que seja isso. Sem encontros e sem dormir na casa de mais ninguém."

Isso não exige muito esforço da minha parte, pois está na minha mente desde que acordei na cama dele.

"Não preciso sair com mais ninguém se você estiver disposto a me dar o que eu preciso."

"Selah, eu já te mostrei o quanto estou disposto a atender às suas necessidades e a qualquer outra coisa nessa lista." Ele dá uma mordidinha no meu pescoço, e eu rio baixinho em resposta. Sento-me de volta no colo dele e o encaro de forma brincalhona. Ele me segura pela cintura possessivamente, e eu mordo o lábio para conter a vontade de gemer sob seu toque.

"Sabe o que eu acho? Acho que você gosta de mim. Talvez até esteja obcecado por mim", brinco.

Seus olhos carregam a fome de um homem faminto e eu não consigo desviar o olhar.

"Achei que isso fosse óbvio. O que *você* vai fazer a respeito?"

Ele pergunta, e em seguida me dá um tapa na bunda que me faz gritar de prazer.

Ele dá uma risada sombria. "Sabe o que eu acho? Acho que você também gosta de mim. E se eu tirasse sua calcinha agora, sua xoxota estaria pingando de tesão."

Oh meu Deus.

Ele ergueu as sobrancelhas como se tivesse se lembrado de algo. "Qual foi a sua resposta para aquele bilhete? Sim ou não?"

Ele me encara com expectativa enquanto eu pego o pequeno pedaço de papel amarelo do bolso e o coloco em suas mãos. .

Ele examina o objeto com atenção, e a fome em seus olhos se intensifica.

"Bem, permita-me pedir desculpas adequadamente."

E, caso você esteja se perguntando, Greyson é excelente em pedir desculpas.

---

1 Panqueca de kimchi

2 Brotos de soja

46
nwb

Selah



Manhattan, Nova York | 8 de fevereiro de 2024

JÁ SE PASSARAM algumas semanas desde que Greyson e eu combinamos de ser vizinhos com benefícios. Conversamos sobre tudo o que eu imaginava ser necessário fazer com alguém com quem se inicia um relacionamento casual. Felizmente para mim, Greyson tem mais experiência com esse tipo de coisa, então ele pôde esclarecer as dúvidas. Nós dois fazemos exames regularmente e, mesmo sendo celibatária, continuo fazendo para ficar tranquila. Usamos proteção e eu tenho um DIU caso aconteça algum imprevisto. Já discutimos todas as possibilidades, então agora estamos apenas nos divertindo. Depois da minha conversa com o Dr. Garnett, assim que o informei que havia concordado, achei melhor estabelecer algumas regras básicas.

Sem pernoites

Seja honesto

Não se apaixone

Respeitem os limites um do outro.

Ele concordou com todos os meus termos e só tinha uma coisa a acrescentar. Temos seguido as regras, e acho que a única que tem sido um pouco difícil de cumprir é a regra *de não dormir* na casa dele. Se eu adormecer na casa dele, vou embora de fininho e vice-versa. É uma pena, porque o Greyson gosta de carinho, e eu até que não me importo. Infelizmente, quebrei essa regra antes mesmo de criá-la e dormi lá na primeira noite. Embora ele tenha me mantido acordada até tarde, dormi maravilhosamente bem e não tive nenhum pesadelo. Sei que isso é importante, mas não devo depender de uma única pessoa para me acalmar. Estou fazendo terapia e me dedicando a isso por um motivo. A última coisa que preciso é me apegar a alguém só porque essa pessoa é um bálsamo para tudo que me assusta. Então, tenho que dormir sozinha e aguentar alguns pesadelos para manter meus limites.

As meninas estão me bombardeando com perguntas sobre o Greyson e como está indo o nosso relacionamento, mas não tem muito o que dizer quando as coisas estão indo bem. A gente só está transando maravilhosamente bem, se conhecendo melhor e sendo produtivo, só isso. Elas estão começando a ficar apaixonadas pelo Greyson, do mesmo jeito que a gente fica quando a Audrey fala de Roma, e isso é preocupante porque não estamos caminhando para nada mais sério.

Essa situação já está funcionando muito bem para nós. Não poderia ser mais perfeita, e estou feliz por ter encontrado alguém que pensa como eu. O último mês é a prova disso. Estou tendo o melhor sexo da minha vida com um homem que mora no andar de cima, e posso chamá-lo sempre que quiser. Aliás, é exatamente isso que fazemos. Talvez seja a melhor vantagem de dormir com o meu vizinho, e sinceramente, estou irritada por ter sido tão contra isso no começo.

Greyson Park é atraente. Atraente nem é a palavra certa para descrever um homem como *ele,* mas ele também me faz sentir segura. Não estou acostumada a me sentir assim perto de um homem, e estou gostando disso. Ele venera meu corpo, e minha mente fica livre de inseguranças sempre que seus olhos estão em mim. Deveria haver um estudo sobre o efeito desse homem e como você pode

simplesmente esquecer tudo o que não gosta em si mesma sob o olhar dele. .

Greyson

Já se passaram algumas semanas desde que Selah e eu combinamos de ser vizinhas com benefícios. Embora não seja a primeira vez que tenho um relacionamento casual, ter um com uma vizinha é novidade para mim. Selah mencionou que sempre foi mais do tipo que gosta de relacionamentos sérios, e isso me preocupou até que ela compartilhou suas regras básicas, que eu presumi que ela pesquisou no Google, mas de qualquer forma fiquei impressionada. Concordei com todos os termos dela e tinha apenas um meu.

Seja minha namorada de mentira no casamento da minha ex-esposa.

Eu esperava alguma resistência, mas ela concordou. Me sinto melhor em relação à mentira agora que tenho uma cúmplice disposta. De todas as regras, a que eu menos gosto é a de *não dormir na* casa dela. Odeio ter que sair escondido do apartamento dela ou acordar e ver o lado dela da cama vazio. Ela não sabe disso, mas eu tive alguns casos casuais ao longo dos anos, e nenhum deles dormiu na minha cama. Esse sempre foi um limite para mim. No entanto, na primeira noite com ela, eu queria que ela dormisse na minha cama. Não havia dúvida nenhuma disso na minha cabeça. Quando acordei ao lado dela, não me arrependi.

Então, embora eu saiba que essa é uma regra comum em arranjos como esse, me pegou de surpresa quando ela expressou isso. Quer dizer, ela estava à vontade como se fosse dona do lugar. Ela estava até se aconchegando com o Clifford, e eu tenho fotos para provar. Eu simplesmente não entendo, mas respeito os desejos dela, e é por isso que isso funciona.

Não me importo quando ela adormece ao meu lado depois, e às vezes secretamente espero que ela quebre a

própria regra, mesmo que sem querer. Foi bom tê-la lá naquela manhã preparando o café da manhã. Por mais que eu tenha me acostumado a fazer as coisas sozinha, admito que gostei de cuidar de alguém novamente. Não vou analisar demais o que isso significa, porque tenho certeza de que só complicaria ainda mais o relacionamento mais simples, e Selah não merece isso.

Na verdade, ela deixou bem claro que não está interessada em Não quero ter nada sério com ninguém, e não é como se eu não pudesse me identificar com isso. Tanto eu quanto a Selah já nos machucamos no passado, e embora nenhum de nós tenha se aberto muito sobre isso, acordos como esses funcionam para nos proteger. Eu não estaria me protegendo nem a ela se começasse a desvendar meus problemas na esperança de piorar as coisas.

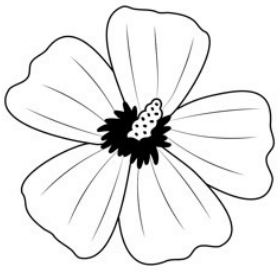
Normalmente, nesta época do ano, minha vida amorosa está bem, e graças à minha promessa de manter relacionamentos casuais, nunca precisei complicar as coisas. No entanto, com Selah, temo que tenhamos complicado tudo sem querer. Nos damos *muito bem. Bem,* aproveitem a companhia um do outro e passem bastante tempo juntos. A dificuldade em conciliar tudo era um problema no meu casamento. Eu estava sempre trabalhando e assumia todos os projetos imagináveis. Claro, agora é diferente, já que tenho minha própria empresa e uma equipe para delegar tarefas, mas *na verdade estou* abrindo mão do controle para simplesmente dedicar tempo a ela. Meus relacionamentos casuais sempre terminaram de forma amigável e com entendimento mútuo. No entanto, estou com receio de quando esse dia chegar com a Selah.

Por mais que ela resista ao amor, alguém vai aparecer, e ela não vai querer aguentar essa merda para sempre. Vou aproveitar enquanto durar, mas é claro que tenho minhas preocupações sobre quando isso acabar. Tenho uma grande preocupação: Clifford. Ele a adora.

Estamos em sintonia, mas nem sempre nos comportamos como duas pessoas que se encontram regularmente para sexo. Fico pensando no que as amigas dela dizem sobre nós. Alex e Elena acham que estou me enganando e que com certeza vou querer mais. Elas disseram que eu nem era tão feliz assim com a Aileen, e eu simplesmente ignorei. Garanti a elas que sei lidar com a situação e pretendo continuar assim enquanto ela estiver disposta.

47
quarta-feira parte 1

Greyson



Manhatan NY | 8 de fevereiro de 2024

Girassol

GIRASSOL

Você tem algum plano para quarta-feira?

MEU

No Dia dos Namorados? Não.

Preciso voltar para casa para o Ano Novo Lunar no dia 10, mas fora isso, estou livre.

GIRASSOL

Você gostaria de fazer alguma coisa comigo?

MEU

É assim que você me pede em namoro?

GIRASSOL

Se eu perguntasse, qual seria a sua resposta?

MEU

Minha resposta é sim, SE você' estou perguntando.

GIRASSOL

Ótimo. Estarei na minha casa às 19h na quarta-feira. Venham com fome e não se atrasem.

MEU

Estou sempre com saudades de você e estarei aí às 18h55.

Ela envia um emoji revirando os olhos.

GIRASSOL

Isso não está no cardápio. Desculpe.

SEGUIDO de uma foto dela deitada na cama usando minha camisa com emojis de escova de dentes.

Ela me deixa completamente louco.

MEU

Cuidado, princesa.

GIRASSOL

O que você vai fazer, papai?

Me dar umas palmadas pelo telefone? Kkkk

Dou uma risadinha para mim mesmo.

Essa garota é algo fora do comum.

O luxo de ter uma vizinha mimada e com benefícios? Não demoro muito para chegar até ela quando começa a falar demais. Dou um soco no sexto andar do elevador e desço.

Quando ela abre a porta, a expressão no rosto dela é impagável.

“O que você está fazendo aqui?”

"Não posso te dar umas palmadas pelo telefone, então aqui estou eu", acrescento em tom de brincadeira.

Quando ela me deixa entrar, eu a prendo contra a porta e passo meu nariz pela lateral do seu pescoço, pairando perto de sua orelha até que ela comece a choramingar.

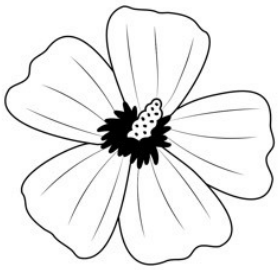
“Quatro palmadas no meu joelho e você vai contá-las.” Então você pode esfregar sua buceta carente na minha coxa até gozar. Entendeu?

“Sim, papai”, ela diz com a voz embargada.

“Boa menina.”

48
quarta-feira parte 2

Greyson



Manhattan, Nova York | 14 de fevereiro de 2024

TRANSFIRO o grande buquê para o outro braço enquanto toco a campainha e dou um passo para trás. Olho para o meu relógio para ver as horas: 18h55, como prometido. Quando ela abre a porta, as palavras ficam presas na minha garganta. Seus cachos habituais estão alisados e ela veste um vestido vermelho escuro que realça suas curvas de forma tão perfeita que parece pintado no corpo. Entrego-lhe o buquê de peônias cor-de-rosa e ela sorri para mim. Dou uma risadinha nervosa. *Por que estou nervosa? É só um encontro.*

"Gostou do que viu, senhor?", diz ela em tom sedutor, mordendo o lábio.

Engulo em seco e penso em uma resposta.

Tudo o que consigo dizer é: "Cheguei na hora".

Ela parece impressionada. "Você conseguiu. Está com fome?"

“Para você? Sempre.”

"Eu quis dizer para o jantar", ela ri baixinho.

"Contanto que eu possa ter você como sobremesa."

“Isso pode ser providenciado”, diz ela, abrindo mais a porta, e eu a sigo para dentro.

Eu me acomodo enquanto ela pega um vaso para as flores. Seu jantar A mesa está repleta de diversos pratos da

culinária chinesa e tudo tem um cheiro incrível. Recuso-me a deixar que ela prepare meu prato e sugiro que se sente enquanto eu cuido dela. Ela hesita por um instante e logo se acomoda, esperando que eu me junte a ela. Ela me observa com curiosidade enquanto me familiarizo com a cozinha.

“Outro dia você mencionou que ia visitar sua família para o Ano Novo Lunar. Pode me contar mais sobre isso?”

" Mhm . Seollal [1.] Nós comemoramos com nossas famílias, então meu irmão Henry e eu fomos visitar nossos pais no Brooklyn para passar o dia juntos. Nos vestimos com nossos hanboks, comemos, brincamos e celebramos o Ano Novo Lunar juntos. Tenho sobras lá em casa, se você quiser experimentar alguma coisa.

Ela se anima. "Não fiz nada de sobremesa."



Quando terminamos de comer, já tínhamos jogado uma versão nada convencional do jogo das perguntas. Algumas rodadas foram perguntas rápidas e aleatórias, como "qual é o seu super-herói favorito?" e "qual foi o último filme que você assistiu?". Depois, as perguntas foram ficando mais sugestivas conforme a noite avançava, então aproveitei a energia dela e perguntei sobre algumas coisas da sua *Lista de Desejos* . Ela se mostrou surpreendentemente aberta e mergulhamos mais fundo na curiosidade dela sobre fetiches. Então, recomendei livros para ela ler sobre o assunto. Fico feliz em realizar as fantasias dela, mas é importante que ela esteja bem informada antes.

Ela me surpreende quando se levanta de um salto e diz: "Não me esqueci da nossa última dança."

“ Engraçado, porque eu também não esqueci.”

“Ótimo”, ela diz simplesmente, e eu a observo enquanto ela Ela balança os quadris em direção ao toca-discos. Agacha-se e começa a vasculhar sua coleção de vinil, franzindo a testa em concentração, e eu reprimo uma risada. Momentos depois, ela exclama: "Caramba!"

Ela volta à sua altura original e, após alguns instantes de crepitação, a música " *I Put A Spell On You" , de Nina Simone* , começa a tocar nos alto-falantes. Minhas

sobrancelhas se erguem e ela se vira para mim, sussurrando a letra. Eu me levanto e a puxo para perto quando ela cai na gargalhada. Ela entrelaça sua mão na minha e nossos olhares se cruzam enquanto deslizamos pelo piso de madeira até a música terminar.

“Nunca te considerei possessiva, Selah Bailey.”

Ela debocha: "Não sou. É só uma música."

“Claro que sim”, digo, inclinando-me para perto e dando uma mordidinha na orelha dela. “Você ganhou essa rodada.”

"O que é isso?", pergunta ela, levando a mão à orelha. "Preciso que você repita, Grey."

“Eu disse que você ganhou esta rodada.”

Ela murmurou algo que soou muito como ' *bom garoto'.*

Começo a perguntar o que ela disse, quando ela dispara: "Tenho uma curiosidade para te contar."

Muito bem jogado. Sabendo que não consigo resistir a eles.

“Vamos ouvir.”

Ela se inclina para perto, ficando na ponta dos pés para sussurrar no meu ouvido.

“Não estou usando calcinha.”

Eu a abraço e aperto seu bichinho de pelúcia contra mim.

“Prove isso”, eu desafio.

"Com prazer. Você poderia abrir meu zíper, por favor?", ela pergunta, e eu a solto.

Ela está de pé diante de mim e eu abro o zíper do vestido justo, deixando-o cair a seus pés e segurando sua mão enquanto ela o tira.

“Feliz Dia dos Namorados, Selah.”

“Feliz *quarta-feira* , Grey.”

“Hum, vai ser uma *quarta-* feira muito feliz para nós dois.”

Ela cai na gargalhada quando a coloco sobre o meu ombro e Carregá-la até o quarto. Sem imaginar o quão exausta ela estará pela manhã.

Feliz quarta-feira, sem dúvida.

---

1 Ano Novo Lunar Coreano

49
dia de galentine

Selah



Manhattan, Nova York | 17 de fevereiro de 2024

"O QUE você e Rome fizeram no Dia dos Namorados?", pergunta Daya a Audrey.

Ela deu um grande gole em seu coquetel e levantou o dedo, pedindo um momento para engolir a bebida.

“Nós transamos — no meu jato, então entramos para o clube do sexo a bordo. Nunca tinha me ocorrido que, depois de todo esse tempo, ainda não tivéssemos feito isso. Mas vocês sabem como eu sou com aviões. Então, ele tentou uma abordagem diferente para me acalmar e funcionou”, acrescenta ela, arqueando as sobrancelhas.

"Só isso?", perguntamos em uníssono.

“Ah, vocês queriam romance. Por que não disseram isso? Ele me levou para um chalé nas montanhas Poconos e transamos mais. Vocês sabem o quanto eu amo privacidade. Esse é o melhor presente para mim. Era *tão* lindo e tranquilo. Eu até consegui tirar cochilos e tínhamos a vista mais incrível. Ele planejou tudo muito bem porque eu não desconfiei de nada.”

Estamos todos com os olhos brilhando ao ouvi-la se derreter pelo seu namorado literário na vida real. É tão especial ver nossos amigos sendo amados de forma tão expressiva e genuína. Eu sabia que Rome não decepcionaria no Dia dos Namorados. Ele nunca

decepciona. Ele nos faz sentir ainda mais especiais. Acredito que ainda há esperança para nós, mulheres, que não temos sorte no amor.

“E você?”, pergunta Chess, desviando a atenção de todos para mim.

"Sei que será difícil de acreditar, mas eu, Selah Bailey, convidei um homem para sair."

"Tenho certeza de que foi tudo muito indireto e que você falou sobre isso como se fosse uma reunião de negócios", repreende Audrey.

“Droga. Odeio que vocês me conheçam tão bem”, dou uma risadinha. “Fizemos um piquenique dentro de casa. Queria tentar algo romântico e ao mesmo tempo riscar um item da minha lista. Pedi comida de um lugar novo porque o Grey adora gastronomia e eu queria continuar me desafiando a ser aventureira com a comida. Nós adoramos.” Faço uma pausa para tomar um gole de vinho e todos me encaram, expectantes.

“Jogamos o jogo das perguntas, como costumamos fazer, e nos tornamos mais íntimos. Ele até me perguntou sobre as tarefas sexuais da minha lista relacionadas a fetiches e recriação de cenas de livros. Ele me deixou falar sobre isso livremente e eu gostei muito. Ele me recomendou leituras sobre fetiches e BDSM. Ele quer que eu esteja bem informada antes de concordar em realizar qualquer uma das minhas fantasias.”

As meninas estão se encarando com um olhar cúmplice, e isso me preocupa um pouco. Elas vão começar de novo a falar que acham que o Greyson é o cara certo para mim, mas eu disse a elas que estamos apenas nos divertindo.

Chess interrompe: "Ah, ele é um bom dom. Senti até que comecei a babar um pouquinho. Desculpe. Você mencionou que ele tem um irmão. Só um? E aquele amigo dele?"

“Alex? Ele é *muito* bonito e solteiro. Não sei se ele se parece em nada com o Grey, no entanto.”

“Fique de olho e me avise o que você encontrar”, ela sugere.

Eu aceno com a cabeça em sinal de concordância.

“Então, eu sei que vocês falaram sobre isso, mas vocês conseguiram comprar?”, pergunta Audrey. .

"Sim, eu fiz", digo com orgulho. "Então ele me abraçou até eu adormecer em seus braços. Ele respeitou minha regra de ' *nada de dormir aqui* ' e não passou a noite aqui. Mas admito que, quando acordei e ele não estava mais lá, senti falta do seu calor. O que isso significa?"

Ela se aproxima e me abraça. "Menina, isso significa que você gosta dele. Mais do que você admite. Aquele homem não é só 'simpático', como você fica dizendo, e *você* sabe disso."

Talvez ela tenha razão. Foi a primeira noite que tive um homem na minha cama desde que me separei do meu ex e me senti segura com ele ali. Também não tive problemas para dormir, mas não acho que seja uma boa ideia me apegar a ele dessa forma. É por isso que regras são importantes. Sem elas, as coisas podem ficar confusas.

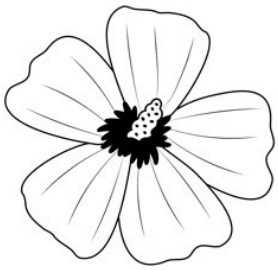
O xadrez muda de assunto, me libertando dos meus pensamentos. "E aí, Daya, você teve um orgasmo no Dia dos Namorados?"

“Passei uma ótima noite com meus namorados de áudio erótico. Isso conta?”

"Com certeza, querida. Conta pra gente."

50
lembrete desagradável

Greyson



Manhattan, Nova Iorque, | 8 de março de 2024

, FAREI trinta e dois anos. Não é que eu me importe de envelhecer, porque não me importo, é só o que esse dia passou a representar. O que antes era um dia que eu comemorava se tornou um dia que eu temo. Uma lembrança desagradável do pior dia da minha vida. Nos últimos sete anos, tenho feito exatamente a mesma coisa no meu aniversário: me isolo de todos, desligo o celular, peço pizza e assisto a um jogo de basquete, se não dormir o resto do dia. Sei que parece triste, mas pelo menos o Clifford está aqui.

Preciso descobrir como manter meus planos habituais sem mentir para a Selah. Tenho a sensação de que ela não reagiria bem se soubesse que passo meu aniversário sozinha, me sentindo uma pessoa triste. Se alguma coisa pudesse fazê-la perder o interesse em mim, seria isso. Embora eu já tenha superado a Aileen, esse comportamento daria a impressão de que não. Preferiria que ela não soubesse de nada, para não ter que me preocupar em dar explicações ou em afastá-la.

Eu sei que gosto de passar tempo com ela e detestaria estragar tudo. A Selah é realmente uma pessoa gentil e compreensiva, mas não posso garantir que ela terá a reação que eu espero. Então, por que me preocupar? Se eu

quiser mantê-la na minha vida por enquanto, basta me manter ocupado pelas próximas setenta e duas horas. Depois do meu aniversário, tudo ficará bem, até o ano que vem.

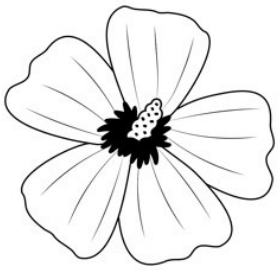
9 de março de 2024

Falhei miseravelmente em me manter ocupado. Nem sequer aguentei um dia inteiro. Agora estamos deitados juntos no sofá. Ela está lendo e eu estou assistindo a melhores momentos de esportes enquanto ela está no meu colo. Não sei o que me deu na cabeça. Esta é *a Selah* , não é qualquer uma. É possível que eu me machuque quando isso inevitavelmente acabar. Além disso, se ela descobrir sobre essa minha história de aniversário, vai achar que ainda estou apaixonado pela minha ex e com certeza vai me deixar. Não vai ter como me explicar depois disso. Claro, meus amigos entendem meus motivos, mas eles me conheciam antes de eu me casar.

Por isso, descobri que é mais fácil simplesmente não me envolver em nada potencialmente sério, assim nunca preciso esperar o pior acontecer. Quando me concentro apenas no trabalho, não preciso me preocupar com nada além de administrar a empresa. Não sou um cara por quem valha a pena ficar e tenho certeza de que ela já sabe disso. Temos todas essas regras por um motivo. Estamos apenas curtindo a jornada até chegarmos ao fim. Se isso acontecer na segunda-feira, pelo menos já passei por isso antes.

51
sonhar acordado

Greyson



Manhattan, Nova York | 11 de março de 2024

ACORDO de frente para o sol e ouço um leve ronco atrás de mim. Rio silenciosamente do som e da constatação.

Ela ficou.

Eu a mantive acordada até muito tarde, então, é claro, ela acabou adormecendo e não conseguiu sair escondida.

Eu tinha um apetite voraz que só ela conseguia satisfazer. Estou aprendendo rapidamente que, quando se trata de Selah, estou sempre faminto e desesperado por mais.

Dou uma olhada por cima do ombro e, como sempre, fico impressionado com ela. Percebo seu corpo escultural e como minha camisa se ajusta perfeitamente às suas curvas. Seus longos cachos estão espalhados pelos travesseiros, e eu a encaro, maravilhado. Sei que ela ficará chateada quando perceber que não prendeu o cabelo ontem à noite.

Anotação mental: encomendar fronhas de seda e uma touca para ela guardar aqui.

Me viro com cuidado e a envolvo em meus braços. Não quero incomodá-la... só preciso ficar mais perto. Ela se mexe e se aconchega em mim; seu cabelo agora está no meu rosto, e eu não me importo nem um pouco. Respiro fundo e sou recebido pelo aroma de cerejas. Meu pau se

mexe. Minha cueca estava perto dela. Não a acordei, fiquei confortável e acabei adormecendo de novo.

Mais tarde, sou acordado pelo som das costas dela se arqueando contra mim. Passo a mão por baixo da blusa dela e belisco seus mamilos, e ela solta um gritinho em resposta, pressionando a bunda nua contra mim.

“Deite-se de costas agora”, ordeno.

Ela ri baixinho e se vira de costas enquanto eu pego uma camisinha na gaveta do meu criado-mudo. Imediatamente, estou em cima dela, segurando suas coxas grossas e distribuindo beijos por sua barriga e parte interna das coxas. Gemidos suaves escapam de sua garganta à medida que me aproximo de sua intimidade úmida.

"O que foi, querida? Não gosta de ser provocada?" Eu provoco enquanto minha boca paira sobre sua vagina brilhante. Seus olhos de corça estão fixos em mim enquanto eu sopro em sua vagina. Ela agarra os lençóis enquanto implora para que eu a prove.

“Por favor, Grey. Eu preciso—”

"O que você precisa?"

“Eu preciso ir.”

“Essa é a minha garota.”

Minha garota.

Sorrio contra ela antes de deslizar minha língua plana ao longo de sua vagina úmida. Ela se concentra em mim enquanto eu a saboreio, girando e lambendo seu clitóris sensível. Sou uma flor sedenta, inclinando-me em direção à sua luz e saciando minha sede com seus fluidos. Deleitando-me com sua beleza, sou uma testemunha grata de como seu corpo reage a mim.

Suas mãos estão em meu cabelo, desejando mais enquanto eu afundo meus dedos nela, curvando-os até alcançar o ponto que a faz gritar. Envolvo meus lábios em torno de seu clitóris e o sugo em sincronia com meus dedos que penetram sua vagina apertada. Ela se esfrega contra meu rosto enquanto seu orgasmo se intensifica, gritando meu nome enquanto goza para mim.

Tiro os dedos e subo na cama. Ela abre a boca para mim, como a boa menina que é, e chupa meus dedos até ficarem limpos, gemendo enquanto os lambe. Quando retiro minha mão, ela me observa atentamente. .

"Adoro ver meu esperma no seu rosto."

O gemido que escapa de mim é animalesco. "Preciso te foder. Agora."

“Então me foda”, ela desafia.

Dou uma risadinha. "Abaixa-te, pirralho. E não mexe na camisa. Fica melhor em ti."

Normalmente, eu a prefiro nua, mas vê-la com a minha camisa me faz sentir como se ela fosse minha. Eu poderia me acostumar com isso.

“Sim, papai.”

Ela se inclina rapidamente e arqueia as costas para mim, com aquela bunda rechonchuda no ar e o rosto no travesseiro.

“Boa menina.”

Coloco a camisinha no meu pau e dou um tapa na bunda dela, e ela geme alto em resposta. Eu a cutuco na entrada antes de penetrá-la, entrando devagar até chegar ao fundo. Afundo minhas mãos nos quadris dela, a bunda dela batendo contra mim enquanto eu a penetro. Os gritos abafados dela no travesseiro e o som da nossa pele se chocando preenchem o quarto. Sinto ela acariciar o clitóris enquanto os dedos dela deslizam e roçam a base do meu pau.

“Porra. Continue esfregando esse clitóris, princesa. Preciso sentir você gozar no meu pau.”

Selah joga a cabeça para trás, soltando gritos e gemidos de prazer enquanto eu a penetro com força.

"Estou chegando!" ela grita enquanto sua vagina se contrai ao meu redor. Eu a fodo durante seu orgasmo, o meu não demora a chegar. Gozo com força e desabo ao lado dela, puxando-a para perto de mim e distribuindo beijos suaves em suas costas e pescoço.

“Você me acolheu tão bem.”

Ela suspira satisfeita, aconchegando-se em mim, com os cabelos novamente em meu rosto. Ficamos deitados em um silêncio confortável por um tempo, e ela diz: "Você fica muito travesso de manhã."

“É isso que acontece quando você acorda ao meu lado.”

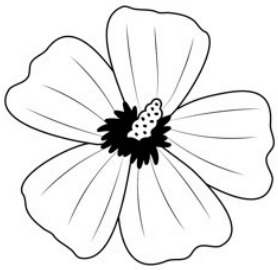
“Hum. Acho que talvez precise fazer isso com mais frequência.”

“Eu gostaria disso.”

Eu gostaria muito disso.

52
conhecer os pais

Greyson



Manhattan, Nova York | 11 de março de 2024

AINDA ESTOU ME RECUPERANDO da noite inesperada da Selah aqui, e ela continua aqui. Convenci-a a ligar dizendo que estava doente e tomar um café da manhã bem tardio comigo. Estávamos jogando mais uma rodada do jogo de perguntas quando ouvi vozes do lado de fora da minha porta, seguidas pelo tilintar de chaves.

“Você estava esperando alguém?”, pergunta Selah.

"Não", respondo, balançando a cabeça negativamente.

Eu me concentro na maçaneta enquanto a porta é destrancada, supondo que seja Alex ou Elena tentando me fazer uma surpresa. Meus pais entram pela porta. Isso não é incomum para eles, mas não poderia ter acontecido em pior hora. Papai está carregando uma sacola de compras e mamãe está parada na frente dele de mãos vazias. Eu não fazia ideia de que eles viriam, mas sei exatamente por que estão aqui.

“Feliz aniversário, Greyson!”, dizem em uníssono.

Merda.

Ouço uma colher cair atrás de mim e Selah exclama: "É seu aniversário?"

Merda .

Viro a cabeça bruscamente em sua direção e aceno com a cabeça em sinal de desculpas. Procuro em seu olhar

qualquer sinal de raiva e encontro tristeza.

Droga.

"Onde está Clifford?", pergunta meu pai em tom brincalhão.

Clifford dispara pelo corredor ao ouvir minha voz. Ele se senta ao meu lado e abana o rabo animadamente. Assim que minha mãe vê Selah, ela se anima e percebo que está pensando em algo. Respiro fundo para me preparar mentalmente para essa visita inesperada e penso em uma explicação para não ter mencionado que era meu aniversário.

Não preciso disso hoje.

“Eomma! 1 appa! 2 anos, □□.” Eu grito, pulando da cadeira.

Eu os encontro na entrada, e mamãe praticamente me derruba quando se joga nos meus braços. Meu pai dá uma risadinha enquanto eu a abraço.

“Você está com boa aparência, filho”, acrescenta ele, com voz rouca.

“Obrigado. Você também.”

Ela me dá um beijo na bochecha e sussurra, quase gritando: "Ela é linda! Você não falou dela!"

Eu a ajudei a se levantar, colocando minhas mãos em cada um de seus ombros e lançando-lhe um olhar de advertência. Seu sorriso travesso me desafia e eu sei que perdi essa batalha antes mesmo de ela começar.

Eu só queria ficar a sós com ela hoje.

Dou um passo para trás e minha mãe passa por mim sem dar trégua, indo direto para Selah. A ansiedade dela é evidente, pois está de costas para mim e ocupada lavando a louça.

Por favor, não a assuste.

"E quem seria você?", pergunta a mãe em tom de brincadeira, pegando uma toalha para ajudar Selah.

Sei que ela quer ser acolhedora, mas ela já está... Ansiosa. Já estou com receio desse encontro, e ele mal começou. Normalmente a gente não conhece os pais nessa fase da gravidez.

“Hum, eu sou Selah. Vizinha do Grey.”

Observo esse encontro e levanto uma sobrancelha diante da reação dela.

Vizinho?

Bem, ela não mentiu, mas não gostei do que ouvi.

O que fizemos esta manhã foi tudo menos amigável entre vizinhos.

"É um prazer conhecê-la, Selah. Sou a mãe do Greyson. Desculpe a minha empolgação, é que faz tempo que não vejo meu filho com uma mulher", diz ela com um sorriso caloroso.

"É um prazer conhecê-la, Sra. Park", diz ela nervosamente, apertando a mão dela e envolvendo seu pulso com a mão esquerda.

Franzi a testa ao vê-la cumprimentar com um aperto de mão perfeito e, como se pudesse ler meus pensamentos, minha mãe virou a cabeça bruscamente em minha direção com um olhar de espanto.

Lembro-me de ter apertado a mão da mãe da Selah da mesma forma quando nos conhecemos, e acho que ela se lembrou. Certamente, se eu soubesse que eles viriam, poderia tê-la preparado, mas ela está ótima.

Selah olha por cima do ombro com um olhar de desculpas e eu balanço a cabeça em resposta. Ela morde o lábio inferior e retoma a conversa com minha mãe. Meu pai pigarreia, fazendo com que eu volte a me concentrar. Ele me lança um olhar cúmplice enquanto acaricia a cabeça de Clifford.

"Você podia ter me avisado que viria." Ele dá um tapinha no meu ombro. "Adeul □□ [3], não te vemos desde o Ano Novo Lunar e você não tem ligado tanto. Eu não podia arriscar ligar e você desaparecer. Esta era a nossa melhor chance. Sua mãe sentiu sua falta. *Nós* sentimos sua falta.

"Eu também sinto sua falta, appa □□."

"Não parece. Leve essas compras. Quero me sentar", ele resmunga.

Pego as sacolas dele e vou em direção à cozinha. Ele Ele caminha até a metade do caminho para a sala de estar, depois muda de direção, quase esbarrando em mim enquanto se dirige para Selah. Reviro os olhos e respiro fundo.

Por favor, não me envergonhe na frente dela.

Minha mãe vira a cabeça rapidamente e dá um sorriso.

"Yeobo □□ [4.] Esta é *a vizinha de Greyson* , Selah. Ela não é adorável?

Não sinto falta da ênfase que ela dá ao vizinho. É sutil, mas intencional.

"É sim. Prazer em conhecê-la", diz ele, inclinando a cabeça e cumprimentando-a com um aperto de mãos.

“Prazer em conhecê-lo também”, diz ela com um sorriso radiante.

Ela parece um pouco mais relaxada do que antes. Imagino que a limpeza rápida tenha ajudado. Seu olhar é reconfortante, o que já me faz sentir melhor. Meu pai, tímido, se retira para o sofá após sua breve apresentação. Ouço a conversa da minha mãe com Selah enquanto guardo as compras e percebo que elas estão se dando muito bem. Minha mãe tem lido romances picantes, então elas estão se aproximando por causa disso. Saio de perto rapidamente porque já li alguns desses livros e prefiro não ouvir minha mãe falar sobre seus favoritos.

Tento disfarçar o sorriso quando viro a esquina e vejo Clifford deitado ao lado dele, com a cabeça apoiada na perna. Papai coça a cabeça distraidamente enquanto muda de canal. Acho interessante porque sempre quis um cachorro e meus pais não me deixaram, mas esses dois parecem ser melhores amigos. Solto um suspiro ao me sentar. Prevejo que ficaremos em silêncio, já que ele não é muito de falar.

Como esperado, ele não diz muito além de me perguntar como vão os negócios e as novidades da minha vida. Mantenho minhas atualizações curtas e focadas no trabalho. Reprimo a vontade de mencionar Selah porque não sei o que dizer e ela está a menos de seis metros de distância. Embora ela não me ouvisse por causa disso. As risadas vêm da cozinha. Fico feliz em saber que eles estão se divertindo.

Quando pergunto como ele está, ele responde brevemente, como sempre. Depois, começa com o seu discurso habitual sobre como eu deveria visitá-lo mais vezes do que apenas nos feriados. Eu visitaria, mas nós dois não nos damos muito bem. O fato de meus pais não apoiarem meu casamento causou um desentendimento. Minha mãe e eu já resolvemos nossas diferenças, mas meu pai é teimoso demais.

“Fico feliz que você esteja em casa, Greyson. Sei que não é um bom dia para *você* e que você não está muito contente com a nossa chegada sem avisar, mas foi ideia minha.”

Ele se aproxima de mim e dá um tapinha no meu ombro.

Então, fique brava comigo. Eu só queria animá-la. Pode ser seu aniversário, mas também é o dia em que nos tornamos seus pais. Só vemos uma de vocês com frequência e você mora a meia hora de distância.

"A mãe está bem?", pergunto preocupada; meu estômago se revira só de pensar nisso.

“Ela está bem, querido. Eu também. Ela só está um pouco triste e com saudades dos filhos. Os telefonemas ajudam, mas não é a mesma coisa que compartilhar uma refeição ou poder te abraçar.”

"Eu entendo."

Espiamos por cima do sofá para ver ela e Selah na cozinha, e ela está ensinando-a a preparar Wanja Jorim. [5.] Se a mamãe estiver cozinhando, ela sempre fará suas comidas favoritas. Sempre. Eu vi as compras que ela fez, e ela deve estar planejando um jantar coreano hoje à noite. Não vou reclamar se eles vierem dormir aqui, já que a mamãe está cozinhando. Só queria que o Henry pudesse estar aqui. Toda vez que tem uma oportunidade, ele menciona o quanto sente saudades de casa.

Minha mãe prepara algumas almôndegas à mão e depois pede para a Selah tentar. Ela franze a testa, concentrada, tentando imitar os movimentos da minha mãe, e é a coisa mais fofa que eu já vi. Dou um sorriso para mim mesma.

Quando olho para trás e vejo meu pai, ele está usando Aquele olhar cúmplice de novo. Dou de ombros e volto a atenção para a TV. Momentos depois, ele se desculpa e sai, e eu relaxo no sofá, ficando aconchegada com Cliff.

Meu pai volta para o seu lugar e me surpreende novamente perguntando: "Você gostaria de sair de casa? Está um dia bonito. Poderíamos ir a um parque para cães e tomar sorvete."

“Quem é você e o que fez com meu pai?”

Ele dá uma risadinha e diz: "Tenho certeza de que sua vizinha ficará bem. Sua mãe não vai mordê-la."

Não me sinto muito bem em deixá-la sozinha, mas parece que eles estão se divertindo. Não me lembro da última vez que meu pai e eu fizemos algo só para nós. Foi quando eu estava no ensino médio, mas como ele convidou o Clifford, eu topo. É impossível ter um dia ruim quando ele está por perto.

“Claro, eu só gostaria de me despedir dela antes de irmos.”

Levanto-me do sofá e vou até a cozinha, onde minha mãe e Selah estão fazendo uma grande bagunça.

“Desculpe interromper, mas preciso dela por um segundo.”

“Não a retenham por muito tempo. Estamos nos divertindo”, exclama a mãe.

Selah me segue e nos afastamos o suficiente pelo corredor para não sermos notados por olhares curiosos.

"Você está bravo comigo?", pergunto nervosamente.

“Não. Por que eu estaria?”

Eu me inclino para perto. "Me dá um beijo se você não estiver bravo(a)."

Ela sorri contra meus lábios e me dá um beijo suave.

Quando nos separamos, eu fico olhando com adoração.

“Prometo que não demorarei muito.”

“Está tudo bem. Aliás, sua mãe tem bom gosto para livros.”

“Não me fale disso. Eu imploro.”

Ela ri baixinho e eu tomo seus lábios num beijo apressado.

"Preciso te ensinar mais coreano. É sexy", digo, lambendo os lábios.

Ela cobre o rosto com a mão, como se estivesse envergonhada.

Meu pequeno girassol tímido.

“Você deveria sair daqui e se divertir um pouco.” ”

"Não antes de eu te ensinar algumas palavras novas. Hae-ba-la-gi □□□□ [6.] ”

Ela repete depois de mim, e seus olhos se iluminam quando ela acerta.

“Significa girassol.”

“Mais uma. Sella □□ [7.] ”

Ela repete depois de mim e diz com um sorriso curioso: "Isso soa como o meu nome. É lindo."

“Igualzinha a você.” Concordo com a cabeça, dando um beijo em sua testa antes de voltar pelo corredor, e meus olhares se cruzam com os da minha mãe, que está espiando por trás da esquina, observando com divertimento.

Quando Selah se vira e volta para a cozinha, minha mãe retoma o preparo das refeições como se não estivesse apenas sendo intrometida. Vou até ela e a abraço apertado, na esperança de distraí-la e impedi-la de fazer qualquer comentário sobre o que acabara de ver.

“Então, nos Estados Unidos, os vizinhos pedem açúcar emprestado”, diz ela, arqueando uma sobrancelha.

“Eomma, por favor”, imploro.

“Calma. Eu gosto dela.” Ela bate no meu braço com um pano de prato. “A gente conversa depois. Divirta-se com seu

appa e seja legal.”

"Eu te amo", digo, envolvendo-a em outro abraço.

“Eu também te amo, adeul.”

---

1 Mãe

2 Pai

3 Filho

4 Mel

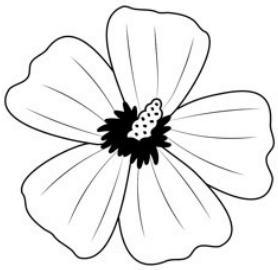
5 almôndegas coreanas

6 Girassol

7 Selah

53
Tal pai, tal filho

Greyson



Manhattan, Nova York | 11 de março de 2024

DESDE O MOMENTO EM que entramos no carro, meu pai não para de falar, o que é muito estranho. Ele perguntou se podia colocar alguma música para a viagem, o que também foi esquisito, e pelas músicas que ele escolheu, dá para perceber que ele está seguindo as recomendações do Henry. Ele insiste para que façamos os passeios panorâmicos e, embora eu queira muito voltar para casa, estou gostando desse lado do meu pai, então concordo que podemos ir com calma.

"Eu queria falar com você sobre uma coisa, aduel."

Respiro fundo para me preparar e balanço a cabeça negativamente.

"Eu sabia que algo estava errado com a eomma."

"Eu disse que não há nada de errado com nenhum de nós. E eu falei sério. Estamos com boa saúde."

"Então, sobre o que você quer conversar?"

Meu pai e eu não temos conversas difíceis. Evitamos o assunto, enquanto Henry é completamente o oposto e não deixa nada se arrastar.

"Aileen."

Aperto o volante com mais força e suspiro. Eu gostaria de ser Respeitoso, sem dúvida, mas eu preferiria encostar e ir embora, porque isso me parece uma armadilha.

"Prefiro que não, especialmente não hoje", respondo, com um tom firme.

“Já fiquei quieto o suficiente. Preciso que você me ouça.”

"Multar."

Dou uma olhada no Cliff pelo retrovisor, que está com a cabeça para fora da janela, aproveitando ao máximo este belo dia de tempo.

Eu também adoraria colocar a cabeça para fora da janela agora mesmo, amigo.

"Sei que nossa relação mudou depois que expressei minha forte oposição ao seu casamento com Aileen. Sua mãe concordou comigo e, embora você a tenha perdoado, as coisas entre nós nunca mais foram as mesmas. Gostaria de consertar isso e precisamos conversar. Você é muito parecido comigo quando se trata de falar sobre assuntos difíceis; nós dois preferimos não falar porque é mais fácil assim."

Me incomoda que ele tenha feito essa comparação, ainda mais por ser precisa. Não importa quantas vezes digamos que não queremos acabar como nossos pais, muitas vezes acabamos. Se essa conversa me der a chance de evitar isso, então estou dentro.

“Certo, vamos conversar sobre isso. Por que você era tão contra o meu casamento com ela?”

“Nunca apoiamos seu casamento com a Aileen porque sabíamos como era um casamento com duas pessoas dispostas a lutar contra todas as adversidades. Só havia uma pessoa naquele relacionamento disposta a se esforçar tanto, e essa pessoa era você. Foi assim que te criamos. Você não desiste fácil e aprende tudo o que pode para alcançar seus objetivos. Assim como quando você era criança, desmontando computadores e montando-os de novo”, ele ri baixinho.

Não sei o que esperava que ele dissesse, mas não era isso. Não tenho certeza de como responder, então mantenho o foco na estrada e aceno com a cabeça.

Quando ele não continua, dou uma olhada rápida para ele e o vejo olhando pela janela. .

“Papai?”

Ele suspira: “Sua mãe e eu enfrentamos muitos desafios, mas lutamos muito porque ambos queríamos isso. Você precisa saber que tivemos problemas de fertilidade por muito tempo, entre você e o Henry. Tivemos alguns abortos espontâneos quando você era pequena e isso afetou muito o nosso casamento. Nós só queríamos uma família; não

precisava ser grande. Sua mãe e eu concordamos que você deveria ter um irmão ou irmã. Então, continuamos tentando e foi realmente assustador, querido."

Consigo perceber a emoção em sua voz, olho para ele e vejo que está respirando fundo. Nunca o vi assim.

"Está tudo bem. Você não precisa compartilhar nada que não queira."

Ele ignora meu comentário e continua: "Eu não sabia como lidar com isso junto com ela. Ela ficou muito deprimida e, cada vez que não conseguíamos, eu sentia como se perdesse uma parte dela. Chegou a um ponto em que estávamos desesperados por ajuda e consultamos vários médicos antes de encontrarmos um que concordasse em nos ajudar. Tentamos a fertilização in vitro. Demorou um pouco para dar certo, mas conseguimos o Henry."

Ele se emociona e precisa de um momento para se recompor. Estendo a mão para ele e ele a segura. Respiro fundo, tentando conter a emoção, e continuo dirigindo. Estamos quase chegando à sorveteria, que é exatamente o que precisamos depois dessa conversa.

"Sua mãe ainda luta contra a depressão, e era isso que eu queria dizer quando falei que ela estava triste ultimamente e que eu queria animá-la com a nossa visita hoje. Ela faz terapia e está em tratamento, mas foi preciso muita luta para chegar até aqui. Você sabe como a nossa cultura encara a saúde mental. Foi difícil para mim entender, mas chegamos a um beco sem saída e eu estava disposta a tudo. Ela precisava que eu lutasse por ela nos dias em que ela não se sentia forte o suficiente. *É isso* que um parceiro faz. Você não tinha esse tipo de relacionamento com a Aileen, e você sabe disso."

Ele me olha com expectativa e eu aceno com a cabeça.

Você tem razão. Ela não era uma parceira, pelo menos não depois que nos casamos. Quanto à minha mãe, eu nunca soube. "

"Ela era ótima em esconder isso de vocês dois. Eu não gostava. Principalmente quando vocês cresceram, mas o que ela diz é lei."

Estacionei no estacionamento da sorveteria e passamos pelo drive-thru, pegando milkshakes para nós e uma casquinha de baunilha para o Clifford, que ele devorou assim que lhe entreguei. Papai me disse que ainda queria conversar sobre outras coisas, mas que os assuntos mais sérios já tinham sido tratados. Ele ainda não mencionou a Selah, mas estou esperando.

“Sabe, depois de tudo que sua mãe e eu passamos, entendemos que havia coisas mais importantes do que nossos filhos se casarem e terem seus próprios filhos. Então, depois que você se formou e nos contou que ia se casar, ficamos surpresos porque você nem tinha nascido ainda. Nós realmente esperávamos que você esperasse, mas você fugiu para se casar.”

Eu resmungo: "Bem, parte de crescer é fazer o oposto do que seus pais mandam você fazer."

"Quem me dera soubéssemos disso há dez anos."

Estamos rindo juntos e sinto como se um peso tivesse sido tirado dos meus ombros. Imagino que ele também sinta isso. Odeio saber que ele estava guardando isso por tanto tempo.

“Nossos pais não sabiam dos nossos problemas de fertilidade e não nos sentíamos à vontade para contar a eles, porque provavelmente sugeririam remédios naturais. Tentamos isso, mas precisávamos de mais ajuda. A fertilização in vitro ainda era novidade e estávamos nervosos. A infertilidade mudou a mim e à sua mãe, mas conseguimos ter nossos filhos. Sei que pegamos pesado com você, mas só queríamos que você e seu irmão tivessem uma vida boa. Espero que você seja realmente feliz e não guarde ressentimento. Você está feliz, Greyson?”

Reservo um momento para pensar antes de responder.

Esta é a época mais feliz da minha vida.

“Sim, sou.”

“Isso é tudo que eu sempre quis para você. Eu te amo, meu bem.”

Não me lembro da última vez que ele me disse isso, e guardo essa lembrança com carinho.

“Eu também te amo, Appa.”



Quando chegamos ao parque para cães, dou água para o Clifford e, assim que pisamos na grama, ele sai correndo para fazer novos amigos. Meu pai e eu encontramos um lugar agradável para sentar na sombra com nossos milkshakes e observá-lo brincar. Meu pai me surpreende ao sugerir que ele e minha mãe adotem um cachorro, de preferência um que não solte pelo. Eu sempre presumi que

eles não gostavam de cachorros porque não nos deixaram ter um quando éramos crianças. Ele conta que eles amam o Cliff e sempre amaram cachorros, mas com tudo o que enfrentaram ao longo dos anos, seria mais uma responsabilidade. Menciono que minha mãe poderia conversar sobre isso na terapia, mas um animal de apoio emocional talvez fosse bom para ela. Conversamos sobre o Clifford e como ele me ajudou; embora não seja um animal de apoio emocional, ele salvou minha vida e sou grata a ele.

Conversamos sobre terapia mais a fundo e aprendo muito sobre como ela tem sido útil para minha mãe e para o casamento dela.

“Você faz terapia?”, ele pergunta.

“Não, mas eu deveria. Estou pensando nisso depois de saber que minha mãe vai.”

"Bom, eu vou. É o único jeito de ela concordar", diz ele, dando uma risadinha.

Isso me surpreende, mas estou orgulhoso dele. Não vou dizer em voz alta porque não quero que ele fique constrangido.

“Eomma é esperta. Eu devia ter desconfiado de algo quando você começou a falar. Esta é, de longe, a vez que você mais falou comigo em trinta e dois anos.”

Nós caímos na gargalhada.

“Então, sobre aquela mulher bonita do seu apartamento. Ela parecia muito à vontade para ser sua *vizinha* .” Ele faz aspas com os dedos em torno da palavra “vizinha”.

“Papai, não comece.” ”

Ele me lança um olhar de soslaio por cima dos óculos. "Vou começar."

Soltei um suspiro profundo porque sabia que isso ia acontecer.

“Ela sabe como você se sente?”

“Não”, suspiro.

“Eu tinha um pressentimento. Nunca parei de olhar para sua mãe daquele jeito.”

Fiquei surpreso com isso e não sei de onde ele tirou essa conclusão depois de estar conosco por apenas alguns minutos.

“Como devo olhar para ela?”

"É como se, num piscar de olhos, ela desaparecesse. Você a olha como se tivesse encontrado a paz que procurava há tanto tempo."

Meus olhos se enchem de lágrimas e tento afastar a emoção piscando. Coloco o rosto entre as mãos, tentando

evitar chorar na frente dele.

“Está tudo bem, aduel.” Ele se inclina para a frente, dando um tapinha nas minhas costas.

“Como você sabe que eu estava em busca de paz?” Minha voz falha.

“Bem, você não fala comigo, então eu fico sabendo das coisas pela sua mãe.”

Eu ri sarcasticamente, enxugando os olhos com a manga da minha camisa.

"Eu deveria ter sabido que nada fica entre nós."

Ele ri baixinho: "Ela sabe guardar segredo, mas sempre acaba me contando. Principalmente quando envolve você e seu irmão."

“Acho que é justo.” Procuro por Clifford e o encontro correndo por aí com um poodle e um pug. Meu pai fala e chama minha atenção novamente.

“Para sermos honestos, ela disse que viu você beijando sua vizinha.”

Eu suspiro, "Quando foi que ela disse isso?"

“Ela me mandou uma mensagem depois que saímos”, diz ele, com naturalidade.

“Claro que sim”, eu rio baixinho.



“Aileen nos mandou um convite para o casamento dela. Vamos mandar dinheiro, mas sua mãe e eu não vamos. O Henry vai, sim. E você?”

“Sim. Selah é minha acompanhante.”

Ele se anima com um sorriso travesso. "Agora eu queria estar indo."

“Quem diria que você era fã de drama?”

“É a sua mãe e aqueles romances. Sempre que ela termina um, vem me contar tudo. Me diverte, é melhor do que as novelas dela.”

“Por que você não lê com ela? Eu leio com a Selah. Na verdade, foi assim que consegui a atenção dela.”

“Talvez eu tenha que seguir seu conselho. Sabe, li um artigo não faz muito tempo que dizia que você é uma casamenteira moderna.”

"Eu diria que é um exagero, mas soa bem."

"Eu adorei e emoldurei para colocar no meu escritório. Estou orgulhoso de você, filho."

Meu coração se aquece ao ouvir essas palavras que sempre quis ouvir dele.

"Obrigado."

O telefone dele vibra, ele atende e diz: "É a sua mãe". Ele levanta um dedo e se afasta para atender a ligação. Ele retorna momentos depois, termina seu milkshake e joga o copo vazio na lixeira próxima.

“Você está pronto para voltar e ver o que eles cozinharam?”

"Absolutamente."

Estamos voltando para minha casa. Clifford está esparramado no banco de trás e logo vai dormir. Papai e eu estamos rindo e conversando o caminho todo, e parece tudo muito natural. Henry não vai acreditar quando eu contar que passamos um tempo juntos sem nenhum silêncio constrangedor.

Entro no estacionamento e meu pai me lembra: "Não conte para sua mãe sobre o sorvete. Ela não vai se importar que ele tenha derretido até voltarmos. Comer doces sem ela é considerado traição."

“Você tem a minha palavra.”

54
surpresa

Selah



Manhattan, Nova York | 11 de março de 2024

ASSIM QUE A PORTA se fecha atrás de Grey, eu e a mãe dele entramos no modo planejamento. Ela adorou minha ideia de convidar Henry e os amigos dele para jantar. Ainda bem que ela tem o número de todos, porque eu ainda não tive o prazer de conhecê-los. Eles chegam logo, e eu estou muito aliviada. Foi estranho ele não ter mencionado que era aniversário dele quando estávamos juntos a manhã toda e ontem, mas lembro dele dizendo que odeia o próprio aniversário e se recusando a me dizer a data. Achei estranho, mas não insisti porque imaginei que o assunto surgiria mais cedo ou mais tarde. Como Grey odeia o próprio aniversário e eu, naturalmente, tenho a inclinação de fazer exatamente o oposto do que ele espera, queria que fizéssemos um bolo para ele.

Quando vi todas as compras que os pais dele trouxeram, perguntei à mãe se ela me ensinaria a cozinhar as comidas favoritas do Greyson. Ela ficou radiante e me mostrou como fazer Wanja Jorim, que foi uma bagunça, mas divertido. Depois, começamos a fazer o bolo de chantilly para que tivesse tempo de esfriar antes do jantar. Estou aprendendo tudo rápido e me sentindo confiante. Tenho certeza de que

Amanhã não me lembrarei de todas essas receitas, mas espero sinceramente que Grey tenha gostado do jantar.

Estamos nos aproximando por causa dos romances, porque, para minha surpresa, ela também gosta de lê-los. Quanto mais picantes, melhor, o que rendeu conversas hilárias quando ficamos só nós duas. Será que ela se interessaria em participar do nosso clube do livro? Acho que o Greyson não se importaria, mas vou falar com ele primeiro. Ele não ficou muito animado com a visita de hoje e estou curiosa para saber se foi por causa do dia ou se ele costuma ser assim.

Quando tudo está quase pronto, corro para o andar de baixo para alimentar a Peach e pegar outra muda de roupa para o jantar. O Grey desceu e a alimentou esta manhã; notei que ele também limpou a caixa de areia dela. Ele é esperto em entrar sorrateiramente no meu apartamento para cuidar da minha gata. É fofo e atencioso. Sorrio para mim mesma enquanto encho uma sacola com algumas coisas essenciais e escolho um vestido que o deixará sem palavras, mas que ainda seja apropriado para conhecer os pais.

Pego um short, uma regata e minha touca, caso eu decida dormir lá... de propósito dessa vez. Eu não tinha touca ontem à noite e, depois de tudo o que fizemos, tive sorte; meu cabelo não estava uma bagunça. Dou um retoque nos meus cachos e os arrumo, prendendo uma mecha para trás com uma presilha fofa. Aplico uma maquiagem leve que destaca meus olhos, maçãs do rosto e meu batom marrom característico. Meus brincos novos são o toque final. Dou uma última olhada no espelho e estou linda. Quase me sinto mal por saber que o Grey vai ficar louco para apalpar minha bunda com esse vestido a noite toda.

Ah, bem. É o que ele merece por não me contar a verdade.

Quando volto para o apartamento do Grey, a mãe dele me elogia muito e adora o vestido. Coloco meu avental de volta e começo a trabalhar na cobertura do bolo enquanto esperamos todos chegarem.

Um homem alto, parecido com um Grey mais jovem, chega primeiro. Um sorriso cauteloso se estende pelo seu rosto enquanto ele se aproxima da cozinha. Ele me cumprimenta como "Garota Girassol", e eu o chamo de "Galinha Bebê". Tento apertar sua mão, mas ele recusa e

me envolve em um abraço apertado. Um abraço, em vez disso.

“Não acredito que você conseguiu convencê-lo a sair de casa hoje *e* ir a algum lugar com o appa.”

“Eomma”, diz ele, entrando na cozinha.

Ele abraça a Sra. Park e a levanta do chão. Ela grita de alegria até que ele a coloque no chão. Ela lhe dá um grande beijo na bochecha e recomenda que ele se lave e ajude antes que comece a roubar comida.

A próxima a chegar deve ser Elena. Ela é baixinha, tem longos cabelos ondulados e é absolutamente deslumbrante. Quando ela entra pela porta, percebo que suas mãos estão cheias de sacolas, então corro para ajudá-la. Ela me entrega algumas sacolas e me olha com olhos cor de mel. De perto, ela me parece muito familiar. Me pergunto onde já a vi antes. Nos apresentamos e eu adoro a energia dela. Coloco as sacolas na ilha da cozinha e é aí que noto o logotipo. *Aguilar's.* Jantei lá um dia depois da aula de pole dance com a Daya. Ela cruza o olhar com a Sra. Park e a cumprimenta na cozinha, envolvendo-a em um abraço caloroso. Ela se junta a nós enquanto preparamos o jantar, aprendendo tudo o que podemos com o chef.

Alex é o último a chegar e faz uma entrada triunfal. Grey mencionou que ele é um empresário de sucesso e ele personifica isso. É muito bonito, alto e bem vestido. Sua expressão é muito séria até que ele se acomode. A máscara parece se dissolver e seu sorriso aparece. Seus olhos encontram Elena primeiro e há algo neles que não consigo decifrar, embora o abraço deles pareça amigável, é terno. Ele sorri para a Sra. Park e a envolve em um abraço carinhoso, deixando um beijo em sua bochecha. Ele cumprimenta Henry com um largo sorriso e um abraço, e eles conversam por um instante, antes que ele me procure. Quando ele se aproxima, sua expressão séria retorna.

Na esperança de deixá-lo mais à vontade, eu falo primeiro. "Você deve ser o Alex."

“E você deve ser Selah. É bom finalmente associar um rosto a esse nome.” Um sorriso surge em seus lábios e eu me sinto realizada.

“Fiquei feliz em receber sua mensagem. Mandei uma mensagem para ele e ele não respondeu, o que é normal hoje em dia, mas eu estava pensando nele.”

“Obrigado por virem. Ele disse que odeia o aniversário dele e Ele se recusou a me dizer quando seria. Os pais dele

vieram fazer uma surpresa e eu esperava que ele quisesse comemorar se todos estivessem aqui.

“Ele costuma se isolar ou se dedicar totalmente ao trabalho, então não me surpreende que nem tenha te contado quando era o aniversário dele.” Alex faz uma pausa. “Você pode confirmar isso, Elena. Grey adorava comemorar o aniversário dele.”

Ela acrescenta: "Sim. Ele não gostava de festas grandes, mas adorava jantar fora e nunca ficava bravo quando dizíamos ao garçom que era aniversário dele."

"Cara, você já conheceu alguém que não odiasse quando todos os funcionários do restaurante cantavam parabéns para ela?", ele pergunta.

“Você acha que ele vai ficar bravo comigo?”

Alex balança a cabeça e diz: "Não. Acho que ele não vai ficar chateado. Era exatamente assim que ele gostava de comemorar. Há anos que tentamos convencê-lo a sair de casa neste dia, mas talvez seja melhor trazer a festa até ele."

Não vou perguntar, mas fico pensando o que mudou tudo para ele.

Elena acrescenta: "Você está aprendendo a cozinhar pratos coreanos e nos reuniu para compartilhar uma refeição. A raiva dele é a menor das suas preocupações. Acho que você criou a receita perfeita para o Greyson se apaixonar por você."

Meus olhos se arregalam e eu dou uma risadinha nervosa.

Ela faz uma careta e abaixa a voz. "Desculpe. Eu não queria..."

“Está tudo bem”, interrompo.

Peço licença para ir correndo ao banheiro por um momento. *Amor,* uma palavra que carrega um peso enorme. Uma palavra que me faz querer fugir para bem longe. É diferente quando meus amigos e familiares a dizem para mim. Mas e aquele outro tipo de amor? Já senti algo por namorados no passado, mas nunca foi recíproco. Depois de Jourdan, me perguntei se algum dia me apaixonaria novamente. Ou se sequer confiaria em alguém para me amparar da próxima vez. Me acostumei com a ideia de que simplesmente não é algo alcançável para mim. Embora as palavras de Elena ecoem na minha mente enquanto estou sentada na beira da banheira. contemplando.

Você criou a receita perfeita para que Greyson se apaixone por você.

Não era isso que eu estava tentando fazer. Pelo menos, acho que não. Quer dizer, seria tão ruim se o Greyson se apaixonasse por mim? Sim, porque ele merece alguém que o ame de volta. A última vez que amei alguém, esse amor me consumiu. Eu me concentrei tanto nisso que nem percebi que não era recíproco. A última vez que amei alguém, confundi a atenção dele com adoração. Ele me estudava com o objetivo de manipular e abusar. Eu não passava de um alvo. A última vez que amei alguém, esse amor me engoliu por completo. Temo que meu coração não se recupere dos danos que sofreu. Desejo desesperadamente ser alguém que possa simplesmente colocar um curativo nas feridas e seguir em frente, mas não sou. Preciso de tempo para me recuperar.

É isso. Estou pensando demais e preciso relaxar. Elena não teve a intenção de ofender com o comentário dela, e não foi o próprio Grey quem disse. Nós estabelecemos regras, e se apaixonar é contra elas. Temos um acordo e tudo tem sido perfeito até agora. Por que pararia agora? Se ele quebrasse a regra, ele me diria, certo? E se eu quebrasse a regra e me apaixonasse por ele, eu saberia, certo? Droga. Estou fazendo isso de novo. Preciso parar de pensar tanto. Vamos ter um jantar maravilhoso juntos e o Greyson vai ficar feliz. Me olho no espelho antes de voltar para lá.

Saio do banheiro em passos lentos, torcendo as mãos enquanto volto para a cozinha. A Sra. Park se vira com um sorriso caloroso.

“Já estamos quase terminando, então vou ligar para eles”, diz ela, saindo da cozinha.

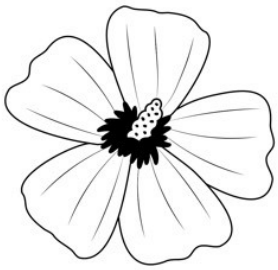
Quando ela retorna, anuncia: "Eles voltam em trinta minutos."

Consigo ouvir meu coração batendo forte nos meus ouvidos e, como se a Sra. Park pressentisse meu nervosismo, ela se aproxima e aperta meu braço delicadamente. Quando nossos olhares se encontram, vejo que ela segura uma garrafa de Riesling. Uma oferenda silenciosa.

“Sim, por favor.”

55
faça um desejo

Greyson



Manhattan, Nova York | 11 de março de 2024

GIRO a chave na porta do meu apartamento e a escuridão me recebe ao entrar. De repente, sou transportada de volta àquela noite, oito anos atrás, e meu estômago revira. Penso em dar meia-volta e ir embora, mas meu pai está logo atrás de mim. Respiro fundo quando ele aperta meu ombro, me incentivando a continuar. Quando fechamos a porta atrás de nós, Clifford começa a fungar e corre em direção ao sofá. A casa permanece em silêncio até ouvirmos um baque, seguido por um "Droga" sussurrado e uma série de risadinhas familiares.

Acionei o interruptor e todos exclamaram "Surpresa!" em uníssono, com meu pai se juntando à comemoração. Mamãe, Selah e meus amigos saíram do esconderijo com sorrisos nervosos. Fiquei atônita e olhei por cima do ombro para meu pai, que sorria e estava envolvido na brincadeira. Henry apareceu de onde Clifford tinha desaparecido. Supostamente, ele estava contrabandeando comida antes do jantar, então, é claro, meu cachorro o atacou, fazendo-o cair. Fiquei animada em vê-lo, assim como meus amigos, que, pelo que percebi, já tinham ouvido falar muito sobre Selah, mas ainda não a tinham conhecido. .

Fico parada ali, absorvendo tudo por um instante, e me sinto grata. Meus amigos me cumprimentam com abraços,

e eu agradeço por terem vindo. Alex me traz um pouco de uísque, converso com ele e com Elena, e me pego olhando para Selah com frequência. Ela deve ter ido para casa se trocar, e mal posso esperar para arrancar esse vestido dela. Vou admirá-lo por enquanto, mas ele vai se familiarizar melhor com o meu chão esta noite. Isso, claro, se ela já não estiver farta de mim. Ela está na cozinha conversando com meus pais, e eles estão se dando muito bem. Henry estava ajudando e roubando comida, então presumo que minha mãe o expulsou, já que ele está arrumando a mesa. Ela finalmente percebe que estou olhando e eu a convido para se juntar a mim. Momentos depois, ela vem até mim com uma taça de vinho branco, e minha mão está na sua cintura assim que ela está ao meu alcance.

O norte em relação ao meu sul, uma atração inegável.

Ela se encaixa perfeitamente na conversa, e percebo de cara que meus amigos gostam dela. Eles são muito opinativos, principalmente o Alex. Ele é direto e teria me avisado imediatamente se algo parecesse estranho nela. Já a Elena tende a ser mais delicada na forma de se expressar.

Após alguns minutos, peço licença para que possamos conversar a sós. Há uma expressão preocupada em seu rosto que me dá vontade de dissipar com um beijo.

“Espero que você não esteja chateada. Foi ideia minha convidar o Henry e seus amigos. Aí eles me disseram que era assim que você gostava de comemorar antes—”

Eu a interrompo e pego sua mão, roçando meu polegar em seus nós dos dedos. "Isso é perfeito. Não estou chateada. Desculpe por não ter te contado esta manhã. Eu simplesmente não tenho—"

“Está tudo bem. Estávamos um pouco distraídos mesmo”, diz ela, olhando para os próprios pés.

“É verdade. Não vou esconder mais nada de vocês. Vocês não precisavam ter feito tudo isso”, aceno em direção ao grupo. “Mas agradeço muito. Obrigada.”

Ela encontra meu olhar e a tensão em seus ombros desaparece. .

“Vai ficar ainda melhor, você vai ver. Eu queria fazer isso por você. Todo mundo merece ser celebrado no seu aniversário.”

Já estou imaginando o que fazer para o aniversário dela, mesmo que ela deteste surpresas.

Percebo o quanto hesitei por medo de assustá-la, mas o que ela fez de última hora prova que não sou o único interessado em algo mais. O dia começou com ela me

fazendo um oral e terminou com ela planejando um jantar surpresa para o meu aniversário. Estou tentado a beijá-la na frente de todos agora mesmo. Como mais eu poderia agradecê-la?

O pensamento se dissipa assim que meu irmão reclama: "Podemos comer logo? Eu já comi o suficiente e o Clifford pegou o resto do meu estoque."

A sala explode em gargalhadas. Henry Park, sempre estragando o momento.

Eu devia ter feito isso assim que me passou pela cabeça. Da próxima vez que eu a beijar, talvez eu não consiga respirar.

Minha mãe se aproxima e me indica a mesa de jantar, que está repleta de metade dos meus pratos coreanos favoritos. Galbi Jjim [1], algamja jorim [2], hobak bokkeum [3], kimchi bokkeumbap [4], sangchu geotjeori [5] e miyeokguk [6], que é uma tradição de aniversário em nossa cultura. Sorrio ao notar o Wanja Jorim. [7] que minha mãe estava ensinando a Selah a fazer mais cedo. O fato dela ter dedicado tempo para aprender sobre minha cultura e preparar essa refeição com minha família é um presente.

A outra metade do banquete apresenta meus pratos favoritos do restaurante da Elena, *o Aguilar's* . Há uma bandeja para você montar seus próprios tacos e elotes. [8], conchas [9] e pudim. Meu coração se enche de alegria porque sei o quão ocupada ela é e sou grato por ela estar aqui.

Elena me tira do transe quando anuncia: “Trouxe chamangos [10] também! Estão no congelador!”

Meus olhos brilham. "Você está me mimando. Não precisa dizer mais nada."

Sento-me à cabeceira da mesa com Selah ao meu lado. Todos se acomodam enquanto passamos as tigelas, enchendo nossos pratos até que todos estejam satisfeitos. Dizemos '□ □□□□□ jal meokgetseumnida [Às 11h], antes de comermos. Não há refeição em família sem histórias embaraçosas da minha infância, e quando Henry ri um pouco demais, eu conto algumas das dele também. As histórias da faculdade são igualmente constrangedoras, e depois fico rouca de tanto rir. Selah brilha e participa ativamente das nossas conversas ridículas. Não sei dizer se

é o vinho ou a minha presença que a deixou mais à vontade, mas adoro vê-la florescer em público.

Não me lembro da última vez que jantamos todos juntos, talvez quando fundei *a SoulBlend?* Ou quando a Elena abriu *o Aguilar's* ? De qualquer forma, faz muito tempo e isso acaba hoje. Sempre admirei como meus pais acolhiam qualquer criança na família. Sempre havia comida de sobra e lugar à mesa. Qualquer amigo nosso era considerado da família. Estou muito feliz por Selah estar vivenciando o mesmo sentimento hoje à noite.

Confesso que, quando acordei esta manhã, tudo o que eu queria era ficar sozinha com ela. Olho ao redor deste quarto e vejo que todos que amo estão aqui por causa dela *e* dos meus pais intrometidos. Sinceramente, não consigo imaginar uma maneira melhor de passar o dia. Também me arrependo dos anos anteriores em que passei este dia sozinha. Eu não precisava estar sozinha, e eles teriam vindo me buscar. E vieram.

Todos devem ser celebrados no seu aniversário.

Meu pai e eu tivemos uma conversa muito necessária e... Ficamos mais próximos por causa disso. Minha mãe compartilhou receitas com a Selah e ela cozinhou maravilhosamente bem. Meus pais puderam comemorar com os dois filhos juntos. O Henry, que estava com saudades de casa, compartilhou uma refeição conosco e sobrou bastante comida para ele levar para a escola. A Elena tirou uma folga e foi como voltar aos velhos tempos. O Alex está sempre de bom humor quando o trio está junto. O Clifford ganhou tacos, então ele está feliz de qualquer jeito. Apresentei minha Girassol às minhas pessoas favoritas e elas a fizeram se sentir em casa.

Sou libertada dos meus pensamentos por todos cantando “Parabéns pra você”. Selah traz cuidadosamente o bolo até a mesa, colocando-o à minha frente. É um bolo de chantilly, meu favorito, decorado com velas que formam o número *32.* Parece delicioso e, entre todos nós, não sobrará nada no final da noite.

Ela está ao meu lado, vestindo um vestido lavanda que realça suas curvas. Seus cachos caem pelas costas, com uma mecha presa acima da orelha. Ela usa um brinco comprido que observo atentamente, e percebo que é um *girassol.* Não tinha reparado antes; ela geralmente usa argolas. Adorei. Ela tira fotos do bolo com orgulho estampado no rosto. Quando se inclina para a frente com o

isqueiro, sua proximidade faz meu pau ficar duro na calça, e resisto bravamente à vontade de apalpar sua bunda.

Calma, garoto. Temos companhia.

Eu sussurro: "Você fez isso com a minha mãe?"

“Sim, eu fiz. Espero que você goste.”

“Eu já faço isso. Obrigada.”

Sorrio para ela enquanto acende os pavios e se afasta, voltando para o meu lado. Observo o bolo enquanto as chamas oscilam, tomada por uma profunda gratidão.

“Faça um pedido, Grey.”

Fecho os olhos e apago as velas.

Eu queria que ela fosse minha.

Abro os olhos e ela está diante de mim com um sorriso radiante que ilumina o quarto como se as velas ainda estivessem acesas.

Você fez um bom pedido?

“O melhor deles.” ”

“Espero que você consiga tudo o que desejou.”

"Eu também", digo baixinho.

"Vamos comer bolo!", ela exclama, seguida de uma risadinha.

Eu me recostei, admirando-a enquanto ela cortava o bolo, e foi aí que me dei conta.

Estou apaixonado por Selah e ela nem sabe disso.

---

1 costelas curtas de boi

2 batatas refogadas coreanas

3 Refogado de abobrinha

4 Arroz frito com kimchi

5 Salada coreana de alface romana

6 Sopa de algas marinhas

7 almôndegas coreanas

8 Milho

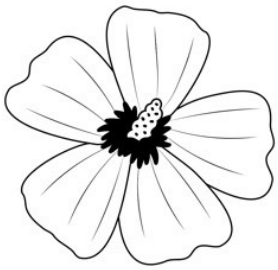
9 pão doce mexicano

10 bebida mexicana de manga congelada

11 “Vou comer bem.”

56
abrir

Greyson



Manhattan, Nova York | 11 de março de 2024

ANTES DE TODOS SE levantarem do jantar, pedi que ficassem parados para que eu pudesse tirar uma foto. Selah se ofereceu para tirar a foto para nós, mas eu queria que ela participasse. Esta noite não teria acontecido sem ela. Montei meu tripé e tirei uma foto de todos juntos. Tirei algumas fotos de cada um antes de irem embora e também consegui algumas boas fotos dos meus pais. Não os via tão felizes desde criança. Foi realmente uma noite perfeita. Há algumas fotos em que estou olhando para ela como um cachorrinho apaixonado que eu não queria que ela visse. Ainda tenho medo de assustá-la. Mais agora do que nunca.

Depois que o último dos nossos convidados foi embora, perguntei a ela se ela poderia dormir aqui em casa de propósito dessa vez. Ela concordou sem hesitar, o que me surpreendeu, pois eu esperava que ela voltasse à sua regra *de não dormir* aqui em casa. Ela mencionou que precisava ver como a Peach estava e eu sugeri que ela a trouxesse para passar um tempo aqui em casa. Ela estava preocupada com a possibilidade de Peach e Clifford não se darem bem, mas ele se dá bem com todo mundo. Além disso, se ele não se der bem, tenho certeza de que Peach vai dar um jeito nele. Consegui convencê-la a aceitar um "encontro de

teste". Entre os dois em breve, e estou ansioso para aproximá-los. Se eles se derem bem, teremos ainda mais tempo para passar juntos, e Cliff terá um novo amigo.



Mais tarde, naquela noite, quando nos deitamos no sofá, eu estava assistindo aos melhores momentos dos esportes enquanto ela, deitada ao meu lado, dava risadinhas a cada poucos minutos olhando para o celular. Os pés dela estavam estendidos no meu colo e, distraidamente, comecei a acariciá-los. Quando me dei conta, não parei mais, porque ela estava tentando conter os gemidos. Adoro essa sensação de intimidade doméstica. Pergunto sobre a tatuagem do Fleetwood Mac no tornozelo esquerdo dela; é uma frase da música " *Landslide*" . Ela me conta que foi a primeira tatuagem que Daya fez para ela depois que se tornaram amigas no ano passado.

Agora eu sei a música por trás das tatuagens dela e preciso ouvi-las juntas.

Qual é a história geral?

Espero que isso me ajude a desvendar o belo enigma que é Selah Bailey.

Lembro-me do que queria discutir esta noite. Meus pensamentos têm estado extremamente pesados hoje e estou considerando fazer terapia, e isso tem muito a ver com a mulher à minha frente. Se eu não estiver disposto a confrontar meu passado, meu medo de decepcionar outra pessoa se tornará realidade. Eu entendo isso agora e acho que estou pronto para fazer a coisa certa para mim desta vez.

Estou hesitante em perguntar sobre sua experiência com terapia até agora, mas não sei o que esperar e estou nervosa. Apesar de Selah ser naturalmente tímida, ela é bastante aberta sobre saúde mental. Claro que, quando toco no assunto, ela responde a todas as minhas perguntas e até me dá conselhos sobre o que devo procurar em um terapeuta. Uma boa terapeuta. Ela me conta que faz terapia há quase dois anos e que teve a sorte de encontrar a terapeuta perfeita logo de cara. Ela me manda uma lista de recomendações que recebeu da Audrey quando se mudou para Nova York e me diz que vai me apoiar durante

esse processo e que está orgulhosa de mim por estar lutando por mim mesma.

Eu disse a ela antes que não esconderia nada dela e pretendo cumprir essa promessa. Tenho um bom motivo para guardar meus pensamentos amorosos para mim por enquanto, pelo menos até que eu possa saber mais sobre o que ela está sentindo.

Respiro fundo e me preparo para esta conversa.

“Eu te contei algumas coisas sobre minha ex-esposa, mas não te contei sobre o nosso divórcio.”

“Grey, você não precisa”, ela diz, balançando a cabeça.

Nos conhecemos no primeiro ano da faculdade na NYU e namoramos durante toda a graduação. Pedi a mão dela em casamento pouco depois da formatura e ficamos casados por três anos. Não éramos os melhores comunicadores, e a falta de comunicação é algo que não pode ser ignorado. Embora tenhamos nos esforçado bastante. Depois de muitas tentativas frustradas de fazê-la se comunicar comigo, me dediquei totalmente ao trabalho. Logo priorizei minha carreira acima de tudo e as coisas não deram certo.

Voltei mais cedo de uma viagem para fazer uma surpresa para ela. Bem, a encontrei arrumando as malas e ela não ficou nada feliz com a minha visita inesperada. Ela tinha planejado ir embora enquanto eu estivesse fora da cidade para não ter que me encarar. Ela me entregou os papéis no meu aniversário. Ela nem se lembrava que dia era. Senti tanta falta dela depois de uma semana fora e só queria vê-la, mas ela se esqueceu. Voltei para casa e a vi partir.

"Desculpe, Greyson", ela diz e coloca a mão na minha.

“Eu queria que desse certo, mas ela não. Até hoje, não conversamos sobre tudo o que deu errado. Eu me culpava e sentia que, se meu casamento tivesse fracassado, eu poderia compensar com *o SoulBlend* . Tipo, se não era para ser para mim, eu poderia ajudar outras pessoas.”

Faço uma pausa e esfrego a nuca enquanto organizo meus pensamentos. .

“Não comemoro meu aniversário há oito anos. Não o passei com ninguém além do Cliff. Hoje, acordei com você na minha cama e fiquei tão feliz por você ter passado a noite aqui. Originalmente, eu esperava poder passar o dia a sós com você.”

Ela franze a testa e desvia o olhar. "Desculpe por ter estragado seus planos", sussurra, com o lábio inferior tremendo enquanto inspira profundamente.

"Ei", eu digo, e ela olha para mim. "Hoje foi o melhor aniversário que eu já tive em muito tempo. Todas as minhas pessoas favoritas estavam aqui, graças a você."

Eu me inclino para beijar sua testa, depois seu nariz. Ela dá uma risadinha em resposta.

"Vem cá." Dou um tapinha no meu colo, incentivando-a a subir. Ela levanta o vestido enquanto se senta em meu colo e nossos olhares se cruzam.

“O que você está tramando?”

“Nada”, ela canta enquanto seus olhos percorrem meu corpo. “Só estou pensando em como sua língua se sentiu esta manhã.”

Em resposta, levanto as sobrancelhas.

Foda-se.

"Estive louca para te tocar o dia todo. Esse vestido maldito deveria ser ilegal", rosno e a agarro pela cintura. "Posso te agradecer pela surpresa?"

"Não sei, você sabe?", diz ela em tom de deboche, com um sorriso travesso.

“Muito bem, pirralho. Meu quarto n—”

Minhas palavras são interrompidas quando ela desce do meu colo e abre o zíper do vestido, revelando que não há nada por baixo. O tecido escorre do seu corpo para o chão enquanto ela segue direto para o meu quarto.

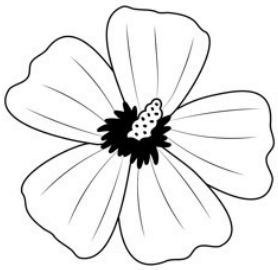
Eu me levanto, pego o vestido e sigo atrás, e fica muito claro quem manda esta noite.

Será que ela vai me chamar de bom menino?

Feliz aniversário para mim.

57
um filme e um programa

Greyson



Brooklyn, NY | 24 de março de 2024

ESTOU em terapia há três semanas e, por mais excruciante que seja revisitar o passado, entendo que é necessário analisar o que deu errado no meu casamento. Só que depois me deixa enjoado. Estou determinado a fazer exatamente o oposto com a Selah, e isso vale o desconforto. Está me desgastando o fato de ainda não ter contado a ela como me sinto, e decidi fazer isso antes do casamento. Como prometido, vou ajudá-la com as tarefas restantes que exigem um parceiro, caso ela queira desistir se isso não der certo depois que eu contar a verdade. Admito que estou usando a lista como uma distração para ganhar mais tempo com ela. Como se ela fosse ficar menos chateada comigo se eu a ajudar a completar a lista.



Faltam quarenta e quatro dias para Selah completar trinta anos e ela tem algumas tarefas inacabadas na lista. Estou determinado a ajudá-la. Ela quer riscar todos os itens da lista. Hoje a trouxe para assistir a um filme no parque.

Estou descarregando cobertores do carro enquanto ela carrega a comida que acabamos de comprar. É uma noite linda e espero que ela goste do que planejei. Ela acha que estamos aqui só para riscar um item da lista, mas tive uma ideia. Se ela estiver interessada, podemos fazer três hoje à noite: *recriar uma cena picante de um livro, transar em público sem sermos pegos e assistir a um filme no parque.*

Eu entendo o quão tímida minha girassol é e já consigo imaginar a cara dela quando eu sugerir isso. Há uma grande chance de ela dizer "não" e eu respeitarei a decisão dela. Seria ousado e arriscado, mas não foi justamente por isso que ela entrou na lista? Eu sei o quanto isso é importante para ela e me recuso a deixá-la desistir, principalmente agora que ela está tão perto. Além disso, ela está tendo orgasmos com isso, o que é uma vantagem mútua.

Você não gostaria que seu vizinho com benefícios fosse um maluco como eu?

Assim que encontrei o lugar perfeito para nós, nos acomodamos. O lugar ideal para Selah era longe das outras pessoas, mas com uma boa visão da tela. O que é perfeito para mim, já que precisaremos de um pouco de privacidade caso ela queira se aventurar um pouco. Fiquei surpreso quando ela me disse o que queria assistir e que era um dos seus filmes favoritos: um clássico filme de gângsteres de Nova York. Ela nunca deixa de me surpreender. Certifiquei-me de que ela estivesse confortável antes de começar, para que pudéssemos ficar sentados e aproveitar o filme. Depois que o filme começou, a incentivei a sentar entre as minhas pernas, e ela aceitou. Coloquei o cobertor grosso e grande sobre nós enquanto ela apoiava a cabeça no meu ombro e continuava assistindo ao filme.

Depois de um tempo, sussurro em seu ouvido para lembrá-la da *"Lista do Foda-se"* e que ainda não terminamos. Ela argumenta que estamos trabalhando nisso agora mesmo e, embora não esteja errada, parece ter se esquecido do que ainda falta fazer.

“Então, tem um livro seu que eu li onde o casal está assistindo ao show de luzes da Torre Eiffel ao pôr do sol.”

Ela me olha de relance com os olhos arregalados e uma expressão incrédula. .

“Grey, o que você estava fazendo lendo *aquele* livro e por que está falando sobre ele agora?”

Dou uma risadinha contra a bochecha dela, percebendo sua timidez. Sei o quanto ela pode ser safada, mas ela

precisa ir com calma.

“Bem, eu tenho algumas coisas em comum com o cara, não acha? Quer dizer, eu sou *bem* mais jovem e também tenho uma mulher linda usando um vestido de verão por baixo de um cobertor *em público* .”

Quando a abraço para trazê-la para mais perto, sinto seu coração batendo contra o meu.

“Meu bem, você não faria isso.”

Lá vai ela me chamando de bebê.

"Eu com certeza faria, mas só se você quiser. Acho que você não conseguiria ficar quieto", provoco. "Você ficaria quieto para o papai?"

Ela olha para mim e acena com a cabeça em resposta, abrindo as pernas lentamente. Por mais que eu a incentive a usar as palavras, aceitarei isso.

Passo a mão lentamente pela sua barriga macia e, casualmente, levanto seu vestido de verão, revelando-a para mim. Desço minha mão mais para baixo e, ao sentir sua vagina úmida e exposta, reprimo um gemido.

“Sem calcinha em público? Que menina má.”

"Não vou me desculpar", retruca ela.

Caramba. Eu amo essa mulher.

Eu a recompenso pressionando seu clitóris com o polegar, e o leve suspiro que ela solta com o contato me excita. Eu a mantenho ali, dando outra ordem quando ela repousa a cabeça em meu pescoço.

“Mantenha os olhos no filme e fique imóvel.”

Quando ela mantém os olhos fechados e geme, eu bato com o polegar naquele botão sensível, e ela faz o que eu mando.

“Boa menina. Agora, deixe-me cuidar de você.”

Faço círculos suaves ao redor do clitóris dela, aumentando a pressão aos poucos. Observo com calma o quanto ela consegue controlar a excitação e manter a voz baixa. Tirando algumas respirações ofegantes, gemidos baixos e mordidas nos lábios, ela está... Isso é ótimo para mim. Tão bom que preciso tornar isso um desafio maior.

Com a mão livre, passo o polegar delicadamente sobre os mamilos rígidos dela através do vestido. Um de cada vez, observando-a enquanto assiste ao filme. Ela entreabre os lábios, mas nenhum som escapa. Se estivéssemos a sós, certamente ela me diria como se sente. Continuo a provocar seu clitóris e mamilos, concentrando-me em sua respiração e expressões faciais.

“Mais”, ela sussurra no meu pescoço.

Eu me acalmo mordendo o lábio.

"Você quer que eu foda sua buceta carente com meus dedos? Na frente de todas essas pessoas?"

“Sim, papai.”

Puta merda.

“Porra, querida. Segure seus gemidos para mim.”

Ela acena com a cabeça e volta sua atenção para o filme. Suspirando quando deslizo um dedo delicadamente para dentro dela, meus movimentos são lentos e cuidadosos no início. Conheço esse corpo e sei como brincar com ele. Não tenho pressa, mas quando ela fica impaciente e começa a resmungar, dou uma risadinha em seu pescoço. Adicionando outro dedo, bombeio para dentro e para fora de sua vagina um pouco mais rápido, mas não o suficiente para mover o cobertor. Guio minha mão livre até seu clitóris pulsante, massageando para estimular seu orgasmo enquanto ela luta contra a vontade de gemer. Conheço seus sinais e, quando ela crava as unhas na minha perna, sei que está perto.

"Acene com a cabeça quando estiver prestes a gozar, meu bem", ordeno, mantendo a voz baixa.

Sua respiração acelera e ela acena com a cabeça, mantendo o olhar fixo à frente. Sinto seu corpo se contrair ao redor dos meus dedos enquanto ela luta para ficar imóvel e reprime os gritos.

"Goze na mão do papai como uma boa menina", eu insisto.

Estou envolto em sua excitação e resistir à vontade de devorá-la é excruciante. Sou viciado em seu sabor, mas ela se comportou e eu também me comportarei. Ela me olha com um sorriso suave, seu peito subindo e descendo enquanto ela se acalma. .

“Você se saiu tão bem, meu bem.” Dou um beijo no topo da cabeça dela.

Ela finalmente adormece no meu peito, e eu a deixo descansar enquanto assisto ao filme. Seus roncos suaves me fazem sorrir e, por mais que eu me sinta realizado com o que fizemos esta noite, ainda estamos longe de terminar. Há mais duas tarefas, e eu gostaria de torná-las memoráveis para ela.

Tenho uma ideia, mas preciso de ajuda para executá-la. Meu estômago se revira só de pensar que pode dar errado, mas preciso tentar. Tiro o celular do bolso, com cuidado para não acordá-la, e envio uma mensagem. Só existe uma pessoa que pode me ajudar a fazer uma grande surpresa

para a mulher que odeia surpresas... e ela acabou de responder.

58
o amor bate à porta

Selah



Manhattan, Nova York | 27 de março de 2024

HOJE ESTÁ SENDO UM DIA ARRASTADO e a minha ansiedade só piora a situação. Estamos no meio de um ciclo de sprints Scrum no trabalho. Fazemos isso com frequência, usando esse tempo para revisar pequenas iterações de feedback, avaliar e adaptar nossos fluxos de trabalho. Eu gosto das sprints, mas como gerente de produto, preciso ser *muito* sociável. Essa parte me apavora, principalmente por causa da minha ansiedade, não porque eu não saiba do que estou falando.

Embora eu deva admitir que é difícil navegar pela vida quando parece que minha mente e meu corpo estão em constante guerra, graças ao Dr. Garnett, me sinto mais preparada para lidar com meus ataques de pânico quando eles começam. Então, estou aguardando nossa sessão hoje à noite. Estou no meu horário de almoço, saboreando um sanduíche de peru no balcão da cozinha e lendo, quando meu celular vibra ao meu lado. O nome da minha mãe aparece na tela. Deslizo para atender.

"Ei, mamãe."

"Oi, meu bem." O calor na voz dela já me faz sentir melhor. .

"Espero não estar te incomodando. Eu só estava com saudades e queria conversar com você sobre algo."

“Você nunca me incomoda. Estou apenas no meu horário de almoço. O que está acontecendo?”

"Como você está se sentindo?"

Suspiro: "Sinceramente, estou cansada. Estou resistindo à vontade de tirar uma soneca porque tenho medo de não voltar."

"Você está tendo pesadelos que não conseguem dormir?"

“Sim”, digo com relutância.

Entre outras coisas.

“E você continua teimosa em se recusar a dividir a cama com aquele homem lindo com quem você anda jogando pinochle?”

Eu bufei. "Sim, e você não é o único que me chama de teimoso."

“Você herdou essa teimosia do seu pai. Não fui eu que fiz isso.”

“Mãe, você teve um filho com ele. Eu diria que você tem alguma responsabilidade nisso.”

“De qualquer forma, se eu fosse você, estaria deitada em cima e embaixo daquele homem. Não entendo por que você não dorme lá. Você tem medo de se apaixonar por ele? É essa a sua maneira de se proteger?”

Permaneço em silêncio.

A quilômetros de distância, ele estava lendo meus pensamentos.

Eu detesto quando ela faz isso.

Consigo enganar todo mundo, menos minha mãe.

"Querida, quando você se apaixona, você não tem controle sobre isso. Você pode estabelecer mil regras, mas se o seu coração quer esse homem, essas regras não vão impedir nada. Entendeu, Selah?"

"Eu te entendo, mamãe", quase sussurro enquanto uma única lágrima escorre pela minha bochecha.

Ela continua: “Eu entendo por que o amor parece uma ameaça à vida que você trabalhou tanto para construir, mas não precisa ser assim. Ninguém nesses livros que você lê está preparado para o amor que bate à sua porta. Amor Não me importo se você está pronto ou não. Quando bater à porta, você atende. Só quero que você pense nisso, meu bem. Não queria te chatear.

"Está tudo bem, mamãe", eu disse, fungando.

Dou uma olhada no relógio para ver quanto tempo me resta antes de precisar entrar novamente. Vinte e cinco minutos. Deve ser tempo suficiente para eu não parecer que estava chorando quando voltar para a câmera.

“Se você já terminou de me perturbar, o que você tinha para me dizer? Preciso voltar logo.”

“Quase me esqueci. Sua tia Ruby está me arrastando para um encontro rápido hoje à noite. Foi por isso que liguei.”

Em resposta, dou um puxão brusco no pescoço.

“Quanto ela te pagou?”

Ela dá uma risadinha. "Nada. Só estou me sentindo um pouco sozinha ultimamente. Pensei em tentar algo com ela. Quem sabe encontrar uma parceira para jogar pinochle. Está indo bem para você."

“Muito bem, chega. Já me acostumei com você”, eu disse, rindo baixinho.

“Você jamais conseguiria.”

"Você tem toda a razão. Preciso ir, mamãe. Te amo e boa sorte esta noite."

“Eu também te amo, meu bem. Obrigada.”

Continuo refletindo sobre as palavras dela muito tempo depois de desligarmos a chamada.

59
lá vou eu

Selah



Manhattan, Nova York | 28 de março de 2024

"PARECIA TÃO REAL. Não é real. Ele não está aqui e não vai voltar. Estou segura. Estou livre." Repito para mim mesma num cântico ofegante. Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto a vivacidade do sonho ainda persiste na minha mente. Olhos escuros e ameaçadores me encarando e uma presença familiar que me deixou sem fôlego. Eu o vi. Ele estava aqui, no meu apartamento, caminhando pelo meu quarto, observando-me dormir. Jourdan.

Os pesadelos têm aumentado ultimamente. É frustrante porque, sempre que consigo progredir de verdade, sou empurrada dez passos para trás. Entre isso e as noites sem dormir, sinto como se estivesse sendo punida por conhecer alguém novo. É como se essa fosse a maneira dele de me lembrar que nunca mais serei completa. É impossível ser completa quando você nem sabe quem você era antes dessa pessoa.

Não importa quanto tempo tenha passado ou o quanto você tenha amadurecido, seu abusador sempre irá te assombrar. Uma presença permanente em sua mente que você faria qualquer coisa para remover. Você poderia continuar dirigindo, cruzar fronteiras estaduais e começar uma vida completamente nova, como eu fiz. Alguns dias são

mais fáceis do que outros, mas o trabalho continua. Nunca consegui. Eu só queria que isso nunca tivesse acontecido comigo. Queria nunca ter conhecido o Jourdan. Odeio ainda estar lutando contra isso na ausência dele. Odeio não ter previsão de quando vou me sentir melhor. Não existe um manual de cura, mas se existisse, eu folhearia até as últimas páginas e procuraria o gabarito.

Sei que por causa da Jourdan nunca mais serei normal e odeio isso. Às vezes, me sinto frustrada com o Greyson. Não demonstro, mas sinto. Fico com raiva porque ele é tão gentil e paciente, não entendo como alguém pode não amá-lo. Ele me explicou o que causou o fim do casamento, mas tenho certeza de que ele está diferente agora, porque vejo um homem que merece muito amor. Tanto que é fácil me deixar levar por ele e esquecer o quão impossível isso é para mim.

Às vezes, me pergunto como seria ser amada por ele, mas não me permito pensar nisso por muito tempo. Entendo que o que temos agora é o melhor que posso ter, e não vou estragar isso com devaneios sobre o que poderia ser. Minha terapeuta está confiante de que eventualmente conseguirei me abrir para alguém, talvez até para o Greyson, se eu quiser. Não entendo como não consigo nem ter uma boa noite de sono sem ser assombrada pelo meu passado. Se não estou tendo um pesadelo, estou me revirando na cama com medo de ter um. Há um caos no meu mundo, eu não conseguiria dar a um homem como ele um mínimo de paz. Fico pensando no que a Elena disse no aniversário dele.

Você criou a receita perfeita para que Greyson se apaixone por você.

Eu tive um vislumbre de como seria se estivéssemos juntos no jantar de aniversário dele, e percebi algo. O homem é um feiticeiro. Só de pensar nele, meu corpo me trai, aguçando meus sentidos. Ele descobriu cada zona e botão mágico para me enlouquecer. Eu não preciso de ninguém, mas quando Greyson está presente, eu preciso *dele* . Sua bondade faz qualquer um se sentir como protagonista de sua história. Sua habilidade com as palavras e sua atenção plena me convencem de que ele é fruto da minha imaginação. É como se ele tivesse estudado cada livro que amo e emulado o homem exato que eu desejei. Parece inacreditável, não é? Não é verdade? Não estou tão absorta na ficção a ponto de não conseguir distinguir a realidade da ficção. Sei que isto não é um

romance. Esta é a minha vida e não estou em busca de um final feliz. Sei que isso não está nos meus planos, mas uma garota pode sonhar. E esse sonho é muito melhor do que o que vejo quando fecho os olhos.



Sei que vou me arrepender depois, mas estou quebrando minha própria regra. Pego meu celular e ligo para Greyson. Meu coração dispara a cada toque.

Ele responde com a voz rouca: "Girassol, o que houve?"

“Posso ir aí? Não quero ficar sozinha.”

“O quê? Claro.”

Você pode ficar na linha comigo?

"Eu vou."

Ao sair da cama e começar a me arrumar para sair do apartamento, permaneço em silêncio, mas ele percebe minha ansiedade do outro lado da linha, como sempre faz. Ele me distrai soltando curiosidades aleatórias, algumas sobre si mesmo e outras não. Isso me faz sorrir enquanto me visto para sair. Estou me concentrando na minha respiração enquanto caminho até o elevador e ele permanece na linha, como prometido. Quando vejo os números subirem, sua voz rouca me assegura que ainda está ali e que não devo me alarmar quando as portas se abrirem. Ele avisa que há um cara muito bonito esperando do lado de fora do elevador por algum motivo. Dou uma risadinha pela primeira vez desde que acordei e, com certeza, quando as portas se abrem, lá está um cara muito bonito esperando do lado de fora.

A preocupação estampava-se em seu rosto enquanto ele abria os braços para me receber. Corri até ele, envolvendo-o pela cintura, e ele me envolveu num abraço. A familiaridade do seu perfume... Isso me faz aconchegar-me nele até que minha cabeça repouse em seu peito firme. Saboreio seu toque e, embora tenham se passado alguns dias, percebo o quanto senti falta disso. Ele se inclina para me dar um beijo no topo da cabeça e uma única lágrima escapa. Antes que eu possa enxugá-la, ela encharca sua camisa. Ele não demonstra nenhuma reação, apenas me abraça mais forte e ficamos assim por um tempo. Qualquer

um poderia passar, mas é tarde e simplesmente não nos importamos.

“Vamos te levar para dentro. Vamos lá.”

Assenti com a cabeça e estendi meus braços em volta do seu pescoço, então ele passou a mão por baixo das minhas coxas para me pegar no colo e me levar até a porta. Ele nos deixou entrar e tirou meus sapatos. Olhei para o lado e vi Clifford em sua cama, sonolento demais para reagir. Grey caminhou cuidadosamente pelo corredor escuro até entrarmos em seu quarto. Ele me sentou na cama e se deitou ao meu lado, abrindo os braços para que eu me aconchegasse nele. Tirei meu moletom, que ele jogou em uma cadeira próxima.

Respiro fundo enquanto meu coração dispara. Ele se abriu comigo e eu deveria fazer o mesmo.

“Quero falar com você sobre algo.”

"OK."

"Tenho pesadelos. Pesadelos vívidos com meu ex. Eu te disse que estávamos noivos, que eu não queria me casar com ele. Eu só tinha medo de como ele reagiria se eu dissesse não."

Faço uma pausa, organizando meus pensamentos, e ele esfrega o polegar no meu punho cerrado.

Vamos lá.

“Não contei isso em voz alta para ninguém além da minha terapeuta, mas ele era abusivo. Era principalmente abuso emocional e verbal, mas às vezes ele chegava à agressão física. Terminei o relacionamento há dois anos e nunca me arrependi. Isso tornou difícil para mim me imaginar em um novo relacionamento, especialmente porque ainda sou assombrada pelo meu passado.”

Pelo seu hálito na minha nuca, sei que ele está chateado, mas permanece em silêncio.

“Tenho PTSD por causa dele. Sei que você já percebeu que me assusto facilmente, mas nunca comenta sobre isso. É quando estou ansiosa, você sabe como me acalmar. Antes de ligar para você, eu o vi em Meu sonho. Ele estava no meu apartamento. No meu quarto. Foi um verdadeiro pesadelo, mas eu não queria ficar sozinha.

"Sinto muito, meu bem", ele sussurra e me dá um beijo no ombro. "Ele tentou entrar em contato com você ou aparecer por aqui desde que você foi embora? Você me diria se ele fez isso?"

Eu balanço a cabeça negativamente. "Eu te diria, mas ele não me incomoda há muito tempo. Quase dois anos. Ele

não vai voltar."

Acho que se eu disser isso em voz alta vezes suficientes, pode acabar se tornando realidade.

Ele poderia simplesmente evaporar dos meus pensamentos e nunca mais me incomodar.

Se eu pudesse desejar qualquer coisa, provavelmente seria isso.

“Obrigada por confiar em mim. Qualquer homem que encosta um dedo em uma mulher é um covarde do caralho, e é melhor ele torcer para nunca me encontrar. Lamento saber que você tem enfrentado isso sozinha.”

Viro-me para ele e me aconchego em seu peito. Sua expressão de dor suaviza enquanto ele me envolve em seus braços.

“Obrigada por estarem aqui para mim. Eu sei que quebrei minha regra”, admito.

Ele bufa: "É exatamente isso, uma regra *que você* criou e continua quebrando. Eu nunca gostei dela."

“E por que isso acontece?”

“Acho que você dorme melhor na minha cama”, afirma ele enquanto nos cobre com os cobertores.

Eu murmuro para mim mesmo.

Sim, eu sei. Mas não digo isso com toda a frequência.

Greyson

Enquanto a luz da manhã ilumina meu quarto, sorrio para mim mesma ao admirar cada curva e detalhe da minha pequena Girassol. Ela dormiu profundamente a noite toda, e eu me certifiquei de ajeitar a touca sempre que ela começava a escorregar. Ela não ficaria nada feliz se acordasse e seus cachinhos estivessem soltos. Como eu disse, ela dorme melhor na minha cama. Ela não precisa admitir isso quando é a minha cama. Fato comprovado. A mulher mais linda do mundo está dormindo na minha cama, no meu peito, sã e salva. Ela está exatamente onde precisa estar.

Não consegui voltar a dormir depois do que ela me contou, mas fico feliz que ela tenha conseguido descansar um pouco. Não estou chateada por ela não ter se sentido à vontade para compartilhar isso até agora, estou chateada por tudo ter acontecido. A ideia daquele maldito cara

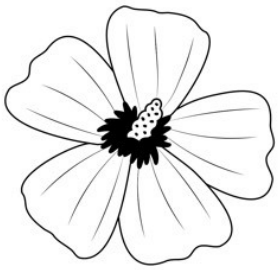
machucando-a me enfurece. O fato de ela ter sido atormentada por anos me dá ânsia de vômito.

Quando ela acordar, vamos descartar a regra *de não dormir aqui* . É escolha dela se quer dormir aqui ou não, e eu respeitarei, mas a regra em si precisa acabar. Ela sempre será bem-vinda aqui e, se algum dia quiser que eu durma na casa dela, não me importarei. No entanto, se eu puder fazê-la se sentir segura e protegida, farei isso.

Quer dizer, droga. Eu amo a Selah e ela acabou de me contar do que tem medo. Faz sentido que ela se sinta confortável com esse arranjo. Ela não está presa a mim se as coisas derem errado. O coração dela está mais seguro se continuarmos como estão, mas o meu não. Não posso ser o único a sentir uma atração maior entre nós, mas serei o primeiro a reconhecer isso. Pretendo contar a ela o quanto antes. Ela não precisa dizer o mesmo, eu a amarei de bom grado até que ela entenda. Perto ou longe.

60
margarida-do-campo

Greyson



Manhattan, Nova Iorque | 9 de abril de 2024

COMECEI A FAZER terapia. Meus amigos e familiares estão muito felizes por eu finalmente estar conversando com alguém. Gosto da minha terapeuta, Dra. Pierson. As sessões são virtuais, todas as terças-feiras, no meu horário de almoço. É fácil conversar com ela e ela me ajuda a manter o foco. Hoje, conversamos sobre a Selah e sobre meus medos de priorizar o trabalho em detrimento de um relacionamento novamente. Eu realmente não acredito que consiga ter os dois e, sempre que sou obrigada a escolher, acabo optando pelo trabalho.

Ela sugeriu que eu experimentasse trabalhar em casa com a Selah um dia por semana. É diferente de como ela precisa trabalhar na cafeteria para estar perto de outras pessoas. Ela está me incentivando a ficar em casa com ela e ver como isso me ajuda a manter o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Vou dar uma chance, porque ela adora a ideia, mas quando tentei no passado, não gostei de trabalhar em casa. Acho que ninguém que mora em Manhattan gosta do trajeto diário, mas eu adoro interagir com a minha equipe. Também não me importaria de passar mais tempo com a Selah, além dos fins de semana e das noites. Assim, posso me organizar para trabalhar um dia por semana, só para ver como funciona para nós.

Combinamos de começar na próxima sexta-feira e ver como vai ser.



Peach e Clifford não se odeiam, o que é interessante. O teste correu bem e estamos alternando entre a minha casa e a dela. Clifford adora brincar e tirar sonecas com seu novo amigo. Eu adoro isso porque dá a Selah um motivo para passar mais tempo conosco sem se sentir culpada. Ela fica irritada quando vou lá durante o dia porque abro as cortinas para deixar o sol entrar. Peach, por outro lado, adora e toma sol nas janelas o dia todo. Então, não me importo que ela fique um pouco irritada comigo quando Peach está feliz. É só um pouco de sol; ela não é uma vampira e vai sobreviver. Além disso, ela me provocar faz parte do seu charme.

O casamento de Aileen e Daniel é daqui a duas semanas. Estou nervosa porque o comportamento da Aileen é imprevisível e, embora ela tenha insistido para que eu namorasse com alguém e levasse um acompanhante, não posso garantir como ela vai reagir. Gostaria de acreditar que ela estará distraída o suficiente por ser o seu dia especial e que não causará nenhum drama. No entanto, como eu disse, ela é imprevisível e, pelo que ouvi da Audrey, ela já foi uma noiva histérica. Uma das piores da carreira dela.

Se ela fizer a Selah se sentir desconfortável em algum momento, não hesitarei em ir embora. Não consigo imaginar o quão estranha toda essa situação será para ela e só quero que ela saiba que não vou abandoná-la. Admito que, por mais que eu ame casamentos, não estava muito animado para este até ela concordar em ir comigo. Vamos a um casamento da Audrey Wood no Woodward Hotel em Manhattan, que será extravagante, e seremos um casal por uma noite. Essa é a parte que me deixa realmente animado. Quero que a Selah veja como as coisas poderiam ser entre nós. Espero que isso a deixe mais receptiva à ideia de levarmos o relacionamento adiante.



Tenho orgulho de dizer que nossa conversa sobre a regra dela *de não dormir aqui em casa* correu bem depois daquela noite. Ela tem vindo bastante aqui em casa desde então e eu tenho dormido na casa dela. Depois que ela me contou que não tem pesadelos quando dorme comigo, não vi motivo para dormirmos separadas, mas não seria a Selah sem alguma resistência. Não dividimos a cama todas as noites, mas sempre que ela permite, dormimos. Sei que foi difícil para ela se abrir sobre o ex. Mencionei isso na terapia porque queria saber como poderia apoiá-la nesse momento. Me aconselharam a continuar a acolhê-la onde ela está e não ficar me intrometendo. Ela está se sentindo mais à vontade comigo e sou grata por isso.

A sessão de terapia de hoje está sendo diferente do habitual porque decidi que vou contar para a Selah como me sinto em breve. A Dra. Pierson conseguiu me encaixar em uma sessão antes dessa conversa para que eu possa me preparar. Ela está ensaiando a conversa comigo com base no que eu pratiquei e explicando quais reações posso esperar. Por mais que eu queira uma reação positiva, sei que uma negativa é mais provável.

Selah pode se sentir traída e, embora essa não fosse minha intenção, estou ciente dessa possibilidade. Ser honesto era uma regra desse acordo e, no momento em que as coisas mudaram para mim, eu deveria ter sido sincero. Ela já passou por muita coisa ruim na vida e não consegue se sentir segura perto de alguém desonesto. Provavelmente estou sendo muito duro comigo mesmo, mas eu a amo tanto que a ideia de magoá-la me deixa doente. Temo que tenha me ferrado de vez desta vez e nem sequer contei a ela ainda.

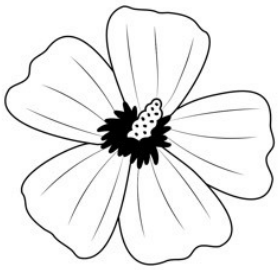
Discutimos o que farei se a reação dela for positiva e... Isso me pegou de surpresa. Tenho estado tão preocupado em perdê-la que não pensei muito no que faria se ela ficasse. Ela não precisa dizer o mesmo se não sentir o mesmo. Se ela sentir algo por mim ou acreditar que um dia poderá sentir, eu aceitarei. Eu mostrei a ela como as coisas poderiam ser se ela fosse minha, e eu estava falando sério.

A voz na minha cabeça me provoca enquanto a expectativa aumenta. Não me lembro de ter ficado tão nervoso desde que pedi minha namorada em casamento, tantos anos atrás. Se eu tivesse uma margarida agora, as pétalas já teriam sido arrancadas. Espero que o jogo esteja a meu favor.

Ela me ama, ela não me ama.
Ela me ama, ela não me ama.
Ela me ama, ela não me ama.
E se ela me amar?

61
Trabalhando em casa

Greyson



Manhattan | 19 de abril de 2024

HOJE, estamos trabalhando juntas aqui em casa, conforme a sugestão da minha terapeuta. Este experimento é para provar que consigo ter um equilíbrio entre vida pessoal e profissional, manter um relacionamento e uma carreira de sucesso. Se der certo, vou provar que estava enganada. A Selah tem me apoiado muito na minha decisão de fazer terapia, e quando perguntei se ela toparia trabalhar de casa comigo uma vez por semana, ela topou na hora. Fiquei um pouco surpresa com a aceitação, porque sei que ela tem uma rotina que gosta de seguir.

Até agora, tem corrido bem porque ambos temos estado ocupados. Tenho uma mesa de escritório no meu home office, então ficamos frente a frente, mas não temos conseguido conversar muito. Devo dizer que é bom poder olhar para cima e ver o rosto dela. Embora ela possa ser um pouco distraída, não me incomoda. No entanto, ela consegue se concentrar no trabalho enquanto eu a observo, mas alega que é por causa da medicação para TDAH.

Percebi rapidamente como é fácil para ela esquecer de comer quando está concentrada e focada em um projeto, então continuo levando lanches e água para ela. Ela trabalha com fones de ouvido e eu não faço ideia do que ela está ouvindo. Já passei pela mesa dela várias vezes... Dei

algumas espiadas por cima do ombro dela, e tudo o que sei é que ela precisa me mandar aquela playlist. Subestimei seriamente como seria trabalhar com alguém cujo trabalho gira em torno da música. Ela simplesmente curte a vibe o dia todo e digita freneticamente, o que agora suspeito estar em sintonia com o que quer que ela esteja ouvindo.

Outra coisa que notei trabalhando com a Selah é que ela dança na cadeira, mas não daquele jeito que você imagina. Embora, com as aulas de pole dance, eu tenha certeza de que ela também consegue fazer isso. Ela fica rebolando e fazendo twerk naquela maldita cadeira. Nunca tinha sentido inveja de um objeto inanimado até hoje. Agora entendo como ela age quando está sozinha trabalhando o dia todo. Então, além da beleza dela ser uma distração, observá-la trabalhar e fazer palhaçadas me excita. Estou um pouco preocupado com a minha produtividade hoje, mas aí me lembro que ela se desconecta ao meio-dia nas sextas-feiras, então ficarei sozinho depois disso.

O dia está na metade quando Selah sai do trabalho e pula no chuveiro. Provavelmente ela vai se aconchegar na minha cama e ler até eu dormir. Então, aproveito esse tempo separados e volto às minhas tarefas antes das reuniões da tarde.



Com a proximidade do aniversário da Selah, tenho pensado nas tarefas que ainda faltam na lista dela. Temos pouco mais de três semanas.

Ela retorna à porta do meu escritório com os cachos presos para trás, vestindo uma das minhas camisas. A blusa termina no meio da coxa e ela não está usando sutiã. Mordo o lábio enquanto a observo, pois já chega de ela me seduzir sem querer hoje.

“O que você está fazendo aqui? Seu expediente já terminou.”

“Bem, quando termino o meu dia de trabalho, gosto de relaxar um pouco.” ”

"O que você está dizendo?" Eu a encaro, expectante.

"Eu ia pegar um brinquedo, mas você está aqui. Então, posso usar você em vez disso." Um sorriso malicioso se espalha pelo rosto dela.

Eu amo essa mulher. Não diga isso em voz alta.

Luto contra a vontade de rir.

“Me usar? Acho que não.”

Ela bufa e faz uma careta para mim.

"Você me deixou louca se esfregando nessa maldita cadeira a manhã toda", digo entre dentes cerrados. "Se alguém está se acostumando, esse alguém é *você.*"

Ela entreabre os lábios em surpresa e seus olhos brilham.

“Por que você está sorrindo? Quer ser usado(a)? Está pensando na sua lista?”

“Sim, e sim. Estou intrigado.”

Que se dane.

Você confia em mim?

"Sim, eu acredito." Ela me diz com sinceridade nos olhos, e eu acredito nela.

“Lembra das palavras de segurança? Preciso que você as repita para mim.”

“Vermelho significa pare. Amarelo significa diminua a velocidade ou faça uma pausa. Verde significa

continue."

“Você disse que quer abrir mão do controle, certo?”

“Sim, mas-”

“Ajoelhe-se”, interrompo.

"Como assim?!" Ela ergue o pescoço bruscamente, lançando-me um olhar incrédulo. Vou manter minha posição e torcer para que ela confie em mim. Tenho uma ideia, e se ela me ajudar a concretizá-la, acho que vai gostar do resultado.

“Não vou me repetir, Selah.”

Ela congela, olhando-me de cima a baixo, e eu vejo a guerra dentro dela antes que ela me surpreenda e se ajoelhe, sentando-se sobre os calcanhares. Junta as mãos e as repousa sobre as coxas, aguardando meu próximo comando. .

“Essa é a minha boa menina.”

Ela sorri radiante com meu elogio. Dou uma olhada no meu relógio para ver as horas e percebo que tenho uma reunião em cerca de dez minutos. Parece que terei que fazer várias coisas ao mesmo tempo.

“Rasteje até mim.” Meu tom não deixa espaço para sugestões.

Ela revira os olhos e faz uma careta. Tento não rir da sua expressão; eu esperava resistência e não vou forçá-la. Ela sabe o que fazer se estiver desconfortável e confio que

usará as palavras de segurança a qualquer momento. Sei que não será fácil para ela, mas quando se entregar, verá o que estou fazendo por ela. Nos encaramos por um instante antes que ela se incline para a frente e fique de quatro. Ela rasteja lentamente pelo chão, mantendo os olhos fixos em mim. Senta-se sobre os calcanhares, aguardando ansiosamente meu próximo comando.

“Essa é a minha linda garota.”

Ela sorri, e esse sorriso ilumina todo o ambiente.

“Fique debaixo da minha mesa e fique de frente para mim.”

Ela me lança um olhar questionador antes de obedecer. Ela volta a ficar de quatro e arqueia as costas, exibindo-as a cada movimento dos quadris. Conforme ela se aproxima da minha mesa, resisto à vontade de dar um tapa na sua bunda rechonchuda. Vê-la perder o controle, mantendo a confiança, está me deixando muito excitado agora. Ela rasteja e se abaixa sob a minha mesa, virando-se para mim enquanto se senta novamente. Dou uma olhada no meu relógio. Cinco minutos.

“Você sabe por que eu te trouxe aqui embaixo?”

Ela acena com a cabeça.

“Você vai me obedecer?”

Ela acena com a cabeça novamente, e seu silêncio está me preocupando. Já me acostumei com uma Selah que gosta de um pouco de conversa fiada antes do ato. Faz parte das nossas preliminares agora.

“Use suas palavras.”

"Sim."

“Sim, o quê?”

“Sim, papai.” ”

Em resposta, rosno. Meu pau está duro como pedra. Abaixo a mão e desabotoo o cinto. Adoro vê-la estremecer com o tilintar da fivela. Inclino-me para trás na cadeira para empurrá-la antes de me sentar e abaixar as calças. Meu pau salta para fora e ela observa, admirada, apertando as coxas. A ponta brilha e eu a bombeio uma vez. Ela arfa em resposta enquanto me recosto na cadeira, aproximando-me dela. Encaro-a, admirando sua beleza. Ela não faz ideia de como está incrivelmente linda diante de mim. A vibração do meu relógio interrompe o momento e me lembra da reunião que tenho em um minuto.

"Tenho uma reunião e preciso aparecer na câmera por um instante. Você pode ser uma boa garota e chupar meu pau?"

Ela responde com um aceno de cabeça e morde o lábio.

“Eu avisarei se precisar falar com a minha equipe, e você ficará quieto. Se não ficar quieto, será punido. Entendeu?”

“Sim, papai.”

Murmuro em aprovação e seguro delicadamente seu queixo, direcionando seu olhar para mim, chamas se acendendo naqueles olhos castanho-café enquanto seus lábios ávidos se abrem para mim. Ela se acomoda entre minhas pernas e envolve meu pênis grosso com a mão, provocando a glande com sua língua habilidosa enquanto lambe o restante da haste. Ela começa a acariciar a base enquanto seus lábios carnudos me acolhem, sugando suavemente enquanto percorre todo o meu comprimento.

Soltei um palavrão antes de pegar meus fones de ouvido com cancelamento de ruído enquanto me preparava para a reunião. Revisei a pauta para ter uma ideia do que seria discutido e para calcular quanto tempo duraria. Geralmente, essas reuniões duram uma hora, mais ou menos. A julgar pela extensa pauta, vários membros da equipe precisarão falar sobre diferentes projetos e atualizações do aplicativo *SoulBlend* .

Por se tratar de uma reunião mensal de planejamento, posso ficar em segundo plano após as apresentações e a exposição dos meus tópicos, a menos que haja algo urgente que eu precise abordar durante a sessão de perguntas e respostas no final. Olho para baixo e vejo Selah me abraçando, sacudindo meu corpo. chefe, porque a presença dela pode representar um desafio maior do que o normal.

Limpo a garganta, tentando manter uma expressão calma antes de entrar na chamada. Um sinal sonoro indica minha entrada. Cumprimento minha equipe com um sorriso e ligo meu microfone para dizer olá e avisar que esperaremos mais alguns minutos antes de começar. Desligo meu microfone novamente e me ocupo com e-mails, enquanto ela aumenta o volume dos seus gemidos e chupadas, me dando prazer. Não reagir está sendo mais difícil do que eu imaginava.

Mais toques preenchem a chamada à medida que mais funcionários chegam, e quando são cinco minutos, estendo a mão para tocar em seu braço, avisando que vou falar. Sinto sua cabeça assentir em compreensão, e ela diminui o ritmo dos movimentos, ainda seguindo as instruções, mas facilitando minha concentração.

“Boa menina.”

Libero meu microfone e conduzo minha parte da reunião, abordando os itens da pauta na primeira metade. Antes de concluir e passar a palavra para a gerente de engenharia, Angela, claro, minha pirralha, não conseguiu se comportar por muito tempo. Sinto sua saliva escorrendo pelo meu cabelo. Cometo o erro de olhar para ela com a testa franzida, e ela me encara de volta com os olhos semicerrados. Solto um suspiro profundo e pergunto à minha equipe se têm mais alguma dúvida; felizmente, não. Em seguida, apresento Angela e silencio meu microfone rapidamente. A reunião continua, e eu permaneço com a câmera ligada, prestando atenção e anotando coisas enquanto falo. Sua mão me puxa enquanto seus gemidos ficam mais altos, e penso em como ela fica molhada ao me dar prazer.

Olho para a minha esquerda e digo: "Estenda a mão e se toque. Quero que você goze enquanto me toma nessa sua boca gostosa."

Ela ri baixinho ao meu redor e eu mordo o punho. Irritado por não poder observá-la durante esse momento. Os gerentes de projeto assumem e nos informam sobre as próximas atualizações nos próximos trimestres e os recursos que estamos discutindo com os acionistas. Durante isso, tento me controlar enquanto ouço os sons da sua umidade preenchendo o quarto, enquanto ela me leva cada vez mais fundo em sua garganta. .

Tossi na minha mão enquanto meu orgasmo se intensificava, sem saber o que mais fazer diante da câmera para disfarçá-lo. Selah interrompeu seus movimentos, deslizando a boca para fora do meu pênis. Respirei fundo, apoiando o rosto na mão para parecer interessado. Ela conhecia meus sinais e estava me provocando o tempo todo, o que não me incomoda, já que eu a provoco com frequência. Não é nada agradável estar do outro lado. Agora entendo sua frustração. Ficou ainda mais difícil me concentrar quando a ouvi gemer e ofegar embaixo de mim, um sinal de que ela estava perto do clímax. Olhei para baixo e vi meu pequeno girassol se desfazer. Nunca me cansaria disso. Meu nome escapou de seus lábios enquanto ela experimentava o orgasmo.

Porra .

Estou tentada a convocar esta reunião agora mesmo e espalhá-la sobre a minha mesa.

“Não mexa essa mão”, instruo, achando cada vez mais difícil voltar a atenção para a reunião. Espero que os goles

constantes que dou da minha garrafa de água não sejam muito perceptíveis, mas eles estão servindo como uma maneira perfeita de esconder minhas expressões faciais enquanto tento agir normalmente. A mulher ajoelhada à minha frente é a culpada. Outra curiosidade sobre mim: desenvolvi uma sede insaciável que só pode ser saciada por ela.

Ela não tira a mão da sua vagina e me cumprimenta com sua boca quente mais uma vez. Dou uma olhada no relógio e vejo que temos cerca de trinta minutos restantes, então abro a agenda para ver o que ainda precisa ser abordado. Tenho cerca de quinze minutos antes de precisar falar novamente.

Mudança de planos.

Desligo a câmera e digito no chat: "Vou desligar a câmera enquanto almoço."

Minha equipe responde com emojis de joinha, sem perder o ritmo da reunião. Dou uma segunda olhada no monitor para garantir que minha câmera e microfone estejam desligados antes de lhe dar toda a minha atenção. Desligo meus fones de ouvido e os guardo, ajustando o áudio da reunião para o viva-voz quando percebo que suas sobrancelhas se franzem em confusão enquanto ela me observa atentamente. .

“Posso te provar?”

“Estou ocupada *te saboreando* agora. Você não deveria estar trabalhando?”

Eu me inclino para mais perto. "Você está me *provocando* e eu *estou* trabalhando. Me dê sua mão."

Ela dá uma risadinha, enfiando os dedos brilhantes na minha boca, e eu os lambo um por um. Ela me olha boquiaberta, e eu abro uma gaveta para pegar uma camisinha.

Preciso tê-la agora.

“Abaixe-se e segure seus tornozelos, querida.”

Seus olhos se arregalam em surpresa quando me levanto, estendendo a mão para ajudá-la a se levantar do chão e sentar-se à minha frente. Abaixo as calças e coloco a camisinha.

“Dê-me uma cor.”

"Verde", ela murmura enquanto se inclina, segurando os tornozelos. Eu salivo ao ver suas coxas lisas e sua vagina encharcada à mostra para mim.

“Sem calcinha?”

“Você fica roubando, então qual é o sentido de usar alguma?”

“Boa resposta.”

Afundo meus dedos em seus quadris, segurando-a perto de mim. Alinho-me com sua intimidade úmida, provocando-a até que ela geme. Dou uma risadinha antes de penetrá-la. O pequeno suspiro que escapa de seus lábios me enlouquece. Afundo completamente dentro dela, mantendo minhas mãos em seus quadris quando paro abruptamente e me retiro. Ela bufa em resposta, dando um tapa naquela bunda perfeita e gemendo como a garota safada que é.

Dou uma olhada rápida no meu monitor, certificando-me de que tudo ainda está no mudo, como deixei. Minha equipe continua trabalhando sem parar, dando conta do recado na minha ausência. Impaciente, ela rebola na minha frente e eu a penetro com força, preenchendo-a completamente.

Ela solta um gritinho, apertando os tornozelos com mais força enquanto eu a penetro sem parar.

“Bem aí. Porra”, ela ordena entre respirações rápidas. .

As palmas das mãos dela se apoiam no chão para fazer alavanca quando ela joga a bunda contra meus quadris.

“Você chupa esse pau tão bem. Me fode também.”

Ela apoia as mãos no chão e bate com a bunda nos meus quadris repetidamente, correspondendo às minhas estocadas.

Você vai vir comigo, meu bem?

“S-Sim.”

Quando sinto a vagina dela se apertar ao meu redor, dou um tapa na bunda dela, levando-a ao clímax. Eu a sigo, minha visão fica turva e eu grito o nome dela. Volto à realidade ao perceber que estou no meio de um expediente e ainda não tenho pressa de sair e voltar ao trabalho. Dou uma olhada no monitor novamente e tudo está como deveria estar. A reunião ainda está rolando e tenho mais alguns minutos antes da sessão de perguntas e respostas começar. Subo as calças e a seguro em pé enquanto saio de dentro dela.

“Vamos, Girassol”, insisto, pegando-a no colo e levando-a para o banheiro.

Ela entrelaça as pernas em volta de mim, aninhando a cabeça no meu pescoço. Eu a coloco no balcão do banheiro para nos limparmos, cobrindo sua pele úmida de beijos. Ela me abraça pelo pescoço e sua boca está na minha enquanto a levo para a cama. Ela já terminou o trabalho por hoje e eu

logo irei embora. Não quero nada mais do que estar nesta cama a abraçando. Me obrigo a interromper o beijo e a deito na cama. Ela faz beicinho, como esperado.

"Volto assim que terminar, meu bem."

Dou um beijo em sua testa, olhando-a com admiração, e digo: "Você foi uma menina tão boa para mim."

Ela franze os lábios, puxando as cobertas para cima.

“Eu sempre me comporto bem. *Você se* comportou mal hoje. Agora, volte ao trabalho.”

Eu franzo a testa. "Sempre uma boa menina?"

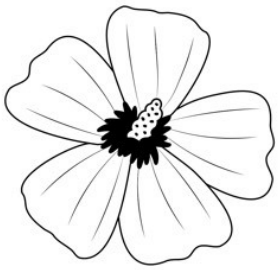
Ela bufa e atira uma almofada em mim; eu me abaixo. "Cale a boca e vá trabalhar."

“Tudo bem. Tudo bem”, eu rio baixinho.

Dou uma olhada no espelho no caminho de volta para minha mesa. Volto para a reunião. Cheguei um pouco mais cedo. Dou um gole na minha garrafa de água e ligo a câmera. Ninguém percebe nada e o resto da reunião transcorre sem problemas. Assim que termino o trabalho do dia, corro para o andar de cima para alimentar a Peach e me deito na cama com a Selah para um cochilo. Antes de hoje, eu quase não trabalhava de casa, mas fazer isso com ela foi ótimo. E não é só por causa do sexo. Acho que o Dr. Pierson tinha razão. Parece que, pela primeira vez, posso ter o sucesso *e* a garota. Imagino que eu possa trabalhar de casa com mais frequência. Com certeza tem suas vantagens.

62
déjà vu

Greyson



Manhattan, Nova York | 20 de abril de 2024

ACORDO AO LADO DELA E parece um dia normal. Ontem, eu estava nas nuvens com ela e ainda estou extasiada. Tomo cuidado para não a perturbar quando me levanto e levo Clifford para um passeio rápido, já que ainda é cedo. Quando volto, preparo o café da manhã para nós duas, fazendo o papel de parceira dedicada sem o título, e adoro isso. Ela está dormindo até mais tarde e eu a deixo enquanto preparo uma bela seleção de suas comidas favoritas. O forno apita e tiro alguns muffins de mirtilo, que sei que ela vai adorar. Eu realmente gosto de cuidar da Selah e adoraria fazer isso pelo resto da minha vida, se ela me deixasse.

Ouço o chuveiro ligar e penso em contar a ela hoje, durante o café da manhã, como me sinto. Depois de ontem, não posso ser a única que sente algo aqui. Mando uma mensagem para Alex e Elena no grupo do Fools in NY em busca de apoio, e elas me encorajam, garantindo que tudo vai ficar bem e que eu consigo. Ok. Eu consigo. Três palavrinhas que mudarão tudo entre nós assim que eu as disser.

Ela sai do chuveiro com um conjuntinho branco curto e fofo que eu mal posso esperar para tirar. Seus cachos estão

volumosos e definidos por causa da lavagem recente. Ela se despede. Ela me sorri radiante, e isso me dá ainda mais força para dar esse passo. Ela caminha pela cozinha comigo, finalmente acostumada com aquele "bichinho" que significa que ela deve ser mimada em minha casa. Ela olha e diz o que quer enquanto eu preparo seu prato. Sento-me à sua frente na mesa de jantar enquanto ela come e geme com o garfo e os dedos a cada mordida que revela um ingrediente que a surpreende. Eu a observo com admiração enquanto ela se delicia com a minha comida, um dos meus passatempos favoritos.

Ela é tão linda , e eu a amo demais.

Quando ela termina o café da manhã, pego o prato dela e coloco na pia. Pego na mão dela e ela me segue até o quarto. Sentamos na cama uma de frente para a outra, e eu pego a mão dela na minha.

“Eu queria falar com você sobre algo importante.”

"Claro. Está tudo bem?", ela pergunta, franzindo a testa em preocupação.

“Está tudo bem. Prometo.”

Ela aperta minha mão, e isso me faz sentir ainda melhor sobre o que vou fazer. Como se houvesse uma pequena chance de ela não ficar chateada comigo. Fecho os olhos e respiro fundo.

Vamos lá.

“Estou apaixonado por você, Selah.”

Respiro aliviada quando essa frase finalmente escapa dos meus lábios. Abro os olhos e o rosto dela não reflete o meu. Ela não parece aliviada. Parece chateada. Balança a cabeça enquanto seus olhos se enchem de lágrimas.

“Não, você não pode, Greyson. Isso não é possível para mim.”

Não. Não. Não.

“Isso é possível para mim porque *estou* apaixonado por você.”

Dou um passo à frente, os olhos dela se arregalam e ela recua. Tento novamente, e ela se afasta como se tivesse medo de mim. Ela já está se distanciando.

Oh meu Deus.

Ela começa a se vestir, e eu sinto meu coração se partir a cada batida no meu peito. Cada segundo que passa é mais... Doloroso como da última vez. Gostaria de poder voltar atrás. Estávamos tão felizes há cinco minutos.

"Eu pensei que tínhamos um entendimento, Greyson. Estávamos nos divertindo juntos. Nos apaixonarmos não

fazia parte dos planos, e *você* concordou comigo."

Ela está andando de um lado para o outro no meu quarto, jogando seus produtos de higiene pessoal na mala de viagem. "Droga. Eu realmente queria que você não tivesse dito isso", ela diz, com a voz embargada. "Eu *gosto* muito de você, mas não sou capaz disso. Não sou. *Você é.* Você já foi marido. *Você nasceu* para amar e ser amado. Eu não. Nunca fui tratada com carinho. Não nasci para ser namorada. Não sou esposa de ninguém. Não sou noiva de ninguém. Não sou nada além de uma vagabunda que foge. Fiquei tanto tempo que vou dar o fora antes de ficar presa em algum lugar de novo. Fugir me faz sentir livre", ela chora.

Lágrimas escorrem pelo seu rosto, e eu quero beijá-las e enxugá-las. Dizer a ela o quanto está enganada, mas sei que ela não vai acreditar em mim. Ela acredita nessas mentiras sobre si mesma em vez de na forma como eu a vejo. Encontro minha voz e tento conversar com ela.

“Sim, eu fui marido, e não fui bom nisso. Sou um homem melhor agora porque quero ser. Não amei ninguém desde o meu divórcio. Você pode não saber o que é o amor, mas *eu sei.* Quero te amar. Quero te dar tudo o que você merece. Você não pode acreditar em nada disso sobre si mesma. Eu não te trato com carinho? Vai dizer que não tinha ideia de que eu sentia mais? Eu te amo demais, Selah.”

Ela me encara com um olhar penetrante, e seu lábio treme. Ela pega a bolsa e eu a sigo pelos corredores, pedindo que fique e converse comigo. Essa cena me é tão familiar que meu estômago está embrulhado. Ouço-a fungar e só quero abraçá-la, mas ela não quer. Ela anda de um lado para o outro, guardando suas coisas na mochila.

“Você vai embora agora?”

Ela não vai voltar.

Ela não me quer.

Eu nunca quis passar por essa merda de novo, e agora veja só. A mesma ladainha, mulher nova, e a culpa é toda minha. Ela estabeleceu as condições e foi clara. Achei que conseguiria fazê-la mudar de ideia. Uma parte de mim esperava que ela também me amasse, ou acreditasse que um dia isso pudesse acontecer.

"Eu não consigo te amar. Eu queria poder, mas eu simplesmente... não consigo", ela consegue dizer entre soluços abafados.

“Você não precisa me amar hoje, mas poderia. Por favor, fique para que possamos conversar. Eu te amo tanto que

vou esperar por você. Eu vou esperar, Selah. Pelo tempo que você precisar. Eu prometo. Não existe mais ninguém neste mundo para mim. Só você.”

“Por favor. Por favor, pare de dizer isso”, ela implora. “É por isso que eu não deveria ter te envolvido nessa merda com essa lista maldita. Eu deveria ter encontrado alguém no aplicativo. Esse era o plano.”

Ela joga a alça do celular sobre o ombro e abre a porta. Meus pés a seguem para fora porque ainda não terminei esta conversa.

“Talvez você devesse ter feito isso. Só que você não queria ninguém no aplicativo, queria? Você *me queria* . Você se arrepende de mim? De nós? Responda-me, Selah.”

Eu imploro para que ela me encare de costas, esperando que ela se vire. Ela se vira para mim com os olhos vermelhos e lágrimas escorrendo pelo rosto. "Não me pergunte isso", ela funga.

Clifford passa por mim e vai até Selah. Ele sabe que algo está errado.

Droga .

Era exatamente isso que me preocupava. Ela se agacha até a altura dele, acaricia seu queixo e lhe dá um beijo no topo da cabeça.

Ela diz: "Eu te amo, Clifford. Diga ao seu pai que eu sinto muito."

As portas se abrem e eu assobio para Cliff. Ele permanece imóvel, observando Selah entrar no elevador. Ela solta um soluço convulsivo quando as portas se fecham, e ele a chama com voz manhosa. Uma lágrima molha minha camisa enquanto o chamo novamente.

“Vamos lá, Bud. Ela teve que ir embora”, eu disse, com a voz embargada. .

Ele me encara com curiosidade antes de se aproximar, de cabeça baixa. Eu o sigo de volta para o nosso apartamento e fecho a porta atrás de nós. Me afundo no chão com um suspiro de derrota enquanto outra lágrima escorre. Clifford se senta ao meu lado com um longo suspiro de alívio.

Ele também a amava.

"Eu sei como você se sente, amigo. Pelo menos temos um ao outro."

Ela pode não me amar, mas pelo menos ama o Clifford.

63
Noiva fugitiva de novo?

Selah



Manhattan, Nova Iorque | 20 de abril de 2024

AS PORTAS se abrem e eu piso na plataforma. Clifford me observa do corredor, com a cabeça inclinada. Ele está confuso e preocupado comigo e com Greyson.

Eu também, querida. Eu também.

É por isso que as regras foram criadas. Ele era o que tinha mais experiência com relacionamentos casuais. Era ele quem não deveria ter se apaixonado. Ele estava preocupado com o fato de eu vir de relacionamentos longos, e veja só o que aconteceu. Estou fazendo tudo de novo. Preparei uma mochila de emergência e estou correndo. Esse maldito elevador não fecha rápido o suficiente. Preciso sair daqui o mais rápido possível.

Greyson está apaixonado por mim. Por que ele não entende? Não consigo confiar *em ninguém* para não me machucar. Amar-me simplesmente não é suficiente. Não garante minha segurança. A manipulação era uma velha conhecida disfarçada de amor, e eu era o alvo das piadas. Só descobri no final que Jourdan nunca me amou. Eu era apenas um alvo fácil. Mesmo depois de dois anos de terapia, não confio em mim mesma para não cair em outra teia de aranha. A melhor maneira de me proteger é ter regras e limites rígidos. .

A voz de Grey treme quando ele chama por Cliff, mas ele está parado no corredor me esperando. Eu nunca quis machucá-lo. Meu estômago se revira ao ouvir a voz embargada. Eu nunca tive a intenção de machucar ninguém. Esta foi a única vez que fiz algo egoísta porque achei que merecia, e agora vejo que estava errado. Eu o arrastei para isso. Nós nem estaríamos aqui agora se eu tivesse ficado longe dele como tentei no começo. As portas estão se fechando e Cliff resmunga.

Eu sinto muito.

Um soluço convulsivo escapa de mim antes que as portas se fechem completamente. Tenho certeza de que ele ouviu. Eu não consegui me conter por mais tempo. Observo os números descerem através dos olhos marejados até pararem no meu andar. Consegui chegar em casa sem encontrar ninguém. Me jogo na cama e grito no travesseiro. Tudo estava perfeito. Os últimos meses foram tranquilos e pacíficos. Cada dia com ele parece um sonho, então eu estaria mentindo se dissesse que nunca senti que éramos "mais" do que isso, ou pelo menos que estávamos caminhando para isso. Mas ontem foi surreal. Não posso culpá-lo por ter se entregado tanto e aberto tanto. Ele poderia ter mentido, mas não mentiu. Ele prometeu que não mentiria, e eu respeito isso, mesmo que eu não goste da verdade.

Odeio a forma como reagi naquele momento. Eu realmente gosto do Greyson e aprecio a companhia dele. Nos damos bem, e esse acordo fazia sentido, pelo menos eu pensava. Só que não sou capaz de lhe dar o que ele merece, então não vou desperdiçar o tempo dele. Ele poderia encontrar uma mulher que esteja pronta para ser amada e que o valorize agora. Ele disse que esperaria por mim. Por quê? Que benefício isso teria para ele? Se você está pronto para amar e ser amado, por que perder tempo esperando que alguém que não está pronto eventualmente mude de ideia? Com certeza não valho todo esse esforço. Não estou curada o suficiente e não quero magoar o coração de ninguém enquanto me recupero.

Eu sou o caos e Greyson é a paz.



Não quero ouvir falar nada sobre 'Selah Teimosa' agora. Preciso de uma voz neutra e racional, e essa voz é a de Eric Callahan. Mando uma mensagem para ver se ele topa alguma travessura hoje.

MEU

“Você quer ficar extremamente chapado e ir à IKEA?”

ERIC

O que está acontecendo?

Questões!

Como posso dirigir se estiver sob o efeito de drogas em estado grave?

Além disso, qual o nível de violência em que estamos falando?

Porque eu tenho essa Alaskan Thunder Fuck que acabou de chegar da fazenda.

MEU

Será que o Thunder Fuck é violento o suficiente para me fazer esquecer como lidei com a situação?

ERIC

Selah, o que você fez?

Espere. Você não fez a cena da noiva fugitiva de novo, fez?

Não com o Greyson. O que aconteceu?

MEU

Eu fiz "A Noiva em Fuga" de novo.

ERIC

Diga-me o que esse homem fez para que você colocasse o volta sorrateiramente.

MEU

Ele disse que está apaixonado por mim.

ERIC

Bem, que se dane.

Isso resolve o problema.

Parece que você precisa mais de violência e supervisão de um adulto.

MEU

Não quero falar sobre isso.

Só quero sair daqui.

ERIC

Chegue em vinte minutos.

Traga biscoitos Oreo.

Somente recheio duplo.

MEU

Aposta.

64
hambúrgueres + vinho

Selah



Manhattan, Nova York | 22 de abril de 2024

ME SINTO péssima e liguei dizendo que não ia trabalhar hoje. Se não estou chorando, estou dormindo e o Grey não sai da minha cabeça. Até minha cama tem o cheiro dele e, depois que percebi isso, não parei mais aqui. Estou enrolada com a Peach debaixo das cobertas quando alguém bate na porta. Ela levanta a cabeça e me olha com a mesma expressão.

Quem será?

Eu sou Fiquei nervosa pensando que poderia ser o Greyson, mas o aplicativo da campainha provou que eu estava errada. Era só a Estelle com vinho e comida para viagem? Apertei o microfone para avisar que já ia. Quando abri a porta, fui recebida com um sorriso e o perfume delicioso dela. Ela queria saber se eu estava livre para comer hambúrgueres e tomar vinho. Tenho quase certeza de que, se estivesse ocupada, daria um jeito de liberar minha agenda para isso.

“Na sua casa ou na minha?”, ela pergunta.

“Meu. Tenho algo que gostaria de lhe contar. Então, entre.”

Ela me lança um olhar incrédulo antes de entrar no meu apartamento. Assim que fecho a porta atrás dela, ela começa a sussurrar alto. .

"O que está acontecendo com você? Você não parece você mesma e onde está o Greyson? Ele está viajando? Finalmente dando um descanso ao seu corpo?", ela pergunta em tom de brincadeira.

Ela coloca a garrafa de vinho e as taças na minha mesa de jantar, e eu pego um abridor de garrafas para começar a servir, porque com certeza eu poderia usá-lo depois desta semana.

"É, ele me deu um tempo, tá bom. Principalmente porque ele me disse que está apaixonado por mim, e eu entrei em pânico. Estou evitando ele agora, e não ajuda em nada porque estou me escondendo em casa, e muita coisa me lembra dele... Espera aí. Você pediu batata frita para acompanhar esses hambúrgueres?"

"Está tentando me insultar? Vá pegar uns pratos e derrame o que está dizendo. Eu sirvo o vinho."

Dou uma olhada no meu relógio e franzo a testa, confusa.

“Um-Estelle, são 10 da manhã”

“Shhh. Estou aposentado, e o queijo do hambúrguer combina muito bem com esse vinho. Agora, depressa com esses pratos, estou com fome.”

"Justo", respondi com uma risadinha.

Nos acomodamos à minha mesa de jantar e eu conto tudo para ela. O que tem acontecido com aquele nosso relacionamento casual de vizinhos que começamos alguns meses atrás, e como as coisas escalaram de uma forma inesperada. O quanto ele me ajudou com a *Lista do Foda-se,* o cantinho da leitura, os encontros e o jantar de aniversário dele. Deixo o fiasco do "eu te amo" para o final, na esperança de receber algum conselho dela sobre como superar isso, porque não conheço ninguém que tenha tido um relacionamento tão bem-sucedido quanto o que a Estelle teve com o falecido marido, Robert.

Ela me lança um olhar cúmplice durante toda a conversa e pede para ver os projetos em que ele estava trabalhando aqui em casa. Quando a levo ao meu escritório e mostro o cantinho de leitura, ela o avalia minuciosamente e até se senta na minha cadeira antes de dizer qualquer coisa. Depois, a levo para olhar o espelho no meu quarto e o silêncio dela está me matando. Ela volta para o meu escritório e se acomoda na minha cadeira. Eu a sigo e fico parado na porta, olhando-a com expectativa. .

“Então, o que você acha?”

"Acho que você sabe a resposta e está me enrolando. Aquele menino gosta *muito de você* . Ele olha para você do mesmo jeito que o Rob olhava para mim."

Fiquei surpreso com a naturalidade com que ela respondeu a isso.

“Gostei muito desta cadeira. Poderia me enviar o link?”

Eu concordo com a cabeça. "Quando você soube que estava apaixonada por Robert?"

“Confiei no Robert instantaneamente, me entreguei no primeiro encontro. Dissemos 'eu te amo' depois de duas semanas e nos casamos em menos de um mês. Comemoramos trinta anos lindos juntos. Eu não mudaria nada”, diz ela com um sorriso. “Na verdade, eu mudaria algo nele.”

Estou curioso e aguardo a resposta dela.

"Eu queria que ele não fosse alérgico a amendoim. Eu *adoro* bombons de manteiga de amendoim. Já aconteceu tantas vezes de eu quase derrubar meu marido sem querer por causa de um doce qualquer. Foi terrível."

"Não sei o que pensei que você fosse dizer, mas não era isso", gargalhei.

"Eu sempre fui uma bagunça, mas aquele homem me amava dez vezes mais", ela suspira antes de acrescentar: "Greyson também me ama".

“Greyson não é Robert.”

“Diga-me por que você acha que ele não poderia ser *o seu* Robert? Espero que você saiba que, seja qual for a besteira que você tente me contar, eu discordo.”

"Caramba. É assim mesmo?"

"Com certeza. Sente-se. Moro neste prédio há muitos anos e não o vi com muitas mulheres. Ele só pensa nos negócios, nos amigos e no Clifford, mas ele te conheceu e abriu espaço para você. Meu marido era assim com as empresas dele e com a filha quando nos conhecemos. Ele criou espaço para mim, e isso era tudo o que eu precisava. É tudo o que você precisa também."

O que eu quero que você entenda é que você pode ter tudo, desde que pare de se sabotar. Você é a sua própria inimiga, Selah. Veja tudo o que você construiu para você mesma. Greyson não quer tirar nada de você. Ele quer te dar mais.”

Entro no meu escritório e sento-me à minha mesa, girando na cadeira para ficar de frente para ela.

“Como faço para parar de me atrapalhar?”

"Acho que você precisa cumprir sua palavra e ir a esse casamento. Diga a ele que você quer conversar sobre o que aconteceu e como se sente, porque ele merece saber. Não o tenho visto muito por aí. Imagino que ele esteja trabalhando de casa."

Isso não é típico dele.

"Quer você o ame ou não, não abandone esse rapaz. Não é justo. Eu lhe daria um chute na bunda se ele fizesse isso com você."

“O que te impede de fazer isso comigo agora mesmo?”

"Essa cadeira é confortável demais, e me manda esse link logo", diz ela, revirando os olhos.

Eu envio o link para ela, e quando o telefone dela toca, ela comemora animada.

"Estou com medo, sabe? Quero consertar isso. Não falar com ele tem sido uma tortura. Sinto falta dele."

"Eu sei. Você precisa parar de se sabotar, garota. O Greyson vai te ouvir, mas esse 'amor' que você tanto teme vai te custar algo que você não quer perder."

“Entendo. Obrigada, Estelle.”

“Claro. Agora, evitar aquele garoto fofo não é certo, e pelo que você me contou sobre ele, isso pode te render umas palmadas. Parece que você está brincando com fogo. A menos que goste de sentar numa bunda que dói.” Ela levanta as mãos em sinal de rendição. “Você sabe que eu não julgo.”

"Eu gosto das palmadas. Ele complementa com uma massagem na bunda e um beijo", admito, dando de ombros.

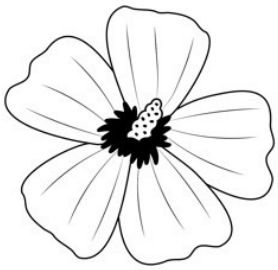
"Bom, eu também gostaria disso, droga."

Nós caímos na gargalhada.

Eu amo essa mulher.

65
a temida palavra com S

Greyson



Manhattan, Nova York | 23 de abril de 2024

MINHAS ÚLTIMAS SESSÕES com a Dra. Pierson têm sido difíceis, mas não vou desistir. Fazer terapia não é fácil, e estou orgulhosa de mim mesma por finalmente ter chegado até aqui e por estar perseverando. Conversamos sobre a Selah hoje e sobre o casamento que se aproxima. Ela recomenda que eu continue dando espaço para a Selah e, claro, que se ela precisar de mim para qualquer coisa, eu a encontre onde quer que ela esteja.

Analisei a reação dela e as palavras-chave que ela mencionou para que pudéssemos aprofundar o assunto. No geral, quero ter certeza de que sou capaz de amá-la de todas as maneiras que ela precisa e da forma correta. *É* por isso que estou aqui.

Eu e a Selah ainda não estamos nos falando. Não a vejo desde que ela saiu correndo do meu apartamento, há mais de uma semana. Devo admitir que a ausência dela no meu dia a dia tem sido uma tortura. Minha casa está vazia sem o riso dela. Minha cama está fria sem o calor dela. Minhas plantas não estão mais viçosas na ausência dela. O Clifford sente falta dela e da Peach. Elas tinham se tornado boas amigas, mas os pais delas pararam de se falar. Estou preocupada. sobre ele, e espero que, para o bem de todos nós, ela e eu possamos esclarecer as coisas em breve.

Não gostei que ela tenha saído furiosa quando lhe contei como me sentia, mas quando ensaiamos a situação — a possibilidade de ela fugir era um cenário que tínhamos discutido, então eu estaria preparada para qualquer reação. Só que nada poderia ter me preparado para aquela saída repentina. Eu só queria que ela tivesse ficado e conversado comigo. Eu não queria que ela fosse embora, e detesto que ela tenha se sentido obrigada a ir. Tenho muita paciência com a Selah, e embora esteja frustrada com ela, meus sentimentos permanecem.

Eu a amo nos seus melhores e piores dias. Ela é meu girassol e sempre será. Mesmo que ela nunca mais queira me ver. Embora eu já tenha passado alguns dias sem ela na minha vida, é excruciante e, depois de saber o que é amá-la, nunca mais serei o mesmo. O casamento da Aileen é neste fim de semana, e é seguro presumir que ela não estará comigo. Eu esperava que ao menos fizéssemos as pazes ou conversássemos antes disso.

Não me arrependo de como lidei com as coisas com a Selah, porque ela merecia saber a verdade. Prometi que não esconderia mais nada dela, e cumpri minha promessa. Mesmo que não haja chance de ela retribuir meu amor, ela precisa saber que, por mais que se sinta indigna de amor, ela *é* amada. Selah não se permite ser humana, e isso é tudo o que eu pedi a ela.

Estou mantendo o experimento de trabalho remoto sem ela, e é uma mudança óbvia quando ela não está por perto, mas tenho me esforçado para continuar. Só que tenho me sentido péssima todos os dias e não voltei ao escritório desde a semana passada. Clifford tem aproveitado meu tempo em casa, e Selah até se certificou de que eu estivesse me alimentando. Ela deixou uma cesta de piquenique na minha porta ontem e hoje. Sou grata por ela ter feito isso, senão eu não teria comido nada. Infelizmente, nem consigo agradecê-la, já que ela desaparece antes que eu abra a porta. Ou talvez ela tenha pedido para a Estelle entregar. Embora não estejamos nos falando muito, ela tem trazido almoço e doces. Ela manda mensagens avisando que tem comida me esperando, mas nunca explica o motivo.

Mais tarde naquele dia, recebi uma mensagem dela e... Fico nervosa quando o nome dela aparece na minha tela. Secretamente, espero que não seja sobre comida, mas aceito o que vier porque sinto muita falta dela. Muita

mesmo. Estou torcendo para que, em breve, ela queira conversar sobre o que faremos daqui para frente.

GIRASSOL

Oi.

Não quero que pensem que não pretendo falar sobre o que aconteceu.
Pretendo sim.

Vocês ainda queriam ir juntos ao casamento?

MEU

Claro que sim, mas não quero que você se sinta obrigado(a).

GIRASSOL

Eu quero.

Eu também fiz uma promessa que pretendo cumprir.

Ainda estão fingindo namoro ou são apenas amigos?

Eu não esperava que ela dissesse isso. Ela ainda topa fingir ser minha namorada. Prefiro isso ao que estávamos fazendo. Ficar nos evitando tem sido um inferno. Se eu puder tê-la por mais um dia, não a deixarei em paz.

MEU

É um namoro de mentira, mas não vou te pedir para fazer nada com que você não se sinta confortável, Selah.

GIRASSOL

Eu gostaria de estar lá, mas se você não se sentir à vontade,

Entendo e ficarei em casa.

MEU

Quero muito que você se veja. Muito mesmo.

De É claro que quero que você venha.

Vocês preferem viajar juntos ou separados?

GIRASSOL

Eu também gostaria de te ver.

Eu sei que precisamos conversar, mas preciso de um pouco mais de tempo.

Eu gostaria de ir junto, se você me aguentar.

MEU

Por mim, tudo bem.

Vou te buscar às 13h no sábado.

GIRASSOL

Te vejo então.

Como foi seu almoço?

Experimentei uma receita nova.

MEU

Incrível! Muito obrigado!

Teria sido melhor se você estivesse aqui comigo.

GIRASSOL

Que bom que você gostou.

Você deu ao Clifford o petisco que eu coloquei lá dentro?

MEU

Ele adorou. :)

Sinto sua falta, Selah.

Também sinto saudade.

Começo a mandar uma mensagem dizendo "Eu te amo", mas desisto. Ela falou mais hoje do que nunca. Isso deve ser um sinal. Que bom. Além disso, estou dando espaço para ela, e ela pediu mais tempo. Posso esperar. Vou esperar.

"Sábado", repito para mim mesmo. Não tenho certeza de como vamos conseguir, mas não vou perder outra chance de estar perto dela.

66
aquela temida 'palavra com amor'

Selah



Manhattan, Nova York | 24 de abril de 2024

A SESSÃO DE HOJE com a Dra. Garnett está sendo , no mínimo, peculiar. Acho que ela está esperando uma descoberta importante hoje. Estamos explorando minha autossabotagem e meu medo de compromisso. Agora entendo que todos os meus esforços para me proteger fizeram mais mal do que bem. Quando mencionei que ainda vamos ao casamento juntos, ela fez uma careta interessante e disse que iríamos analisar isso nesta sessão. Isso só me deixou mais nervoso.

“Por que você não está falando com o Greyson? O que aconteceu?”

Já vamos direto ao ponto, né?

“Não estou falando com o Grey porque ele me disse que me amava. Eu entrei em pânico e fugi.”

Ela anota algo em seu bloco de notas.

“Por que você sentiu necessidade de fugir?”

"Não sei... Não me orgulho disso. Simplesmente não sabia como lidar com a situação naquele momento, então me afastei dela."

“E o que você fez depois que saiu? Você se permitiu processar o que aconteceu ou evitou o assunto?”

Ela me conhece muito bem. Até demais, eu temo. .

"Eu fiquei chapado, e o Eric me empurrou num carrinho na IKEA."

Ela anota algo mais em seu bloco de notas e eu começo a ficar preocupada. Confio que a Dra. Garnett será honesta comigo, mas estou nervosa para ouvir o que ela tem a dizer.

Eu sei que ela vai me criticar duramente , e eu mereço.

“Então, você *estava* evitando seus sentimentos. Era só isso que você tinha a dizer.” Ela se endireita na cadeira e leva a caneta até a orelha. “Como *você se* sentiu depois disso? Não quero que você pense nos sentimentos de ninguém mais agora, apenas nos seus.”

“Eu me senti péssima. Queria bater na porta e falar com ele, mas me convenci a não fazer isso. Me enfiei na cama e fiquei lá. Liguei para o trabalho ontem dizendo que estava doente e dormi o tempo todo, atormentada por pesadelos. Pelo menos quando eu dividia a cama com o Greyson, eu não tinha nenhum. Ele me protegia, mesmo sem saber dos meus pesadelos. Sinto muita falta dele”, digo enquanto as lágrimas encharcam minha camisa.

Pego a caixa de lenços de papel e seco meu rosto com leves batidinhas. O semblante dela suaviza enquanto me avalia.

"Eu sei que você fugiu e disse algumas coisas que não queria dizer. Gostaria que você se colocasse no lugar dele. Se você não tivesse fugido, o que teria dito a ele?"

"Gostaria que ele soubesse que fiquei surpresa com o que ele acabou de dizer e que não estou zangada com ele. Só preciso de um minuto para pensar."

Ela acena com a cabeça e escuta atentamente.

Minha voz está trêmula a cada palavra. "Estou frustrada porque ele prometeu que não esconderia nada de mim, e ele deve ter guardado essa promessa por um tempo. Gostaria que ele tivesse sido honesto sobre isso antes, mas imagino que tenha sido difícil para ele compartilhar, e ele provavelmente estava com medo. Considerando tudo o que ele passou, faz sentido que ele não tenha me contado imediatamente."

Eu gostaria que ele soubesse que confio nele e que também estou com medo. Tenho medo de me machucar e me apaixonar pela pessoa errada de novo. Há sirenes tocando na minha cabeça me dizendo para fugir, mas não é isso que eu quero fazer agora. ”

“Você está indo muito bem, Selah”, diz Doc com um sorriso gentil e me encoraja a continuar quando eu estiver

pronta.

“Nunca tive um relacionamento saudável e, quando achei que amava alguém, não era recíproco. Então, me convenci de que não sou amável para não me decepcionar se alguém não conseguir me encontrar de novo. Tenho gostado do nosso relacionamento casual porque nos permite evitar as expectativas de um namoro de verdade. Mas acredito que o que temos juntos é saudável.” Faço uma pausa e tomo um gole de água. “Ele me ouve e me inclui na vida dele. É um homem ocupado que arranja tempo para mim mesmo quando só quero deitar e ler. Ele vem com um livro e fica comigo. Conseguimos coexistir em um silêncio confortável. Nunca tive isso antes”, dou uma risadinha enquanto as lágrimas caem. “Desculpe”, digo com a voz embargada, enxugando as lágrimas.

“Está tudo bem. Não tenha pressa e, se isso for suficiente por hoje, podemos parar”, ela diz suavemente.

Concordo com a cabeça, compreendendo, mas gostaria de continuar.

"Eu me sinto segura perto do Greyson, de verdade. Quando ele disse que me amava, uma parte de mim não entrou em pânico. Fiquei animada com a possibilidade. Como se talvez aquela pequena faísca de esperança pudesse prevalecer sobre meus medos pela primeira vez. Eu já sonhei acordada com como seria ser amada por ele e agora percebo que ele sempre me fez sentir amada, ouvida e vista... ele é realmente como os homens dos meus livros."

Ela franze a testa enquanto faz mais anotações. Eu tomo mais um gole de água e fico olhando para o meu teclado.

“Selah?”

“Hum. Doutor, acho que também o amo.”

Ela levanta as sobrancelhas e olha por cima dos óculos para mim.

“Já era hora. Eu sabia disso há algum tempo, mas precisava esperar *você* chegar a essa conclusão por conta própria. Eu não podia simplesmente te dar a resposta”, diz ela com um sorriso cúmplice.

Eu ri sarcasticamente. "Ora, por que não? Isso poderia ter poupado tempo e constrangimento."

Como sua terapeuta, estou aqui para ouvir e garantir que você esteja bem. Equipada com as ferramentas necessárias para que você se defenda, posso desafiá-la e dar um pequeno empurrãozinho sempre que estiver perto de alcançar seu objetivo, mas meu trabalho é ajudá-la a confiar em si mesma para encontrar as respostas.

“Acho que faz sentido. Mas é meio irritante.”
Ela dá uma risadinha e eu a acompanho.



Eu disse em voz alta que o amava e senti um peso sair do meu peito.

Eu amo o Greyson. Estou com dificuldade em aceitar o amor dele porque não acredito que consiga sustentá-lo. Ele me pediu para ficar e era isso que eu deveria ter feito. Fiquei frustrada e o culpei como se ele tivesse feito isso de propósito. Eu sei que não foi intencional. Simplesmente aconteceu. Eu teria sorte se ele voltasse a falar comigo. Quando ele disse aquelas palavras, fiquei com medo. Minha mente voltou a todas as vezes que a Jourdan disse isso e *nunca* foi sincero. "Eu te amo" é uma causa de destruição que antes era a minha tábua de salvação.

A Dra. Garnett sugeriu que fizéssemos uma simulação da conversa para que eu me sentisse mais à vontade para expressar esses sentimentos em voz alta. Ela gostaria que eu me sentisse confiante para compartilhar com ele, independentemente de a reação ser positiva ou não. Ele abriu o coração para mim e eu o abandonei. Sabendo o que ele passou, não espero que ele me perdoe, porque eu não perdoaria. Sei que falo muito sobre como gostaria de ser normal de novo, mas nunca fui. Não quero ser a mulher que eu era antes de conhecer a Jourdan. Ela não era corajosa, não se arriscava nem fazia amigos. Embora, admito, sempre que o mundo parece pesado demais, me apego aos resquícios dela em busca de conforto.

O objetivo da *Lista do Foda-se* era abandonar minha zona de conforto e ver o que havia lá fora. A mulher em que me esforcei tanto para me tornar depois de sair dessa zona é resultado desse experimento. Um pedaço de papel e algumas metas que anotei. As pessoas que conheci e o amor que me cercou. Aquele mesmo amor que temo de um parceiro romântico que aceitei platonicamente. Gostaria de reconhecer meu "novo normal" porque, embora eu tenha sobrevivido, eu não estava vivendo até *agora* . Talvez este seja o mais perto que eu chegue de ser normal, e Greyson me ama mesmo assim. Eu sei que sim. Ele nunca me fez questionar se seria bom para mim. Sempre achei que não

era boa o suficiente para ele porque *sou* imperfeita. Tenho manchas e cicatrizes que me recuso a esconder; algumas me orgulham, mas não todas. Ele me aceitou, mas eu não me aceitei.

Preciso me permitir deixá-lo me amar enquanto ainda estou em processo de cura. Talvez eu nunca me recupere completamente, mas Greyson me acolhe como sou e me dá tudo de si. Imagine o quanto mais ele poderia fazer se eu o deixasse. Mamãe disse que, sempre que eu sentisse isso, não conseguiria impedir, não importa o quanto tentasse. Já li muitos romances e, embora sejam ficção, eles acertam na parte do amor. Ela não estava mentindo.

O amor não se importa se você está pronto para ele. Quando ele bate à porta, você atende.

67
Vista logo esse vestido!

Selah



Manhattan, Nova York | 27 de abril de 2024

CHESS VEIO ATÉ minha casa para me ajudar a me arrumar quando liguei para ela em pânico ontem à noite. Cometi o erro de procurar a Aileen nas redes sociais. Não sei bem o que eu esperava dela, mas ela é simplesmente perfeita. Ela é pequena, magra e linda. Nunca tem um fio de cabelo fora do lugar e está sempre pronta para uma foto. Ela é majestosa e elegante. Vai se casar com um bilionário e está impecável. Parece que ela é convidada para um chá da tarde sofisticado. O Greyson já foi casado com *essa* mulher. Sei que eles se conheceram na faculdade e que ela foi o primeiro amor dele. Faz muito tempo e eu entendo o que dizem sobre a comparação ser a ladra da alegria.

Eu nem deveria estar preocupada. Ela vai se casar com outro e tenho quase certeza de que estraguei tudo com ele. É que nós duas somos completamente diferentes. Sei que estou pensando demais, mas me pergunto o que o Greyson vê em mim, se essa era a pessoa que ele amou um dia e com quem esperava passar o resto da vida. Penso que, se ela não tivesse ido embora anos atrás, eles ainda estariam casados. Não sei nada sobre a Aileen além do que encontrei online e do que o Greyson me contou. Eu nem sei... Se ele

estava feliz com ela, tudo bem, eu criei toda essa situação do nada.

Estou me preparando mentalmente para o meu plano mais ridículo até hoje. Mesmo ele tendo se declarado e eu tendo entrado em pânico, prometi que seria seu par no casamento e pretendo cumprir minha palavra. Não sei o que me deu na cabeça quando mandei mensagem para ele e usei o casamento como quebra-gelo. Eu estava eufórica depois da terapia e, assim que ele respondeu, me fechei, decidindo simplificar as coisas. Adoraria contar tudo para ele, se ele estivesse disposto a me ouvir.

Quando o contatei outro dia, tinha certeza de que ele me ignoraria, mas para minha surpresa, não o fez. Greyson ainda está dentro e planeja ser meu namorado de mentira esta noite. Posso garantir que ele fará um trabalho espetacular, já que ele já faz isso por padrão. Só preciso reprimir esses sentimentos sobre nossa briga e as palavras não ditas para combinar com a energia dele e lembrar que é apenas um joguinho. Um segredo que só nós sabemos. Um sonho que se desvanece ao amanhecer. Nós concordamos com isso, então, vou aproveitar enquanto durar e ser a melhor namorada de mentira de todos os tempos. Será agridoce experimentar um pouco de como é tê-lo dessa forma, sabendo que provavelmente não o terei. É por isso que esta noite é tão importante. Se pudermos ter mais um dia, vou guardá-lo para sempre com carinho.

“Feche os olhos”, ordena Chess.

Fecho os olhos e ela borrifa generosamente spray fixador no meu rosto. Me abano até secar e, quando abro os olhos, fico deslumbrada. Admiro minha maquiagem suave e glamourosa no espelho e estou apaixonada. Chess solta meus cachos presos com grampos e aplica o produto antes de penteá-los delicadamente, transformando-os em ondas suaves. Prendo a respiração enquanto ela finaliza o penteado com spray de cabelo.

Audrey me mandou um vestido hoje de manhã que ela descreveu como "deprimente". É vermelho carmesim e eu disse a ela que achava essa cor um pouco exagerada para um casamento e que ofuscaria a noiva. Então ela me garantiu que não existe "exagerado" em um casamento de gala. E como alguém que conhece a noiva pessoalmente, ela disse: "Confie em mim. Use o maldito vestido e..." "Entra lá com o ex-marido dela. Me agradeça depois." Evito olhar para o cartaz, que está pendurado na parte de trás da minha porta.

Chess me ajuda a vestir o longo vestido carmesim. Fico surpresa ao ver a fenda na coxa e, naquele momento, fico muito feliz por ter depilado as pernas acima do joelho na noite anterior. Eu o puxo para cima e prendo meus seios, que estavam presos com fita adesiva, no corpete do espartilho, enquanto ela segura a alça assimétrica para prendê-lo nas costas.

Estou tão nervosa para ver como vou ficar. Confio no bom gosto da Aud, mas sinto que preciso estar absolutamente deslumbrante ao entrar lá ao lado do Greyson. Todos vão olhar para ele e se perguntar com quem ele está agora. Sabendo que sou a pessoa com quem ele quer estar de verdade e que estamos fingindo ser um casal hoje, é importante que estejamos impecáveis juntos, e este vestido precisa acalmar minhas inseguranças.

“Estamos todos seguros, querida. Vem ver como você está incrivelmente linda”, avisa Chess. “Vou ligar rapidinho para a Aud pelo FaceTime para ela ver o resultado final.”

Ela atende após dois toques. "Querido, eu não poderia ter escolhido um vestido melhor. Foi feito para você", diz ela ao telefone, com a voz cheia de orgulho.

Respiro fundo e me viro lentamente em direção ao espelho do meu quarto. Aquele que o Greyson instalou... Sorrio ao pensar nisso e mantenho os olhos fechados por mais um segundo. Quando os abro, fico perplexa. Se minha maquiagem não estivesse pronta, eu estaria chorando. Nunca usei um vestido tão bonito na minha vida.

“Por isso que eu disse para você me agradecer depois. Eu te amo, querido! Te vejo daqui a pouco. Te amo, Chess!”, diz ela.

"Também te amo", dizemos em uníssono antes da ligação terminar.

O xadrez me proporciona um momento para realmente apreciar minha aparência. Vejo o reflexo dela me observando no espelho.

Você ainda acha que a noiva é mais bonita do que você?

Viro-me para ela, mas fico sem palavras. Consigo esboçar um sorriso fraco enquanto contenho as lágrimas e balanço a cabeça negativamente.

“Ótimo. Entre nós. Ela *nunca* foi. Nem mesmo antes de você se arrumar toda.” ”

"Eu te amo", digo e a abraço.

“Eu também te amo. É melhor você não chorar e estragar todo o meu trabalho duro”, ela ri baixinho. “Mas, se você fizer isso, eu sou profissional e posso consertar.”

Somos interrompidos quando a campainha toca.

É ele.

Chess vai abrir a porta para ele enquanto eu me certifico de que tenho tudo o que preciso antes de sair. Sinto um frio na barriga enorme e espero que este vestido não seja demais. Me sinto linda e não é como se eu fosse trocar de roupa, só estou ansiosa. Assim que ouço a voz dele, meu coração dispara. Respiro fundo algumas vezes antes de sair do quarto.

Quando saio do corredor, ele me observa com os lábios entreabertos. Seus olhos dizem muito antes de ele falar, e isso me faz sorrir amplamente enquanto evito seu contato visual intenso. "Selah, você é a perfeição. Estou hipnotizado agora. Droga", ele ri nervosamente. "Nunca vi um vestido assim. É extraordinário."

Tenho certeza de que estou corando.

Ele me examina de cima a baixo antes de me envolver em um abraço apertado, e ficamos assim por um momento enquanto eu me aconchego em seus braços.

"Senti sua falta", ele diz baixinho.

Sua cabeça repousa sobre a minha e ele acaricia a pele nua das minhas costas. Ele respira fundo enquanto nos separamos e segura minha mão. Sorrio com o contato, pois percebo o quanto senti falta disso durante esse tempo separados.

“Você está pronto?”

Assenti com a cabeça e peguei em sua mão enquanto ele me conduzia para fora da porta.

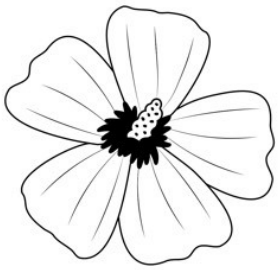
Suas palavras ecoam na minha cabeça e minhas inseguranças anteriores desaparecem.

Estou fascinado neste momento.

Você é a perfeição.

68
Encontre-me no corredor.

Greyson



Manhattan, Nova York | 27 de abril de 2024

A CERIMÔNIA DEVERIA TER COMEÇADO há vinte minutos, mas presumo que Aileen queria fazer uma entrada triunfal *ou* que algo não lhe agradou e ela se recusou a aparecer até que o problema fosse resolvido. Não consigo imaginar o que poderia estar errado enquanto observo o ambiente ao meu redor mais uma vez. Este lugar parece saído de um conto de fadas. O famoso salão de baile do Hotel Woodward Manhattan foi transformado com uma decoração em branco e dourado. Arranjos florais elegantes de cravos e rosas brancas adornam o corredor e os arcos. No fundo do salão, nos reuniremos para a recepção. Arranjos de glicínias cor de marfim caem em cascata do teto. É deslumbrante.

Nem quero pensar no que ela pode estar fazendo a Audrey passar hoje. Ela planejou o casamento perfeito, e com certeza vou elogiá-la, porque sei que ela está contando os minutos para terminar com a Aileen como cliente. Será que eles vão trocar votos? Estou curiosa para ver quais tradições coreanas ela incluiu nesse casamento. Nunca vou me esquecer da fúria dos pais dela quando descobriram que tínhamos fugido para casar. .

Selah e eu estamos sentadas em fila, com Henry à minha esquerda e Elena e Alex à direita dela. Meus pensamentos são interrompidos quando meu celular vibra. Estendo a mão para pegá-lo e ele vibra novamente. Todos que poderiam estar me mandando mensagens estão bem ao meu lado. Pego o celular e me surpreendo ao ver que é da noiva. Que *deveria* estar diante de nós com Daniel neste exato momento.

Sem saber o que a mensagem dirá, preparo-me respirando fundo enquanto desbloqueio meu celular.

AILEEN

Podemos conversar um instante?

Estou em um camarim.

MEU

Caso você não tenha percebido, estamos meio que esperando que você venha aqui para se casar.

Não pode esperar?

AILEEN

Não, não pode.

Por favor, Grey.

Ela envia um emoji com olhos suplicantes, seguido por uma indicação de sua localização exata.

Franzo a testa para o meu celular e suspiro enquanto o guardo no bolso. Me inclino para Selah e peço licença. Me levanto e tento sair da cerimônia sem chamar atenção, o que é muito difícil devido à minha altura. Logo depois que me levanto, Alex me encara, com preocupação estampada no rosto, e eu aceno com a cabeça. Ele cutuca Elena, que me observa atentamente antes de chamar a atenção de Selah.

Saio do quarto, não sem antes receber olhares fulminantes da família dela, é claro, e o pobre Daniel parece que vai vomitar. A porta bate atrás de mim e eu me encolho em resposta, virando a cabeça para os lados, certificando-me de que estou sozinha neste corredor antes

de continuar andando. Espero que Audrey não esteja por perto porque Ela vai me matar por essa confusão. Abro o grupo de bate-papo "Fools in NY" para avisar que Aileen queria conversar e que já volto. Abro a conversa com a noiva e sigo o rastreamento da mensagem dela até chegar ao suposto quarto onde ela está presa ou escondida. Respiro fundo, levanto a mão e bato duas vezes na porta.

“Grey? Estou aqui dentro”, ela diz suavemente.

Você está bem? O que aconteceu?

Ela gira a maçaneta, revelando um pequeno vestiário, atualmente usado como depósito. Repleto de banquetas de veludo e banquinhos baixos.

Ela está do outro lado, olhando para mim com olhos vermelhos e lacrimejantes, e fico surpresa ao ver que sua maquiagem está praticamente intacta. Sua figura delicada veste um longo vestido plissado até o chão. Seu véu tem pérolas espalhadas, e seu cabelo está penteado meio preso, meio solto, com a franja emoldurando o rosto e ondas suaves caindo até o meio das costas.

"O que está acontecendo?", pergunto, e ela tenta falar, mas em vez disso cai em prantos.

Fecho a porta atrás de mim, dando-lhe um momento para processar esses sentimentos antes de abordar a raiz do problema. Ela soluça baixinho em um lenço de papel e dá leves toques no rosto antes de acalmar a respiração.

"Tenho medo de falhar nisto outra vez. Não deu certo e éramos amigos no *início* . Como posso ter certeza de que não vou fazer isso de novo com o Dan?"

Pego um banquinho que estava por perto e o coloco perto dela, sentando-me em seguida. "Éramos apenas jovens recém-saídos da faculdade, sem a menor ideia do que estávamos fazendo. Sinceramente, acho que se tivéssemos esperado como nossos pais queriam, nem teríamos nos casado."

“Eu também acho.”

Ela dá leves batidinhas no rosto, tentando não borrar a maquiagem. De qualquer forma, ela precisará de retoques.

Ela continua: “Tenho pensado muito sobre o nosso casamento ultimamente e onde falhei. Não me entreguei completamente a você e deixei que você levasse a culpa perante meus amigos e familiares. Eu não tive Você sempre me apoiou e era meu melhor amigo. Eu disse a todos que a culpa era sua porque era mais fácil do que admitir minhas falhas. Não preciso questionar se você me apoiou, porque

esse é o tipo de homem que você é. Você merecia alguém melhor do que eu, e eu fui um covarde.

Me desculpe, Greyson. Eu não lutei por você. Quando as coisas ficaram difíceis, eu desisti. Enquanto você era viciado em trabalho, você se esforçava para manter o relacionamento vivo e eu resistia. Eu só queria que as coisas fossem fáceis e, quando deixaram de ser, fiquei com medo e desisti. Eu sei que não falei nada antes de entrar com o pedido de divórcio. Eu não deveria ter te pegado de surpresa. Às vezes, sinto vontade de fugir de novo quando as coisas não saem exatamente do meu jeito e ele se esforça para chegar a um acordo comigo. Eu posso ser muito teimosa às vezes.

Finjo estar chocada. "Isso é novidade para mim."

Ela esboça um sorriso entre lágrimas. "Tenho mais coisas que gostaria de desabafar. Por favor?"

Levanto as mãos em sinal de rendição. "A palavra é sua. Este é *o seu* dia."

“O trabalho do Daniel é extremamente exigente, obrigando-o a estar no estrangeiro com bastante frequência, e nem sempre recebo a atenção que gostaria, mas ele prioriza-me. Ele garante que eu nunca me sinta desamparada. Estar sozinha nos Estados Unidos tem-me afetado bastante, e decidi dividir o meu tempo aqui e em Londres com ele, trabalhando remotamente. Vou fazer sacrifícios desta vez e manter-me firme. Não quero cometer os mesmos erros.”

Eu aceno com a cabeça, ouvindo atentamente. Ela coloca a mão sobre a minha.

"Eu sempre soube que você me amava, Grey, mas não sentia isso entre nós. Esse amor me completa. É avassalador, mas eu quero mais. Não sei se consigo lidar com todo o amor que ele sente por mim, mas me sinto segura e segura. Sabe? Me desculpe, eu não queria..."

"Está tudo bem", eu a tranquilizo. "Eu sei exatamente do que você está falando. Nós nunca tivemos isso. Claro, nós nos amávamos, mas não era aquele amor único na vida."

Exatamente. Literalmente, receio que não conseguiria viver. Sem isso, você criou algo com essa sua mente brilhante que o trouxe até mim. *O SoulBlend* me ajudou a encontrar minha pessoa do outro lado do mundo. Não tenho palavras para agradecer. Obrigada, Grey.” Ela me olha e seus olhos se enchem de lágrimas novamente.

“Ei. Está tudo bem, Aileen.”

Ela funga e argumenta: "Não, não está tudo bem. Eu não deveria ter te deixado no seu aniversário. Eu queria tanto arrancar o curativo de uma vez que era só nisso que eu conseguia pensar. Eu nem sabia que dia era quando tivemos aquela conversa, mas nunca vou me esquecer dela."

Quando me lembrei, já estava na balsa a meio caminho de Jersey e não sabia como me desculpar pelo que tinha feito, então não o fiz. Não é desculpa. Sou horrível e nem sequer mereço esta segunda chance agora. De verdade, não mereço." Ela estende a mão, sinalizando o início da cerimônia.

"Mais uma vez, meu timing é simplesmente impecável", diz ela sarcasticamente. "Sinto muito, Grey. Espero sinceramente que um dia você possa me perdoar e que possamos recomeçar, construindo uma nova amizade. Odeio o quanto te magoei."

"Agradeço. Gostaria de ter um tempo para processar tudo o que ouvi e quero que você aproveite o seu dia. Eu também tenho analisado tudo o que fiz de errado no nosso casamento porque também tenho medo de cometer os mesmos erros com alguém novo. Você não está sozinha nisso." Suspiro. "De onde vem tudo isso?"

Ela funga, assoando o nariz em um lenço de papel.

"Terapia. Daniel insistiu nisso. Estamos fazendo há um ano. Ele diz que não quer transmitir nosso trauma para nossos futuros filhos."

Minhas sobrancelhas se erguem em surpresa. "Daniel é um homem inteligente. E, caso você tenha se esquecido, você vai se casar hoje, e todos estão esperando."

Pego na mão dela e a ajudo a se levantar. Ela se inclina para frente para um abraço, e eu a envolvo em um. Dou um beijo casto no topo de sua testa. A cabeça dela e, enquanto nos separamos, eu digo: "É ele. Vamos tirar você daqui e colocá-la nos braços dele, certo?"

Ela sorri, ainda fungando, e diz: "Vamos sim."

Eu giro a maçaneta para abrir a porta e, quando saímos do armário, ela diz: "Eu a vi".

"Selah?"

"Ela é linda."

"Diga-me algo que eu não saiba", digo com confiança enquanto caminhamos lado a lado.

"Ela sabe que você está apaixonado por ela?"

"Sim, estou só esperando ela me alcançar", respondo com um sorriso irônico.

“Você deveria voltar para ela. Não pega bem você ter ido atrás da sua ex-esposa e a ter deixado sozinha.”

"Você é quem tem autoridade para falar. Não pega bem você ter deixado seu noivo lá esperando e ter pedido para falar com seu ex-marido no meio do seu casamento. Sem falar que era uma conversa que poderíamos ter tido a qualquer momento na última década."

Sua resposta é interrompida quando Audrey nos vê no corredor. O brilho em seus olhos poderia incendiar o prédio inteiro. Abro a boca para encobrir Aileen, mas logo penso em como isso parece desastroso e as palavras morrem na minha língua. Ela fala por mim, pedindo desculpas profusamente e dizendo que precisava ter uma conversa importante antes de entrar na igreja.

Audrey a encara com uma intensidade que poderia queimar seu corpo franzino e não diz nada. Seu silêncio é assustador. A cena se torna ainda mais sinistra quando ela faz um biquinho e começa a cantarolar. Meu coração dispara quando ela levanta a mão lentamente e eu me preparo para o pior. Temo que este seja o momento em que ela decida arrastar meu ex para a rua para uma briga, como disse certa vez. *Eric não deveria estar por perto para que coisas assim não acontecessem? Onde diabos ele está?* Para minha surpresa, sua mão para de se mover quando ela simplesmente aperta um botão no fone de ouvido. Seu rosto continua inexpressivo e o cantarolar para abruptamente quando ela finalmente atende o telefone. .

“Ainda não vi a noiva. Se eu a encontrar, ela pode precisar de maquiagem. Alguém pode pagar o cabelo e a maquiagem para que ela fique mais tempo? Eu não verifiquei todo o local, mas estou perto.” Ela revira os olhos como se estivesse irritada com a conversa. “Não teremos outro código roxo. Você tem a minha palavra”, diz ela, avaliando Aileen enquanto fala como se ela não estivesse na sua frente. “Essa noiva não é de fugir. Se for, acho que ela sabe que não deve fugir de *mim* .”

Seus lábios formam um sorriso sinistro.

Audrey em modo de trabalho é de dar pesadelos.

Ela entreabre os lábios, acenando com a cabeça como se a pessoa do outro lado da linha pudesse vê-la. Seus olhos percorrem o corredor como se estivesse procurando algo. Ela acena novamente antes de pressionar o botão do fone de ouvido para encerrar a chamada.

Ela suaviza o olhar ao nos dirigir a ela.

Ela pergunta: "Vamos nos casar hoje ou preciso ir lá e cancelar tudo? Não seria a primeira vez que eu tiraria uma noiva de fininho. Eu te apoio de qualquer jeito, porque os cheques já foram compensados. A escolha é sua, querida."

Ela me olha em busca de segurança e eu aceno com a cabeça em aprovação. *Vá até ele.*

Ela inspira profundamente e retribui o sorriso.

Ela proclama com confiança: "Hoje vamos ter um casamento, Audrey. Eu gostaria de me casar com aquele homem incrível que está lá dentro." Ela aponta o polegar em direção à porta. "Eu só precisava me desculpar com o Greyson primeiro."

Ela vira a cabeça na minha direção e começa a chorar de novo. Audrey me examina em busca de respostas, e eu simplesmente dou de ombros porque não tenho nenhuma. Pelo menos não agora.

"Desculpe", ela diz novamente, segurando minha mão e apertando-a suavemente. Ela a solta e diz a Audrey que está pronta.

“Venha comigo”, ela ordena, partindo em passo acelerado, balançando os braços rapidamente enquanto Aileen a segue de perto. Permaneço imóvel, observando-as partir, e Audrey... Ela virou a cabeça para mim, me encarou com um olhar fulminante e disse, sem emitir som, " *a gente conversa depois".*

Eu já esperava por isso.

Zumbidos preenchem o corredor enquanto eles descem.

“Que merda foi essa?”

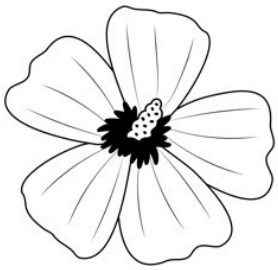
O tom de Eric me pega de surpresa. Fico parada por um instante, preparando minha resposta, antes de me virar, porque sei que a situação não pega bem e ele não vai desistir até descobrir a verdade. Ele pode ser o guarda-costas da Audrey, mas protege todas as garotas da mesma forma.

“Eu posso explicar.”

“É melhor que você faça isso, porra.”

69
Ninguém me entende

Greyson



Manhattan, Nova York | 27 de abril de 2024

SAÍ para conversar com Eric e assegurar-lhe que, embora andar por aí com a noiva escondida não pegasse bem, eu era inocente. Jamais sonharia em magoar Selah, e deixei isso bem claro. Estou aliviada por termos tido essa conversa, era necessária, mas o momento não era oportuno. Venho tentando falar sobre isso há muito tempo, mas aí me lembro do meu pai e de quanto tempo ele levou para compartilhar isso comigo. Sei que ela também está passando por mudanças na vida dela, assim como eu, e que isso leva tempo.

No meio da nossa conversa, me surpreendi ao ver Eric tirar um baseado do bolso do paletó. Ele comentou que Audrey estava o deixando estressado e que ele deveria conseguir relaxar, já que era fim de semana, mas, considerando a possibilidade de um *código roxo,* as chances eram mínimas. Lembro-me dela ter mencionado um código roxo no fone de ouvido mais cedo.

Não teremos outro código roxo. Pode ter a minha palavra.

Aprendi que o código roxo é raro e recebeu esse nome por causa dos hematomas. Pelo menos três vezes, Audrey ameaçou ou incitou violência em casamentos ou eventos que organizou. A última vez que isso aconteceu foi pouco

depois de ele ter sido contratado. Estou curioso para saber... Quero saber mais sobre isso, mas preciso voltar para Selah. Já fiquei tempo demais fora. Consegui convencer o Eric a não fumar antes da cerimônia para não ficarmos com cheiro de cigarro. Incentivei-o a fumar durante a recepção, porque pelo menos haveria comida e todos estariam bêbados demais para notar se estivéssemos chapados. Ele adorou a ideia e sugeriu que, como já estávamos em um hotel, não precisaríamos dirigir para casa, pois o chefe dele era o dono. *Homem esperto.*

Será que a Selah quer ficar no hotel? A gente podia brincar de faz de conta o fim de semana inteiro.

Vale a pena tentar.

Volto para o local do evento e todos os olhares se voltam para mim enquanto retorno à minha fileira. Retomo meu lugar entre Henry e Selah, que está muito bem.

Estendo a mão para ela por hábito, mas ela a aperta e a segura. Sorrio ao reconhecer a familiaridade, observando nossas mãos unidas.

"Ah, querida. A Elena está pensando em entrar para o meu clube do livro", ela diz, fazendo com que eu recupere a minha atenção.

Fui pega de surpresa por ela me chamar de "amor", mas gostei.

Lembro-me de que estamos representando nossos papéis, mesmo na frente dos meus amigos e do Henry, que já sabem de tudo.

"Acho uma ótima ideia. Você vai adorar as meninas, e é uma desculpa para ter uma folga quando tiver reunião", digo para Elena.

"Para mim, parece ótimo. Gosto de ter uma desculpa válida para tirar uma folga à noite. Isso me faz sentir menos culpada por fazer uma pausa", acrescenta ela.

Isso me soa muito familiar.

Antes que eu pudesse responder, a banda trocou de música e todos nos levantamos para a noiva. Então, Aileen e seu pai apareceram pelas portas, e a multidão suspirou ao vê-la em seu vestido de noiva. Instantaneamente, reconheci a música e sorri ao senti-la tão familiar. *Young And Beautiful* Por Lana Del Rey . Um fio da mulher de antes costurado nesta nova vida. Ela está inteira novamente. Não há um fio de cabelo fora do lugar, nem uma lágrima à vista. O véu que vai até o chão é carregado atrás dela enquanto ela caminha pelo corredor de braço dado com o pai.

Daniel chora enquanto ela se aproxima lentamente do altar para ser entregue. Eu nunca duvidei do quanto ele a amava, mas ver aquilo foi um lembrete de que ele realmente a *enxerga* . A banda para de tocar quando ela chega até Daniel, que a ajuda a subir na plataforma. Ele levanta o véu dela, e ela abre um sorriso suave. O celebrante começa os comentários iniciais, e nos acomodamos para a cerimônia. Envolvo Selah com meu braço, puxando-a para mais perto de mim. Ela murmura ao meu toque, e os olhos de Elena acompanham meu movimento, lançando-me um olhar cúmplice. Ela então toca em Alex, que nos olha com uma expressão semelhante.

Eles trocam votos sinceros, e fico surpresa ao ouvir Daniel falando coreano no final do seu. Meus olhos estavam secos até então. Aperto a mão de Selah enquanto assistimos ao resto da cerimônia e, por hoje, me deixo levar por essa fantasia. Consigo imaginar como seria estar diante de nossos entes queridos e ela me dizer sim. Mesmo que seja só por hoje, vou guardar esse momento com carinho.

“Pode beijar a noiva agora”, diz o celebrante.

A multidão se levanta, explodindo em aplausos e vivas enquanto Daniel inclina Aileen para um beijo apaixonado, digno de um final de filme. O fotógrafo captura rapidamente o momento antes que termine, e posso garantir que essa é *a* foto que estará estampada em todos os jornais na próxima semana. E é uma foto excelente.

A procissão de saída começa quando os convidados se levantam para tirar fotos e gravar vídeos do casal antes de eles saírem. Eles descem pelo corredor de mãos dadas enquanto o fotógrafo está posicionado na outra extremidade para registrar os momentos finais da cerimônia. Eles são realmente um casal lindo, e estou ansiosa para ver as fotos finalizadas. Eles contrataram um dos melhores fotógrafos do país para este casamento, e eu sou apaixonada por todos os equipamentos que eles usam.

Olho para Selah, e ela está me observando atentamente.

“Você está babando por essa câmera, não é?”

Eu poderia beijá-la agora mesmo só por ela ter reparado.

“É tão óbvio assim?” ”

“Tudo fica óbvio quando você presta atenção”, acrescenta ela.

Eu me inclino e tomo seus lábios em um beijo doce. Ela sorri e pega minha mão enquanto atravessamos o salão para nos juntarmos a Henry e meus amigos em nossa mesa

para o happy hour. Eu poderia me acostumar com isso. Suas palavras ecoam na minha cabeça enquanto tento me lembrar de que ela está apenas interpretando um personagem, mas não há ninguém por perto.

Tudo fica óbvio quando você presta atenção.

70
à vista de todos.

Selah



Manhattan, Nova York | 27 de abril de 2024

A CERIMÔNIA FOI LINDA, e a Audrey fez um trabalho incrível com esse casamento. Eu sei que ela é uma das melhores, mas sinto que esse casamento vai abrir muitas portas para ela. Tem tanta gente aqui. Vi celebridades e políticos. Isso é muito importante para ela. Sei que foi um ano estressante organizando tudo, mas esse salão de festas parece um paraíso na Terra.

Quando Aileen e Daniel chegaram à recepção, ela havia trocado de roupa e estava vestindo o que Greyson chamou de hanbok. Hanboks são trajes tradicionais coreanos usados em ocasiões especiais como casamentos, festivais e funerais. O hanbok é uma parte importante da cerimônia de casamento e pode ter cores e bordados simbólicos que representam os desejos do casal para o matrimônio. Ele me explicou que o hanbok de Aileen era uma versão moderna, feita para se parecer mais com um vestido de noiva tradicional.

Adorei ver os olhos de Greyson e Henry brilharem sempre que percebiam algo que fazia referência à sua cultura no casamento. Dos discursos à comida, e até mesmo os arranjos de mesa estavam escritos em inglês e coreano. Notei que Grey se emocionou quando Daniel falou em coreano durante o seu discurso. Ele disse que adorava

casamentos, e eu achei tão lindo. Ele se inclinou para traduzir para mim enquanto enxugava as lágrimas, e eu fiquei pensando em como seria se estivéssemos lá em cima, na frente de todos, dizendo "sim", e isso não me deu vontade de fugir para bem longe.

A ideia de ter Grey como marido não me causava mais a sensação de inquietação ou medo como antes. Olhei para o dedo que um dia ostentou uma marca de arrependimento e meus olhos se encheram de lágrimas ao pensar na possibilidade de não encontrar a felicidade ao lado dele por causa da forma imprudente como lidei com o seu coração.

Depois de hoje, cumprimos nossa parte do acordo de que precisaríamos de um parceiro e podemos voltar a não nos falar. A fumaça do "namoro falso" vai se dissipar, e eu terei que encarar as consequências dos meus atos. Odeio isso, mas ele me deu uma chance, e eu a desperdicei. "Não se apaixone" era a regra número um, e por mais brava que eu estivesse com ele, sou uma hipócrita. Confiei *em mim mesma* para não quebrá-la e falhei. Por mais que eu deteste admitir, minha mãe estava certa. Mas nunca vou contar isso para ela.

Você pode estabelecer mil regras básicas, mas se o seu coração deseja aquele homem, essas regras não vão impedir nada.

Greyson não tirou os olhos de mim a noite toda, e isso fez maravilhas pela minha confiança. Também notei que ele não ficou muito tempo sem segurar minha mão esta noite, e não sei o porquê, mas presumo que faça parte da brincadeira. Eu gosto, mas a voz na minha cabeça continua me lembrando que não é real, embora eu prefira aproveitar enquanto dura do que não vivenciar isso de jeito nenhum.



Sentamo-nos à mesa por um momento com Alex enquanto Henry está na pista de dança, flertando com algumas garotas e se divertindo bastante. Alex continua observando Greyson com desconfiança, e eu não tenho certeza do que está acontecendo entre eles, mas estou curiosa. O DJ está aceitando pedidos há um tempo, então não desconfio de nada até ouvi-lo dizer: "Essa é para Greyson e Selah."

Alex ergue as sobrancelhas e começa a rir baixinho. Agora percebo *que* era isso que ele estava esperando. Greyson o dispensa com um gesto de mão e me convida para dançar ao som de Allen Stone. *Começa a tocar Give You Blue* . Ele pega minha mão e me guia até a pista de dança. Sei que todos estão olhando, mas não me importo se ele não estiver. Outros casais voltam a dançar e novos se juntam a nós. Até Elena arrasta Alex da cadeira para dançar com ela, e agora *somos nós* que estamos rindo. Ele nos mostra o dedo do meio discretamente, fora do campo de visão dela, antes de voltar a prestar atenção nela. Grey me abraça forte e pega minha mão livre enquanto me conduz pela pista. Sigo seus passos e mantenho um ritmo constante, esquecendo-me dos outros ao nosso redor enquanto aproveitamos este momento. Nosso momento.

Seu olhar nunca vacila e me causa arrepios. Eu costumava reclamar da intensidade do seu olhar. Era algo estranho. É chocante encontrar olhos que te enxergam claramente depois de anos me escondendo com sucesso à vista de todos. Eu não quero voltar a me esconder. Eu nunca mais quero amar alguém que não consegue me ver.

Não consigo confiar em mim mesma para não chorar, então aninho meu rosto em seu peito. Inalo seu perfume com medo de que o tempo esteja se esgotando para apreciá-lo. A letra desta música que ele dedicou a mim é uma promessa de amar alguém o máximo possível, e eu não consigo decifrá-la agora. Não sei o que é real e o que é falso. Nem me lembro mais do que faz parte do nosso acordo, e eu que fiz as malditas regras.

Tudo o que sei é que estou perdidamente apaixonado pelo Greyson Park.

Não faço ideia se ele me daria outra chance e isso é absolutamente aterrorizante.

Quando a música termina e outra começa, balançamos sem pensar ao ritmo dela. Como se pudesse pressentir a guerra iminente em minha mente, ele sussurra meu nome para me libertar dos meus pensamentos. Eu tomo um... Respiro fundo enquanto o encaro, encontrando seu olhar adorador. Ele roça o polegar nos meus nós dos dedos para me acalmar. Um lembrete silencioso que grita: " *Você não está sozinha* ". Nossos olhares se encontram quando ele se inclina para tomar meus lábios. Seu aperto na minha lombar me incendeia, e me pergunto se o calor também queima sua pele a cada toque meu. Quando nos afastamos,

ele entreabre os lábios para falar, mas é interrompido pelo DJ anunciando o corte do bolo.



Cobrimos os recém-casados com pétalas de flores enquanto saem do local da cerimônia. A multidão já havia diminuído a essa hora da noite. Daniel abre a porta do passageiro e a ajuda a entrar com seu vestido esvoaçante. Ela acena elegantemente para todos da janela enquanto ele entra no banco do motorista. Quando partem, uma placa com os dizeres *"Conheça os Kline"* decora a traseira do carro antigo. Caminhamos lado a lado para dentro do local da cerimônia, e quando olho para Greyson, ele me observa com uma expressão indecifrável.

"Você me odeia?", pergunto, quebrando o silêncio.

“Na verdade, é exatamente o contrário.”

Respiro fundo e me lembro de tudo que o Dr. Garnett e eu conversamos. Paro abruptamente e me viro para ele.

“Olha, eu queria dizer que eu sou m—”

“Esta noite não”, ele me interrompe.

Antes que eu consiga pensar em uma resposta, ele se aproxima de mim, inclinando-se para pressionar sua testa contra a minha. Ele me encara com fome e devastação.

“Você está pronto para que a noite termine?”

“Não”, sussurro.

Ele hesita. "Você quer brincar de faz de conta por mais um tempinho?"

Meus olhos se enchem de lágrimas e eu engulo em seco. "Por favor", imploro.

“Certo. Vou reservar um quarto para nós”, ele diz, beijando minha testa. .

Ele pega minha mão enquanto esperamos o elevador. Ansiosos por ficarmos sozinhos e representarmos nossos papéis quando ninguém está olhando. Apegando-nos desesperadamente à fantasia que habita estas paredes para evitar nossa dura realidade. O manto da lua nos conforta, enquanto a exposição do sol nos priva dele. Somos vulneráveis na luz e resilientes na escuridão.

O sol nascerá e iluminará minhas falhas, exigindo responsabilidade. Amanhã é o dia do acerto de contas, enquanto esta noite é faz de conta, e nós nos deleitaremos

nela. Espero que ele nunca se esqueça de mim. Eu jamais poderia esquecê-lo. As portas se abrem e eu aperto sua mão com mais força.

Vamos aguentar só mais um pouquinho.

71
linguagem corporal

Selah



Manhattan, Nova York | 30 de abril de 2024

FORAM dias terríveis, com exceção do casamento. Quando chegamos ao quarto naquela noite, o ar estava carregado. Assim que ele trancou a porta, tudo desmoronou. Tudo estava no caminho, e não conseguíamos tirar a roupa rápido o suficiente. Quando ele me beijou, seus lábios me incendiaram. Seu toque era suave e demorado, o que foi mais um lembrete doloroso do nosso prazo de validade. Fizemos amor naquela noite. Foi intenso, faminto e devastador — o tipo de amor que eu li em livros, que faz você soluçar incontrolavelmente. Eu não conseguia esconder as lágrimas, pois ele não tirava os olhos de mim. Depois, me abraçou a noite toda como se, se me soltasse, eu desapareceria. Esperei até de manhã para tentar me acalmar.

Domingo não foi o dia do meu acerto de contas como eu esperava. Tentei dizer a ele como me sentia novamente naquela manhã, mas ele foi categórico ao dizer que queria fingir até chegarmos em casa. Eu não o culpava por evitar a conversa, porque aquele estado de êxtase era muito melhor do que expor minha alma. A viagem foi repleta de um silêncio excruciante, mas ele não soltou minha mão até chegarmos ao nosso prédio. Nos agarramos até o último

segundo. Foi uma despedida. Isso me deixou enjoada e exausta. Cheguei ao meu apartamento, coloquei meu celular no modo "Não perturbe" e me escondi debaixo das cobertas. Chorei até dormir e só acordei para ligar dizendo que estava doente antes de desmaiar de novo. Perdi a noção do tempo e não contei aos meus amigos que tinha voltado em segurança. Fui acordada por Audrey entrando pela porta com Eric, Daya e Chess.

Um lembrete amigável: se você desaparecer sem dar notícias, seus amigos que têm a chave do seu apartamento vão entrar sem permissão e te obrigar a tomar banho, comer e tomar seus remédios.



Meu aniversário de trinta anos é semana que vem, e eu nem estou ansiosa para comemorar. Greyson se tornou uma parte importante da minha vida em tão pouco tempo, e é agonizante que ele não perceba. Ele não percebe o quanto sinto falta do seu sorriso e da sua risada. Ou do calor da sua mão. Ele não percebe que, quando está presente, ele faz minha ansiedade fugir com o rabo entre as pernas, como se não houvesse espaço para isso. Ele não percebe que minhas inseguranças se dissipam sob o seu olhar. Ele não percebe que, quando está comigo em um cômodo, ninguém mais existe. Minha vida sem o Grey é sem graça, e ele nem sabe disso.

Durante esse tempo separados, pensamentos ansiosos se alastraram, e toda vez que pego meu celular, não consigo concluir nada. Já fiz coisas covardes como bater na porta dele antes de deixar o almoço e me esconder em vez de encará-lo. Ele está trabalhando de casa todos os dias desde a última vez que fizemos isso juntos.

Eu sei o que preciso fazer e, graças ao Dr. Garnett, estou mais preparado do que antes. Vou contar para ele hoje, e ele não precisa responder, mas talvez seja mais fácil se ele não responder.

Greyson é simplesmente perfeito, e isso é irritante. Esse cara decorou minha *lista de coisas para mandar para o* inferno. Isso é importante porque eu não a decorei. Ele leu Li vários romances para encontrar uma cena específica que pudesse ser recriada e a combinei com outra tarefa que já

tínhamos planejado. Depois, criativamente, encontrei mais coisas para adicionar à minha lista. Ele me apoia muito na realização dos meus objetivos, até mesmo os mais bobos, e isso só me motiva ainda mais.

Sou uma hipócrita, e isso me dá nojo. Era minha regra que fôssemos honestos um com o outro durante esse acordo, e aqui estou eu, me calando sobre estar apaixonada quando quero gritar aos quatro ventos. Eu nunca desgostei do Greyson. Ele torna isso extremamente difícil.

Ele foi ele mesmo desde o primeiro dia. Seus olhos gentis, seu sorriso desarmante e sua audácia descarada. Dou uma risadinha quando uma lágrima escapa dos meus olhos. Tenho certeza de que ele percebeu que eu não queria ser incomodada naquela noite, mas conseguiu fazer isso de um jeito que não me incomodou em nada. Mesmo assim, eu estava cautelosa com ele e mantive nossas conversas curtas, o que só o levou a querer conversar sobre mais assuntos. Não importa o quão inacessível eu me mostrasse, ele não se deixava intimidar.

Então, quando ele se aproximou de mim naquela cafeteria, seu rosto familiar silenciou todos os alarmes estridentes da minha mente. Ele não sabia, mas minha ansiedade estava alta naquela manhã, e sua presença me acalmou. Depois, quando ele voltou e transformou aquilo em uma reunião permanente, me senti acolhida. Ele sempre conseguiu me fazer sentir assim. Meus pensamentos são interrompidos quando meu calendário me lembra que meu expediente termina em dez minutos.

Começo a terminar de escrever quando Greyson me vem à mente novamente. Apesar de ele já ter me entregado o celular com o aplicativo aberto para eu trocar de música ou apresentá-lo a algum artista, não tenho prestado muita atenção ao seu gosto musical, além da sua coleção de discos. Percebi que nunca olhei o perfil dele no *Kiwi Music* e estou desesperada para me sentir conectada a ele de alguma forma.

Não sei qual é o nome de usuário dele, então digito o número para localizar a conta dele em nosso sistema. Ele aparece nos resultados da busca com o nome de usuário *greypark* . A foto do perfil dele é uma foto de Clifford filhote me enche o coração de alegria. Abro o perfil dele e dou uma olhada nas playlists que ele criou, que são de temas bem comuns, tipo mix para o chuveiro, hip-hop dos anos 90, trajeto matinal, etc. Dou uma olhada em algumas e fico impressionada.

Continuo navegando pelo perfil dele quando o título de uma playlist me chama a atenção: *Linguagem Corporal .* Hesito em dar uma olhada porque presumo que seja uma playlist sensual, cheia de músicas que ele tocou para outras mulheres. Acho que prefiro me magoar, já que meu cursor está pairando bem em cima da playlist. De repente, meu alarme toca, lembrando-me de sair da minha conta, e me assusta, fazendo-me pular. Eu deveria interpretar isso como um sinal para parar de ser curiosa, mas não paro. Respiro fundo e me preparo para ver quais músicas Greyson gosta de tocar no quarto. Fecho os olhos e clico mesmo assim, nervosa com o que posso encontrar. Abro os olhos lentamente e, para minha surpresa, eu não poderia estar mais enganada.

Minha respiração falha e levo a mão à boca, maravilhada, enquanto absorvo as músicas desta playlist. Essas músicas não têm nada a ver com ele, mas me são *muito* familiares. Tão familiares que as tenho tatuadas em mim. E como uma delas é dedicada a um álbum inteiro, ele também está aqui. Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto fico sentada, olhando para a tela. Ele vinha perguntando sobre elas há meses e eu me perguntava por quê. Ele nunca mencionou as músicas depois disso, então presumi que ele não as ouvia. Seleciono a aba *de informações.* Para descobrir a data em que ele criou isso por curiosidade *, ele disse: 26 de setembro de 2023.* Peguei meu celular e verifiquei meu aplicativo de notas para ver se havia anotado algo do dia 26 de setembro do ano passado, e havia.

26 de setembro de 2023

Fui à cafeteria hoje. Terceira semana. A ansiedade estava nas alturas, e essa merda não está melhorando. Eu queria desistir e voltar para casa. Eu teria ido, mas o Greyson veio até a minha mesa e pediu para se juntar a mim. Tenho certeza de que ele estava atrasado para o trabalho, porque ficou sentado comigo por uns quarenta e cinco minutos. Ele me observou enquanto eu trabalhava, e eu não... Não me importei. Eu não me importei com ele. Ele notou as tatuagens nas minhas mãos e perguntou sobre elas. "Vou dar toda a minha atenção a elas. Confie em mim." Voltei para casa por volta da hora do almoço e,

embora tenha tido ajuda hoje, consegui fazer tudo sozinha. Ele disse que vai se juntar a mim na próxima terça-feira e eu realmente espero que ele vá.

Penso em enviar-lhe a minha entrada do diário de hoje para quebrar o gelo, mas estou tremendo.

O que você faria?

Ela se manifestaria independentemente de tudo, e é isso que eu preciso fazer.

Vamos lá.

72
bater na madeira

Selah



Manhattan, Nova York | 30 de abril de 2024

FAZ uma hora que descobri a playlist e estou fazendo uma faxina para aliviar o estresse enquanto me animo. O Greyson me ama, e eu o amo. Muito. Me ajoelho e procuro embaixo do sofá quando encontro um brinquedo do Clifford. Sinto tanta falta daquele grandão. Meus olhos se enchem de lágrimas e eu as afasto com os olhos piscando enquanto me levanto para pegar meu celular. Preciso falar com o Greyson, e preciso fazer isso antes que seja tarde demais. Não tenho ideia do que dizer, mas antes que eu perceba, estou copiando e colando aquela entrada do diário na caixa de texto. Minha mão paira sobre o botão de enviar, conto até três e aperto.

Meu coração dispara enquanto seguro o celular nas mãos — uma tábua de salvação, literalmente. Momentos depois, observo ansiosamente três pontinhos aparecerem e desaparecerem. Decido colocar o celular com a tela para baixo e me afastar antes que o nervosismo me domine. Começo a fazer uma faxina para me manter ocupada enquanto espero. Dou um pulo quando meu celular toca duas vezes seguidas. Fico nervosa quando viro a tela e vejo o nome dele. Abro a conversa e encontro três links para playlists *do Kiwi Music* .

Ele envia o link para a playlist *"Body Language"* e, em seguida, para outra chamada *"Songs For Selah"* . A descrição diz: ' 'Músicas para fazer a mulher mais incrível do mundo se apaixonar por mim.' Dou uma risadinha, mas essa playlist é realmente muito boa. Se eu já não o amasse, poderia ser convencida. O último link é para uma playlist chamada ' *Deslocamento Matinal'* . Meu coração dispara enquanto rolo a tela para ouvir cada música que enviei para ele usar no trajeto diário nos últimos meses. Mais mensagens chegam e minha ansiedade aumenta.

HOMEM CHEIROSO

Caso você precisasse de mais provas. Eu te amo, Selah, mas se você está prestes a me pedir para sermos apenas amigos, não posso. Já é difícil o suficiente morar perto de você e ter que ficar longe.

Eu sei que você não me ama de volta, mas espero que um dia você se permita ser amada. Porque você merece tanto quanto pensa que eu mereço.

Lágrimas pingam na minha camisa enquanto releio aquelas mensagens repetidamente. Sem saber o que dizer, mas ele acha que eu não o amo, e ele não poderia estar mais enganado. Eu nunca precisei de mais provas. É evidente em cada ação, toque e palavra que ele expressa. Greyson me ama muito. Simplesmente conhecê-lo me levou a um patamar inimaginável. Ele me ama de maneiras que eu jamais pensei serem possíveis. Esse amor não me sufoca nem me oprime. E eu também não precisei mudar ninguém para agradá-lo.

Nós nos encaixamos perfeitamente porque não tentamos fazer o que todo mundo acha que devemos fazer. Criamos nossas próprias regras — e as quebramos, mas acontece. Acho que a lição aqui é que regras são superestimadas, ou como minha mãe dizia sobre o amor bater à porta sem bater. É isso. Tenho muita coisa para dizer que ele precisa ouvir pessoalmente. Começo a digitar, mordendo o lábio enquanto digito.

"Eu consigo fazer isso", digo em voz alta, repetindo o mantra suavemente.

MEU

Greyson, acredito que nós dois também não queremos ser apenas amigos.

Você não sabe como me sinto e os homens geralmente não estão certos. Lembra?

HOMEM CHEIROSO

Claro que me lembro.

MEU

Você está em casa?

HOMEM CHEIROSO

Eu sou.

Saio às pressas, subo até o décimo segundo andar no elevador e observo os números enquanto eles sobem. Algo que normalmente me acalma me dá náuseas.

Sete, oito, nove, dez, onze, doze. Ding.

As portas se abrem e eu corro pelo corredor. Meus passos vacilam assim que a porta dele aparece à vista. Levanto minha mão trêmula para bater duas vezes na porta. Dou um passo para trás e espero. Ouço seus passos arrastados no piso de madeira. Ele abre a porta bruscamente e me encara com preocupação. Sai para o corredor e fecha a porta atrás de si. Meu coração dispara com a possibilidade de não ver Clifford.

“O que você está fazendo aqui, Selah?”, ele pergunta, curioso.

“Eu te devo um pedido de desculpas, e gostaria de falar sobre nós... agora.”

“Conte-me tudo”, desafia ele, cruzando os braços e encostando-se no batente da porta.

"O amor não se importa se você está pronto para ele. Quando ele bate à porta, você atende", eu disse de repente.

Ele franze a testa e permanece imóvel, me ouvindo.

“Isso foi algo que minha mãe disse, mas... espera aí. Eu disse algumas coisas que não queria dizer e gostaria de me desculpar. Antes de você bater a porta na minha cara, quero que saiba que eu te amo, Greyson. Eu não estava preparada para você. Eu nem sequer tive uma chance.” Aviso. Na verdade, você nem bateu na minha porta. Você usou um aríete e trouxe donuts”, eu rio e fungo.

“É impossível não me apaixonar por você, o homem lindo que você é. Você é a primeira pessoa a realmente me

enxergar e me amar por completo. Passei a maior parte do tempo que te conheço tentando me convencer de que você é apenas fruto da minha imaginação. Embora você tenha se provado muito real, eu poderia argumentar que você é um personagem de ficção na vida real."

"Conte-me algo que eu não saiba", brinca ele.

"Não me arrependo de você, e nem conseguiria, mesmo se tentasse. Não sei o que é ser verdadeiramente amada por alguém, então entrei em pânico. Não deveria ter fugido, e não espero que você me perdoe, mas quero que saiba que sinto muito. Estou longe da perfeição, mas pelo menos queria chegar perto disso antes de incomodar alguém com o meu caos. No entanto, você é como uma mariposa atraída pela minha chama."

"Mas você não me queimou. Amar você não é fatal, Selah. Vale a pena. *Você* vale a pena. Ao contrário do que você pensa."

Suspiro. "Não sei o que diabos estou fazendo, Greyson. Nunca fiz isso... mas quero fazer, com você. Se você me aceitar."

"Vamos aprender juntos." Ele se impulsiona no batente da porta e chega até mim em dois passos. Minha respiração falha enquanto eu o encaro nos olhos. Sua mão grande inclina meu queixo para cima e me observa com adoração. "Você vai me deixar te amar, Selah?"

"Sim. Sabe, na noite em que nos conhecemos, foi muita falta de educação da sua parte me interromper enquanto eu lia. Você tem muita sorte de eu não ter te chutado—"

Ele me interrompe com um beijo carnal. Acompanho cada movimento de sua língua, gemendo baixinho. Suas mãos me exploram enquanto ele me puxa para si, me abraçando com força e me levantando do chão. Nada existe além de nós, e eu preciso dele *agora* . Finalmente, nos separamos para respirar e eu me lembro do que esqueci de dizer. "Espere. Tenho curiosidades interessantes para te contar."

Ele ri baixinho contra meus lábios e me coloca no chão.

"Bem, você sabe que eu não resisto a curiosidades interessantes."

Sua presença me acalma quando estou ansioso. uma única vez."

Ele levanta as sobrancelhas em surpresa antes de me dar um beijo na testa.

"Tenho mais algumas", digo, levantando um dedo. "As experiências na cafeteria não estavam dando certo até você

se juntar a mim. Mamãe Bailey acha que você nasceu para ser meu marido e insiste que, quando nos casarmos, tem que ser um casamento à la *Audrey Wood* . Última. Sinto falta do Clifford *e* do pai dele."

Ele me agarra pela cintura e toma minha boca, gemendo enquanto competimos pela dominância, e eu finalmente cedo. Um calor se acumula na minha barriga, e é nesse momento que percebo que ainda estamos no corredor. Dou uma mordidinha no lábio dele enquanto termino o beijo, fitando seu olhar voraz. Sua voz é rouca e cheia de desejo.

"Eu te conheço, e essa sua tara por interromper tem algo mais a me dizer. Me conta, meu bem", ele incentiva.

Ai, eu adoro esse homem.

"Sim, eu acho. Grey não é um nome apropriado para alguém que trouxe tanta cor para a minha vida."

Ele debocha. "Ah, é mesmo? O que você prefere, Girassol?"

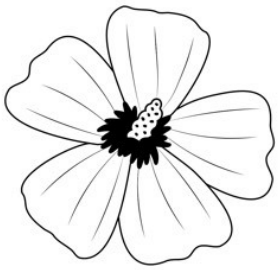
Coloco o dedo no queixo e murmuro baixinho enquanto reflito. "Cheira bem, homem", proclamo.

Ele vibra de tanto rir. "Eu sabia que já tinha te ouvido me chamar assim quando você estava bêbado uma vez." Ele recua até a porta e gira a maçaneta. "Gostaria de entrar? Uma curiosidade: eu tenho um cachorro ruivo enorme que sente muita saudade *de você . O pai dele também. Mais do que você imagina."*

"Pensei que você nunca fosse perguntar."

73
dedos cruzados

Greyson



Manhattan, Nova Iorque | 6 de maio de 2024

ESTOU TRABALHANDO nos planos de aniversário da Selah com a Audrey, e estou muito nervoso. Ela me garantiu que a Selah vai adorar, mas não consigo evitar a preocupação de que algo dê errado. Tudo precisa ser perfeito, e eu não posso estragar tudo. Este será o meu grande gesto, e estou estressado com isso. Quando ela me disse que também me amava, me fez o homem mais feliz do mundo, e agora ela é minha, de verdade.

Eu a pedi oficialmente em namoro e ela disse sim. Me sinto como uma criança novamente ao lado dela e só quero fazê-la feliz e reafirmar que arriscar tudo comigo foi uma boa decisão. Acredito que a forma como comemorarei seu aniversário dará a ela uma pequena ideia de como será nosso relacionamento. Ela precisa saber que seu coração está seguro aqui e que ela sempre será minha prioridade. Queria fazer algo grandioso para provar o quanto a amo e espero que tudo saia como planejado. Meu objetivo é fazer com que a mulher que odeia surpresas mude de ideia e um pouco de romance deve funcionar.

Envio uma mensagem para garantir que ela esteja preparada para esta noite, resistindo à tentação de dar qualquer pista. Conheço bem a mente dela. Ela vai tentar descobrir o que está acontecendo, mas não vai. Audrey me

garantiu que este plano era perfeito e que ela não suspeitaria de nada. Se existe alguém que conhece Selah melhor do que ninguém, é ela. Respiro fundo e ligo o chuveiro, na esperança de dissipar o estresse desta noite. Tudo vai ser perfeito. Tem que ser.

74
amor da minha vida

Selah



Manhattan, Nova Iorque | 6 de maio de 2024

GREYSON me mandou uma mensagem vaga mais cedo dizendo que nosso encontro hoje à noite seria dividido em duas partes. Eu deveria arrumar uma mala de viagem, tênis confortáveis para caminhar, uma muda de roupa e meu passaporte. Não sei bem por quê, mas tudo bem. Arrumei tudo o que ele pediu e me vesti para a primeira parte do nosso encontro. Não faço ideia do que ele está planejando e, por mais que eu não goste de surpresas, estou estranhamente animada para ver o que nos espera esta noite.

Mandei uma mensagem para ele quando estava subindo as escadas e ele me disse para entrar enquanto terminava de se arrumar. Greyson me deu uma chave do apartamento dele quando precisou viajar algumas semanas atrás para cuidar do Clifford, mas não a pegou de volta. Ofereci a ele e ele disse que agora era minha. Quando me acomodei no apartamento, senti o cheiro de algo delicioso sendo preparado e segui o aroma. Fiquei muito surpresa ao encontrar um chef em vez do Grey na cozinha. Eu estava praticamente salivando com o cheiro maravilhoso. O cumprimentei na cozinha e ele se apresentou como Marco Aguilar, do restaurante *Aguilar's* . Estava ansiosa para ver o que ele ia preparar. Odeio surpresas, mas ele e a Elena

sabem cozinhar muito bem. Me afastei e chamei o Clifford, já que ele não tinha me cobrado quando... Ele entrou pela porta. E não vem quando o chamo.

Grey surge do corredor vestido com um blazer azul-marinho, calças da mesma cor, uma camisa de seda branca e mocassins.

Ele está tão sexy quanto na noite em que nos conhecemos.

"O senhor está vestido de forma muito formal para estar em casa esta noite."

Ele me olha com um sorriso malicioso, me envolve num abraço e seus lábios tomam os meus num beijo ávido. Antes de se afastar, ele sussurra no meu ouvido: "Agora, princesa, você sabe que eu prefiro *papai* a senhor . "

Sua risada vibra por todo o meu corpo, e sinto um calor se acumular entre minhas coxas ao ouvir a palavra *"Papai"* em seus lábios.

"Onde está Clifford? Ele nunca me ignora." Franzi a testa, preocupada.

“Ah. Ele está com o Alex hoje à noite. Eu queria que tivéssemos a casa só para nós, e ele costuma te roubar a cena quando você vem aqui. Não que você pareça se importar.”

“Não me importo nem um pouco. Adoro o Clifford.”

Ele me dá um beijo na testa e diz: "Vou deixá-lo aqui de manhã para você passar o dia com ele." Ele me olha com expectativa. Ele quer que eu me sinta confortável, sempre. Tenho a impressão de que, se eu não estivesse, ele largaria tudo para buscá-lo agora mesmo, se fosse isso que eu quisesse.

“Isso vai ser perfeito. Vou fazer mini panquecas para ele.”

Ele estala a língua. "Você não vai mover um dedo no seu aniversário, e não vamos discutir sobre isso. Eu também já providenciei o café da manhã."

Ele caminha até a mesa de jantar iluminada por velas, decorada e posta com perfeição. Percebo girassóis frescos como arranjo central e meus olhos se enchem de lágrimas ao vê-los. Não sei bem o que dizer e estou maravilhada com o que ele já fez até agora. Não consigo imaginar o que mais ele planejou.

Como sei que você não gosta de surpresas, pedi à Audrey que me ajudasse a imprimir os cardápios para o jantar de hoje, para que você pelo menos tenha uma ideia do que pretendo servir. Também elaborei um roteiro. Ele

não estraga o que planejei, mas dá a você o suficiente para esperar uma noite romântica. Gostaria de aliviar qualquer ansiedade que você possa ter e fazer desta uma noite inesquecível."

Estou sem palavras e paralisada. Admiro o esforço que ele dedicou a este encontro, e ele nem começou ainda. Pedir ajuda à Audrey, o que não deve ter sido difícil, já que ela adora bancar a casamenteira e não sabe o que fazer da vida se não estiver planejando algo. Criar um roteiro para que eu não fique ansiosa com qualquer surpresa que ele esteja preparando? Só li livros sobre homens tão gentis e atenciosos quanto ele.

Talvez eu não consiga passar a noite sem derramar lágrimas. Agradeço todo o esforço que ele fez, e a noite está apenas começando. Ele se senta na ponta da mesa quando Marco nos avisa que o jantar está quase pronto. Ele insiste para que eu me sente ao lado dele e, assim que o faço, segura minha mão. Ele parece nervoso, o que não é comum para ele. Tenho certeza de que é algo que ele planejou para nós esta noite.

Jantamos à luz de velas num cenário de conto de fadas. É um momento mágico e tranquilo, e vê-lo naquele terno me dá uma vontade enorme de ser jogada sobre seus ombros e levada para o quarto. Ele me olha com adoração e sinto um frio na barriga. Minha mente se enche de perguntas, mas não quero apagar a chama que arde intensamente entre nós. Meu jantar surpresa foi pizza e massa, tudo o que uma garota precisa na vida. Quando ele colocou a comida na minha frente, eu caí na gargalhada. Depois do jantar, ele comenta que devemos nos arrumar para a próxima parte do encontro. Vestimos roupas de ginástica, pegamos nossos passaportes e entramos no elevador de mãos dadas. Grey avisa que vai me vendar e que isso faz parte da surpresa. Isso me deixa um pouco apreensiva, mas confio nele. Assim que ele termina de vendar meus olhos, ele acaricia meus nós dos dedos com o polegar para me acalmar e volta a segurar minha mão. O elevador toca e ele me guia pelo saguão.

Uma voz familiar nos cumprimenta lá fora. É o Eric.

"Muito bem, Bird Box. Cuidado com a cabeça", ele brinca, me ajudando a entrar no banco de trás.

Em resposta, dou uma gargalhada.

Por que ele está aqui? Ele está nos levando para algum lugar? O que Greyson está aprontando?

Eric abre a porta do meu quarto, dizendo para eu me cuidar e que me veria em breve, antes de me abraçar forte. Quando ele me solta, Greyson avisa que vai tirar a venda e eu me preparo para o pior. Fico chocada por estarmos em uma pista de pouso com um jato particular nos esperando. Não preciso adivinhar quem foi o responsável por isso. Só não sei para onde estaríamos indo que precisasse de algo assim. Embarcamos no jato e a aeromoça se certifica de que está tudo certo antes da decolagem. Me acomodo na poltrona e apoio a cabeça nele assim que o avião decola. Cochilo um pouco e, felizmente, foi um voo curto.

Será que ouvi o piloto dizer que estamos em Buffalo, Nova Iorque?

Ele fez tudo isso para que eu pudesse ver as Cataratas do Niágara?

Você só pode estar brincando comigo?

“Greyson?”

Ele olha para mim de relance e levanta as sobrancelhas, como que em pergunta.

“Por que estamos em Buffalo?”

"Responderei a essa pergunta no carro, meu bem. Não queremos nos atrasar."

Há um SUV preto na pista e um motorista esperando. Ele é corpulento, veste terno e tem tatuagens na pele morena, visíveis no pescoço e nas mãos. Ele se apresenta como Royce, motorista habitual de Avery, e nos informa que nos levará às Cataratas do Niágara e nos trará de volta ao aeroporto esta noite. Depois que nos acomodamos no banco de trás, olho para Greyson e vejo um sorriso bobo no rosto. Dou a ele alguns minutos de viagem para que comece a falar e fico impaciente quando ele não o faz.

“Você pode me dizer por que estamos indo para as Cataratas do Niágara agora?”

“Sinceramente, posso te mostrar melhor do que posso te contar.” Ele me abraça, me puxando para mais perto, e diz suavemente: “Eu sei que você odeia surpresas, mas preciso que confie em mim.”

"Eu confio em você", sussurro de volta e apoio minha cabeça em seu ombro.

Quando chegamos às Cataratas, Royce nos diz que sabe onde... Conseguimos uma boa vista e tivemos sorte com o timing. Quando estacionamos e ele nos deixa sair, ele tranca a porta e caminha conosco.

“Vou deixar vocês em privacidade, mas aceitei esse trabalho especificamente para poder assistir a esse show.

Dirigi seis horas de Filadélfia”, diz ele, animado.

"Beleza, cara", diz Grey, dando uma risadinha e olhando para o relógio.

"Do que ele está falando? Tem algum programa?", pergunto.

Ele rapidamente se coloca atrás de mim e me abraça forte. Eu relaxo em seu toque enquanto admiramos as Cataratas do Niágara à noite.

“Aguarde.”

Um farol ilumina as Cataratas, banhando-as com uma profusão de cores, e é de tirar o fôlego. É diferente de tudo que já vi.

“Era isso que eu queria que você visse.”

Estou hipnotizado pelas cores vibrantes que dançam na cachoeira. Padrões e transições chamativos iluminam a atração, e não consigo desviar o olhar até o espetáculo terminar. Estou tomado pela emoção neste momento. A atenção aos detalhes e o planejamento envolvidos nisso são incríveis. Estou sem palavras.

Este é o amor que eu mereço .

"De onde você veio?", pergunto, sonhadora.

“Brooklyn.”

Nós caímos na gargalhada. Ele se inclinou para perto, pressionando a testa contra a minha. "Eu te amo , Girassol."

Ele toma meus lábios num beijo estonteante e olha para o relógio novamente quando respiramos fundo.

“Vamos para casa. Minha aniversariante precisa ser venerada”, diz ele com naturalidade.

Sim, senhor.



Assim que aterrissamos, Eric está nos esperando, encostado em um SUV preto com um palito de dente pendurado na boca.

“Feliz aniversário, meu bem”, Greyson sussurra no meu ouvido enquanto nos aproximamos do veículo.

“Obrigado por tornarem isso especial.”

“Ah, ainda não terminei”, acrescenta ele, dando-me um beijo na bochecha.

Eric nos ajuda a entrar no carro e me deseja feliz aniversário. Grey está me provocando com a mão imóvel na minha coxa, massageando-a de vez em quando.

Vou fazê-lo pagar por isso.

Greyson e eu corremos para o saguão com passos apressados, ainda de mãos dadas enquanto esperamos o elevador. Ele toca e se abre, revelando uma cabine completamente vazia. Ele me lança um olhar travesso antes que eu o siga para dentro. Ele toca o botão do décimo segundo andar e, em seguida, seus lábios estão nos meus, desesperados e famintos por mais. Ele devora meus gemidos assim que escapam, aprofundando o beijo até que precisemos respirar. Não paramos até que o elevador se abra. Corremos para o apartamento dele e mal conseguimos passar pela porta da frente antes que ele me pressione contra ela. Ele desliza a língua pelo meu pescoço e mordisca meu queixo, pairando a mão sobre minha vagina pulsante.

"Posso te provar?"

"Sim, sim", eu respiro.

Eu tiro os sapatos e começo a tirar as calças quando ele estala a língua.

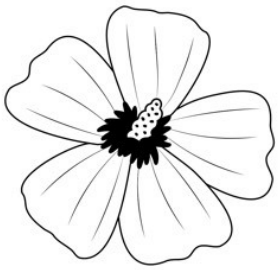
"Eu não te dei permissão para tirar as calças, querida. Levante-as de novo."

Eu zombo enquanto faço o que me mandam.

"Boa menina."

75
selah para sobremesa

Greyson



Manhattan, Nova Iorque | 6 de maio de 2024

EU A cubro de beijos no pescoço e no queixo enquanto a encurro. Não vou tocá-la ainda. Quero muito, mas estou prolongando isso. Ela finalmente é minha e me ama . Comemoramos a noite toda e isso não vai parar agora.

Meu Selah.

Meu girassol.

Estou completamente apaixonado por ela.

Lentamente, levanto sua blusa e deslizo minha língua do umbigo até o peito. Quando ela geme, dou uma risadinha contra sua pele. Adoro vê-la frustrada quando está ansiosa por mim. Levanto a blusa por cima da cabeça dela e mantenho contato visual enquanto nossos peitos sobem e descem. Inclino-me para beijar seus lábios com uma mordida suave e retomo minha tortura. Tiro seu sutiã e passo a língua pelos seus seios, abocanhando seus mamilos rígidos antes que o tecido toque o chão. Ela joga a cabeça para trás em prazer, e decido não lhe dar trabalho. Minhas mãos massageiam e exploram generosamente suas curvas macias enquanto seus gemidos preenchem meu apartamento.

Quando tiro suas calças de moletom e revelo uma calcinha fio-dental azul rendada, percebo que ela está usando. que combina com o sutiã dela, eu praguejo ao vê-

lo. Não consigo superar o fato de que ela fica incrível em todas as cores. Eu a faço se virar para me dar uma visão completa, e quando ela está de frente para a parede, ela estende os braços acima da cabeça e empina a bunda perfeita, esperando um tapa. Eu lhe dou exatamente o que ela quer, e ela geme contra a porta.

Eu me ajoelho para aliviar a ardência com um beijo suave. Peço que ela se vire e, assim que ela o faz, puxo sua calcinha. Gemei ao ver a renda se agarrando à sua umidade. Deslizo-a mais para baixo em suas coxas, revelando uma vagina ávida, aguardando impacientemente minha atenção. Distribuindo beijos por suas pernas, arrasto o tecido até seus pés. Amasso a calcinha em meu punho e inalo seu perfume delicioso antes de jogá-la para trás.

Quando coloco uma de suas pernas no meu ombro, seus olhos se arregalam. Lambidas lânguidas saúdam sua entrada, e ela arqueia as costas em resposta. Minhas mãos percorrem suas coxas, apertando sua bunda enquanto murmuro contra ela. Desesperado para tê-la mais perto, enterro meu rosto em seu centro, dando àquele botão sensível a atenção que merece. Enrolo minha língua em torno de seu outro orifício, e ela geme. O que antes a deixava tímida agora a faz cravar as unhas na porta e implorar por mais.

Meus olhos estão fixos nos dela enquanto eu sugo seu clitóris para dentro da minha boca, e ela se contorce contra meu rosto. Estendo a mão e belisco seus mamilos rígidos, um de cada vez, para deixá-la louca de tesão.

"Porra, papai. Por favor, não pare", ela soluça.

Essa é a minha garota safada.

Quando ela chega ao limite, joga a cabeça para trás e fecha as mãos em punhos. Seus gritos ecoam pelo quarto enquanto suas coxas me apertam. Eu lambo sua vagina enquanto ela estremece na minha língua.

"Porra!", ela exclama com uma risadinha, olhando para mim com olhos famintos. "Já chega?"

“Nem perto disso.”

Com cuidado, coloquei a perna dela no chão e me levantei. Ela me abraçou e tomou meus lábios em um beijo devorante, cheio de amor. para sentir o gosto dela na minha língua. Minhas mãos percorrem seu corpo até que eu a seguro pelas coxas e a levanto. Ela ri baixinho contra meus lábios enquanto a carrego para dentro da cozinha. Coloco seu corpo nu sobre a bancada de mármore, e ela suspira com a frieza, apoiando-se nas mãos para me

observar me despir. Tiro a camisa, jogo-a para trás e tiro a calça de moletom, ficando apenas de cueca. Seus olhos se fixam na minha ereção pulsante, e eu procuro minha carteira para pegar uma camisinha, mas ela me impede com a mão.

“Quero te sentir. Não quero nada entre nós.”

Estou tentando processar o que ela disse, mas é muito difícil entender quando ela está sentada nua na minha bancada. Acho que ela disse que não quer nada entre nós. Não fico nu desde que me casei. Eu só quero senti-la também. *Droga* .

"Tem certeza?", pergunto, procurando em seu rosto qualquer sinal de hesitação.

“Tenho certeza. Sei que já conversamos sobre isso, mas nada mudou da minha parte. Só estou com você e uso DIU.”

“Nada mudou por aqui também. Eu só queria estar com você,”

“Ótimo. Então me foda”, ela ordena com chamas acesas em seus olhos.

Ela pula do balcão e se inclina, abrindo as nádegas para revelar aquela buceta brilhante para mim. Murmuro palavrões em aprovação e abaixo minha cueca, me masturbando duas vezes. Provoco sua entrada, esfregando e batendo meu pau contra seu centro pulsante.

Quando ela implora, finalmente me posiciono e penetro em seu calor apertado. Ela arfa enquanto seguro seus quadris e suas costas se arqueiam. Meus quadris se chocam contra sua bunda carnuda enquanto a penetro por trás.

Você está incrível, meu bem. Que delícia.

Ela se agarra à borda do balcão enquanto joga a bunda para trás, em cima de mim. Ela sabe o quanto eu adoro isso. Há um pedido silencioso por mais, e eu atendo ao seu desejo com estocadas impiedosas.

“Uma menina tão boazinha para o papai.” ”

Dou umas palmadas na bunda dela e ela geme mais alto. O orgasmo a invade e sinto a vagina dela se contrair em volta do meu pau. Ela crava as unhas em mim enquanto cavalga até o fim. Eu a sigo, ejaculando jatos quentes bem fundo dentro dela. Envolvo-a pela cintura e a abraço por trás enquanto recuperamos o fôlego.

Saio de dentro dela devagar e a pego no colo. Ela se aconchega no meu pescoço enquanto a carrego pelo corredor até o banheiro. A coloco na bancada e nos limpo, roubando beijos entre uma coisa e outra. Dou-lhe

privacidade e espero que ela se junte a mim na cama. Ela se deita ao meu lado, apoiando a cabeça no meu peito, e murmura satisfeita.

Você ainda odeia surpresas?

“Pergunte-me amanhã. Algo me diz que você ainda tem planos.” Ela dá uma risadinha.

Dou uma olhada no relógio na parede e já passa da meia-noite.

"Feliz aniversário."

“Obrigada.” Sinto o sorriso dela contra mim. “Eu te amo”, ela diz suavemente enquanto seu dedo traça delicadamente a tatuagem *durumi no meu braço.*

“Eu também te amo, Girassol.”

76
selah para o café da manhã

Selah



Manhattan, Nova Iorque | 7 de maio de 2024

O SOL ENTRA PELA JANELA e eu abro os olhos. O braço de Greyson está sobre mim, me prendendo. Eu me inclino para ele e sinto sua ereção pressionando minhas costas. Lembranças da noite passada estão frescas na minha mente, e eu me aconchego mais perto do seu peito, sendo pressionada novamente. Um gemido escapa dos meus lábios e, quando levo a mão à boca, Grey segura a minha. "Não esconda seus gemidos de mim", ele afirma.

Minha calcinha umedece ao som grave da sua voz pela manhã. Ainda sentindo sua ereção pressionando minhas costas, me viro para olhá-lo, e vejo pura fome em seus olhos. "Feliz aniversário, princesa."

Eu sei que estou olhando para ele como uma adolescente apaixonada, mas não consigo evitar.

“Obrigado, papai.”

"Vem cá", ele insiste, envolvendo-me em seus braços enquanto cobre minha testa com beijos suaves. Eu me delicio com a atenção e seu perfume.

"Você se importa se eu cuidar disso?" pergunto, olhando para o seu pênis ereto dentro da cueca. .

"Sim, eu me importo. Você achou que eu estava mentindo quando disse que não queria que você movesse um dedo hoje?"

“Mas eu quero, e você deveria me deixar ter o que eu quiser hoje. Palavras suas, não minhas.”

“Bem, não posso discordar disso. O que você quer, querida?”

“Agora? Você. Depois quero tomar café da manhã e relaxar com meus animais de estimação hoje.”

“ *Seus* animais de estimação? Você vai adotar meu filho agora?” Suas sobrancelhas se erguem em surpresa.

“Com certeza.”

Ele se inclina para a frente, segurando meu queixo entre as mãos, e diz: "Vou transar com você, te alimentar, buscar *nossos* filhos e fazer tudo o que você pedir pelo resto do dia. O que acha?"

“Qualquer coisa que eu peça? Uma garota poderia se acostumar com esse tipo de tratamento.”

“Acostume-se, Girassol.”

Eu me inclino para encontrá-lo em um beijo suave, e quando nos separamos, nossos olhares se cruzam e eu sussurro: "Eu te amo".

Ainda não consigo acreditar.

Eu estou apaixonado.

"Eu também te amo", ele me assegura, com adoração no olhar. Ergo o queixo e ele me rouba um beijo que silencia meus pensamentos. É um beijo intenso e apaixonado — ele aperta a minha nuca e eu solto um gemido enquanto estendo a mão para ele. Passo os dedos sobre o volume na sua calça, demonstrando o quanto estou desesperada para prová-lo. Ele rosna na minha boca e eu capturo o som, mordiscando seu lábio quando nos separamos para respirar.

Eu o absorvo, e me encanto novamente.

Greyson *me ama* .

Planejo guardar isso com carinho, mas agora, quero aproveitar este momento antes que nosso dia comece. Deito-me de costas, levantando os quadris para tirar a calcinha. O olhar dele me incendeia.

Quando me preparo para jogá-las no chão, tenho uma ideia. Lembro-me da vez em que ele ameaçou me amordaçar com a minha calcinha, e fico intrigada. Estico-me para a frente como se fosse lhe dar um beijo. Quando exijo que ele abra a boca para mim, ele obedece, e eu amasso a calcinha que tenho na mão e a coloco em sua boca. Ele finge surpresa, mas geme com a boca cheia.

"Bom garoto", digo, seguindo o exemplo de Audrey, e ele geme enquanto espera meu próximo movimento. Sento-me

de joelhos e rastejo pela cama, fazendo um pouco de cena antes de me acomodar entre suas pernas.

Enrolo meus dedos no elástico da cueca dele, e seu pau salta para fora. Minha boca saliva só de olhar. Me remexo na cama enquanto a puxo para baixo. Ele levanta os quadris para facilitar, e eu a jogo para o lado.

Ele se deita de costas, cruzando as mãos atrás da cabeça. Eu me inclino e arqueio as costas, dando a ele uma bela visão das minhas curvas. Envolvo meu pau com as mãos, acariciando-o suavemente enquanto estendo a língua, introduzindo-o na minha boca. Ele joga a cabeça para trás enquanto seus gemidos abafados preenchem o quarto. Minhas coxas ficam úmidas de excitação com o quão vocal ele é. Eu adoro como ele reage quando tomo a iniciativa. Tiro minha boca e cuspo em seu pau, acariciando-o com uma mão e o levando mais fundo na minha boca. Seus quadris se elevam enquanto ele penetra minha garganta. Estou dominada pela necessidade de me tocar, e meu centro pulsa.

Não resisto à vontade de engasgar porque ele adora. Ele diminui o ritmo dos movimentos e eu o penetro mais fundo, movendo meus lábios gradualmente ao longo do pênis, sugando com mais força à medida que alcanço a ponta. Levo a mão até o meu centro para fazer círculos suaves ao redor do meu clitóris e gemo em meio a ele. Seus punhos se fecham com força contra os lençóis e seus gemidos ficam mais altos, me dando o elogio silencioso que tanto almejo.

Tiro a boca novamente e enrolo a língua na ponta do seu pênis quando ouço um barulho vindo da cozinha. Meus olhos se arregalam em choque e paro abruptamente. A preocupação estampa-se no rosto de Greyson assim que me sento e presto mais atenção. "Hum, amor?"

"Sim?", ele tenta responder com a voz abafada. Ao se ouvir, tira a calcinha e a segura na mão.

“Parece que tem alguém na cozinha.”

Suas sobrancelhas grossas se franzem quando ele pergunta: "Que horas são?" ”

Dou uma olhada no relógio em seu criado-mudo e vejo que são 10h15 da manhã .

“Ah, essa é a chef preparando nosso brunch. Eu disse para ela chegar por volta das dez”, ele responde calmamente, como se fosse algo normal de se dizer.

Eu sussurro, quase gritando: "Você está falando sério? Grey, que chef tem a chave da sua casa?"

“A chef *Elena* , que também é minha melhor amiga”, acrescenta ele, com naturalidade. Seus olhos me examinam de cima a baixo, satisfeitos com a minha escolha de roupa. Estou usando apenas uma camisa, a camisa *dele* .

Um sorriso malicioso se estende pelo seu rosto. "Então, onde estávamos?"

“Grey, e se ela ouvir?”

“Ela não vai ligar. Confie em mim. Desde quando você se importa se alguém ouve, princesa? Você acha que a Estelle não ouve o que eu faço com você? Ela mora bem ao lado.”

Sinto que estou corando. "Então *é por isso* que ela olha para você desse jeito."

"Ela me ouve fazendo coisas obscenas com o vizinho dela e flerta comigo sempre que tem oportunidade."

"É mesmo? Acho que preciso trabalhar no meu volume, então. Tenho certeza de que ela tem mais experiência do que eu", digo em tom de brincadeira.

“Você não precisa trabalhar em nada.” Ele pondera, e então acrescenta: “Na verdade, se você estiver aberto a receber feedback, eu—”

Eu o silencio quando jogo um travesseiro em seu rosto.

"Tá bom, tá bom", ele diz, dando uma risadinha e levantando as mãos em sinal de rendição. "Eu só ia dizer que acho que você se beneficiaria fazendo ainda mais barulho para mim."

“Claro que sim”, respondo revirando os olhos.

"Você realmente vai começar a falar mais baixo quando eu estiver dentro de você de agora em diante?"

Ele me olha com olhos tristes e um bico que combina com a expressão.

“Não. Acho que não consigo controlar muito o volume dos meus gemidos quando você está me tocando”, admito.

“Era o que eu pensava. De qualquer forma, você gosta de fazer barulho para mim.” ”

Eu ri sarcasticamente. "Agora, quem é o pirralho?"

Ele pisca e desafia: "Lembre-me de como você me recebe bem nessa sua boquinha gostosa."

Seus olhos estão ardendo, e eu nunca estive tão ansiosa para agradá-lo.

“Coloque essa calcinha de volta na boca e fechamos o negócio.”

"Adoro quando você me dá ordens", diz ele antes de se calar com a mordaça de calcinha.

Um calor úmido emana do meu corpo enquanto espio por cima do ombro para a porta novamente e ouço a

música suave vinda da cozinha.

Que se dane.

Se ele disser que ela não se importa, então eu também não me importarei.

Eu me inclino para beijá-lo, afundando minhas bochechas e me aproximando cada vez mais da sua base. Inspiro e expiro profundamente enquanto o guio mais para dentro da minha garganta. Movimento minha cabeça para cima e para baixo enquanto minha mão o acaricia, observando seus olhos revirarem enquanto ele geme e suspira de prazer, me elogiando de um jeito que só ele sabe.

Seu aperto nos lençóis é implacável e eu sei que ele está perto do clímax. Respiro fundo e decido que gostaria de saborear este momento em que ele me entrega o controle.

Paro abruptamente, afastando a boca e distribuindo beijos ao longo do seu pênis, deslizando-os pelas suas coxas. Exibo um sorriso travesso, usando uma tática que ele costuma usar para negar-lhe o orgasmo. A expressão no seu rosto diz-me que vou pagar por isso mais tarde.

Mal posso esperar.

Subo na cama em direção a ele. Quando estou perto o suficiente, ele segura meus quadris e me coloca em seu colo. Ele me guia para frente até que seu pênis esteja pressionado contra mim. Eu me esfrego nele, buscando meu prazer, e não consigo conter os gemidos que escapam da minha garganta.

Seus olhos escurecem enquanto ele me observa usá-lo, beliscando meus mamilos à medida que meu ritmo aumenta.

"Ai, meu Deus!", exclamei.

Ele me encoraja em silêncio, com o peito subindo e descendo. Eu me inclino. Ele avança, tira a calcinha da boca e solta um suspiro de alívio, mas nunca desvia o olhar de mim.

“Use-me para se fazer gozar, querida.”

Assenti com a cabeça, compreendendo, e acelerei o passo enquanto sentia as faíscas se acumulando na minha lombar, a iminência do meu orgasmo se intensificando.

"Porra!", eu lamentei.

“Me dá isso, princesa. Você está indo tão bem, caralho”, ele insiste.

Meu corpo vibra com seus elogios, como se fosse tudo o que eu precisasse ouvir para finalmente me entregar. A onda me invade e me toma por completo. Ele crava os

dedos nos meus quadris enquanto eu grito seu nome, depois se senta e me abraça. Eu me aconchego em seus braços, recuperando o fôlego em seu pescoço.

Ele massageia minhas costas com uma mão, enquanto aperta minha bunda com a outra. Ele deposita beijos suaves em meu ombro e sussurra no meu ouvido: "Que garota gostosa".

Se eu pudesse me expressar apenas com palavras, certamente conseguiria.

Eu me inclino para trás para admirá-lo, e quando nossos olhares se encontram, ele me cumprimenta com um sorriso suave. Penso na noite passada e fico maravilhada com o fato de que este homem não só é real, como é *meu.*

“Olá”, digo baixinho.

“Ei.” Ele se inclina para a frente, dando um beijo no meu nariz, e eu rio baixinho em resposta. “Você é de tirar o fôlego. Sabia disso?”

"Eu não sabia disso", afirmo, com um tom sarcástico carregado na minha voz.

“Você e essa boca.” Ele dá uma mordidinha brincalhona no meu lábio. “Adoro quando você é mimada.”

"Eu sei."

Ele me dá um tapa tão forte na bunda que deixa uma marca, e eu me aconchego em seu pescoço, gemendo baixinho. Suas mãos grandes acariciam a marca para aliviar a ardência. "Acho que mereci isso", digo, com a voz abafada contra sua pele.

"Sente-se no meu rosto, Selah", ele ordena no meu ouvido.

“Mas e o café da manhã?”

“Seu esperma na minha língua vai ser perfeito”, ele diz em tom de brincadeira. .

Fico boquiaberta, olhando para ele enquanto se deita para assumir a posição.

"Vamos lá, aniversariante", ele ordena antes de passar a mão por baixo das minhas coxas para me guiar para frente, minha umidade escorrendo por sua barriga. Tiro minha blusa e a jogo no chão.

Ele tenta me pegar no colo e me colocar em cima dele, mas eu argumento: "Pare de usar seu peso contra mim. Eu consigo subir em você sozinha."

“Então faça isso. Agora.”

Eu me ajoelho e me inclino sobre ele, segurando na cabeceira para ter mais apoio. Sinto sua respiração em

mim e uma onda de arrepios percorre meu corpo. Respiro fundo para me preparar, pois nunca fiz isso antes.

Ele resmunga embaixo de mim e repreende: "Você está pairando sobre mim. Eu disse para sentar no meu rosto. Não vou repetir."

“Mas eu não quero machucar—”

Ele agarra minha cintura e rapidamente me senta em seu rosto, interrompendo meu argumento tão rápido quanto começou, saudando minha entrada com uma investida de sua língua.

"Tão ansioso", provoco, repetindo suas palavras anteriores, e ele ri baixinho contra meu clitóris, enviando vibrações por todo o meu corpo.

Ele me devora, e eu começo a me levantar, dominada pelo prazer, quando ele me impede segurando minhas coxas enquanto continua. Ele geme entre minhas pernas enquanto me consome.

Minhas pernas começam a tremer, e eu me agarro à cabeceira da cama para ter mais firmeza enquanto ele lambe minha vagina com avidez, como se não tivesse se fartado de mim na noite anterior.

Acho que ele nunca se cansaria de mim.

Nada se compara à língua de Greyson em mim. Enquanto ela gira em torno do meu clitóris e o estimula, meus gemidos e suspiros ecoam pelo quarto. Envolvendo meus lábios em torno do meu clitóris sensível, ele suga com avidez, sem parar.

"Grey, por favor?", consigo dizer entre respirações trêmulas antes de soluçar: "por favor, não pare, porra." ”

Cravo minhas unhas na cabeceira da cama e começo a esfregar meu rosto contra o dele. Ele geme em aprovação e me dá umas palmadas.

“Senta no meu rosto, querida. Seja uma boa menina e goza na minha língua.”

Soltando minhas coxas, ele estende a mão para provocar meus mamilos rígidos com o roçar de cada polegar. Ele os belisca com força, e eu grito em resposta.

Meu orgasmo me atinge como um trem desgovernado, e eu me entrego a ele. Meu aperto na cabeceira da cama não vacila enquanto minha visão fica turva e meus sentidos se aguçam. Quando volto ao normal, vejo estrelas e ouço meus gritos de prazer.

Ele me devora sem piedade enquanto eu, distraidamente, me esfrego em sua língua. Na esperança de recuperar o fôlego, respiro fundo e tento me levantar,

mas minhas pernas estão fracas. Me apoio na cabeceira da cama para aliviá-lo e gemo em derrota. Ele me segue com uma risada zombeteira.

"Lembra quando você me disse para parar de usar meu peso contra você? Aposto que você agradeceria muito agora, né?"

Eu bufei. "Você é um idiota. Sabia disso?"

“Na verdade, sou bastante gentil, e já que você precisa da minha ajuda, peça, princesa.”

Reviro os olhos e pergunto em tom sedutor: "Papai, você me ajudaria? Por favor?"

“Essa é a minha boa menina.”

Ele grunhe enquanto me levanta e me coloca ao seu lado. Percebo sua ereção e, quando retribuo o olhar, sei que estou encrencada.

“Lembra quando você me provocou mais cedo? Porque eu lembro.”

Dou uma risadinha. "Não é tão divertido quando acontece com você, né?"

Ele me encara com um olhar brincalhão. "Lembro-me perfeitamente de você me perguntando se poderia satisfazer minhas necessidades. Eu queria que você quicasse no meu pau, mas como suas pernas são fracas, vou deixar você descansar um pouco."

"Não quero fazer uma pausa", protesto. "Consigo lidar muito bem com você."

Deito-me de lado e me aproximo dele, arqueando as costas. Até que eu o sinto pressionado contra minha bunda. Ele se inclina mais perto até ficar rente a mim, deixando beijos suaves em meus ombros. Levanto a perna, dando-lhe acesso, e sou recebida pelo seu pau duro batendo contra minha intimidade pulsante.

"Você está tão molhada por mim, querida", ele diz enquanto me envolve com seu braço musculoso, repousando a mão em minha barriga macia.

Ele penetra em mim e eu solto um suspiro, o que me dá um momento para me acostumar com a sensação de plenitude antes que ele comece a me penetrar com força. Suas estocadas são determinadas, atingindo os pontos certos enquanto eu agarro os lençóis. Jogo a cabeça para trás e grito por ele.

Ele crava os dentes nos meus ombros enquanto me penetra, e eu retribuo o movimento. Sua outra mão alcança meu pescoço e me mantém firme. Eu rio baixinho enquanto ele aplica pressão, e ele murmura contra minha pele.

“Essa é a minha garota safada.” Ele se retira e se esfrega contra minha vagina novamente antes de penetrar em mim de novo. Sua mão na minha barriga desce um pouco e desliza sobre meu clitóris. Seus dedos me acariciam, girando suavemente meu botão sensível em contraste com suas estocadas vigorosas. A pressão aumenta dentro de mim e eu cravo minhas unhas em seu braço. “Ai meu Deus, Grey. Por favor?”

“Por favor, o quê?”

“Por favor, não pare”, imploro.

Seu aperto no meu pescoço se intensifica enquanto ele sussurra no meu ouvido: "Não vou parar. Me dê mais uma, Girassol." Eu o aperto com força e solto um gemido abafado no meu ombro enquanto meu corpo treme em seus braços.

"Porra. Vou encher essa buceta gostosa. É isso que você quer, gata?"

"S-sim", consigo dizer entre respirações pesadas, cravando minhas unhas ainda mais fundo nele.

“Isso mesmo, querida. Vem cá para o papai.”

Ele mantém o ritmo, e eu arfo quando atinjo meu clímax, arqueando as costas contra ele. Ele ruge enquanto sussurra nossos nomes dentro de mim, em meio à nossa luxúria, enquanto descemos. Eu desabo sobre ele. Ele me abraça forte enquanto estamos deitados ali, satisfeitos e apaixonados.

Eu me ajeito na cadeira, e ele se afasta um pouco para me dar espaço para ficar confortável. Me viro para o outro lado, e ele me encara com admiração no olhar.

De repente, ouço música quando o aroma do brunch invade a sala e me lembro de que não estamos sozinhos e que temos feito *um barulho excepcional* .

Dou uma olhada no relógio e vejo que são 11h30. Já estamos nisso há mais de uma hora.

Passos se aproximam do outro lado da porta, seguidos pela voz de Elena. "Vocês ficaram quietos, então vou presumir que já terminaram. Não saiam deste cômodo enquanto não estiverem limpos. Diminuí a velocidade do cozimento quando ouvi vocês se mexendo, então ainda estará quente."

Eu cubro meu rosto de vergonha, e ele me aconchega em seu peito.

“Não seja tímido agora. Aliás, adoro como você recebe feedback.” Dou um tapinha no ombro dele e afundo meu rosto ainda mais no seu. Ele faz círculos suaves nas minhas costas.

“Já vamos sair em dez minutos, Elena. Obrigado!” ele grita.

“Espero que você saiba que estou cobrando uma taxa por isso”, diz ela, enquanto seus passos descem.

“Eu pago. Você sabe que eu cumpro minha palavra!”

“Sim, sim. Anda logo! Estou com saudades do Clifford.”

"Eu também sinto falta dele", digo, olhando para ele enquanto me deito em seu peito.

“Eu também, meu bem. Vamos, vamos nos limpar”, ele ordena antes de me dar um beijo na testa.

Saímos da cama e eu o observo enquanto ele entra no banheiro. Ouço o som da água corrente e o resmungo de sua voz quando ele sai com um sorriso e algo na mão. Ele se entusiasma ao falar de uma touca de banho nova que encontrou para mim.

"É forrado com seda. Você gosta?" ”

Eu sorrio para ele e penso comigo mesma como tenho sorte de tê-lo encontrado.

“Adorei, Grey. Obrigada por se lembrar de mim.”

“Estou sempre pensando em você”, ele me assegura.

"Por que é que?"

“Porque eu te amo, bobinho(a).”

Ele me pega no colo e me leva para o chuveiro.

Acontece que ele estava falando sério quando disse que eu não deveria mover um dedo hoje.

Mais uma vez, gostaria de agradecer à autora de Grey.

Feliz aniversário para mim.

77
Adoro surpresas

Selah



Manhattan, Nova Iorque | 7 de maio de 2024

HOJE FOI um aniversário diferente de todos os outros que já tive. Acordei com trinta anos, com a vida ganha, nos braços de um homem que me adora do jeito que sou. Não poderia estar mais grata. Sei que só queria relaxar hoje, mas ele cumpriu a promessa e me deu o que eu queria. Depois do brunch, ficamos aconchegados com nossos animais de estimação e eu coloquei a leitura em dia antes de ele me mandar para fora para me mimar. Ele vai me levar para jantar fora hoje à noite e continua firme na decisão de eu não fazer nada hoje.

Ele marcou um horário para mim com a Chess para lavar e arrumar o cabelo. Eu queria alisar meus cachos e tirar alguns centímetros do comprimento. Meus cachos sempre ficam muito mais bonitos quando não estão pesados, e ela tirou a quantidade perfeita. Por mais que eu ame meus cachos, de vez em quando gosto de mudar o visual. Eu estava um pouco nervosa sobre o que o Greyson diria, mas posso dizer com certeza que ele ficou mais do que satisfeito com o resultado. Quando cheguei em casa, ele gentilmente perguntou se podia enrolar o cabelo no punho só para testar o novo comprimento. Como eu poderia negar um pedido tão razoável? Deu *três* voltas.



Completei meu look fechando o zíper de um vestido longo amarelo sem costas. Sandálias de salto alto com os dedos à mostra aparecem através da fenda discreta. Secretamente, espero que não haja ovos cozidos na mesa hoje à noite. Pedi dicas sobre para onde vamos, mas ele não revela nada.

Saio para o corredor para posar para ele, e ele rosna em aprovação quando me vê. Ele está usando uma camisa de seda azul-marinho com calças sociais, combinadas com um cinto que mal posso esperar para vê-lo tirar mais tarde. Sinceramente, não achei que conseguiríamos sair pela porta, mas ele insistiu que tínhamos uma reserva.

Estamos a caminho do restaurante e a viagem tem sido agradável. Ele dirige com uma mão e segura a minha com a outra. Enquanto observo os arredores, começo a me perguntar para onde estamos indo, já que parece que estamos entrando no SoHo. Ergo a sobrancelha e continuo olhando pela janela até que a casa que eu esperava ver aparece. Greyson diminui a velocidade do carro, solta minha mão e estaciona em frente à casa *de Audrey .*

Viro a cabeça bruscamente e lanço-lhe um olhar inquisitivo.

“Reservas, é? O que vocês estão aprontando? E, mais importante, será que estamos vestidos demais?”

“Não estou aprontando nada, e não estamos vestidos de forma exagerada”, ele me garante, ajudando-me a sair do carro.

Ele está logo atrás de mim enquanto subimos as escadas, mas parece que não há ninguém em casa. Hesito na porta quando ele gira a maçaneta com firmeza e me convida a entrar. Permaneço no hall silencioso e, quando sinto minha ansiedade aumentar, fecho os punhos e respiro fundo, imóvel. Grey se inclina, encostando a testa na minha, e acaricia meus nós dos dedos com o polegar.

“Confie em mim, meu bem”, ele sussurra, dando um beijo na minha bochecha. .

“Sim”, eu digo, expirando.

Enquanto continuamos caminhando, ele me guia com a mão na minha lombar. Não há sinal de ninguém por aqui,

nem mesmo do Fantasma, que já deveríamos ter visto. Atravesso sua enorme cozinha até chegar à porta que dá para a sala de jantar. Abro a porta e sou surpreendida por um coro de várias vozes gritando " *Surpresa!*" , com uma delas vindo de trás de mim, e é a do Greyson.

A luz acende, revelando uma mesa farta e rostos familiares ao redor, incluindo o da minha mãe. Meus olhos se enchem de lágrimas ao vê-la e ao perceber a consideração dele. Eu não comentei com ninguém, mas estava com receio de passar meu aniversário de trinta anos sem ela. Já tínhamos passado tantos anos separadas quando eu morava em West Chester, e agora que estamos mais perto, quero comemorar tudo juntas. Planejei trazê-la de avião, mas ela disse que só conseguiria folga do trabalho na semana que vem.

Antes que eu pudesse falar, ela gritou: "Feliz aniversário, querida!" e correu para me cumprimentar com um abraço caloroso. Depois de um instante, ouvi-a sussurrar " *Obrigada* " por cima do meu ombro para o Greyson. As meninas vieram me abraçar e a Chess finalmente conheceu o Greyson. Percebi agora que nunca contei a elas o quanto as coisas mudaram nos últimos dias. Vou precisar dar um jeito de contar tudo para a mamãe mais tarde.

Quando o apresento como meu namorado, a sala explode em gritos e aplausos. Eu o admiro durante o jantar e meu coração se enche de alegria ao ver como ele se encaixa bem conosco. Ele está encantando a todos e se dando muito bem com a minha mãe. Os rapazes parecem aprovar, e eu realmente prefiro este jantar íntimo em família a ir a um restaurante. Ele inclui minha família porque, sejamos sinceros, é isso que eles são para mim.

Digo a Greyson para me encontrar no terraço da Audrey para termos um momento a sós. Percebo como as coisas mudaram rapidamente nos últimos dias e só quero um instante para conversar com ele. .

“Selah, por que sua mãe estava me fazendo perguntas sobre pinochle quando a busquei no aeroporto ontem?”

Eu pergunto: "Ela está na cidade desde ontem, e eu só estou descobrindo agora?"

“Não mude de assunto. Ela estava plenamente ciente desses planos e tem vivido luxuosamente no *The Woodward* desde que a deixei lá. Você não quer ver essa conta.”

“Que bom para ela.”

Ele continua, tentando disfarçar o sorriso. "Voltando à minha pergunta. Por que ela acha que eu sou um jogador de pinochle especialista?"

"Hum... talvez eu tenha mencionado isso em tom de brincadeira quando ela nos acusou de termos feito sexo, o que não tínhamos feito."

“Quando foi isso?”

“Dia de Ação de Graças. Ela viu como você me olhou, como se fosse me engolir inteira. Mamãe sabia que isso ia acontecer de qualquer jeito e me disse para ligar quando acontecesse. Se eu dissesse 'pinochle' três vezes, você era um bom vizinho, e só uma vez, se fosse um mau vizinho.”

“Então, durante todo esse tempo, era uma palavra-código. Eu estava pesquisando e esperando impressioná-la”, diz ele, balançando a cabeça.

Não consigo conter o riso, e ele acaba rindo comigo.



Encaro-o com um pensamento. "Greyson, quando você soube que me amava?", pergunto com a voz embargada.

“Eu poderia te perguntar a mesma coisa”, ele desafia. “Na contagem de três?”

Eu aceno com a cabeça. Ele mantém o contato visual, segurando meu rosto entre as mãos. Lágrimas escorrem pelas minhas bochechas, e seu polegar as enxuga.

"Um dois três."

“Onze de março”, dizemos em uníssono. .

Ele toma meus lábios num beijo exigente, capturando meus gemidos, e eu rapidamente me lembro de que temos uma festa para a qual precisamos voltar. Quando nos separamos para respirar, eu o lembro disso, e ele se ilumina como se tivesse tido uma ideia.

“Dance comigo.”

“Não há música.”

“Sempre tem música”, ele rebate, mostrando o celular.

Ele coloca para tocar *Lay It Down,* de Allen Stone. Coloco minha mão na dele e sigo seu exemplo enquanto nos balançamos suavemente pelo terraço. Ao encontrar meu olhar, ele suspira satisfeito enquanto sua mão livre percorre minhas costas nuas, parando pouco antes da minha bunda.

Ele me guia pelo terraço sem esforço e sussurra " *Eu te amo*" , e eu retribuo o sussurro. É engraçado, como se ainda estivéssemos nos acostumando com as palavras e com o som delas em voz alta. Desvio o olhar por um instante para observar, com relutância, o céu noturno, ou melhor, a falta dele. Está escuro, com tênues lampejos de luz. Adoro morar em Manhattan, mas sinto muita falta de contemplar as estrelas. Era algo simples que me trazia alegria até nos piores dias.

Em noites como esta, eu gostaria de poder ver as estrelas.

"Gostaria que não estivéssemos em Nova Iorque agora para que você pudesse contemplar as estrelas?"

Sério, como ele consegue fazer isso?

“Como você sabia?”

“Uma mulher sábia me disse uma vez: 'Tudo fica óbvio quando você presta atenção'.” Ele me inclina dramaticamente para trás, e meus olhos se arregalam. Ele sorri de canto e me levanta, retomando a dança lenta. “Saber o que se passa na sua cabeça é um dom, uma honra que levo muito a sério”, acrescenta, dando-me um doce beijo na testa.

A música muda e não paramos de dançar. Eu poderia me perder numa pista de dança com ele pelo resto da minha vida, e espero que isso aconteça. Nunca saberei o tempo passar, o que me permite aproveitar ao máximo cada momento.

“Não olhem, mas todos estão olhando. Lenços de papel estão sendo distribuídos.” ”

Dou uma risadinha contra o peito dele e continuamos cantando mais uma música na frente dos nossos espectadores. Finalmente, levanto os olhos e vejo mamãe e Chess chorando. Audrey, Daya e Eric estão torcendo, como esperado. Rome, August e Avery, os irmãos que eu nunca tive, ficam ali com sorrisos discretos. Se choraram, foi em particular. Voltamos para dentro para nos juntarmos à festa quando Greyson me interrompe.

“Você ainda odeia surpresas?”, ele pergunta.

“Sim, mas só quando você não está envolvido. Adoro quando *você* me surpreende — você não deixa pedra sobre pedra. Você é incrível, Greyson Park.”

“Você é tudo, Selah Bailey.”

O FIM

epílogo

Selah



Sandyston, NJ | 3 meses depois

QUE ESTAMOS DIRIGINDO , e Grey se recusa a me dizer para onde diabos estamos indo. Eventualmente, parei de perguntar e mergulhei em um livro, ocasionalmente olhando para cima para apreciar a paisagem. Esta cidade me lembra um lugar não muito longe de onde cresci. Aqui vai uma curiosidade: desenvolvi uma tara por observar Greyson dirigindo, então preciso desviar o olhar com frequência. Embora eu o pegue me olhando de vez em quando, e essa faísca entre nós se intensifica.

Três meses depois de começarmos esse relacionamento *sério* , ele não parou com as surpresas, o romantismo e os grandes gestos. Ele está realmente fazendo jus às expectativas de um namorado de livro e eu me apaixono cada vez mais por ele. O Clube do Livro "Desamparado no Amor" tem o orgulho de anunciar a descoberta de não um, mas dois homens que estão restaurando a fé na população masculina, três se você contar com o Eric.

“Você não está me trazendo aqui para me enterrar, está? Foi divertido enquanto durou, Grey.”

Ele ri com desdém, mantendo o foco na estrada.

“Se eu precisasse saber onde esconder um corpo, perguntaria à Audrey.”

“Por que você diria isso?”, pergunto, virando-me para encará-lo. .

"Estou só brincando, querida. Mas ela me ameaçou uma vez. Disse que se estivesse errada sobre mim, me faria desaparecer."

É bem provável que ela tenha dito isso. Ela adora uma boa ameaça.

“Parece fazer sentido. Desculpe”, digo, fazendo uma careta.

“Você não precisa se preocupar. Pretendo te fazer feliz enquanto eu viver. Você vai ficar presa comigo por muito tempo. Tudo bem para você?”

"Acho que sim. Você não é tão ruim assim. Eric e Aud estavam certos. Você realmente não se assusta com facilidade."

Ele dá uma risadinha. "Girassol, eu sou do Brooklyn. Não tenho nada a temer", diz ele, inclinando-se para beijar minha testa. "Pronta para descobrir para onde vamos?"

Ele vira numa longa estrada de terra e, pelo jeito, estou torcendo para que seja uma pousada charmosa. É pitoresca, com quilômetros e quilômetros de terras agrícolas. Aposto que o céu estrelado fica incrível por aqui. Um pouco mais adiante, as plantações começam a aparecer e prendo a respiração ao avistar um mar de pétalas amarelas familiares, bem altas.

Não preciso olhar para ele para saber que está com um sorriso de canto de boca. Quando chegamos ao nosso destino, meu coração se enche de alegria. Continuo olhando, boquiaberta, para um campo de girassóis. Nunca tinha visto um pessoalmente antes, e é extraordinário.

“O que estamos fazendo aqui?”

Ele inclina meu queixo e me encara boquiaberto. "Quero tirar fotos do meu girassol durante a hora dourada. Depois, tenho outra coisa planejada. O que acha?"

Abro um sorriso de orelha a orelha. "Claro."

Ele pendura a câmera no pescoço e caminhamos pelo campo em busca do lugar perfeito. Não demora muito para ele encontrá-lo. Está um dia quente, mas Greyson conseguirá as fotos de que precisa rapidamente, *se* eu colaborar.

Ele me diz onde ficar, e eu poso conforme suas instruções. Adoro observá-lo em seu elemento, mas hoje concordei em ser a modelo e preciso me concentrar na tarefa. Admiro sua concentração, o jeito discreto como ele morde o lábio em sinal de vitória quando tira a foto. A foto

ficou perfeita, e não me importo com o quão bobo ele parece tentando encontrar o melhor ângulo. Ele me elogia na frente da câmera como faria no quarto, e eu resisto à vontade de corar. Juro que não coro, mas ele já conseguiu me flagrar algumas vezes.

Quando terminamos, o céu parece algodão-doce, e eu adoraria um lanche. Começamos a caminhar pelo campo de girassóis e uma pergunta me ocorre, algo que eu nunca havia considerado antes.

“Por que você me chama de Girassol?”

Ele para abruptamente. "Boa pergunta. É uma longa história."

“Para sua sorte, temos uma longa viagem de volta para casa”, desafio.

"Justo."

Ele continua caminhando com a minha mão na sua.

“Por que você sempre abre minhas cortinas quando vem aqui? Por que não me deixa aproveitar a escuridão?”

“Os girassóis prosperam sob a luz do sol”, diz ele casualmente.

“O-o que você quer dizer?”

Ele aperta minha mão enquanto me guia.

“Gosto de pensar que faço um bom trabalho em te manter hidratada, mas estou sempre aberta a sugestões. Embora elas não exijam tanta atenção quanto *você* , precisam de bastante sol e espaço para crescer. Enquanto eu viver, você nunca mais se esconderá na sombra, então acostume-se a estar na luz, Girassol.”

Ele se vira para mim com um sorriso provocador, e eu puxo sua mão.

“Como você sabe tanto sobre como cuidar de girassóis?”

"Você não gostaria de saber?", ele provoca.

“Sim, eu faria isso.”

"Prometi a mim mesma que, se um dia encontrasse outra flor, cuidaria de todas as suas necessidades. Leria todos os livros sobre ela, providenciaria luz suficiente e a revitalizaria. Se eu conseguisse provar que era digna de um belo jardim, talvez tivesse a sorte de mantê-lo vivo. Quem sabe até encontraria uma família para compartilhá-lo."

Fiquei surpresa com isso. Não conversamos muito sobre filhos. Eu adoraria ter uma família com ele. Adoraria construir uma vida juntos . *Eu o amo. .*

"Eu te amo", eu sussurro.

“Eu também te amo, meu bem. Vamos lá”, diz ele, apontando para o SUV que agora está à nossa frente.

Tivemos sorte de encontrar o estacionamento sem nos perdermos em meio às flores. Ele me ajudou a me acomodar, ligou o ar-condicionado e disse que já voltava. Dei alguns goles na minha garrafa de água de metal e suspirei aliviada ao sentir o ar fresco. Suas palavras de instantes atrás ecoavam na minha mente.

Se eu conseguisse provar que mereço um belo jardim, talvez tivesse a sorte de mantê-lo vivo.

Penso na mulher que eu era três verões atrás e na que sou agora, e nem a reconheço. Eu era prisioneira da tempestade, desesperada por consolo. Quando escapei, estava armada até os dentes e pronta para brigar. Uma mulher castigada, alarmada e cheia de raiva. Grey e eu somos o equilíbrio dos opostos. Ele é uma lufada de calma depois da tempestade. Um refúgio. Quando a poeira assenta, ele permanece. Um herói forte e resiliente, de braços abertos, paciente, destemido e gentil. Amá-lo não é uma ameaça à vida que construí para mim, porque ele contribui para ela. Não luto para sobreviver com Greyson porque ele me dá vida. Acredito que é recíproco. Não perdi minha independência, e ele não abdicou do seu sucesso para ficarmos juntos. Temos *ambos* . Só não sabíamos que isso era possível até nos encontrarmos.

As travas da porta se abrem e me libertam dos meus pensamentos quando ele retorna, segurando casquinhas de sorvete e um buquê de girassóis no braço. Seu sorriso é contagiante e eu o admiro profundamente. Abaixo o vidro para liberar suas mãos quando ele desaparece no porta-malas, retornando com cobertores que joga no banco de trás. Observo-o enquanto ele entra no carro ao meu lado, sorrindo suavemente para si mesmo enquanto dá ré para sair da vaga.

Eu nunca sei o que ele está tramando, e aprendi a adorar isso nele.

Saboreamos nosso sorvete, familiarizando-nos com as estradas de terra enquanto o sol se põe e a escuridão começa a cair. Dirigimos por cerca de trinta minutos quando ele virou em um pequeno caminho, aparentemente para Em lugar nenhum, e parques, a estrada ainda à vista. Ele me entrega um cobertor e sai do carro, dando a volta para o meu lado. Pego sua mão quando saio. Estamos sob um lindo céu noturno repleto de estrelas cintilantes. Contemplo maravilhada enquanto meus olhos se enchem de lágrimas.

Eu amo tanto esse homem que às vezes chega a doer.

"Pensei que, antes de voltarmos para a cidade, poderíamos ver as estrelas. Tudo bem?"

"Claro", digo entre lágrimas. "Eu te amo."

“Eu também te amo, Girassol.”

Ele me pega no colo e me coloca sobre o capô de seu SUV. Ele se junta a mim, cobrindo nossas pernas com o cobertor enquanto admiramos o céu estrelado.

“Tenho uma curiosidade para te contar.”

“Pode falar à vontade.”

“Você sabia que você é o amor da minha vida?”

“Agora sim”, diz ele com um sorriso.

Há um ano, um homem audacioso interrompeu minha leitura no elevador, e eu me apaixonei por ele.

posfácio

Elevator Pitch é uma carta de amor para mim mesma. Há muitos paralelos entre Selah e eu. Ambas somos mulheres negras neurodivergentes, nascidas e criadas em St. Louis, Missouri, e temos uma predisposição para o lar e ansiedade. Ambas somos sobreviventes de violência doméstica e nossas vidas recomeçaram no final dos nossos 20 anos. A *"Lista do Foda-se"* é real. Escrevi a minha primeira em 2022 e nunca mais parei.

As tatuagens da Selah são inspiradas em músicas e artistas que salvaram minha vida. O amor da Selah por Harry Styles vem do fato de que a música dele me trouxe conforto quando eu não sabia para onde me virar. A música foi meu primeiro amor e nos reconectamos através deste projeto. Alguns de vocês já descobriram minha música e estão ouvindo em plataformas de streaming. Outros a ouvirão depois de lerem isso. Por isso, agradeço e espero que gostem.

O Clube de Leitura Hapless In Love foi inspirado nas amizades que mais prezo. Como é fácil se sentir acolhido e seguro com pessoas que compartilham seus interesses. Eu não seria quem sou hoje sem a minha rede de apoio e espero que vocês amem essa pequena família que construímos juntos.

A trajetória de Selah como uma mulher negra neurodivergente com ansiedade, navegando pelo mundo corporativo americano, foi importante para mim e sei que é algo com que muitas pessoas se identificam. Skye simboliza um grupo de amigos queridos. Eu me adaptei ao trabalho remoto quando me sentia distante dos meus entes queridos. Encontrei uma irmandade durante o período mais solitário da minha vida — a pandemia — e elas me curaram mais do que imaginam. Sem falar das minhas amigas de infância, que sempre estiveram presentes e me amaram por quem eu sou. Há pequenas homenagens a cada uma delas neste romance e em outros que virão.

O encontro desastroso de Selah no restaurante hibachi é vagamente baseado em um encontro real. O incidente com o ovo realmente aconteceu e, no final da noite, minha acompanhante deu uma boa gorjeta ao chef. Eu queria esquecer o assunto e não contei para ninguém por vergonha. Uma noite, contei a um dos meus melhores

amigos sobre esse encontro e ele insistiu que era uma história boa demais para levar para o túmulo. Ele tinha toda a razão.

Espero que tenham gostado da turma do Hapless In Love, porque eles não vão a lugar nenhum!

agradecimentos

Vamos lá, então? Obrigada à minha família por me apoiar e nunca ter vergonha de me chamar de escritora de romances picantes. Primeiro foi a música e agora os livros. Mãe, você conta para qualquer um que queira ouvir sobre as minhas conquistas, não importa o quão grandes ou pequenas sejam. Sua filha escreveu um romance com mais de quinze capítulos picantes! Vovó, eu sei que você não está interessada na parte picante, mas se por acaso você ler a parte doce, tenha lenços de papel por perto. Bubbie, eu te amo, querida. Obrigada por ficar comigo por horas me ajudando a planejar os dois primeiros romances MMC desta série. Não tenho palavras para agradecer a todos vocês por sempre estarem ao meu lado. O amor e o apoio de vocês foram cruciais durante todo esse processo, pois todos sabemos o quão difícil foi para mim compartilhar essa história.

Aos meus queridos amigos e círculo de apoio: BreAnna, Ashley, Ken, Amber S., Tati, Ess, Kendra, Teeny Tina, Giu, Cass, Olive , Amber Fawn , JS Jasper , Miah , Oona , Cynthia e Kath . Não tenho palavras para agradecer todo o amor, a luz e as palavras gentis que vocês me deram ao longo dessa jornada. Mesmo quando vocês não sabiam que eu precisava, vocês estavam lá. Estou feliz por finalmente escrever isso porque conseguimos!

Obrigada à minha equipe incrível: Treshell, Shay, Deb, Sam, Aida, Renee, Mia, Lindsey C., Cassidy, AJ, Lindsey e Shaye. Sou muito grata por ter encontrado vocês e estou ansiosa para criar ainda mais magia na segunda rodada. Aos meus leitores de sensibilidade e beta-readers: Guiliana, Annie, Kylie, June, Khushi, Kyra, Court, Olive , Lana, Ess, Kendra, AJ e JS, agradeço imensamente a todos por dedicarem seu tempo para compartilhar sua cultura, experiências e feedback. Estou ansiosa para trabalhar com vocês novamente! Às equipes de revelação da capa e de divulgação, vocês foram essenciais para espalhar a notícia sobre este livro e eu não tenho palavras para agradecer todo o apoio!

Gang Gang - A irmandade que encontrei num lugar improvável. Conheci vocês na minha hora mais sombria e vocês iluminaram o meu caminho. Vocês me salvaram de maneiras que nem imaginam e, quando finalmente encontrei minha voz, vocês me ouviram e me encorajaram.

Espero que toda mulher possa um dia vivenciar uma irmandade como a nossa.

Hércules, Hércules ! Há tanta coisa que eu poderia dizer, mas vou ser breve e direta. Você foi a primeira pessoa para quem contei que estava escrevendo um romance, porque sabia que você não me julgaria. Você é o Eric para a minha Audrey e meu melhor amigo. Você mesmo disse que não se considera material para namorado de livro, e eu discordo. Tanto que criei uma versão fictícia de você para testar essa teoria. Estou ansiosa para provar que você está errado, pelo menos *uma vez* . Mesmo que os homens não devam estar certos. ;) Não sei como sobrevivemos um sem o outro, mas agora somos inseparáveis.

Court, meu doce amor. Não tenho palavras para agradecer todo o seu apoio em tudo que fiz até agora. Você é a verdadeira definição de amiga e sou muito grata por tê-la na minha vida. Você nunca tinha lido romances antes e mergulhou de cabeça para se preparar para esta série. Temo que eu tenha te corrompido, mas preciso admitir, adoro compartilhar isso com você. Você foi uma das primeiras leitoras e a primeira pessoa com quem compartilhei este livro. Você me inspira muito e mal posso esperar para que você veja minha homenagem a você nos próximos livros. É um crime que nunca tenhamos nos conhecido, mas isso vai mudar em breve. Já faz tempo que não nos abraçamos. Te amo muito.

Amanda, pensar que nos conhecemos quando crianças no Twitter e olha só onde estamos agora. Sou muito grata por te conhecer e por sempre ter tido você ao meu lado. Sei que você nunca leu nenhum livro da Sucia antes e vai começar pelo meu. Meu romance de estreia será sua primeira compra e leitura do gênero romance. Você não imagina o que isso significa para mim. Você traz tanta luz para a minha vida e estou animada para continuar escrevendo sobre nossa amizade. Te amo. !

Kyra , estou tão feliz que você tenha me mandado uma mensagem direta para conversarmos sobre livros e conteúdo adulto. Éramos amigas há algumas semanas quando te contei sobre isso, e você ficou super animada. Você foi uma das primeiras leitoras e sou muito grata por compartilhar seu feedback sincero. Você entende meu trabalho como se estivesse dentro da minha cabeça quando eu o escrevi. Valorizo nossa amizade e a companhia que tenho de você. Você demonstra seu amor intensamente e

sou grata por recebê-lo. Tenho orgulho de você e mal posso esperar para ler seus agradecimentos um dia.

Teeny Tina, eu te adoro demais e nossas conversas me dão vida. Você se tornou uma parte tão importante da minha vida em tão pouco tempo. Agradeço por sempre me manter com os pés no chão e por ser um porto seguro. Você é incrível e uma amiga maravilhosa.

AJ , você me mandou uma mensagem direta e minha vida mudou para sempre. Você é uma das pessoas mais lindas que já conheci e acreditou em mim antes mesmo de ler uma única palavra. Passei por momentos muito difíceis e você sempre esteve ao meu lado. A amizade que temos é exatamente o tipo de amizade que descrevi. Irmandade. Obrigada por ser você, simplesmente incrível.

Giuliana Victoria , (aliás, você deveria ler todos os romances dela. Quiver e Tremble já estão disponíveis.) Eu era obcecada por você e pelo seu livro muito antes de nos tornarmos amigas. Depois, tive o prazer de ler sua obra e me apaixonei por você também. Desculpe, Sr. Giu Giu! Posso dizer honestamente que não acho que teria chegado ao fim sem você. Obrigada por sempre pensar em mim e por fazer coisas de namorado literário pelas minhas costas. Tenho muito orgulho de você e sou grata por termos nos encontrado.

Cassandra Diviak , minha gêmea de Gêmeos e querida amiga. Seus escritos me levaram até você e estou tão feliz por isso. Obrigada por acreditar em mim e por ouvir meus devaneios a qualquer hora do dia. Agradeço sua abertura, compreensão e coração bondoso. Obrigada por sempre me encorajar e me cobrar responsabilidade. Você simplesmente me entende. Quero que saiba que tenho muito orgulho de você! (Aliás, todos deveriam ler os romances dela! As Mentiras que Contamos e Os Jogos que Jogamos , que acabaram de ser lançados.))

Treshell Fisher , você é uma pessoa maravilhosa com um talento incrível. Passar de fã da sua arte a colaborar com você no meu livro de estreia foi a realização de um sonho. Você sempre capta a minha visão e eu não tenho palavras para agradecer por ter capturado a beleza desta história na capa. Ela é tão linda por fora quanto por dentro. Estou ansiosa para que você a leia e para criarmos mais magia juntas!

Por fim, MUITO OBRIGADA AOS MEUS LEITORES, amigos do Booktok e do Bookstagram! Muitos de vocês estão nessa jornada desde o começo e a equipe cresceu

exponencialmente desde então. Sou muito grata! O entusiasmo, os comentários, as mensagens de voz e as reações ao vivo de vocês me dão vida. Vocês me acolheram nessa comunidade de braços abertos e estou muito feliz por estar aqui. Obrigada por lerem *Elevator Pitch* !

Não se cansa de Greyson e Selah?

Inscreva-se na minha lista de e-mails para receber um epílogo bônus e fique ligado para o próximo casal da *série Apaixonados Desafortunados* !

já pode reservar o Livro 2 !

sobre o autor

Evelyn Leigh é uma autora independente de romances que vive no Meio-Oeste americano. Uma geminiana multifacetada que viveu mil vidas, tanto dentro quanto fora dos livros. Ela cria mundos para você escapar, usando a imaginação que nunca a abandonou.

Evelyn adora criar personagens sub-representados com os quais você se identifica e com os quais pode se identificar. Ela gosta de compartilhar histórias dinâmicas que certamente farão você rir, chorar, suspirar e corar. Depois de ler inúmeros finais felizes, ela decidiu tentar escrever o seu próprio. Um brinde ao próximo capítulo!

autorevelynleigh.com

